

Seu

70

THEATRO DA ELOQUENCIA
OU ARTE
DE
RHETORICA.

BIBLIOTHECA
DO
SENADO
DO RIO DE JANEIRO

1

REPTOS DOS
CANTOS

DE PINA
DE BELLA
TUA TO D

REPTOR
DE MAN

tor de Colleida de S. F. biliova
Chancelier

ANTONIO DA

ANTONIO DA

ANTONIO DA

THEATRO DA ELOQUENCIA,
OU ARTE
DE
RHETORICA,
FUNDADA NOS PRECEITOS DOS
melhores Oradores Gregos, e Latinos.
POR
FRANCISCO DE PINA,
DE SA', E DE MELLO,
*Mago Fidulgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima,
e Academico da Academia Real da Historia
Portugueza.*

OFFERECIDA
AO REVERENDISSIMO SENHOR DESEMBARGADOR
JOACHIM SALTER
DE MENDOÇA, ^{Ca}
Prpr da Collegiada de S. Christovão de Lisboa, Juiz dos
zamentos, e Chanceller do Patriarchado &c. &c.

POR
ANTONIO DA SILVA, E COSTA.



LISBOA
Na Officina de FRANCISCO BORGES DE S. JUS
Anno de MDCCLXVI.

Com as licenças necessarias.

SECRETARIA DA INQUISIÇÃO
QUARTA

REFLEXOS

FUNDAÇÃO DOS
INSTITUTOS GREGOS, E LACINOS

FRANCISCO DE PINA
DE SA, E DE MELLO

ALGUMAS NOTAS DE
A respeito de...

OFICINA
DO PETERBURGO

JOACHIM SALTER
DE MELLO

em Coligação de...
Livraria...

ANTONIO DA SILVA, E COSTA

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
este volume...
set. número 707a
de ano de 1946





DEDICATORIA.

REVERENDISSIMO SENHOR



DESEJANDO ^{com} satisfazer ^{com} as
das principi ^{das} obrigações, que temos to
zermos serviços a sociedade, de que somos mem. os
empren-

emprendi estampar esta Arte de Rhetorica, que pa-
ra ser recommendavel lhe basta o celebre nome de
Author. Não há cousa tão util, como esta Sciencia.
A Rhetorica he a arte de persuadir, e por isso a mais
necessaria no commercio humano. Anima todos os dis-
cursos, e dá novo pezo a todas as razoes: daqui
vem, que tem lugar em toda a parte em que se ar-
rezoa, e discorre. O discurso de hum homem sem ar-
tificio, he hum cético: poderá ter boas razoes, al-
legar excellentes provas, mas se não as sabe dispôr
com ordem, quem o entenderá? Quem se persuadi-
rá dellas? A disposiçãõ das partes dá alma ao to-
do; convida a distinguir as proporçoes; mostra a
relaçãõ, e dependencia, que humas tem aas outras;
colloca no seu verdadeiro lugar o que de outra sor-
te se não conbeceria. E, na verdade, a Rhetorica tem
tal força, que obriga a ver, a reconbecer, e admi-
rar, o que de outro modo se não descobriria. Os ma-
teriaes podem ser simplez, as razoes mui singelas;
mas a disposiçãõ dellas fará effeitos taes, que
ellã não se conseguiriaõ.

por este modo satisfeito a esta obrig-
al, sso a cumprir com a particular, qu-
nho á jua Illustre pessoa, pelo muito que lhe a-
Estou tão contente de o ter tornado por Mecenas, qu-
se esta escolba não procedesse de grandes obrigações,
nascera do nobre interesse de dar a esta Obra hum
Patrono, em quem concorrem todas as qualidades
para o ser. He V. M. geralm-nt reconbecido pelo Sa-
c-ote mais perfeito, pelo Pastor mais vigilante,
mais caritativo, pelo Jurisconsulto mais perito, p-
to a-
que exercit- o pequeno theatro, em que a ca-
da- a just- a modestia, a generosidade, a
a gravidade, os costumes, e as mais
ades realçãõ tanto, que em tanto quanto obra
se

Se faz hum verdadeiro exemplar da perfeição. E se agora quizesse detalhar cada hum das suas excellentes prerogativas, seria querer fazer hum livro, e não huma Dedicatória, no descrevê-las; mas remetto-me ao silencio.

A natural paixão, que tenho á Illustrissima Familia dos Mendocós, que tem produzido tantos Varões famosos, em obrecendo igualmente a Portugal, e a Hespanha, e de que V. M. he legitimo descendente, com a prerogativa de possuir seu irmão o Senhor Duarte Salter de Mendocça, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho, e do da Rainha N. Senhora, hum bom Morgado insinuado por hum dos Senhores da mesma Casa: me anima a referir a sua Genealogia, ainda a pezar do modesto caracter de V. M., a quem he muito desagradavel o incenso dos elogios.

Os Mendocças são tão antigos, que a sua origem se perde nas trevas da antiguidade. Poderia referir fabulas, ou conjecturas sobre a sua extracção; mas como esta Casa não necessita de ornato realuzir, e nem as fabulas devem ser publicas neste seculo, em que a boa filosofia tem polido os virtuosos principio nos seus primeiros progenitores, em que geralmente concordão os melhores Genealogicos.

D. Lopo Sarrazin, que foi Conde, e Senhor Sobrano de Biscaya Possuiu pelos annos de 905. o senhorio de Durango por sua mulher D. Balda, filha berdeira de D. S. João Estigues, Senhor de Durango. (1) Nasceo de este matrimonio

O Duque D. Fortunio, a quem chamaraõ por sua mulher D. Zuria, pelo qual se unio a familia de Durango com a de Durango. Possuiu o senhorio de Biscaya, e falleceo no anno de 930 Casou com D. A e teve a

(1) Sahazar de Castro. Casa Real. 2. cap. pag. 563.

D. Lopo Fortunes, que foi terceiro Soberano de Biscaya, e se achou na batalha de Haffinas no an. de 945. Cazou com D. Nuna filha do Conde D. Gonçalo Fernandes, Soberano de Castella, Burgos &c., e foi seu filho

D. Nuno Lopes, que foi quarto Soberano de Biscaya. Cazou com a Infanta D. Velasquita, filha de D. Sancho Garcia, segundo Rey de Navarra, e da Rainha D. Toda, e foraõ pays de

D. Lopo Nunes, quinto Soberano de Biscaya, que cazou no anno de 1010. com D. Uzenda, filha de D. Antonio, Infante de Leaõ, a quem o Conde D. Pedro no seu Nobiliario deu o nome de D. Albrázar Ramires, filho de D. Ramiro, segundo Rey de Leaõ, e teve, entre outros filhos, a

D. Inigo Lopes, Conde, e sexto Soberano de Biscaya, Durango, e Naxera, que logrou desde o anno de 1028., até 1076. Cazou com D. Toda Ortiz, filha de D. Ortiz Sanches, Senhor de Naxera, e Alferez mór de Navarra: e teve, além de D. Lopo Inigres, settimo Soberano de Biscaya, de quem proced. os Reys de Hespanha, a

D. Sancho Inigres, que falleceu em vida de seu pay, no anno de 1070., e casou com D. Thereza, de quem nasceo

D. Lopo Sanches, que foi mór de Alaba, e do Valle de Lhodio, e se intitulava Principe, como consta de uma escriptura, que confirmou no anno de 1094. Cazou com sua parenta D. Sancha Diaz de Eriç, filha de D. Diogo, oitavo Soberano de Biscaya, e teve a

Rico Hom. a mayor digno
nho de Lhodio, Soria, Casp.
pelos annos de 1118. até 1127. (2)
Cazou

Cazou com D. Maria Garcia, filha de Garcia Gonçalves Salvadores, Padroeiro de S. Martin de Escalada; e teve a

D. Inigo Lopes, Senhor de Lbodio, e da Villa de Mendouça, de cujo appellido ja usava no anno de 1162, e morreo no de 1189. havendo sido cazado com D. Thereza Ximenes, filha de D. Ximeno Inguet, Rico-Homem, Senhor de los Cameros, e de D. Maria Gonçalves de Lara, e teve, além de D. Inigo Lopes de Mendouça, quarto Senhor de Lbodio, e Zategui, a

D. Gonçalo Lopes de Mendouça, que foi Senhor d' Casa, e Villa deste nome; e cazou com D. Maria Garcia Salvadores, filha de Garcia Gonçalves Salvadores, (Irmaão de D. Godo Senhora de Lara) e de D. Maria Ladron de Guevara sua mulher, e teve a Lopo Gonçalves de Mendouça, Senhor da Villa de Mendouça, que cazando com D. Maria Garcia de Ayala teve, além de Ruy Lopes de Mendouça, segundo Almirante de Castilla, a

Diogo Lopes de Mendouça, que foi Senhor da Villa de Mendouça, e outras muitas terras e chamado por antonomazia o Forte Senhor. Cazou com Leonor Furtado, Senhora de Mendibil, e de Martio da Cueta, e Veto, filha de D. Fernão Perez de Lara, chamado Furtado, (3) Rico-Homem, e Alcaide mor d' E. Rey D. Affonso o Dessejado, (filho de D. Pedro Gonçalves de Lara, Conde de Lara, e de Diana de la Torre e. que o bouve em D. Urraca Rainha proprietaria de Leão, e Castilla) e de D. Guiomar Affonso. E teve, além de Lopo Diaz de Mendouça, Progenitor dos Principes de Asturias, e de infantado, Marquezes de Montararos, e Algecira, e dos Condes de Priego, e de Calvi e

(3) Salaz. de Mendouça. Dign. l. 2. c. 9. Trelles Asturias illust. t. 2. c. 17. p. 225. Alcaide. l. 4. c. 1. p. 31. vol. 1. n. 8. S. de Castro. Casa de Lara. l. 1. c. 13. p. 100

Fernão rurtado de Mendouça, que passando a este Reyno, foi progenitor dos Condes de Val de Reys,

Pedro Diaz de Mendouça, que foy hum dos ducentos Fidalgos, que o Rey D. Affonso X. herdou em Sevilha no anno de 1253. (4) Teve de sua mulher D. Maria Arraes, filha de D. Fernando Arraes, Fidalgo Castelbano, que foi Fronteiro mór das armas do Rey D. Affonso de Castella, contra o Algarve, além de outros filhos, de quem há illustrissimos descendentes, a

Fernando Arraes de Mendouça, que teve o mesmo Governo contra o Rey D. Affonso IV. de Portugal, (5) para onde passou no anno de 1339. depois de feita a paz. Estabeleceo-se no Algarve, onde cazou, e teve de sua mulher, cujo nome ignoramos, a

Pedro Arraes de Mendouça, que tambem viveo no Algarve, onde cazou, segundo dizem alguns, com D. Ignez de Mello, filha de Ruy de Mello da Cunha; porém a combinaçã dos tempos o repugna, e he certo que faltaõ muitas memorias desta familia, e que o Algarve he esteril de noticias Genealogicas. Teve de sua mul. ... , que podia ser da familia de Teive, a

Fernando Arraes de Mendouça, que succedeo ... Casa de seu pay, que logrou em Tavira. Cazou em Castella com D. Francisca de Avila, filha de D. Luiz de Avila, Fidalgo Castelban., e teve a

Gonçalo Arraes de Mendouça, que succedeo na Casa de seu pay, foi Cavalheiro, e Vassallo (grande dignidade naquelle tempo) do Rey D. João I. a quem fez distinctos serviços, sendo hum dos Fidalgos, que ainda no tempo em que El Rey era Mestre, o comear a servir. Aron panhoir o Condestavel de fez do Reyno, e ... jou depois a servir em ... te ... de falleco. O mesmo Rey lhe fez varias mer-

ces

(4) Item Salazar.

(5) Monarch. Luz. t. 7. l. 8. c. 18. Europ. F. h. g. t. 2. c. 1. pag. 165. n. 7.

de, como consta da sua Chancellaria. (6) Cazou com
Ignes Madeira, filha berdeira de Affonso Ma-
deira, Fidalgo valiao do mesmo Rey, que lhe foy
mercè do Julgado de Femedo; e porque esta doação
a teve effeito, lhe doou outras terras, e teve, en-
tre outros filhos, a

Joaõ Arrae de Mendoça, que foi Cavalleiro
da Ordem de Christo, e da Casa Real de D. Affon-
so V. (7) Servio em Ceuta, onde casou com D. Iza-
bel Nabo, filha de Vasco Nabo, Cavalheiro Fidal-
go, que naquelle tempo era o foro de maior grada-
ção, e Acauil da Gent de Guerra na mesma Cidade,
Pelo, que corresponde ao de General da Fro. eira,
e de D. Izael Camello, filha de Vasco Martins Ca-
mello, e teve a

Simam Arraes de Mendoça, que foi Fidalgo
da Casa Real. Servio em Ceuta mais de quarenta
annos com tanta distincão, pelo seu valor, e luzi-
mento, que dos Mouros era especialmente emido.
Estando captivo em Tetuam, o Rey de Fez o mandou
buscar para o ver, pela fama, que delle he entre
elles barbaros. Servio com tal dezina, que
nunca quiz soldo, nem ração, como recebem os
nosros Fidalgos, que serviaõ naquella Praça. As suas
acçoens são bem conhecidas na historia. Morreo en-
venenado pelos Mouros na mesma Cidade. Cazou com
D. Maria de Florença, de huma das principaes fa-
milias da Ilha da Madeira, e teve a

Vasco Nabo de Mendoça, natural de Ceuta,
onde se achou em algumas das occasioens de seu pay,
quando se sempre nellas com valor. Servio
em Tangere, e em outros lugares de
diados de Africa. Depois de esta guerra pre-
duas vezes a Ceuta, pela noticia que havia
isboa passava

(6) Chron. do Rey D. Affonso V. p. 160.
(7) Chron. de la Reyna D. Izabel I. p. 160.
ob. Luz. p. 160. col. 1.

os Mouros vinhaõ sobre a mesma Cidade. El Rey D. Sebastiaõ o honrou muito, elogiando publicamente o seu valor. Foi Fidalgo da Casa Real. Cazou com D. Catharina Teixeira Lobo, Irmaõ do valoroso Christo-vaõ Teixeira Lobo, e teve a

Umaõ de Mendoga Nabo, Fidalgo da Casa Real, que succedeo a seu pay na sua Casa. Cazou com D. Brites Paes de Faria, Padroeira da Capella de N. Senhora da Piedade, que tinha sido de seus ascendentes, e teve a

Vasco Nabo de Mendoga, Fidalgo da Casa Real. Foi Senhor da Casa de seu pay. E de sua segunda mulher D. Isabel da Silva, filha de Domingos Fernandes da Silva, Cavalheiro Africano, e de D. Barbara Diaz, filha do Desembargador Antonio Diaz, Cavalleiro da Ordem de Christo, teve a

D. Antonia de Mendoga Nabo, que sendo herdeira da Casa de seus pays, cazou com Antonio Salter de Macedo, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Duarte Salter, Fidalgo Inglez, e valido d'El Rey Carlos I. cujo partito seguiu, e receando-se do tyranno Parentar v Cromuel, se passou a este Reyno, para viver tambem com mais segurança na Fé Catholica, que sempre professou; e de D. Marianna de Macedo, e Mariz. Neto pela parte paterna de Joaõ Salter, Fidalgo Inglez, e de Alis Salter, sua prima: Bisneto de Nicoláo Salter, Fidalgo, e de Elena Atkins, filho do Baraõ de Atkins. Terceiro neto de Jayme Salter. Quarto neto de Thomaz Salter, ambos Fidalgos, descendentes por varonia desta Illustris-

simu Casa, a antiguidade tantos
quatos Ingl. mera de Reyno; alliando-se sem-
primeiras velle Estado. Neto pela parte
de Paulo e peiro de Mariz e Moreira, e
D. Maria Monteiro de Macedo bisneto de Mi-
gue

guel Ferreira de Mariz Pinheiro, Fidalgo da Casa Real, e de D. Thereza de Mariz filha do Dezembargador Sebastião de Mariz, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real. Terceiro neto de Martin Ferreira da Maya, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, do Conselho d' El Rey, e seu Dezembargador do Paço, e de sua segunda mulher D. Brites Pinheiro. Quarto neto de Gaspar Ferreira Viegas, Fidalgo da Casa Real (que era quinto neto de D. Alvaro Ferreira, Fidalgo da Casa Real, que se achou com El Rey D. João I. na tomada de Ceuta, do seu Conselho, e depois de viuvo Bispo de Coimbra, e de sua mulher, e prima D. Luiza de Carvajal), e de D. Luiza da Maya. Nasceo deste matrimonio unicamente

Vasco Nabo Salter de Mendoça, Cavalleiro da Ordem de Christo, Executor mór, e Thezoureiro mór do Reyno, e Senhor da Casa de seus pays. Casou com D. Joanna Leocadia Pimentel, e Sottomayor, filha berdeira de Antonio Gomes do Alamo Redriguez de las Varilhas, e Murga, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Senhor de huma riquissima Casa, e de sua mulher, e sobrinha D. Thereza Maria da Costa Pimentel, e Sottomayor: Neta pela parte paterna de Jorge Gomes do Alamo, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa dos Reys Philippe, e João IV, a quem fez grandes serviços, como declara o mesmo Rey na doação, que lhe fez de hum extenso paiz no Pará, e de D. Mariana de Torres, filha de Antonio Lopez de Torres, Fidalgo da Casa Real: Bisneta de Diogo Rodriguez de las Varilhas, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de Izabel Henriques da Serra, filha de Henrique da Serra, Fidalgo Castelhana, que servi Capitan de Infantaria de Philippe II. Terceira neta de Jorge Gomes Rodriguez de las Varilhas, Padroeiro.

da Capella de Santo Angelo, do Carmo de Lisboa, e de D. Izabel Henriques do Alamo, filha verdadeira de Manoel do Alamo, descendente da illustre familia do seu appellido, e Senhor de huma opulenta Casa na mesma Cidade. Quarta neta de Diogo Rodriguez de las Varilbas, Fidalgo natural de Salamanca, (que passou a este Reyno, pela rebelião de los Communes, e descendente por linha legitima, e de Varão, do Infante D. Vela, filho de Ramiro primeiro Rey de Aragoão, e da Rainha D. Hermezenda) e de sua mulher D. Branca de Alvarado da segunda Casa dos antigos Alvarados, estabelecidos na Villa de Anpuero nas Montanhas de Puros.

Era a mesma Senhora neta, pela parte materna de D. Duarte Fernandez da Costa e Portugal, Senhor da Villa de Sonseca, Comendador de Nossa Senhora da Annunciada na Ordem de Santiago, e de D. Joanna Maria Pimentel e Sottomayor, filha de D. Baltazar Sarmiento Pimentel de Cadorniga, Senhor da antiga Casa de Mesquita em Galliza, e das Villas de Freirias, Val de Conso, e Villar de Bierbo, Padroeiro do Collegio de Santa Justa, e Rufina em Alcalá de Henares, (neto dos Condes de Santa Martha) e de sua mulher D. Thereza de Sottomayor, filha de D. Paulo de Sottomayor, Senhor desta Casa, e das Villas de Fornellos, Teorrio, e Crescente, Justiga mayor do Reyno de Napoles, sendo Vice-Rey seu Primo o Conde de Lemos, Governador da Torre de S. ... da Barra de Lisboa, Embaixador a Saboya por Philippe I. (e de sua mulher D. ... de Orquino ... Italiana) filha de Fernando de Andrade, Senhor da Casa de ... que era filha de D. Fernando de Andrade Conde de Vilbalba, e ... Principe de Caserta, Senhor das Villas de Puentes a. Hum., Villalba

Ferrol, e outros Estados, descendente por varonia de D. Bermudo Peres Conde, e Potestade de Trava, e de sua mulher a Infanta D. Thereza Henriques, Armaã inteira do primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriques) e de D. Thereza de Sottomayor, filha berdeira de D. Pedro Alvarez de Sottomayor. Senhor desta Casa, e da de Fornelos, e Tenorio, (e de D. Urraca de Moscozo Ozorio, filha aos terceiros Condes de Altamira, descendentes das Casas Reaes de Castella, França, e Aragaõ por sua quinta avô D. Ighes de Lacerda, bisneta de S. Luiz Rey de França, e de D. Affonso o Sabio Rey de Castella, e da Rainha D. Violante de Aragaõ) o qual era filho de D. Alvaro de Sottomayor, segundo Conde de Caminha (filho de D. Pedro Alvarez de Sottomayor, primeiro Conde de Caminha por mercè d' El Rey D. Affonso V. de Portugal, Visconde de Tuy, Senhor de Fornelos, Sottomayor, e Tenorio, e da Condessa D. Thereza de Tavora, Camareira mór da Rainha D. Joanna, viuva d' El Rey Henrique IV., e filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor desta Casa, Resposteiro mór d' El Rey D. Joaõ I., e de D. Leonor da Cunha, filha de Alvaro da Cunha, Senhor de Pombeyro, que teve por mãy a Rainha D. Leonor mulher d' El Rey D. Fernanão de Portugal) e de D. Ighes Henrriquez de Monroy, filha de D. Fernando de Monroy Rodriguez de las Varilbas, Senhor de Belviz, e Deleitoza, e de D. Catharina Henriques, filha de Pedro Nunes de Herrera. Senhor de Pedraza, Copeiro mór d' El Rey D. Fernando I. de Aragaõ, e de D. Branca Henriques, bisneta d' El Rey D. Affonso de Castella, e de D. Leonor de Gusmaõ, filha de D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Rico-Homem &c. E deste conforcio he V. M. dignissimo, e precioso fructo.

Ainda que, as rariãzems do nascimento sãrão de pouco, ou para nehor dizer de nada, porque jaõ

distinçoes estranhas, que só decoraõ a figura: com tudo como constituem aquelles, que com ellas são ornados na indispensavel necessidade de imitar as virtudes de seus antepassados, e exceder os inferiores nas acçoens: não quiz deixar de fazer patentes as obrigaçoens, com que V. M. nasceo depois de ter mostrado o modo, com que as tem satisfeito, não só imitando, mas excedendo muito os seus Illustrissimos progenitores. O Ceo lhe prospere, e lhe felicite os dilatados annos do meu dezejo.

Antonio da Silva, e Couto.

L I C E N Ç A S.

DO SANTO OFFICIO.

*CENSURA DO M. R. P. D. THOMAZ
Caetano de Bem, Clerigo Relugar, Qualifica-
dor do Santo Officio &c.*

ILLUSTRISSIMOS, E REVERENDISSIMOS SENHORES.

DE todas as artes, e sciencias, que tanto ornaõ
o nosso seculo, se alguma há, que na verdade
mereça o trabalho, que na sua restauração, e aug-
mento se tem posto, he sem duvida a Eloquencia, ou
a Arte de persuadir. Por ser esta a que mais conduz
para a integridade dos costumes, e de que tanto pende
a bõa ordem, e perfeição da vida civil. E esta parece
ser a razaõ, porque antigamente foi esta faculdade tão
estimada no foro Grego, e Romano; e porque tan-
tos, e tão singulares engenhos se empregaraõ cuida-
dosamente em a illustrar com doudas, e bem adequa-
das reflexoens: entre os quaes mereceraõ particular
estimação Cicero, Hermodogenes, Aristoteles, Quin-
tiliano, e Plataõ. O Author do *Theatro da Eloquen-
cia*, que se pertence imprimir, com tal ordem, bre-
vidade, e clareza nos propõem os dictames desta sci-
encia, e com tanta superioridade os trata, e explica,
que para dignamente podermos louvar a presente obra
seria preciso, ou possuirmos com elle a mesma arte
em grau mais sublime; ou sabermos perfeitamente
imitar os melhores exemplares, que nos offerece. E
pelo que pertence áquella parte mais util, e necessa-
ria, e tambem a mais frequente desta rãculade, qual
he a Eloquencia Sagrada, bem podemos estar seguros

de experimentar novamente aquelles defeitos, e erros
taõ perniciosos, de que nos primitivos seculos da Igreja
tã altamente se queixava o Apostolo : (1) isto he, que
no Pulpito, e Cadeira da verdade, em lugar das ma-
ximas Evangelicas, que como verdadeiramente solida
devem ser o unico fundamento, e ornato dos discursos
Sagrados, se introduziaõ os documentos das sciencias,
ou totalmente vaãs, ou profanas. Porẽm se a Eloquen-
cia pomposa, e affectada em algum tempo passou do
foro, em que naõ deve ter uso algum, para o Pulpito,
em que naõ deve ser admittida, á vista de taõ excel-
lente methodo de orar, ja naõ apparecerá neste Sa-
grado lugar senaõ a palavra de Deos, ou a meisma
verdade, e revestida daquella singeleza, simplicidade,
e modestia, em que consiste a sua maior força, e bel-
leza; e a que se renderaõ povos inteiros, as naçoens
mais barbaras, e incultas; em fim a vaidade da Grecia,
e a soberba do Imperio Romano. Se houve tempo,
em que a Eloquencia Ecclesiastica só se empregava
em lizonjear os ouvidos com taes agudezas de enge-
nho, que bem podiaõ passar por Epigrammas, com
figuras e retratos de tanta delicadeza, que pareciaõ
de mignatura: se ouviamos citar igualmente a Santo
Agostinho, e a Virgilio; a Homero, e a S. Joaõ Chry-
sostomo, e a S. Paulo; se para a autoridade servia a
sentença de qualquer scriptor profano, e depois nem
ainda as mesmas palavras da Sabedoria Increada, ou
do Evangelho, sem lhe valer para a prescripção con-
tra a bizzarria das opinioens, e a veneranda anciandade
de semelhante uso: de hoje em diante cuidarãõ os
Oradores Evangelicos sómente em doutrina, naõ em
palavras; em ferir o coração, e naõ os sentidos, em
derrubar os vicios, e planta virtudes. Resplandecerá
nas Orações Sagradas a doutrina de Christo; o seu
ornato

ornato todo será tirado da Sagrada Escripura, e doutrina dos Meſtres da Igreja; acabar-se hão as citaçoens dos Authores Gentios; não se verá mais o Pulpito convertido em theatro, a prégação em espectáculo; porque não deixava de haver tambem nesta hum especie de divertimento, a que não faltava a emulação, e partidos; reflectindo seriamente os que exercitaõ esta arte, e ministerio sagrado, que o melhor elogio do Prégador he a compunção do auditorio. Toda esta utilidade, e correção de intolleraveis abuzos he o fim da presente obra; e porque nella nada encontrei, que offenda a nosſa Fé, e espirito da Religião Catholica, me parece muito digna da licença, que a Vossas Senhorias Illuſtriſſimas, para imprimir a dita obra, pede o seu Author. Casa de N. Senhora da Divina Providencia de Lisboa, em 3. de Dezembro de 1764.

D. Thomaz Caetano de Bem C. R.

Vista a informação, póde-se imprimir o livro, de que se trata, depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá, Lisboa 7. de Dezembro de 1764.

Memo. a borel. Lima.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO MUITO REVERENDO

*Abbade Diogo Barbosa Machado, Academico
da Academia Real &c.*

EXC. MO E R. MO SENHOR.

OS elogios, de que he acredora esta obra, a qual fui Censor há mais de dezasseis annos, se devem converter em queixas contra teu eruditissimo Author, permittindo que em taõ larga diuturnidade de tempo estivesse derraudada a Nação Portugueza desta Arte da Eloquencia; porèm como sejaõ inexcrutaveis as disposiçoens da Divina Providencia, decretou que para instrucção da Eloquencia Ecclesiastica, que he a mais nobre, e necessaria, se publicasse em tempo, no qual nunca nesta Corte se lamentou taõ abatida, e adulterada. Contra a veneravel ancianidade dos nossos Oradores Evangelicos, quaes foraõ os Quentaes, os Vieiras, os Sá, os Chagas, e os Almeidas, de cujas vigorosas declamaçoens deviaõ adorar os vestigios, se levantaraõ alguns espiritos inquietos amantes da novidade a introduzir na cadea da verdade o estylo Francez, praticando-o com taõ servil imitação, como he verter em Portuguez o Thema Latino, e muitas vezes muito mal construido, e naõ proferir palavra Latina em todo o Discurso, (se he que merece tal nome) destituído das bases fundamentaes, como são os Textos da Escritura Sagrada, authoridades dos Santos Padres, ornato de palavras, e agudeza de sentenças, de cuja falta essencial se segue ouvir e huma arenga insipida, e inconcludente, naõ se observando as principaes partes da Oraçãõ, que he mover, e deleitar, semelhant a huma arvore, que despida de flores, e fru-

e fructos, he tronco, e varas. Bem puderaõ estes idolatras do estylo Francez, seguir a elegancia, e Eloquencia dos Amorosios, Chrysoftomos, e Chrysologos, que com as suas vehementes declamaçoens se fizeraõ arbitros dos coraçõens humanos, e naõ praticar a culpavel simplicidade, e reprehensivel frouxidaõ, de que abundaõ os Sermoens Francezes, os quaes naõ podendo chegar á sublimidade dos engenhos Hespnyhoes, bautizaõ os discursos destes em Paradoxos, crime de que nunca seraõ réos estes soberbos Ariscarchos. Para extermínio deste abominavel uso, e para instrucçaõ do verdadeiro methodo da Eloquencia Ecclesiastica, sahe a legrear da luz publica esta Arte, fabricada com profundo estudo, e vastissima erudiçaõ por este grande, e insigne Author, merecendo que todos que a lerem, lhe dediquem em recompensa de taõ laboriosa applicaçãõ, os elogios, dos quaes como Mestre enũna a formar, ornados de todas as figuras, que se representaõ neste Theatro da Eloquencia, principalmente quando nelle se naõ descobre clausula alguma, que offenda a pureza da Fé, e bons costumes. Lisboa 21. de Dezembro de 1764.

Diogo Barbosa Machado.

Vista a informaçãõ pôde-se imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 6. de Janeiro de 1765.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO DESEMBARGO DO PAÇO.

CENSURA DO ILLUSTRISSIMO,
e Excellenrissimo Conde de Villar mayor, do Con-
selho de Sua Magestade Fidelissima, e Aca-
demico da Academia Real &c.

S E N H O R.

POr ordem de V. Magestade vi o livro intitulado *Theatro da Eloquencia, ou Arte de Rhetorica*, que pertende imprimir Franciico de Pina, de Sá, e de Mello; e como as muitas, e elegantes produções do seu engenho sejam a melhor prova de que o seu Author sabe igualmente persuadir com as regras, e com os exemplos; podendo estes bastar para na sua imitação se alcançar grande aproveitamento, unidos aos preceitos, e á douta explicação com que os Illustras, serão da maior utilidade para todo este Reyno. Pelo que me parece muito digna de se imprimir esta Arte, em que nada encontrei, que se oppuzesse ás Leys de V. Magesta. e Bellem a 19. de Janeiro de 1765.

O Conde de Villar maior.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Sancto Officio, e Ordinario, e depois de impresso, e revisto, tornara para a licença de correr. Lisboa 2. de Janeiro de 1765.

Carvalho. D. Velho. Siqueira. Affonseca. Castro.

SEGUNDAS LICENÇAS.

E Stá conforme com o original. Casa da Divina Providencia em 9. de Dezembro de 1766

D. Thomaz Caetano de M C R.

P de correr. Lisboa 9. de Dezembro de 1766

Thorel.

Lima.

P O de correr. Lisboa 9. de Dezembro de 1766.

Coza.

Q ue possa correr, e taxaõ em trezentos reis. Lisboa 11. de Dezembro de 1766.

Com ci. Rubricas.

SEGUNDA LICENCIA

Sei conforme com o original. Casa da Divina
Providencia em 9 de Dezembro de 1766.

D. Thomas Caetano de Faria C. R.

de correio. Lisboa 9 de Dezembro de 1766.

3 papel. Lame.

de correio. Lisboa 9 de Dezembro de 1766.

Costa

Le post. correio. e taxa em tenentes reis. Lis-
boa 9 de Dezembro de 1766.

Com m. R. Rubrica.

THEATRO DA ELOQUENCIA,
 OU ARTE
 DE
 RHETORICA.

CAPITULO I.

A *Eloquencia* he a arte de dizer bem, a que os Gregos chamárao *Rhetorica*. Ainda que todas as Naçoens polidas se conformaõ com as regras, que no Pireo, e no Lacio instituirãõ os mais distintos Oradores, naõ deixou de haver algumas Provincias, e das que tem a cancaõ a opinãõ de mais sabias, e eruditas, que interpretando ao seu modo a Aristoteles, a Cicero, a Longino, e Quintiliano, reputados pelos me'hores Mestres destes Estudos, fizeram hum gosto particular de huma certa economia das dicçoens, e dos termos, distinguindo-se muito no seu estylo, especialmente os Inglezes, os Italianos, os Hespanhoes, e Francezes.

Naõ he do meu intento o discutir quaes delles er-
 tao, ou acertaõ: todos podem acertar, pois huns,
 e outros abundarãõ no sentimento. Eu creveo para
 os Portuguezes, e con o estes se naõ tem ategora aparta-
 do da doutrina dos Athenienses, e Romanos, so-
 bre os seus preceitos he que formarei todas as Sce-
 nas do meu *Theatro*.

Já houve quem disse, e entre alguns hum escriptor tão douto, e intelligente, como Martinho de Mendoga, que a *Rhetorica* era das artes inuteis, porque os homens mais se persuadiaõ hoje com o peso das razoes, que com o ornato das palavras. Não obstante o parentesco, que me podia inclinar a seguir a apprehensãõ deste illustre engenho, não me atrevo a concordar, com elle, neste conceito. Por ventura seremos agora mais advertidos, do que forãõ os vizinhos de Athenas, e de Roma, que derao á *eloquencia* a maior applicaçãõ dos seus estudos? Se algum Moderno concebe esta vaidade, he bem facil o desmentir-la, com as leis, que recebemos destas duas Naçoens, e por onde se dirigem depois de tantos seculos todas as Republicas, e Imperios politicos. Não posso negar que devem ser mais attendidas as razoes, que as vozes dos homens; porém esta razãõ ficou muito vacillante, depois de entrar o peccado no Mundo, e he preciso endireitar, com a arte, as infecções, que adquirio com a desordem da Natureza. A quantos lhes parece razãõ o que he injustiça? Quantos iulgaõ a mesma razãõ por iniquidade? Que razãõ mais patente, que a da Doutrina Christãã? E ainda assim para a intimidarem, e a perlaadirem não descobrião outro meio os Chrysostemos, os Chrysologos, os Basilios, os Nazianzenos, e os Tertulianos.

Com o exemplo dos Gracchos, e de outras sedicões intestinas da Republica Romana, procuraõ alguns mostrar que a *Rhetorica* he menos propria, para felicitar, que para desvanecer a utilidade publica. Contra estes exemplos dou os de Rullo, e os de Catilina, cujas conjuraçoens se desvaneceraõ só com a *eloquencia* de Cicero. As artes, e as sciencias não devem ser acutadas pelo abuso, que dellas se faz.

Não ha sciencia, nem arte, por mais proveitosa que

que seja, que não tenha este perigo. A Medicina, a Jurisprudencia, a Theologia, a Philosophia, a Pintura, a Poesia, a Musica, a Nautica estaõ fogueitas á mesma calamidade; e até a Escripura Santa se não pode eximir que abusassem della Lutherô, e Calvino para refinar, e introduzir o veneno das suas heresias.

*Nihil est tam inhumnum, quàm eloquentiam
& Nova ad salutem, & conservationem datam,
ad bonorum pestem, perniciemque convertere.*

E depois de affirmar este incomparavel Orador que

*Nihil est aliud eloquentia, quàm copiosè loquens se-
pientia, una de summis virtutibus, ingeni lumen,
domina rerum, & pacis comes,*

He necessario ser muito rustico, e insensivel para deixar de estimá-la. Mas para que buscamos os Demosthenes, os Eschines, os Isocrates, os Ciceros, os Hortensios, os Quintilianos, se o mesmo Christo se aproveitou desta arte quando quiz promulgar a Lei Evangelica, introduzindo nas suas prégaçoens muitas figuras da *Rhetorica*, goitando tanto das Parabolas, que sem ellas nunca fallava aos seus ouvintes: *Sine parabolis* (diz S. Mattheus) *nunquam loquebatur ei.*

Não desconheço que faltando o genio, por mais que se estudem os preceitos, nunca se alcançará a formosura da dicção: mas assim como a arte, sem genio, não se adianta, tanto o genio, sem arte, não se aperfeicoa. Aos que nascerão, com a energia da palavra, he que eu principio a dar as regras, para se conseguir huma verdadeira eloquencia.

Mas antes de passarmos adiante, he necessario saber-lhe que assim como todas as artes tem huma mate-

ria, em que se exercitaõ. deve-se conhecer primeiro que tudo a materia da *Rhetorica*: Digo pois que ella se estende a todos os objectos, em que se pertende persuadir os leitores, ou os ouvintes, com bẽas razoens, com a propriedade das vozes, e com a energia dos termos.

Põde ser a materia indefinida, ou determinada: A indefinida se chama *Thesis*, ou *Universal*: A determinada *Hypothesis*, ou *Singular*. Esta (diz Aristoteles) he qualquer assumpto, que se elege, ou se propõem: Aquella (diz Quintiliano) que naõ tem limites: e por isso a indefinida naõ está precisada ao tempo, ao lugar, ás pessoas, ás circumstancias: A determinada naõ deve sair para fóra de hum tempo medido, de hum lugar proposto, e de circumstancias particulares.

Dizer, se a guerra, ou a paz há de ser acceita, he materia indefinida: Se há de executar-se neste anno, neste lugar, com estes inimigos, e com taes condiçoens, he materia determinada.

A materia se divide tambem em quatro generos; porque ha materia *Cognoscitiva*, *Activa*, *Principal*, *Incidente*.

A *Cognoscitiva* respeita iõmente ás Sciencias: como, por exemplo, o expor as causas das marés, ou do impulso dos ventos.

A *Activa* he quando della se produz algum effeito, como se he licito desprezar as riquezas, ou amar a feledade.

A *Principal* he a que se escolhe para assumpto da Oraçaõ, como as virtudes de algum Santo, ou as acçoens de algum Heróe.

A *Incidente* he a que se introduz por respeito da outra, como a influencia, a indole, a crizaõ, que concorreo para as obras do Heróe, ou do Santo.

Porem nestes generos da materia ha outros generos, que chamaõ de causas, ou de questoes; e são tres: *um* *genero demonstrativo*, *deliberativo*, *judicial*.

Ao *Demonstrativo* pertence louvar, ou vituperar: Ao *Deliberativo*, persuadir, ou dissuadir: Ao *Judicial*, accusar, ou defender. O primeiro genero abraça o tempo passado, e o present; porque ló no que succede, e tem succedido, se achaõ os motivos do louvor, e do vituperio. O segundo abraça o tempo futuro; porque a persuasão, e dissuasão não tem lugar, senão no que póde succeder. O terceiro cinge o tempo passado; porque se não póde accusar, ou defender, senão o que já tem acontecido.

Estes eraõ os tres generos, que se praticavaõ nos Rostros; e que ainda hoje praticãõ nos Pulpitos os Oradores Evangelicos: mas com diversos nomes; porque ao genero *demonstrativo* chamaõ *Panegyrico*, com que louvaõ a Deos, e aos Santos: Ao *deliberativo* chamaõ *Didascalico*, com que expõem as Escripturas, e declaraõ os mysterios da nolla Fé: Ao *Judicial* chamaõ *Parenetico*, com que produzem as razoes, e os motivos, que nos encaminhaõ ao odio dos vicio, e amor das virtudes.

Como todas as cousas tem hum certo fim, a que se determinaõ, o da *eloquencia* he fogueitar os animos, com o concerto, e efficacia das vozes: ensinando, deleitando, e commovendo he que consegue este arduo empenho. Facilita a doutrina com argumentos, a delectação com o ornato, a commoção com as imagens, que se chamaõ *patheticas*: A doutrina repete a necessidade, a delectação á doçura, a commoção á victoria: este he o fim universal da *Rhetorica*. Porem cada uma dos generos, a que chamamos de causas, ou de questoes, tem seu fim particular; porque

o genero *demonstrativo* tem por fim a probidade, o *deliberativo* a utilidade, o *judicial* a equidade.

Com tudo, a *eloquencia* não alcança muitas vezes o seu fim, ou pela inhabilidade dos ouvintes, ou pela incoherencia dos tempos, e dos successos; mas nem por isso se escurece a arte; porque esta desgraça procede meros da Oração, que do Auditorio.

Não deixarei de advertir aqui, que a *eloquencia* se deve conformar com os annos do Orador.

Santo Agostinho nos diz que he muito diferente a *eloquencia*, de que deve usar o mancebo, o varão, e o velho; pois não he decente usar daquella elegancia; que não convem com a pessoa elegante. Na idade juvenil permite-se mais pompa nos adornos, na madura, devem ser menos floridos, na provecta, totalmente fructiferos.

Sidonio Apollinario. Bispo de Claramonte, e hum dos Padres mais eloquentes do quinto seculo, pertende que o bom Orador deve ter as qualidades seguintes:

Oportunidade nos exemplos, propriedade nos epithos, urbanidade nas figuras, ponderação nos pensamentos, hum raio nas dicções, hum rio nas clausulas.

Porém Sidonio procura hum impossivel; porque não achei todas estas qualidades ainda nas Orações de maior applauso, antes os mais insignes Oradores tem sido notados de varios defeitos. Na Critica de Asinio Pollion se accusa Cicerão de ser exangue no estylo, Cesar infiel nas narções, Tito Livio viciado nos termos, e Salustio antiquado nas phrases. Muito mais se disse de Demosthenes, de Esquines, de Phocion, de Aristides, e de Isocrates.

Vemos porém, se não todas, algumas prerogativas, com que os homens se fizeram famosos. Agamem-

non foi celebrado pela energia, Meneláo pela brevidade, Nestor pela doçura, Ulyffes pela abundancia, Paris pela traca, Augusto pela suavidade, Tiberio pela ponderação, Adriano pela erudição, Constantino pela advertencia, Graciano pela modulação.

Ser Orador, sem direitos . não póde aspirar a tanto a debilidade da Natureza: Quem menos tiver, esse será o melhor.

CAPITULO II.

A Eloquencia se divide em quatro partes: *Invenção, Disposição, Elocução, Pronunciação.*

Devem-se inventar primeiramente os argumentos: depois de inventados, dispô-los: depois de dispostos, exorná-los: depois de exornados, pronuncia-los. Vou agora a tratar de cada huma destas partes.

A *Invenção* se subdivide em duas partes: huma dispõem os argumentos para o credito, outra a excitaõ para os animos. O argumento não he outra coisa mais, que deixar a fé promovida. Argumentaremos que a virtude deve ser desejada, porque he hum habito de regular os costumes.

Tiraõ-se os argumentos dos lugares: que descobrião os Rhetoricos, e huñs são intrinsecos, outros extrinsecos. Eu direi dos primeiros, ao depois dos segundos, e além disto tratarei do modo com que os animos se excitaõ.

Os lugares intrinsecos, a que Cicero chama as bases principaes dos argumentos, são quinze.

Definição, Distribuição, Etymologia, Derivação, Genero, Especie, Semelhança, Delleme-

lhança, Opposição, Adjuntos, Antecedentes, Consequentes, Causas, Effeitos, Comparação.

§.

H E preciso o conhecermos a cada huma em particular.

A *Definição* ha de ter genero, e differença. Define-se o homem quando se diz que he = *Animal racional* = sendo o animal o genero, pois nelle concorda com os brutos, e o racional a differença, pois com ella se distingue delles: porèm esta definição he philosophica, e a que pertence á *Rhetorica* he mais liberal, e exornativa, pois com ella podemos dizer que o *homem he o empenho da Sabedoria Divina, o retrato do Soberano Artifice, o compendio das perfeições, hum Mundo abbreviado, e nunca comprehendido.*

Por cinco modos se podem fazer as definições. Primeiro pelas partes do composto, como por exemplo = O anno he hum circulo temporal, de quatro Estações, de doze mezes, e de trezentos e sessenta e seis dias com oito mil quinhentas e oitenta e quatro horas. =

Segundo, pelos effeitos. = Ocio he a origem de todos os vicios, o estimulo das desordens, a ferrugem do animo, a traça do corpo, o l'argor dos costumes, a ruína das virtudes. =

Terceiro, por negação, e affirmação. = Nero não foi homem, porque o homem he domestico, e social, e elle foi solitario e indomito. Não foi bruto, porque os brutos alcançam os beneficos, e elle nunca conheceo o agradecimento. Não foi féra, porque as féras respeitam a sua mesma especie, e elle foi o maior inimigo da Natureza humana. Só com Nero se póde demir o mesmo Nero. = 16

Quarto,

Quarto, pela attribuição. = Tito foi a felicidade do Imperio Romano: Foi dotado de huma elegante presença, de hum coração aberto, de hum animo heroico, de huma liberalidade inexhausta, de hum animo constante, de hum valor modesto, e de huma escoltida cultura nas artes, nas sciencias, e no governo. =

Quinto, por semelhança metaphorica. = A lissonia he hum inimigo delectavel, hum doce veneno, hum laço dourado, sciencia dos Validos, escravidão dos Grandes, victima dos Palacios, sombra dos Principes. =

§.

A Distribuição humas vezes se faz, com as partes essenciaes, outras, com as accidentaes: com as essenciaes, quando dividimos a idade do homem em Puericia, Adolecencia, Varonidade, e Velhice: com as accidentaes, quando repartimos o Oceano em mar Athlantico, Pacifico, Glacial, Baltico, Britanico, Ligustico, Toscano, Adriatico, Jonico.

Na Distribuição ha tres regras, que não devem ficar em silencio. Primeira, que tudo aquillo, que se afirma das partes, se afirma tambem do todo. Este he o exemplo: = Para qualquer homem ser eminente na Sabedoria necessita de hum engenho agudo, de hum talento conspicuo, de huma memoria feliz, de huma saude constante, de huma applicação incantavel. M. Tullio foi engenheiro, conspicuo, recordado, robusto, applicado; quem lhe póde negar o ser hum dos maiores sábios entre os homens? =

Segunda, que negando-se todas as partes, tambem o todo se nega. = A crueldade de Tiborio desmentia a sua singeleza, a alteração do talento o seu socego, a desordem dos passos a sua modestia, a intenção do semblan-

semblante a sua clemencia: Quem pôde esperar alguma acção virtuosa de inuicíos tão funestos? =
 Tercena, que se a negação não omitta alguma das partes, se deve negar o todo necessariamente. Com esta regra prova Ovens, com toda a galantaria, que um certo Calvo só lhe restava perder a cabeça.

*Ecce tibi nulli superant in vertice crines,
 Nullus in infida stat tibi fronte pilus:
 Omnibus amissis à tergo, & fronte capillis,
 Quid tibi jam restat perdere Caue? Caput.*

§.

A *Etymologia*, a que Cicero chama *Notação* por se conformar com o vocabulo Grego, com que a deo a conhecer Aristoteles, he huma arte particular (como querem alguns em Quintiliano) de inquirir a origem das palavras. O mesmo Rhetorico nos diz que ella se faz muito necessaria quando há necessidade de interpretá-las; e traz o exemplo de M. Celio, que quera ser reputado por hum homem frugal, porque elle fosse muito abstinente, mas por ser fructuoso aos outros homens, querendo que daqui se tirasse o nome de *frugalidade*.

A *Etymologia* não deixa de produzir bastante erudição nas vozes, que se tiraraõ dos Gregos, e ainda naquellas, que se chamaõ *Grecò latinis*, das quaes temos adoptado muitas na nossa lingua, como por exemplo: *Theologia*, *Philosophia*, *tyranno* &c.

Com a mesma *etymologia* (acrescenta o mesmo Quintiliano) se pôde alcançar o nome de *Bruto*, *Publicola*, *Pico*, e porque cauia se chamou *Lacio* á Italia; *Capitolio*, *Quirinal*, *Vaticano*, *Examinio*, a alguns montes de Roma.

Porém alguns tem inquirido o principio das dicções, com tanta fantasia, e impertinencia, que se tem feito ridiculos, com este estudo; e não deixa de haver Authores, que compuzeraõ livros inteiros das *Etymologias*, delvancendo-se muito neste genero de erudição, assim como por exemplo C. Granio, que concebeo huma grande jaectancia de achar a *etymologia* de *Cæibes*, dizendo que provinna de *Cælites*, por serem reputados, como Deoses, os homens, que viviao no cerubato.

Semelhante a esta foi a *etymologia* de L. Elio, que dizia que o chamar-se assim a *Pituita* procedera, *quia petat vitam*. E não he muito que alguns Escriptores continuassem em semelhantes futilidades, quando o mesmo Varro, o mais erudito dos Romanos, quiz persuadir a Cicero, que *ager* se originava de *agere*, sem outra razão, nem fundamento, do que presumir que no campo sempre havia que fazer.

Quem quizer perder o tempo em outras extravagantes *etymologias* consulte o Vocabulario do Padre D. Raphael Bluteau.

§.

A Derivação em pouco differe da *etymologia*, e se consegue quando de hum vocabulo se tiraõ outros do mesmo genero, ou semelhança, como de *amor*, *amantes*, e *amar*: de *saber*, *sabios*, e *sabedoria*: de *Imperio*, *imperar*, e *Imperador*. Ovidio usou da *Derivação* quando disse:

A' senibus nomen mit senatus habet.

E em outra parte:

*Victima, quæ dextra cecum victrice vocatur;
Hostibus à domitis hostia nomen habet.*

mel-

A mesma eloquencia Divina santificou a Derivação, dizendo ao Principe dos Apóstolos: *Tues Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

A mai engenhosa Derivação he a deste famoso Dysticho:

*R habet Ausonium liber hic, habet Rone Pelasgum,
R habet Hebraeum, prætereaque nibit (a)*

Os *Anagrammas* nõdem ser hum especie de Derivação: chamaõ-se *Anagrammas* os que, com as mesmas letras, produzem diversos vocabulos, como *Mario*, *Amor*, e *Roma*: *Dorothea*, e *Theodora*: *Nize*, e *Inez*: *Natercia*, e *Caterina*. Naõ só se faz o *Anagramma*, com huma só dicção, mas com muitas. Quando Pilatos perguntou a Christo: *Quid est veritas?* Pouca elle responder pelas mesmas letras: *Est vir, qui adest.*

O que há de mais engenho neste genero he aquelle famoso *Tetrastrychon*, que lendo se de cima para baixo, e de baixo para cima conserva em todas as dicções hum perfeito *Anagramma*.

Sedula petrosas irrita sorte pavides,

Sepositi donis non sino Ditis opes.

Signa te, signa temere me tangis, & inguis,

na tibi, obito malibus ibit amor.

(a) R. Ausonium er-
R. Pelasgum ro-
R. Hebraeum re-

O *Genero* he o que comprehende muitas cousas, que se podem chamar da mesma categoria: a *Especie* he tudo ^o que se comprehende no *genero*. Pode-se chamar *genero* a virtude; e *especies* á justiça, temperança, fortaleza, e prudencia. O argumento do *genero* pôde-se fazer por este modo: = Toda a virtude consiste na acção, logo a justiça deve ser exercitada. =

Alguns pertendem que seja mais elegante o argumento da *especie* para o *genero*, que do *genero*, para a *especie*: como por exemplo: = A justiça deve ser amada dos Cidadãos Romanos, porque só dos Barbaros he que pôde ser aborrecida a virtude; = porém Cicero, que he a melhor guia para o acerto da *eloquencia*, na Oração *pro Archia poeta*, depois de louvar a Poesia em *genero*, he que passa para a *especie* na defesa do Cliente. Eu me sogeito a trasladar este lugar, para melhor instrucção dos que entram na *Rhetorica*.

= Seja puro, e sagrado diante de ti, ó Povo Romano, o especioso conceito, que deves fazer da Poesia, a qual não foi violada atégora nem da mesma barbaridade, antes os mesmos penhascos, e solidos corresponderaõ sempre fielmente ás suas vozes. As feras mais indomitas muitas vezes se amansaraõ, e se suspenderaõ, com a sua harmonia: e há de dizer-se que os Romanos, infundidos com melhores espiritos, se não movem aos suavissimos accents dos Poetas? Os Colophonios dizem que Homero fora se. Cidadão, os de Chio o querem tomar para si, os Salmios o demandaõ, os Smyrnios provaõ melhor o seu nascimento, e chegaraõ a levantar altares á sua memoria: outros muitos contendem sobre a mesma hon-

ra: Todos desejaõ fazer-lo seu, ainda depois de morto. sendo-lhe talvez estranho, só porque foi Poeta: e esta é a razão que nós mesmos repudiamos a este Poeta, que está vivo, e que se conforma com os nossos costumes. E esta a nossa Reli... &c.

A Semelhança he a communicacao de dous objectos diferentes, ou quando se encontra entre elles alguma correspondencia. Para mostrarmos melhor a semelhança usamos das particulas = *ajm* como = *nao de outra sorte* = *desta maneira* &c. porém muitas vezes se omitem por elegancia. Cicero diz:

Nas doencas não percebem os homens a suavidade dos maniares; assim os lascivos, os avarentos, os facinorosos não gostam dos verdadeiros louvores.

Aqui está outro exemplo de Virgilio:

Ille solo fixos oculos aversa tenebat.

Nam magis incepto vultus sermone movetur.

Quam si dura silex, aut stet Marpesia cautes.

Eis-aqui outro de Ovidio:

Qui vires in foliis venit à radicibus humor.

Et patrum in natos transeunt, et in semine, mores.

Há semelhança simples e semelhança composta: a *simples* he quando só se confronta huma cousa com outra, ou no singular, ou no plural. Para a do singular darei esta quintilha de D. Francisco de Quevedo.

Delante de. Sol venia

corriendo Dafne, Anzella

de estremada gallorata;
y en ir delante tan bella,
nueva aurora parecia.

Para a do plura, dous versos a

Floriferis ut apes in sauibus on. a uoant,
Omnes nos itidem depascimur a. rea dicta.

... sempre será simplez, ainda de
uma só causa tirem varias circunstancias para se
congruencia, assim como nesta de João
Perez de Montalvaõ, tão celebre, como criticada de
seus emulos.

Viste la concha del mar,
que bebiendo el sudor bello
del alva, forma una perla
en su concavo pequeno,
y que al passo que la concha
va con la perla creciendo,
crece la union de entrambos
con un nudo tan firme
que para la perla
rompen la concha primero,
y se añoran con el golpe
unos pedacos pequenos:
Pues allí mi coraçon
que concha, que con el tiempo

iba criando una perla,
que creciendo,
tan unido, que los dõs,
de dõs almas se hizo un corpo,
de dõs mitades, una alma,
todo de dõs compuestos:
¡fácen me del coraçon
con violencia, y con estruendo
un amor, que havia estado
y assi à los ojos salieron
estas lagrimas, que son,
por mi que encobrir las quiero;
pedacos del coraçon,
que se han quebrado allí dentro!

... se augmentar com a analogia dos
nomes: não deixara a fôrma mais genho-
fa, como he aquella do curado de Cordova, para
note de huma empreza, com que sahio em humas fe-
s hum Fulano Bracamonte.

*El nombre tengo de monte:
y el Etna devo de ser,
para nunca de o de arder.*

Com a mesma *semelhança* do nome, he bellissimo o epitaphio, que fez Pontano a humna menina, chamada Rosa:

*Utque I . . . brevis nihil est, aeque caducum,
Sic cito, sic breviter, & tua forma perit.*

Para a *semelhança* composta nos dá Virgilio hum bom exemplo:

*Hos ego versiculos feci, tulit alter honores:
Sic vos . . . mactatis aves:
Sic vos non vobis vellera fertis oves:
Sic vos non vobis mellificatis apes:
Sic vos non vobis fertis aratra boves.*

As propriedades de diferentes objectos, applicadas a hum só fogeito, fazem a *semelhança* ainda mais activa, e elegante, como nesta copla do Nicetas de D. Eugenio Gerardo Lobo:

*Prudencia aprendiò la sierpe
de su vida en lo advertido,
simplicidad la paloma,
y candidez el armiño.*

Ainda que depois de exemplificada a *Semelhança* tem a *Dessemelhança* pouco que conhecer, não acixare de advertir, que quando huma, e outra ao mesmo tempo concorrem, dão huma notavel galantaria á *eloquencia*, como se vê nesta redondilha ao Conde de Cifuentes, que tendo de gentil presença perdeo a vista em menino. 20

*Sin duda que el Cielo quizo
de piedoso, y prevenido*

bazer

*hazer al Conde Cupido,
porque nõ fuesse Narciso.*

E ainda melhoi Luiz de Gongora nestes quatro versos:

*Que yò, y tu nos parecemos
al roble, que mãs resiste
los soplos del viento ayrad,
tu en ter dura, yò en ser firme.*

Esta se nõde chamar tambem *Semelhança*, e *Dessemelhança* - ptez, para a composta nos dá Plinio o exemplo em hum dos Proemios da sua Elogia natural.

= Vemos que os outros animaes vivem com composiçãõ, e bondade da Natureza: Que se amaõ, e se conformaõ entre si, e sò se oppoem aos que não são da sua especie: O leão mais ferõz não contende com os outros leões: a serpente não insulta as outras serpentes: nem as réas marinhas a geraçãõ das mesmas féras: só o homem existe cruel e fementido contra o mesmo homem. =

§.

NA Opposiçãõ há quatro generos de Oppostos, que se dá o nome de = *repugnantes*, *relativos*, *privativos* e *contradictorios*. Os *repugnantes*, e os que tem reconciliaçãõ entre si humia grande verfiçãõ a guerra, e a paz. Bõne genero de Opposiçãõ usou Cicero quando disse: = Se fugimos da estulticia, sigamos a sabedoria. Se fugimos da malicia, sigamos a bondade. = Horacio tambem se lembra dos *repugnantes*, nesta advertencia:

B

Virtus

*Virtus est vitium fugere, & sapientia prima
Stultitia caruisse.* _____

Virgilio se aproveitou delles naquelle verso :

Nulia jatus bello, pacem se poscimus omnes.

Os relativos são os que muito se differençaõ, e mutuamente se correspondem, como o Pai, e o filho: o Senhor, e o servo: o Mestre, e o discipulo. Eu dou o exemplo para estas relações

= Tanto deve ser o poder do pai, como a obediencia do filho: tanta a authoridade do Senhor, como a sujeição do servo: tanta a sciencia do Mestre, como a imitação do discipulo. =

Os privativos se conhecem pelas suas qualidades, e pela sua privação, como a morte, e a vida: a luz, e a escuridade: nos privativos se funda a copla seguinte:

*Ven muerte tan escondida,
que nõ te sienta venir,
porque el gusto de morir
no me buelva a dar la vida.*

O Marquez de Valença D. Joseph, Miguel, João de Portugal nos offerece outro exemplo em alguns dos Epigrammas da sua Centuria im-

*De brevitare queri vite nunc jape solemus:
Cum magis sit nobis mors nuncuenda brevis.*

Agostinho de Salazar nos propõem outro em algumas das suas Comedias:

Aun dà pavor aun dà espanto

ven que algunos outros brillen,
 como seran las teneblas,
 si son las luzes horribles?

Os *contradictorios*, se verificaõ quando se nega,
 e se afirma numa coula ao mesmo tempo, e huma
 dellas hã de ser falsa, ou verdadeira. Eis-aqui o ex-
 emplo.

— Quando me vejo com Ticio em algumas con-
 dições, e e diz muito mal, e eu muito bem de
 si: a elle todos se acedidaõ a mim ninguem me
 dá credito: não se me procede da mesma in-
 bilidade, se da tua galantaria, se das vossas acções. =

§.

Os *Adjuntos* são aquellas circumstancias, que a-
 companhaõ a materia proposta: huns são da
 coula, como o tempo, o lugar: outros do corpo,
 como a gentileza, ou a deformidade: a força, ou
 a fraqueza: a doença, ou a disposiçaõ: ou do
 animo, como os vicios, e as virtudes: em fim podem
 ser se como *adjuntos* quantos accidentes occur-
 rem ao estado das acções, dos successos, dos foge-
 mos, ou d'antes, ou depois, ou no mesmo tempo.
 Eo Livio na practica de Annibal, com
 os adjuntos do tempo, e do lugar

... parte dire... pela esquerda... os cer-
 cados de dous mares... nem hum lo navio se nos of-
 erece, para a retirada... Põ está outro ma-
 ior... e mais violento, qual h... Roda aos mais
 s coisas nos carregão os Alpes... que ainda aos mais
 e... e intrepidos, apenas abrem huma difficul-
 tosa pagallera. Aqui não ha outra esperanca, se não
 de morrer, ou vencer =

Com

Com a incultura do lugar argumentava Ovidio para desculpar os seus versos :

*Si quo videbuntur casu non dicta latine,
qua scribebat barbi a terra fuit.*

Com os *adjuntos* do corpo mostra o mesmo Poeta a horribilidade da fome, e he hum dos grandes lugares dos *Metamorphosis*.

*Quaestitamque famem labidoso vidit in antro
Inguib; , & raris vellentem denti : herbas :
Hirtus erat crinis , cava lumina , pallor in ore,
Labra incana situ , scabri rubigine fauces :
Dura cutis , per quam spectari viscera possent ,
Ossa sub inanis extabant arida lumbis :
Ventris erat pro ventre locus : pendere putares
Pectus , & a spine tantummodo Crate teneri .
Auxerat articulos macie , genuumque rigebat
Orbis , & inmodico prodibant tubero tali.*

Póe'm-se contar oito generos nos *adjuntos*.
meiro, respeita á pessoa, como a educação, a idade, a idade, o sexo, a patria, o parentesco, a fama, a virtude, o engenho, o nome. Segundo, ao negocio, ou materia, de que se trata. Terceiro, ao lugar. Quarto, á companhia, que concorre para alguma acção. Quinto, á repetição da acção. Sexto, á causa, e ao fim della. Settimo, ao modo, e á serie da cousa succedida. Oitavo, ao tempo, e ao successo. Muito me dilatariá; e assim passarei a tratar dos outros lugares.

O *Antecedente* scientifico he tudo aquillo, de que se intere huma cousa necessaria; porém nos ter-

mos rhetoricos basta que se infira o que he prova-
vel, ou verissimil, ou ainda o hyperbolico. O *con-*
sequente he a demonstraçaõ, que se tira do *antece-*
dente. Os fructos são o *consequente* das flores, e as
cicatrices das feridas. Pela grandeza de um cicatr-
iz inferio Cicerõ na Philippe settima o tamanho do
golpe: *Luculentan tamen ipse plagam cepit, ut*
declarat cicatrix.

Com bastante garantaria usou Marcial de outra
inferencia:

Hoc mihi suspectum est, quod oles bene, Posthume, semper,
Posthume, non bene olet, qui bene semper olet.

Porèm não he necessario que nos detenhamos
este lugar: passo ás *causas*, e aos *effeitos*.

§.

Quatro generos de causas tomaraõ os Rhetoricos
dos Philosophos. Causa *efficiente*, *material*, *for-*
mal, *final*.

A *causa efficiente* he aquella, pela qual alguma
causa se executa: O Sol he *causa efficiente* do dia.

A *causa material* he a que delle, e por ella as mes-
mas causas existem: Os bronzes, e os marmores são
a *causa material* das estatuas.

A *causa formal* he a razãõ, signifição, ou caracter,
por onde e hutaas causas se distinguem umas das outras, e
esta he natural, e artificial. A primeira se verifica
nos genios, como se differençaõ os homens: a se-
gunda na symmetria de diversas fabricas, filhas da ar-
te, ou do engenho.

A *causa final* he aquella, por cujo motivo a cou-
za se emprende, ou se consegue. A *causa final* da
guerra deve ser a paz.

Póde-se argumentar com a causa *efficiente* por este modo :

= Quem deseja dilatar a vida há de regular os costumes; porque os excessos destroem as forças: com a debilitação se apressa a velhice, e a velhice pronostica a morte. =

Eis-aqui um *dysticho* de Marcial com outro argumento do mesmo genero.

*Nuper erat medicus, nunc est vespillo, Diaulus.
Quod Vespillo facit, fecerat & medicus.*

Para a causa *material* he bom exemplo o de Ovidio na descripção da casa do Sol, e o de Virgilio nas armas de Eneas, que não repito por serem diffusos, e por não omitir o de Antonio de Solis na do palacio de Moteczuma. Farei Portuguezas as suas vozes, com pouca alteração da sua elegancia.

= Deixou-se ver a larga distancia o palacio de Moteczuma, que manifestava, não sem encarecimento, a magnificencia daquelles Reis, edificio tão decoroso, que se servia por trinta portas a diferentes ruas. A fachada principal, que occupava toda a frente de huma espaçosa praça, era de varios jaspes negros, vermelhos, e brancos, de não mal entendida collocação, e polimento. Sobre a portada se fazia reparar em hum grande escudo as armas dos Motezumas: hum grypho, meio aguiar, e meio leão, com hum tigre feroz entre as pernas, e hum coelho que estava com a preza::: Passados tres porticos da mesma fabrica, e materia, que a da fachada, chegaram ao quarto que residia Moteczuma, em cujos faldões era de igual admiração a grandezza, e o adorno. Os pavimentos com pedras de varios labores, as paredes com diferentes colgaduras de algodão, e pelo de

coelho; e no mais interior, de penna. Humas, e outras illuminadas com a viveza das cores, e com a differença das figuras. Os tectos, de cypreste, e de cedro, e de outras madeiras cheirosas, com diversas folhagens, e relevos, em cuja contextura reparou, que sem haverem achado o uso dos megos, formavaõ grandes artezoens, formando na sua mesma travessão as taboas, e o emmadeiramento &c. =

O argumento da causa *formal* pôde ser desta sorte: = A vida dos brutos pende da materia caduca, que he o corpo: a dos homens, da alma que he eterna: com este grande excellencia da Natureza humana, nenhum homem judicioso deve temer a morte. =

O da causa *final* se acha nestes versos de Ovidio:

*Pronaque cum spectent animantia cætera terram,
Os homini sublimite dedit, cælumque tueri
Fussit, & erectos ad sidera tollere vultus.*

Estas são as causas, e os effectos são os que dellas se produzem: Huns propriamente são philosophicos, outros rhetoricos: os philosophicos são a claridade a respeito da luz, o calor a respeito do fogo, a continença a respeito do frio. Os rhetoricos podem ser tambem estes, e outros menos precisos; porque ha muita que se são conjecturas, como a Jureiçãõ, que pôde ser effeito do Reino dividido, e os cuidados, que podem ter effeito do Matrimonio, e as calamidades, do appetito. Para este ultimo effeito, aqui hum exemplo de Sino Italico

*Idem astice L. 1.
Florentes quondam luxus, quos veteres
Quippe nec ira Neim tantum, nec tela, nec hostes*

*Quantum sola noces animis illapsa voluptas,
Ebrietas tibi fida comes, tibi luxus, & atris
Circa te semper volitans infamia pennis.*

§.

A *Comparação*, que está no ultimo lugar dos lugares *intrinsecos*, se faz quando duas, ou muitas cousas convem em hum terceiro objecto, e este fica com ellas commum, e relativo. Tres são os modos de comparar: Primeiro, do maior para o menor: Segundo, do menor para o maior: Terceiro, de igual para igual; e por estes tres modos se differença a *comparação* da *semelhança*; porque esta não attende para o mais, ou para o menos. A *semelhança* pertence propriamente a qualidade, á *comparação* a quantidade: aquella confronta a vulto, esta, com distribuição, advertencia, e medida. Quando se faz o argumento do maior para o menor, tudo o que se acha no maior tem no menor a mesma, e ainda maior força, e efficacia. A eloquencia Divina, que nos dá o exemplo da humildade, com o Lavapés dos Discipulos, nos dá tambem a regra, para este genero de comparação:

Si ergo ego lavi pedes vestros Dominus, & Magister, & vos debetis alter alterius lavare pedes.

No Cap. 6. de S. Mattheus nos offerece o mesmo Divino Orador o exemplo, para o argumento do menor para o maior:

Si fœnum agri, quod hodie est, & cras in clibanum mittitur, Deus sic vestri, quanto magis vos?

Com o mesmo argumento escreveu hum boticario na sua officina esta sentença de Santo Agostinho:

Si tantum in quantum plus vivatur, quanto magis ut semper vivatur 24

Agostinho de Salazar seguiu a mesma *comparaçãõ*, quando disse em hum dos seus Romances :

*Que mucho que amen los hombres
si de ezentarse de amar
bazen vanidad los Dioses !*

Para o argumento de igual para igual Le excellente a *comparaçãõ* de Ovidio na carta de Penelope a Ulysses.

*Ter stivus imbelles numero : sine viribus uxor,
I aertesque senex , I thelemacusque puer.* x x

§.

EStamos nos lugares *extrinsecos*, os quaes não dependem da arte, ou do engenho do Orador; e por isso lhe chama Aristoteles *argumentos sem artificio*. Quintiliano os divide em seis generos:

= Leis, ou sentenças, fama, escriptura, juramento, tormento, testemunhas. =

A *lei*, ou he Divina, ou natural, ou positiva: a *Divina* foi promulgada por Deos, para o estabelecimento da Religião: a *natural* he inñuida pela Natureza, para a conservação da especie: a *positiva* pelos homens, para a constituição da sociedade.

A *lei Divina*, e *natural* não se podem refutar, a *positiva* pôde ser infringida por muitos modos: Primeiro, interpretando segundo, mostrando-se que se não conforma com a mente do Legislador: Terceiro, que está prescripta: Quarto, oppondo-lhe outra lei: Quinto, que há casos, em que a mesma lei não pôde subsistir. Porém estas opposições devem ser substanciaes, e não engenhosas, antepoñdo a verdade á subti-

subtileza: de outra sorte, em lugar do credito, gran-
geará o Orador a irrisão do Auditorio.

S a fama está a favor do assumpto, póde dizer o
Orador que deste contienio popular he que disserão
muitos Authores, que a voz do povo era a voz de
Deos, e se aproveitará do conceito de Ovidio:

*Fama manet facti, posito v. lamine, currunt,
Et memorem famam, qui benè gessit, h. h.*

Se convier contrariar a fama, se trará a opiniaõ
de Lourenço Graciano, de que se a voz do povo he de
Deos, só póde ser de Deos Baccho. Tambem se po-
de dizer, com Seneca: *Æstimes judicia, non nu-
meres.* com Cicero na Oraçaõ pro Planco: *Non con-
siliium in vulgo, non discrimen, non diligentia:* e
com Ovidio:

*Mixtaque cum veris passim commenta vagantur,
Mille rumorum, confusaque verba volutant.*

Cua forie ya era das *Esripturas* ponderando
a sua authoridade, e juntamente a fé, que se deve
dar aos monumentos, aos contratos, ás estipulações,
aos testamentos &c.

Se for necessario contrariá-las, disputará a sua va-
lidade, mostrando que se não conformaraõ com as Leis,
que lhes altaõ os requisitos essenciaes, que forõ fal-
sificas-las, ou que não tem credito por este, ou por quel-
le motivo. 25

O Juramento, que he a affirmação, ou negação de alguma cousa trazendo a Deos por testemunha, ou he feito pelo Orador, ou pela accusa, ou se defende, que vitupera, ou que louva. Se pelo Orador deve usar rarissimas vezes esta sagrada asseveração, e só nas materias mais graves, e precisas se lhe permite: sendo tambem preciso que a innocencia dos seus costumes o fação attendivel, e veneravel. Se por outra pessoa, será tambem de grande peso, se ella for conspicua; porem se o juramento merecer impugnação servirá este lugar de Salviano:

Si pejeret Francus quid novi facit? Qui per iurium ipsum sermonis genus putat esse non criminis: et tures invenias qui saepius vejerent, quam qui omnino non jurent.

Tormento se applica aos réos para confessarem a verdade; porem este modo de a conhecer já hoje não está em uso, senão nos crimes mais atrozes: Basta para aqui este lugar de Seneca:

Verbum igno, morte, cruciatu, et cogit,

gradum invidiam dolor:

Est peccatore non conata urana ruet,

Necessitas plus posse, quam pietas solet.

As Testemunhas são as que se chamaõ juridicamente para declararem o seu sentimento na presença do Juiz. Para produzirem prova não necessarios, segunao os Juristas, os requisitos seguintes:

A certa

A certa sciencia do caso, o que se póde ser sendo as *testemunhas* de vista: Que tudo o que depuzem seja de baixo de juramento: Que sejam pessoas maduras, circunscriptas, e de bons costumes: Que estejam sem conceito de fallarem verdade: Que se presumão sem ventas de cobiça, e de paixão: Que não sejam inimigos; e se forem nobres, e de boa consciencia, terão ainda mais credito os seus depoimentos. Além destas circumstancias juridicas, tambem se póde valer o Orador dos testemunhos Sagrados: quaes são as resoluções dos Concilios, e dos Pontifices, a tradição Apostolica, a doutrina dos Padres, e as revelações approvadas.

Os defeitos das *testemunhas*, segundo os mesmos Juristas, são a infamia, a malignidade, o arrojo, a servidão, a inimizade, ou amizade, ou outro qualquer motivo, aonde a suspeição se presume; a contradicção nos depoimentos, e o estarem estes desmentidos por pessoas de maior credito. Eis-aqui tudo o que pertence á *primeira parte da Invenção*; o que respeito á segunda, que he a commoção dos animos, direi no

C A P I T U L O

NO util, e no delectavel, consiste Horacio a bondade dos Escriptores, porém os Rhetoricos applicam a maior empreza e a maior força da palavra, pois he todo o seu intento mover, inclinar, inflammar, e dobrar o animo com a *eloquencia*. Ouvintes há, que resistem a todos os seus esforços; e ainda que reconhecem o bem, raras vezes o abraçam: Ovidio quize na figura de Medea: 26

Video,

Todos quatro comprehendeo Virgilio em tres de hum hexametro :

Hinc metuntur cupiuntque, dolent, gauduntque.

os deferevé naõ com menos elegante brev.

*Gaudia pelle,
pelle timorem,
spemque fugato,
nec dolor adfit.*

orem alguns Philosophos, a quem se guaraõ os acharaõ mais extensaõ nos affectos, que podiam fazer a dez :

= Amor, odio, medo, esperanza, ousadia, astima, ira, indignaçaõ, mansidaõ, emulaçaõ. =

Vou a dizer de cada hum delles distinctamente :

O amor he hum affecto, que nos persuade a querer bem a outrem. Nelle se devem achar tres diçoens : Primeira, que desejemos todo o bem (ou menos o que nos parece que o he) á pessoa a quem amamos : Segunda, que naõ só lho desejemos, mas que lho procuremos, porque este desejo, sem fructo he hum cadaver de vontade, como se Julio Cesar Scaligero :

*Tu, si ex animo posse velis, cui beneficium
addas operam; sola cadaver esse voluntas.*

Mas quando não pode fazer o bem, bastará que se deseje :

U. de, in vires tamen est laudanda voluntas.

Terceira, que o amor deve ser menos extremo pela propria utilidade, que pela do objecto, que se ama.

Se para nós, (diz Cicero) e não para o amor for o fructo das nossas accoens, isto já não é amor, porém usura, ou conveniencia.

E por esta causa se nota entre o amor, e amizade huma grande differença; porque o amor não aspira á satisfação, e a amizade necessita de se corresponder.

O amor serve na *Rhetorica* de ser bem accetto não só o Orador, mas o assumpto da Oraçãõ vintes.

Hum dos maiores triumphos da *eloquæ* foi destruir os projectos de Rulo, com o especioso pretexto das leis agrarias, pretendia passar de Tribuno da Plebe a Dictador da Republica; e toda esta victoria se deveo ao amor, que tinha a *M. Tullio* o Povo Romano: Para mais o conciliar disse na segunda Oraçãõ contra o Tribuno.

Fu tou o primeiro homem novo do nosso tempo, que vos fizesteis Consul, e com a minha eleição conseguisteis o privilegio de que a Nobreza havia tantos annos, que estava de posse, e que sempre defendeo com toda a fidelidade. Vos me elevasteis a estas alturas que o podem raso, e universal do vosso se assignaõ: será a primeira emminencia das de *Virgilio* nos dá o exemplo:

Rex erat Afriq. nobis, quo justior alter,
Nec pietate fuit, nec bello major, et armis.

A segunda, a utilidade, e o beneficios remunerados. Outro exemplo do mesmo *Virgilio*:

Sendo eu pois hum homem novo, e hum homem Plebeo, e que devo unicamente ao Povo Romano o caracter, com que hoje me distingo, declaro diante do corpo inteiro do Senado, e de toda a Nobreza Romana, que eu farei sempre hum Consul popular, e que em quanto me durar o Consulado, nenhuma cousa me será mais amavel, que os interesses deste Povo, a quem reconheço taõ grandes obrigaçoens. =

Ainda que o louvor na propria boca se envileça, pôde-se permittir ao Orador, que para alcançar a benevolencia de Auditorio, diga de si algumas prerogativas, com tanto que as inculque com huma modesta exposição. Aqui está outro exemplo do mesmo

mesma invectiva contra Rulo: =
 Não me será licito o trazer-vos aos olhos alguma imagem dos meus Maiores, não porque elles desdissessem dos nossos costumes, mas porque carecerão do louvor popular, e das luzes das vossas honras. De mim só posso dizer, que nem desejo parecer arrogante, nem ingrato: arrogante, dizendo o que não tenho: ingrato, deixando de dizer que pelos meus estudos, e doutrina confeguei esta grande dignidade: Vós, que ma destes, he que podeis julgar se era digno de a conseguir. =

Isto he pelo que respeito a Oracão, e para o efeito da Oracão se ha Patriciano alcançou mais entendimento, nem Plebeo algum com maior gloria.

Augmenta mais a minha divida o ver, que na minha eleição desprezastes aquelles escrutinios, que sustentão a liberdade dos pareceres: pois me subisteis ao Consulado pelo meio das acclamaçoens, e dos suffragios publicos, que me serão sempre mais estimaveis, e gloriosos, que o Magistrado, com que me tendes engrandecido.

Sendo

*Tu mihi quae duncumque hoc regni sceptrum, Jovemque
Concilias. Tu das epulis accumbere Divum,
Nymborumque facis, tempestatumque potentem.*

Terceira a formosura da presença. Aqui vem terceira vez o referido Virgilio:

*Sed cunctis altior ibat
Anchises; mihi meus juvenili ardebat amor,
Compellare Virum, & dextra conjungere dextram.*

Quarta, a correspondencia do mesmo amor: *Si vis amari, ama*; foi sentença de Seneca, que em proverbio; e sobre elle disse Marcial:

*Ut praestem Pyladen aliquis mihi praestem, praestem.
Hoc non fit verbis, Marce: ut amaris, ama.*

E, com pouca differença, Ovidio:

Ut procul omne nefas, ut amaris amabilis esto.

Passemos de hum extremo a outro.

O Odio he huma paixão, com que avorrecemos aquillo, quem, ou he, ou nos parece máo. Os motivos para o excitarmos facilmente se encontrarão se confrontarmos o odio com o amor, de que temos hum egregio exemp^o em Cornelio Tacito na vida de seu sogro Julio Agricola, fazendo orar a Galgaco na frente do seu exercito, para accender o odio dos Inglezes contra os Romanos:

Estes devoradores do Universo, depois de assolarem

larem toda a Terra, passaraõ, com o mesmo estrago, para os mares. Com os ricos se mostraõ avarentos, com os pobres ambiciosos, sem que o Oriente, ou o Occidente possa faciar-lhes a sua ambição, e a sua avareza. Ao roubar, ao destruir, ao despedaçar, com hum outro nome, chamaõ Imperio; e dizem que deixaõ paz naquellas Provincias, que ficaraõ desertas, e deshabitadas com as suas maldades. Os filhos, e os parentes, que são as prendas mais amadas da Natureza, com o pretexto de os alistarem na nossa patria, os levaõ a ser escravos na sua. As esposas, e as irmaãs são estupradas, e humas vezes as insultaõ com a lingua de inimigos, outras com a capa de amigos, pois escapãõ do furor da guerra, não se livraõ do sacramento do hospedagem: consomem as nossas riquezas com os tributos, e provisões dos seus exercitos, e Cidades. Para nos terem mais cobardes, e enfraquecidos, nos gastaõ as forças em exercicios mechanicos, augmentando-se o nosso trabalho entre os golpes, e as injurias. Os escravos, ainda que nascidos, para a servidaõ, sempre são sustentados, e nas vendidos pelos seus senhores; só a pobre Britannia cada dia compra a sua mesma escravidãõ, cada dia a alimenta &c. =

A Oraçãõ de Coge Sofar na vida de D. Joã de Castro he toda hum incendio, para a commoçãõ do odio: era o intento deste Barbaro excitar o animo do Rei de Cambaia, para fazer a guerra aos Portuguezes; e depois de fallar ao Sultãõ Badur, Rei deste Principe, profegue deste modo: =

= A este clementissimo Principe debaixo do sagrado da paz tiraraõ os Portuguezes a vida, com escandalo de todos os Reis, e não menor injuria dos seus vassallos, indignos de o havern os sido de hum Principe taõ grande, pois insensiveis, e ingratos estamos

alimentando os homicidas do nosso Monarca em nos-
sa mesma terra, gozando como herança a Praça, que
alleguraraõ, com taõ atroz dencio: hontem hospede-
des, e hoje senhores.

Vós, ó Principe herdeiro deste Imperio, que
des os vossos vassallos cada dia receber leis leit in-
fultuosos: a vós toca determinar, a quem h'emos
de obedecer primeiro, se ao nosso Rei, se aos nos-
sos inimigos.

Crescerá com a nossa paciencia o seu atrevimen-
to depois de comettido o maior delicto, qual não
terão por leve? Quem duvidará de ser offendido
de se não vingaõ as injurias? Acabemos pois de
pertar deste mortal lethargo: mettamos até os cotul-
los os braços no sangue destes crueis tyrannos: neste
veneno banhemos os alfanges, porque percaõ, com
as vidas, a gloria de taõ grandes insultos &c. =

§.

Umodo he huma perturbação do animo, nascida
do perigo: os modos de o concitar são tres:
Primeiro, pronosticar, com representaçoens eviden-
tes, algum grande mal, ou horrivel calamidade, co-
mo a peste, a fome, a guerra, a infamia, a pobre-
za &c. Dá-nos hum bom exemplo o nosso Camoens in-
troduzindo o Gigante Adamastor a vaticinar as des-
grasas Portuguezas nas viagens da India:

*Sabe que quantas náos esta viagem,
Que tu fazes, pizerem de ali vidas,
Inimiga teraõ esta varagem
Com ventos, e tormentas desmedidas:
E da primeira armada, que passagem
Fizer por estas ondas insoffridas,*

THEATRO DA ELOQUENCIA,

Eu farei de in proviso tal castigo,
Que seja mór o damno, que o perigo.
&c.

O segundo modo he mostrar que a calamidade está imminente, porque não costumão os homens temer tanto o damno remoto, como o visinho: Temos o exemplo na segunda Oração de Cicero contra Catilina:

= Parece-me que estou vendo esta Cidade, que he a cabeça, e o resplendor do Universo, e o asylo de todas as gentes, subitamente arruinada com hum geral incendio.

Por huma parte se me representa sepultada a Patria, por outra os Cidadãos amontoados, e sem sepulchro.

Cuido que sempre trago diante dos olhos o semblante de Cethego, encarniçado na vossa mortandade: He tempo, ó Romanos, de vos empregares, como ja tendes disposto, na vossa summa segurança, na das vossas esposas, e filhos, na da vossa liberdade, e salvação de toda a Italia, e de toda a Republica Romana &c. =

O terceiro modo he quando se mostra que a calamidade não só ha de ser commua, mas particular; porque recebemos, com maior susto, os males proprios, do que os publicos. Póde servir de exemplo o que ponderava Julia a seu marido Pompeo na Pharsalia de Lucano:

Ad Stygias (inquit) tenebras, manesque nocentes
Post bellum civile trabor: vidi ipsa tenentes

Fumenides quaterent quas vestris lampadas armis
P. exerat innumeras puppes Acherontis adusti
Portitor, in multas laxantur Ariara pœnas, 29

*Vix operi cuncta dextra properante feroces
Sufficiunt; lassant rumpen Stamina Parcæ:
Conjugè me, letos duxisti, magne triumphos,
Fortuna est mutata toris.*

As excitações do medo servem de muito aos Ora-
dores Evangelicos para a emenda dos vicios e tem
maior efficacia com a representação da eterna infeli-
cidade. Eis-aqui hum exemplo do A. do *Theatro*, que
vem nos seus *quatro Novissimos do homem*:

= Proferidas estas ultimas palavras, se acharão em
hum momento os condemnados no Inferno. Com va-
rias semelhanças, e metaphoras pertende a Santa Es-
criptura exprimir o conceito deste lugar infelicissimo,
e não sei se melhor o representa o allombro, do que
as vozes. Terra tenebrosa, terra da miseria, e da som-
bra; terra do horror, e da desordem a nomeia o San-
to Job. Grande lago da ira de Deos, e carcere do de-
monio lhe chama S. Joaõ. Trevas exteriores, S. Ma-
theus. Chãos immensuravel, S. Lucas. Emulação ar-
dente, S. Paulo. Prizaõ eterna, S. Judas.

Muitos contemplativos, fundados nestas expres-
soens, e em outras tão tremendas, como verdadeiras,
consideraõ o Inferno no centro da Terra, como huma
caverna profundissima, cavada entre rochedos inacces-
siveis, sem respiradouro, nem sahida, cheia de fu-
go, de fogo, de enxofre, coberta de huma horri-
vel escuridade; infestada de espectros, e fantasmas in-
sofriveis, combatida de clamores dissonantes, atulha-
da de cadaveres horrendos, de hum vapor pestilen-
te, de hum clima destemperadissimo, de hum tor-
mento continuo, de huma escravidão, sem resgate,
de huma infelicidade, sem fim &c. =

A Esperança he hum gosto, nascido da opinão de algum bem, que está para vir. Dous são os est. nulos, que a sustentão, e a commovem: hum a form. s'ura, e grandeza do mesmo bem, outro os meios, por onde elle se pôde alcançar, quaes são as riquezas, as forças, a industria, a prudencia, os amigos, a fraqueza dos emulos, o patrocínio de algum p'essoa grande, e sobre tudo o favor divino.

Com a certeza de huma grande victoria excitava Julio Agricola a *esperança* dos seus soldados.

Se acaso tivelleis defronte huma gente nova, e desconhecida, eu me empenharia a exhortar vos para o conflicto; mas para elle não quero mais, do que a memoria das vossas façanhas, e que vos informeis da vossa mesma vista, e da vossa experiencia. Estes são os mesmos, que o anno passado accõmetterão de noite, e furtivamente huma das nossas Legioens, e que bastarão as nossas vozes para os deixarmos vencidos. Estes são os mais cobardes de todos os Britanos, porque nunca se atreveraõ a ver-nos a cara senão neste ultimo aperto; e no lugar, aonde já não podem achar outro alylo para a sua fugida: Os brutos mais esforçados, e ferozes, são os que desamparaõ as bre-nhas para se hirem ao encontro dos caçadores; os ou-fflanimes nunca se descobrem, senão depois de tal-dos os bosques, e de ficrem patentes as suas cavernas. Em diversas batalhas temos desbaratado todos aquelles, que nos fizeraõ rosto; agora só nos ficaraõ para está os que nos deraõ as costas, e se amedrontaraõ com o ruide das nossas armas: Não os trouxe a este lugar a opposiçãõ, ou a resistencia, mas a necessidade.

Não o occupaõ para sustentá-lo, senão porque não

tem outro, donde se acolha. Não os ajudou o va-
lor, mas o ultimo receio, e entregarem nas vos-
tras mãos huma grande, e inigne victoria &c. =
Virgilio nos dá tambem outro exemplo, não me-
nos digno deste lugar :

*O passi graviora dabit Deus his quoque fine ;
Vos, & Scyllæam rabiem penitusque sono ites
Accestis scopulos, vos, & Cyclopea saxa
Experti, revocate animos, mæstumque timorem
Mittite, forsan, & hæc olim meminisse juvabit
Per varios casus, per tot discrimina rerum
Tendimus in Latium, sedes ubi fata quietas
Ostendunt: illic fas regna resurgere Trojæ
Durate, & vos met rebus servate secundis.*

A esperança da felicidade eterna merece ser mui-
tas vezes excitada no pulpito, porque este he o maior
negocio da nossa consideração, para o que pôde ser
vir hum exemplo do A. do *Theatro*, nos citados Dif-
cursos dos *Novissimos do homem*.

= Já que esta admiravel Cidade do *Empyreo* se
não proporciona com alguma ideia humana, vere-
mos se cabe na medida de huma intelligencia Ange-
lica. Com huma cana de ouro vio S. João nos extasis
de *Pathmos* medir por hum Anjo a Corte Celeste; e
enou que era a Cidade de huma quadra perfeita. Em
cada face da quadra havia doze mil estadios, que fa-
zem quatrocentas e quarenta e quatro legoas. Os edi-
ficios eraõ taõ altos, como o comprimento da ma-
quina: o muro, que a cercava, tinha de altura cen-
to e quarenta e quatro covados: Abriaõ-se tres por-
tas em cada lanço: tres ao Oriente, tres ao Occiden-
te, tres ao Norte, tres ao Meio dia; formada cada
huma das portas de hum só perola. Via-se tudo ba-

nhado de huma claudade divina, semelhante ás luzes, que se formão crystal. As pedras do muro eraõ de jaspe, e toda a Cidade de ouro transparente. Discorriaõ pelas ruas os Cidadãos Celestes. Do Throno de Deos iaõ hum rio crystallino, cujas agoas eternizaõ a vida. Pelas suas margens se erguiaõ diversas arvores, que repetiaõ os fructos todos os mezes. Não havia allí, nem morte, nem doença, nem pranto, nem queixa, nem luto: este immensuravel concurso de delicias reinará com Deos, e com os Bemaventurados por todos os seculos dos seculos. O' prodigio muito álem da nossa comprehensãõ! O' estimulo taõ digno da nossa *esperança*! &c. =

§.

A *Ousadia* he hum affecto, com que se vence o receyo do perigo. Titõ Livio na figura de Anibal nos ensina como podemos excitar esta paixãõ:

= Imaginais que os Alpes são mais, do que huma eminencia, que se acha nos montes? Permitto-vos que sejaõ mais remontados, que os Pyreneos: Entendeis pois que ha terras, que toquem nas espheras, ou que são innaccessiveis ao valor dos homens? &c. =

De hum ardente concurso destes estimulos está cheia a Oraçãõ de Cortéz para commover os seus soldados á empreza de Mexico.

= Não he o meu animo facilitar-vos a empreza, que acõmetemos: Combates nos esperaõ sanguinolentos, acçoens incriveis, batalhas deliguaes, em que vos será necessario soccorrer-vos de todo o vosso valor: misérias da necessidade, inclemencias do tempo, asperezas da terra, aonde vos precisareis do sofrimento, que he o segundo valor dos homens, e taõ filho do coração, como o primeiro: e talvez que na guerra

guerra sirva mais a paciência do que as mãos; e por esta causa se daria a Heracles o nome de invencivel, e se chamariaõ trabalhos ás tuas façanhas. Costumados estais a padecer, e costumados a pelear nestas Ilhas, que deixais conquistadas: maior he a nossa empreza, e devemos ir prevenidos de maior ouzadia, que sempre são as difficuldades do tamanho dos intentos. A antiguidade pintou no mais alto dos montes o templo da fama, e o seu Simulachro no mais alto do templo, dando a entender que para achá-la, ainda depois do cume vencido, se necessitava do trabalho dos olhos. Poucos somos, mas a união multiplica os exercitos, e na nossa conformidade estará a nossa maior fortaleza: Hum, amigos, há de ser o conselho em tudo o que se resolver, hum o braço na execução, commua a utilidade, e commua a gloria de toda a conquista. Do valor de qualquer de nós se há de fabricar, e compor a segurança de todos. Meis tereis que obedecer no meu exemplo, que nas minhas ordens; e de mim posso assegurar-vos que me basta o animo a conquistar hum Mundo inteiro; e ainda me promette o coração, com não sei que movimento extraordinario, que costuma ser o melhor presagio. Alto pois a converter em obras as palavras; e não vos pareça temeridade esta minha confiança, pois se funda em que vos tenho ao meu lado, e deixo de fiar em mim o que espero de vós. = *Quo ex quo o quo*

O nosso Camoens não está menos activo na pratica do Condestavel, depois da aclamação do Rei D. João I.

*Como da gente illustre Portugueza
Há de haver quem refuse o patrio Marte?
Como desta Provincia, que Princeza
Foi das gentes na guerra em toda a parte*

Quem de saber q' que ter de fez?
Quem negue amor, o esforço, e a vida
De Portuguez: e por nenhum respeito
O proprio Reino queira ver sojeito?

Como não jous vos inda os descendentes
Daquelle, que debaixo da bandeira
Do grande Henriques, feros, e valentes
Vencesteis esta gente taõ guerreira?
Quando tantas banaras, tantas gentes
Disserão em fugida, de maneira
Que jette illustres Condes lhe trouxeraõ
Prezos, a fora a preza, que tiveraõ?

Eu só com meus vassallos, e com esta
(E dizendo isto arranca meia espada)
Defenderei da força dura, e infesta
A terra nunca d'antes subjugada:

&c.

Com o mesmo estimulo animava Turno os Latinos contra os Troianos

Occurramus ad undam
Dum trepidi, egressiue labant vestigia prima:
Audentes fortuna juvat.

Outro exemplo nos dá o engenho, e elegancia
 Cand. no na Comedia: *El duelo contra su dama.*

Fortuna
si atrevimier os amparas,
ninguno è mayor, que el mi:
muestre esta vez tu incor'tane
que de las temeridades
a un los riesgos jacobardar

A *Lastima* he huma dor do animo , com que sentimos o mal alheio. Quatro motivos se assignão para a *lastima* commoção. Primeiramente que alguem padee indignamente alguma grande calamidade , como por exemplo , a dos ultimos annos de Luiz de Camoens de que elle se queixa no Canto 7. das *Lusiadas* :

*Agora com pobre e porrecida
Por hospicios alheios degradado :
Agora da esperanza já adquirida ,
De novo , mais que nunca derribado.*

O segundo motivo , se a pessoa perseguida , ou vexada for bem acceita , e benévola na patria. Com este argumento livrou da morte o Pai dos tres Horacios a hum delles por matar a sua Irmaã. He dos grandes lugares de Tito Livio :

= Por ventura tereis valor , ó Romanos , para veres atormentado com o flagello , e debaixo do patibulo , a quem visteis hã pouco entrar por esta Cidade , com as insignias de hum victorioso? Espectaculo será este , que apenas poderão soffrê-lo ainda os olhos dos Albanos. Vai , ó Verdugo , ata aquellas mãos valentes , e armadas , que não há muitas horas , que humirãõ o Império ao Povo Romano : Vai , e cobria a cabeça do libertador desta Cidade , suspende-o na arvore infelice ; agoستا-o , ou na Pomério entre os dardos , e os despojos contrarios , ou fóra d'elle entre o sepulchro dos Curios. Para que parte podeis levar este criminoso , aor te o não vingue a sua fama , e a sua honra da fealdade de taõ enorme supplicio? =

O terceiro motivo , se expuzermos a grandeza , e durezaõ da calamidade , ou outras circumstancias semelhantes.

melhantes, de que se vale o nosso Camoens na morte de D. Ignez de Castro :

O tu, que tens de humano o gesto, e o peito,
 (Ne de humano he matar huma donzella
 Fraca, e sem força, só por ter sogetto
 O coração a quem soube vencê-la)
 A estas criancinhas tem respeito,
 Pois o não tens á morte escura della;
 Mova-te a piedade; e minba,
 Pois não te move a culpa, que não tinba.

E se vencendo a Maura resistencia
 A morte sabes dar com fogo, e ferro,
 Sabe tambem dar vida, com clemencia,
 A quem para perdê-la não fez erro;
 Mas se to assim merece esta innocencia,
 Põem me em perpetuo, e misero desterro
 Na Sythia fria, ou lá na Lybia ardente,
 Onde em lagrimas viva eternamente.

O quarto motivo he quando se põem diante dos olhos algum final, ou monumento, que melhor presente o objecto da commiseração, como fez Exatôro, e Theodoro mostrando aos Sicilianos o paludamento, de que estava vestido Jeronymo, Rei de Sicilia, quando foi morto por Andronodoro. Da mesma industria usou M. Antonio mostrando a tunica de Cesar, cheia de sangue, ao Povo Romano, e dizendo:

= Aqui tendes o fructo dos nossos juramentos, e a prova da nossa gratidão: Huns homens ingratos, e perjuros acabaõ de matar ao melhor de todos os homens: á aquelle, que, depois de os salvar nos campos da Pharsalia, os fez seus confidentes, amigos, e ministros, para mais a seu salvo lhe tirarem a vida, co-

mo se fossem os beneficio. incentivos da maldade. Aqui tens, o Povo Romano, aquella Opa rezagante, que tantas vezes adoraste na campanha, e na tribuna, e que cobrindo, com a sua clemencia, as misérias da Republica, agora a vêes cheia do sangue do teu mesmo bemfeitor: aqui a tens aberta por diversas partes, com as pontas dos punhaes: aqui a tens maculada, com a crueldade das feridas: Que tigre haverá tão feróz, que se não lastime? Que homem tão vil, e cobarde, que se satisfça com a dor desta tragedia, e que não saiba converter em vingança hum a lastima inutil? =

§.

A *Ira* he hum furor breve, nascido de alguma injuria, e que algumas vezes se mistura com o desejo do desagravo. Differe do *Odio*, em que este he huma ira permanente, e inveterada, e aquella huma paixãõ instantanea.

Assim a *ira*, como o *odio* podem ser culpaveis, e innocentes: Podemos irar-nos, sem delicto, como nos adverte o Apostolo: *Irascimini, & nolite peccare*. E tambem o *odio* será iz. ato do peccado se o tivermos, como aquelle, com que Deos aborrece os peccadores: *Altissimus odio habet peccatores*. Devem-se aborrecer os delictos, e não os delinquentes. Em David temos o exemplo de ambos os odios: elle aborrecia com odio perfeito os seus inimigos: *Perfecto odio oderam illos*: e elles a David, com *odio iniquo*: *Odio iniquo oderunt me*.

Accende-se a *ira*, com a lembrança do agravo, e se faz maior a sua chamma, com a circumstancia do desprezo.

Camoens nos dá hum bom exemplo para excitar esta paixãõ, pondo Baccho no palacio de Neptuno, e orando contra a ousadia dos nossos Argonautas:

E vós

*E vós, Deoses do Mar, que não soffreis
 Injuria alguma em vossò Reino grande,
 Que com castigo igual vos não vingueis
 De quemquer que por elle corra, e ande:
 Que descuido foi este, em que viveis?
 Quem póde ser que tanto vos abrande
 Os peitos, com razaõ, endurecidos
 Contra os humanos fracos, e atrevidos?*

*Visteis que com gr. lissima ousadia
 Foraõ já cõmetter o Ceo supremo:
 Visteis aquella insana fantasia
 De tentarem o Mar, com véla, e remo:
 Visteis, e ainda vemos cada dia
 Soberbas, e insolencias taes, que temo
 Que do Mar, e do Ceo em poucos annos
 Venhaõ Deoses a ser, e nós humanos.*

*Eu vi que contra os Mynias, que primeiro
 No vossò Reino este caminho abrião,
 Boreas injuriado, e o companheiro
 Aquilo, e os outros todos resistiraõ:
 Pois se do ajuntamento aventureiro
 Os ventos esta injuria assim sentiraõ,
 Vós, a quem mais compete esta vingança,
 Que esperais? Porque a pondeis em tardança?*

Quasi da mesma sorte excita Diana a ira de Eolo
 no Peregrino do Author do *Theatro*:

*Monarca de iracundas tempestades,
 (Diz a triforme Deosa) a cujo imperio
 Geme o Mar, trem a Terra, e ainda duvido
 De que esteja, sem susto, o Firmamento:*

*Que somnolencia he essa , em que desconfas ,
Quando nesta distancia estas sabendo ,
Que nas ondas huns tristes navegantes
Abusaõ do teu grande soffrimento ?*

*Para a Corte de Venus o Favonio
Pertende contra mim favorecê-los :
He crível que o consintas , sendo Paphos
Contraria sempre a teu desdem severo !*

*Naõ fallo já da minha repugnancia ,
Ao teu alto decoro he só que attendo :
Que esperas para ver o campo errante
Infamado de miseros fragmentos ?*

§.

A *Indignação* he huma dor apprehendida pela felicidade dos indignos. Naõ he *ira*, porque naõ assenta em agravo particular : Naõ he inveja, porque esta se irrita, com a ventura dos benemeritos e aquella com a daquelle, que a naõ merece : Póde-se fundar a *indignação* no que disse Virgilio na *Ecloga* 8.

*Mosso Nisa datur ! Quid non speremus amantes !
Jungentur jam gryphes equis , evoque sequenti
Cum cenibus timidi venient ad pocula damæ.*

Por cinco modos se póde excitar a *indignação* :
Primeiro, comparando a infamia das acçoens de algum fogeito, e o seu baixo nascimento, com as suas riquezas, poder, e arrogancia. Assim se indignava a Nobreza Romana contra Narciso, escravo do Imperador Claudio.

Segun-

Segundo, se confrontarmos as virtudes do benemerito, com os vicios do indigno, no concurso de alguma pertençaõ. Indignado se achou o Senado Romano, quando vio competir sobre a Pretura a Vatinio, com P. Cataõ.

Tercceiro, pela desordem, com que alguns Ministros usaõ da Magistratura: saõ tantos os exemplos em todas as Naçoens, e ainda nas mais polidas, que he melhor passá-los em silencio.

Quarto, quando se vem lisonjeados os homens escuros, e desprezados os insignes. Receberaõ a Cataõ com grande aparato os Athenienses imaginando que elle era Demetrio, hum escravo de Pompeo. Do magnifico tumulo que teve Licino, e do que não teve o mesmo Cataõ, e o mesmo Pompeo disse M. Varro, com a mais ardente indignação:

*Marmoreo Licinus tumulo jacet, at Cato, nullo,
Pompeius, parvo: Credimus esse Deos?*

Quinto, verem-se reduzidos á summa miseria os Vultos sublimes, como a Belizario, depois de sustentarem tantas vezes o Imperio a Justiniano; e a Duarte Pacheco, depois de allumbrar a Azia, com as suas façanhas.

Não podemos ouvir sem indignação o que de si nos representa Camoens na sua Lusíada:

*E ainda, Nymphas minhas, não bastava
Que tamanhas misérias me cercassem,
Tão que aquelles, que eu cantando andava,
Al premio de meus versos me tornassem!
A troco dos descansos, que esperava,
Das capellas de louro, que me honrassem,
Trabalhos nunca usados me inventaraõ,
Com que em tão duro estado me titaraõ.*

&c.

A Mansidão he hum movimento opposto a da *Aira*, que se concilia com diferentes indústrias: Primeira . pela dor, e ingenua confissão da culpa. Desta sorte applicou M. Tullio a ira de Cesar para perdoar a Ligario. Estas são as palavras de Cicero em nome do accusado:

= FALLEI atégora, como se falla ao Juiz: agora fallo, como se deve fallar ao Pai. Errei: obre: temerariamente: recorro á tua clemencia: peço perdaõ do delicto, e rogo que me perdoes &c.=

Segunda, pela gloria que resulta do perdaõ: com ella argumentava Ovidio a Augusto:

Sed nisi peccassem, quid tu concedere posses?

Materiam venia fors tibi nostra deuit.

Terceira, porque nem todos os delictos se devem castigar: a não ser assim (dizia ~ ..efmo Poe-
*4) em breve tempo ficaria Jupiter sem raios:

Si quoties peccant homines sua fulmina mittat

Jupiter, exiguo tempore incermis erit.

Quarta, mostrando que o delinquente está vexado por outros caminhos, e que se lhe não deve acrescentar a afflicção. O mesmo elegiaco:

Parcite Cœrulei, vos parcite Numina Pœni.

Infestumque mihi sit satis esse Jovem.

Quinta, provando que o perdoar he de hum animo generoso: o mesmo Ovidio:

THEATRO DA ELOQUENCIA

*Corpora magnanimo satis est prostrasse leoni,
Pugna suum finem, dum jacet hostis, labet.*

ta, porque se deve perdoar aos rendidos, e
debellar os soberbos: Virgilio:

————— *Romane, memento
Parcere subjectis, & debellare superbos.*

Settima porque a clemencia ainda no conceito
dos idolatras raz com que os homens sejaõ semelhantes
aos Deoses. Claudiano:

*Sis pius in primis, nam cum vincamur in omni
Munere, sola Deos equat clementia nobis.*

Com a mansidaõ applacou Abigail a ira de Da-
vid, Esther a de Assuero, Volumnia, e Veturia a
de Coriolano, as mulheres, e meninos de Genova a
de França, o Pontifice Jado a de Ale-
xandre, e S. Leaõ Papa a de Atila.

Se ponderarmos que a culpa foi coacta, ou sem
conhecimento de que obra, terá outro modo de con-
seguir a piedade. Delle foy Cicero para que Cesar
naõ castigasse a Marcello:

Attendei P. C. quanto se faz patente este ju-
izo de C. Cesar. Todos os que fomos obrigados a se-
guir aquellas armas, naõ sei com que funesto, e mi-
seravelo Republica, se algum culpa tivemos,
cauamos pelos absurdos da Natureza, estamos cer-
tamente innocentes desta maldade, porque o mesmo Ce-
sar pelos vossos rogos conservou na Republica a C.
Marcello, e tambem se alguem lho pedir me re-
stituio, e a outros Varões, para no proveito, e
proveito da patria. 36

A dignidade, e concurso de tantos homens eminentes estais vendo neste mesmo indulto. Marcello não convocou os inimigos para a Curia, mas julgou que a guerra civil era recebida pela maior dos Romanos; e este juizo foi mais por ignorancia, e por um vão e falso medo, do que por ambição, ou crueldade. =

§.

A Emulação he hum sentimento causado pela fidelidade alheia, não porque outrem a possua, mas porque carecemos della. Alexandre Magno não pode sustentar os olhos enxutos sobre o sepulchro de Achilles lembrando-se das suas proezas. Pela mesma causa chorou Julio Cesar vendo huma estatua do mesmo Alexandre no Templo de Hercules. Deve-se pois excitar a emulação com a memoria dos Varoens insignes. Assim excitava Eneas a de seu filho Ascanio.

*Disce, puer, virtutem ex me, verumque laborum,
Fortuna ex aliis; nunc te mea dextera bello
Defensum dabit, & magna inter premia ducet:
Tu facito mox, cum matura adoleverit aetas
Eis memor atque animo repetentem exempla tuorum
Et pater Aeneas, & avunculus excitet Hector?*

Eis-aqui o que nos diz Salustio no proemio da guerra Jugurthina:

= Muitas vezes ouvi a P. Maximus e a P. Scipião, e aos mais preclaros Varoens da nova Roma, que quando viaõ as imagens dos seus maiores teacendiaõ vehementissimamente com a ancia da virtude, não que os simulachros tivessem por si só, tanta efficacia, mas pela memoria, que nelles se continuava das accoens heroicas. & =

A Qui temos o mais substancial que pertence á *Invençãõ*, e só me resta dizer que segundo a doutrina de Cicero no segundo livro do seu Orador, toda a *commoçãõ*, que se pertende nos ouvintes, ou seja de *amor*, ou de *odio*, de *medo*, de *ousadia* &c. deve primeiro representá-la o Orador em si mesmo. Para excitar o *amor*, ha de mostrar que ama, para commover o *odio*, a *lastima*, a *indignaçaõ*, ha de dar a entender que aborrece, que se lastima, que se indigna &c. Este tambem he hum dos preceitos de Horacio na sua Poetica :

————— *Si vis me flere dolendum est*
Primum ipsi tibi; tunc tua me infortunia ledent.

Pollion, que orava sempre com grande froxidaõ, mostrou tanto incendio no dia, em que lhe morreo hum filho, que disse Seneca :

Magna pars eloquentia est dolor.



THEATRO DA ELUCIDENCIA 53

LIVRO II.

CAPITULO I.

DEpois da *Invenção*, se segue a *Disposição*, que he pôr em ordem aquellas cousas, que se achão dispostas. Ella he tão preciza em tudo o que se pôde offerecer aos olhos, ou ao pensamento, que não haveria objecto, que não fosse confuso, senão estivesse disposto, e bem ordenado. Com a *Disposição* he que se tirou o Mundo do seu chaos:

*Quæ postquam evolvit, cæcoque exemit acervo,
Dissociata locis, concorde pace ligavit.*

Até no Inferno, que he o centro da confusão, ordem, como adverte Santo Agostinho:

ubi est, & ita est ubi esse, & quomodo esse ordinatissimum est.

Consegue-se a *Disposição* na Rhetorica, dividindo a oração nas suas partes essenciaes: e ainda que alguns quizerão que ellas fossem seis, põe-nos a quatro, que são: *Exordio*, *Narração*, *Confirmação*, *Peroração*.

Com o *Exordio* devemos conciliar os animos, para ser bem vista dos ouvintes a materia, que pertencemos propôr. Expomos com a *Narração* o que que-

remos persuadir: com a *Confirmação* escolhemos aquellas razões, que mais se conformão com o nollo intento: com a *Peroração* ajuntamos os rogos aos affectos, para commovermos, e convenceremos a coração, e o discurso do Auditorio.

O *exordio* he de duas maneiras: hum, que se chama *legitimo*, ou moderado, outro *repentino*, ou vehemente. O *legitimo* se tira do principio do assumpto introduzindo-o, com hum expressão modesta e sosegada: o *repentino*, quando o Orador, com toda a vehemencia, sahe com hum proposição inopinada; como aquella de Cicero na primeira Oração contra Catilina:

Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?

O *exordio legitimo* há de ter *propriedade, cautella, modestia, e brevidade*. Verifica-se a *propriedade* quando o *exordio* se faz peculiar, coherente, e unido á materia, e mais partes da Oração: e conhecer-se-há que o *exordio* tem a devida *propriedade* quando se não possa applicar a outro assumpto, sendo como a espada Delphica, que tanto servia para degolar as victimas, como os criminosos; e ainda será peor se se puder accomodar a dous argumentos contrarios, como ao louvor, e ao vituperio, á clemencia, e á iniquidade &c. ou se se buscarmos muito longe do intento. eu connei hum Prégador, que em todos os Sermoens sempre principiava pela criação do mundo.

A *cautella* no *exordio* he para que elle se forme com engenho, e cultura; imitando os Architectos, que no frontispicio dos Palacios inculcão o esplendor do edificio. Se o Orador enfiar os ouvides no principio

pio da Oração, não pôde esperar nella o triumpho da eloquencia. *Muito máo Piloto será aquelle,* (diz Quintiliano) *que apenas sabio do porto foi d'ar a travéz com o navio.*

Mas não se deve tambem empregar no *exordio* demasiado artificio, nem se alha o Orador de ponderaçoes muito exquisitas, ou falsas, ou de hyperboles inverisimeis, e de portentos de pouco credito.

A modestia no *exordio* he tão precisa aos Oradores, que sem ella nunca conseguirão a benevolencia do Auditorio. Porém há alguns tão satisfeitos do seu magisterio, que ainda lhes parece pouco o caracter de Oraculos. Elles presumem que tudo o que dizem sahe pela boca das Sibyllas: elles se escutaõ, e se enamoraõ, e julgaõ o Auditorio, por mais discreto que seja, como indigno da sua eloquencia: esta vaidade não só he aborrecida, mas contraria ao intento do Orador. O mesmo Cicero confessa, que não havia *exordio*, em que não tremesse a sua intelligencia, e todos os seus membros. Não digo, que seia tanto o tempo, que faça languida a Oração; mas a modéstia não deve ser tambem tanta, que caia no desdecimento. De L. Crasso, disse o mesmo Cicero, que a sua modestia não offendia, antes recommendava as tuas Oraçoens.

A *brevidade* do *exordio* se há de medir pela grand'za da Oração. O edificio, se for grande, deve ter a entrada dilatada, e não como a do Templo de Jupiter Olympico, que não cabia por um só fustillo; por isso dizia Phydias que o fizera de ouro, e de marfim, e juntamente assentado, porque o peso da materia o não deixasse levantar; mas tambem não há de ter a fachada tão extensa como a da Cidade dos Myndios, aos quaes gritava Diogenes que fochallem as portas do muro por não fugir a Povoação.

Deve-se evitar no *exordio* o andar rodeando com palavras inuteis, e varias, para se vir, depois de hum largo circulo, a cahir no assumpto: com tudo não haõ de ser os *exordios* tão singelos, e de tão pouco artificio, como os de Xenephonte.

De varias origens se podem deduzir os *exordios*. Cicero quasi sempre os buscava nos *adjuntos* da pessoa, do lugar, e do tempo. Principiou a Oraçãõ por M. Coelio pela estranheza do tempo, pois foi obrigado a dizer em dia festivo contra o costume dos Romanos. A Oraçãõ pro Milone pelas pessoas dos contrarios, e pelo lugar que tinhaõ cercado com as armas; pela pessoa de Pompeo, que era o Juiz, e pela fórma do juizo; e a pro Rege Deiotaro pelo aperto do lugar, pois a não disse nos Rostros, ou no Senado; mas privadamente no Palacio de Cesar. O *exordio* desta Oraçãõ póde servir de exemplo a todas as circumstancias da primeira Origem.

= Sou tambem commovido, com a novidade do lugar, porque digo entre paredes domesticas, de huma materia grande, como a que nunca foi atégora tratada em alguma controversia: digo, fóra daquelle *lugar*, e daquelle ajuntamento, em que costuma fundar-se o estudo, e o cuidado dos Oradores; mas diante dos teus olhos, O' Cesar, diante da tua face me accomodo, e me aquieto: :: Na verdade que se eu levasse ao geral concurso estas minhas vozes, e le ouvindo-as, e tu controvertendo-as, quanto applauso me concederia o Povo Romano! Que Cidadãõ deixaria de favorecer hum Rei, que toda a sua vida empregou em conspirar com as armas da Republica! &c. =

Com os mesmos *adjuntos* da pessoa, e do tempo teceo o Padre Vieira o *exordio* no Sermaõ de Santo Antonio, depois de publicadas as Cortes:

= A' Arca do Testamento, que assim lhe charia

S. Gregorio IX : ao martello das heresias , que este nome lhe deo o Mundo : ao defensor da Fé , ao lume da Igreja , á maravilha da Italia , á honra de Hespanha , á gloria de Portugal , ao melhor filho de Lisboa , ao Cherubim mais eminente da Religiao Seraphica celebramos festa hoje. Necessario foi que o advertiffimos , pois o dia o não suppõem , antes parece me diz outra cousa. Celebramos festa hoje , com a harpa de S. Antonio ; ao rossonho Portuguez Santo Antonio ; e se não havemos de reparar em circumstancias de tempo , não he a menor difficuldade da festa o celebrarse hoje : hoje ? em quatorze de Septembro Santo Antonio ? &c. =

Com os mesmos *adjuntos* do tempo , e do lugar , da companhia , da causa , do fim , ordenou o mesmo Orador o *exordio* das *Cinco pedras de David* : = Admiravel foy David na harpa , admiravel na funda ! Com a harpa affugentava demonios , com a funda derrubava gigantes : :: Taes são hoje as duas accoens , ou verdadeiramente as duas scenas deste *theatro* : harpa , e funda : Coro , e pappito : harpa , e Sermaõ : a musica , como a harpa de David , não he só para recreiar , ou divertir os sentidos , senão para lançar fóra do corpo , e alma de Saul o espirito máo , que , como pai da discordia , ainda por antipathia natural he inimigo de toda a consonancia. O Sermaõ , como funda de David , não he para fazer troçar , ou espantar , com o estálo , he para ferir , para derrubar , para prostrar os seus contrarios , e tanto mais , quanto maiores. Dividindo pois estes dous instrumentos , e dando a cada hum o que lhe toca , aos Cantores deixo a harpa , e para mim tomarei a funda. A funda de David , e as suas cinco pedras teraõ o argumento successivo dos cinco exhortacoens. =

Será o *exordio* de muita efficacia quando nelle se concede alguma proposição , para tirar della com maior força o sentido contrario. O mesmo Vieira sobre o preceito de amar aos inimigos :

= Os antigos diziaõ : amai , a quem vos ama , e aborrecei a quem vos aborrece : isto he querer bem a quem vos quer bem , e querer mal a quem vos quer mal.

Mas este dictame , ainda que hoje taõ seg' do-
posto que pareça fundado na igualdade , e na justia-
ça , he o maior , e o mais perigoso erro , que a Sa-
bedoria Divina veio allumiar , e reformar ao Mundo
&c. =

Póde se preparar tambem o *exordio* com alguma
controversia , ou questãõ insigne , ou esta seja parti-
cular , ou universal : particular , como a do mesmo
Vieira no Sermaõ de S. Gonçalo :

= Donde ha muito que eleger , não póde haver
pouco sobre que duvidar : celebra hoje a nossa devo-
ção hum Santo , sobre cujo estado duvidaraõ os hy-
storadores : sobre cuja profissãõ duvidou elle mesmo
e sobre cujas grandezas , para eleger as maiores ,
sou o que mais duvido &c. =

Universal , como esta de Cicero :

= Muitas vezes discorrí cõmigo , se a copia da
facundia , e a summa applicação da eloquencia seria
proveitosa , ou nociva aos homens , e ás Cidades. =

Não deixará de ser digno o *exordio* , quat do se
valer de alguma sentença illustre , como o de Salu-
tino na Oração de Catilina :

= Tende por certo , ó Soldados , que as vözes
não accrescentaõ o valor , nem com a oração do Ge-
neral se faz o cobatãõ , valente ; nem se póde fazer
intrèpido o exercito pusi unime. =

Ou de algum preceito moral , como aquelle de Cesar :

46 = To-

= Todos os homens, que se deliberaõ sobre materias duvidosas convem que estejaõ sem odio, sem amor, sem ira, sem compaixãõ. =

Ou se se fundar em algum exemplo famoso, como o do citado Vieira no Sermaõ da Degolaçaõ do Baptista:

= Uso foi dos antigos Hebreos (de quem o tomar. os Gentios mais sabios, Gregos, e Romanos, em perigo da Fé, antes com louvor dos costumes o deverãõ imitar os Catholicos) uso foi digo nos famosos banquetes, naõ só saborearem as mezas, com pratos regalados, e exquisitos, mas tambem com problemas discretos, e proveitosos. =

Na suspençaõ, com que artificiosamente o Orador leva o Auditorio, sem este saber aonde vai parar o discurso, he hum excellente modo de construir o *exordio*, de que se valeo o Conde Thezauro na engenhosa obra do seu *Canochiale Aristotelico*. Em humã Declamaçaõ, sobre a felicidade da paz, do Author do *Theatro*, temos hum segundo exemplo:

= Cansaraõ-se os Philosophos antigos em averiguar qual devia ser o objecto mais appetecido no Mundo: huns disserãõ que o Senhorio: outros que a formosura: outro que as riquezas: Mas o senhorio houve quem affirmou, como Diocleciano, que era cauveiro: a formosura, como espurina, que era perigo: as riquezas, como hum dos sette Sabios da Grecia, que era cuado: votaraõ alguns, em que era o fogo do animo; porẽm, como eu quero por mais que se procure, nunca se alcança, tambem estes não atinaraõ com o objecto, que buscavaõ: este bem atẽgora taõ ignorado, he que venho hoje a declarar-vos, e prometter-vos. &c. =

Per numa regra geral se há de procurar o *exordio* no mais intimo da materia, e retocã-lo naõ sem algum

gum genero de destreza com os argumentos, e affectos, que ao depois se haõ de seguir mais diffusamente: o que naõ será difficuloso se o Orador considerar diante de quem falla, por quem roga, ou a quem accusa, em que tempo, em que lugar, em que estado das cousas, e que conceito podem fazer os Juizes, e os ouvintes: Tudo no seu quarto livro das *Instituções* manda ponderar Quintiliano.

Com o *exordio* a que chamamos legitimo, e pertencem tres cousas: a *benevolencia*, a *atençaõ*, e a *docilidade* do Auditorio.

A *benevolencia* procede de quatro principios: Da pessoa do Orador, da pessoa dos contrarios, da pessoa dos que ouvem, e dos que sentençaõ, e da pessoa por quem se faz a Oraçaõ.

Da pessoa do Orador, se he taõ modesta no seu semblante, e na sua fama, como na sua recommendação. Isto naõ tira, como ja dissemos, que elle se possa recommendar com a moderação devida.

A benevolencia que respeita á pessoa dos contrarios he a materia mais delicada, e difficil para os Oradores; especialmente se elles saõ de approvadas virtudes, e merecimentos: os Rhetoricos nos mandaõ imitar a Cicero em semelhante aperto: Estava este grande Orador no Senado defendendo a causa de Murena, accusado por Cataõ, o melhor Romano, que se conhecia na Republica: recorreo Cicero a zombar da seita dos Estoicos, da qual era Cataõ um aerrimo peccador; e o fez com tanto sal, e agudeza, que chegou a dissolver a accusação, com riso dos Senadores. He verdade que he perigoso este refugio, porque Cataõ irritado de se converter num acto taõ ferro em argumento jocosõ, fez com que Cicero soffresse á vista dos P. C. aquella vehemente exclamação: *Dii boni, quam ridiculum habemus Consullem!*

Sem embargo deste perigo, há muitos que se não apartaõ do exemplo de Cicero: com furiosa galantaria, e agudeza accusou hum dos nossos distintos Poetas a tres pessoas illustres, que tendo nascido no Oriente seguiãõ em tudo as direccoens de Manoel Gomes da Palma.

*Illustres saõ, não lho nego,
discretos saõ, não lho tolho,
mas pendentes desta Palma,
quem não dirá que saõ Cocos?*

Se os contrarios saõ de pouco merecimento, fazendo o Orador alguma memoria dos seus defeitos, facil lhe será alcançar dos ouvintes a desaffeição para elles, e a benevolencia para si. Dá-nos o mesmo Cicero o exemplo na Oração pro Deiotaro:

= Este cruel Castor, porque não diga malevolto, e impio, trouxe sempre arriscada a vida de seu Avô, e o encheo de hum continuo medo, com a sua feral adolescencia; cuja velhice devia elle, como seu avô, amparar, e defender. Desde os seus primeiros annos nos veio logo recommendada a sua crueldade, e malevolencia. Corrompeo com dadas o escravo de Deiotaro, e o obrigou a accusar o seu mesmo Senhor, e para isso o apartou da companhia dos Legados. =

S: os contrarios não form taõ bonos e meritos, como Cataõ, nem taõ perversos, como Castor, ainda que se distinguãõ em algumas prendas. Seré preciso desacreditá-las, e muito mais se forem as da eloquencia, porque saõ as que se oppõem mais vivamente ao triumpho do Orador; porè n este descredito há de ser fundado na publicidade e nos evidentes defeitos dos contrarios, e nos que só pertencem ao argumen-
to,

to, e á demonstração da justiça. Bem se poderia accusar a facúndia de Jeronymo Savanarola, que teve tantos annos ao seu arbitrio o povo de Florença, pelo maligno intento das suas declamações.

Da elegancia de Nevio, e de Hortensio. Offetava Cicero, que se temia diante do Juiz Aquilio, para com esta destreza desacreditar a accusação que fazião estes dous Oradores a Quintio:

= A summa graça, e a eloquencia, que são privilegios mais poderosos na Cidade, ambas vejo contra mim. Destas, O C. Aquilio, huma receio, a outra temo. Porém nem a elegancia de Q. Hortensio me embaraça as vozes, porque nada me commove, nem a graça de S. Nevio prejudicará a P. Quintio. =

A benevolencia, que procede da pessoa dos Juizes, ou dos ouvintes, consegue-se, por tres modos. Primeiro, se o Orador mostra nelles huma grande confiança, como fez Cicero na Oração pro Rose o Merino. Segundo, se os Juizes, ou ouvintes são interessados na mesma causa, como o mesmo Cicero persuade varias vezes nas Philippicas. Terceito, se se recommenda, com a devida modestia, a justiça, a fé, a authoridade, e outros dotes semelhantes do Auditorio, ou do Juizo. Assim o executou o mesmo Orador na Oração pro Milone com as prendas de Pompeo:

= Alenta-me, e recreia-me o conselho de hum tão sapientissimo e justissimo Varão, como C. Pompeu. pois nunca imaginou a sua equidade entregar aquelle homem ás lanças dos soldados, que estava entregue, como réo, ao castigo dos Juizes. não foi da sua sabedoria armar a temeridade da multidão sediciosa, com a authoridade publica. =

A benevolencia, que nasce da pessoa do Cliente pôde fundar-se na sua innocencia, e nas suas virtudes.

se foi inevitavel a sua calamidade , ou se está desamparado de amigos , ou valedores.

Estes , e outros motivos de produzir a benevolencia deve descobrir o Orador quando a causa necessita de recommendação ; mas tendo-a em si mesma , não será necessario tanto para se alcançar a victo-ria.

quanto Agostinho na sua Rhetorica redúz estas em quatro generos : causas *honestas* , *incríveis* , *duvidozas* , *humildes*.

As *honestas* são aquellas , que sem alguma insinuação conseguem a benevolencia dos ouvintes , como as em que se trata dos louvores de Deos , dos Santos , dos Varoens insignes , das acções virtuosas e da recommendação das virtudes. Nestas deve fatigar muito o Orador para ter benevolencia , porque ellas por si mesmas se recom-

endem. As *incríveis* , que tambem se chamaõ *admiráveis* , ou *paradoxas* , são as que se apartaõ da opiniaõ popular , como as Dissertaçoens do Padre Feijoo. Tambem se chamaõ *causas incríveis* as que contem a defenza do sacrilegio , o louvor do parricidio , e outras de semelhante argumento.

Este genero há huma Oraçaõ de Ulocratez , em que lava o cruelissimo Busiris. Da mesma sorte he de P. Ripena quando se atreveo aelogiar a traçaõ com que matou a Sertorio. Já houye quem louvava a febre , a gotta ; e foi louvado a'ré o mesmo demonio pelo impiissimo João Bruno em Wtemberg. Por esta razaõ está bem fundado o proverbio de que não há fatuidade , que não tenha parano.

As *duvidosas* são as que parecem por huma parte *bonestas*, por outra *illicitas*. Tal foi a de Junio Bruto matando a seus filhos por se porem pela facção de Tarquinius: tal a de Manlio, matando também o filho victorioso por transgredir o bando, que estava publicado no exercito; e a do moracio de orlando a mãã por chorar a morte do marido de que elle tinha triumphado. Tal a do Velho Xico cal, que votou no Senado de Tlascala, que morresse Iho por se oppor aos designios da Republica. Tal finalmente a do matricidio de Orestes por vingança do adulterio, que a mãã tinha commettido, o que fez dizer a Ovidio:

— *dubium pius, aut sceleratus Orestes.*

As *humildes* são as que se fundão em *modestis*, pequenas, ou desprezadas, como se a orador intentasse dizer no Senado, ou em outro lugar conspicio, sobre a limpeza das immundicias publicas. *Causa* humilde foi também a do panegyrico, que Polycrates fez ao rato, Luciano á mosca, Maioragio ao lodo, Elcaligero ao pato, Jano Douza á sombra, Daniel Heinsio ao jumento, e ao piolho, Calcagnino ao gago, e á pulga, e Passeracio ao nada.

— *§.*

Da *parte de benevolencia*, direi agora, como *consequente* e *exordio* a attenção dos ouvintes. Dizem os Rhetonicos que por dous modos: com as *promessas*, ou com os *rogos*: com as *promessas*, obrigando-se o Orador a tratar das cousas grandes, ou novas, ou uteis, ou expectaveis. Desto me chego ao *exordio* da Oraçãõ de Cicerõ pro Rabirio:

— *De*

= Deveis suppor, ó Romanos, que depois da memoria dos homens não tem havido outra materia mais delicada, que mais necessite da vossa providencia, nem mais digna de ser recebida pelo Tribuno da Plebe, e pelo amparo do Consul, nem mais capaz de se levar á presença do Povo Romano. =

O *exordio*, que mais póde arrebatat a attenção dos viventes he o do Padre Vieira no Prologomeno da *Historia do Futuro*:

= Nenhuma cousa se póde prometter á Natureza humana mais conforme ao seu maior appetite, nem mais superior a toda a sua capacidade, que a noticia dos tempos, e successos futuros: Isto he o que offerece a Portugal, á Europa, e ao Mundo esta nova, e nunca vista Historia. As outras Historias contaõ as cousas passadas, esta as que estaõ por vir. As outras trazem á memoria aquelles successos publicos, que

Mundo; esta intenta manifestar ao Mundo aquelles segredos occultos, e escurissimos, que não chega a penetrar o entendimento &c. =

Mas não sei se este grande Orador desempenhou a parte desta nunca imaginado *exordio*, e se acaso se fez semelhante ao Poeta Cyclico, de quem diz o Horacio:

Quid dignum tanto feres hic promissor hiatus?

Par urient montes. nascetur ridiculus mus.

Desdejaei que o Orador nos dê mais, e prometta menos. Homero, Virgilio, Tasso, e Camões no *exordio* das suas Epopeias cumprirão o que prometterão.

Será bom advertir, que se ao Orador lhe for preciso tratar de alguma materia, que não conresponda á dignidade da Oração, que deve antes desculpá-la,

como fez Cicero na Philippica VII. = So os obrigados P. C. a tratar da Via Appia, e da moeda : cousas bem pequenas, mas talvez necessarias. =

O mesmo fez o Author das Declamaçoens que andaõ em nome de Quintiliano : tratando do trigo, que faz hum rico a hum pobre na criaçaõ das suas abelhas :

= Não pareça a alguem que esta minha causa he inferior á vossa dignidade : Primeiro que deveis esperar que sendo eu pobre perdesse cousas grandes ; mas ainda que seja pouco aquillo, que o rico me destruiu, sempre he menos o que me deixou. &c. =

Os rogos, com os quaes se consegue a attençaõ deve interpõ-los o Orador desorte que

ditorio o attenda com cuidado, e diligencia. Assim fez Cicero na Oraçaõ pro Roscio Amerino :

= Por esta razãõ vos rogo, ó Juizes, que com bom semblante attendais com toda a diligencia nas minhas ponderaçõens &c. =

Propter quod obsecro patienter me audias, disse tambem o Apostolo orando na presença de Agrippa.

Não só no *exordio*, mas pelo meio da orçaõ, se podem repetir os rogos : Cicero na Oraçaõ pro Cluentio :

= Eu vos rogo que ja que atéqui attentamente me ouvistes, me attendais da mesma sorte daqui em diante ; porque não disse cousa, que não seja digna deste concurso do vosso silencio, dos vossos desejos, e das vossas attençaõs. =

§. *te dicitur que se contraxit in hunc...*

Consegue-se a docilidade do Auditorio por tres modos: Primeiro, se o Orador promete de ser breve. Esta brevidade serve para o Orador, e para os ouvintes: para o Orador, porque lhe será mais util sobrar-lhe, que o faltar-lhe a eloquencia: para os ouvintes, porque he melhor ficarem com o appetite do que com o fastio da Oraçãõ. O segundo, se o Orador põem a materia com singeleza e concisaõ, imitando a Cicero na Oraçãõ pro Lege Manilia:

Ha se de dizer de Cn. Pompeo, que he aquelle Varão da mais singular, e eminente virtude &c.

Ou seguindo em hum dos Sermoens da terceira Quarta feira de Quaresma ao Padre Vieira:

Dous lugares, e dous pertendentes, hum memorial, e huma intercessora, hum Principio, e hum fim: a representaçãõ politica, e a historia Christãa do Evangelho.

Terceiro, se o Orador divide a Oraçãõ em duas, ou tres partes, capitulos, ou discursos; como fez o mesmo Cicero na citada Philippica VII.

Qual he a oração porque não quero a paz? Porque he torpe; porque he periculosa; porque não pôde conseguir-se. Em quanto explico estas tres razoes, peço aos P. C. que me atterdais, com aquella benignidad, com que sempre costumais ouvir-me.

Quando ainda não ha muitos annos que estas divisoes eraõ muy agradaveis ao Orador, e não se tentava no Auditorio: hoje se vai perdendo este gosto; e se percebe que a Oraçãõ não tenha mais que hum discurso: se alguem se tentar a dividillo, há de ser com quatro condicoens. Primeira, que seja cheia: isto he, que as tuas partes se iguaem, e correspondãõ: Segunda, que sejaõ as mesmas partes differentes, desfor-

te que o que se contiver em huma, não se contenha na outra. Terceira, que não excedaõ de duas, ou tres, e quando muito até quatro.

Quarta, que a divisaõ seja liza, e facil, e que não inculque, com muito artificio, o engenho do Orador.

Quasi todas as divisoens de Cicero são por este modo: sirva de exemplo a pro Lege Manilia:

= Primeiramente tratarei do genero da guerra, logo da sua grandeza, e ao depois direi como se há de eleger o Imperador. =

Porém eu não condenaria se o Orador quizesse sahir desta singeleza, e fizesse a sua divisaõ mais adornada, como a do Padre Vieira nas Exequias de D. Maria de Attaide:

= Contra este tão inesperado apartamento temos tres queixosas, a modo de Martha, e não queixosas de Maria, porque o executa, senão de Deus porque o permite: *Domine nos est tibi curae*: e que queixosas são estas? A primeira he a idade, a segunda a gentileza, a terceira a discriçaõ.

Pararaõ todas, como Martha: *Quae stetit, & ait*: E que conformemente se queixaõ! Corpo, alma, e uniaõ he toda a fabrica do composto humano: por parte da uniaõ queixa-se a idade cortada: por parte da alma queixa-se a discriçaõ immudecida: por parte do corpo queixa-se a gentileza eclipsada. Chora a idade o golpe, chora a discriçaõ o silencio, chora a gentileza o eclipse; porque lhe não v. leraõ contra a morte, nem á idade o mais florente, nem á gentileza o mais florido, nem á discriçaõ o mais florido. Vamos ouvindo estas tres queixosas, depois responderemos a ellas. =

Ainda que nos *exordijs* legitimõs se proporciona a sua medida com as outras partes da Oracaõ, se usa

algumas vezes dos *exordios* concisos; como aquelle do Padre Vieira nas lagrimas de S. Pedro:

== Cantou o gallo, olhou Christo, e chorou Pedro. ==

§.

¶ Estes são os modos, com que se fará o *exordio* legitimo, e tambem por muitos se pôde fazer o *exordio* repentino, mas eu assignarei sómente sette. Primeiro, pela liberdade, com que se falla; como a de Mucio Scevola diante de Porsena:

== Eu sou Cidadão Romano: chamaõ-me C. Mucio: pertendi, como inimigo matar ao inimigo: tão aparelhado então, como agora, para a morte: He do valor Romano não só executar, mas soffrer as acçoens mais fortes: Não sou eu só, são muitos os que tem conspirado contra a tua vida: Depois de está outro esquadrão de mancebos, para ganhar ea honra. &c. ==

Segundo, pela indignação, accusação, ou reprehensão. Assim Veturia a seu filho Coriolano, que vinha capitaneando hum grande exercito para destruir a sua Patria:

== Primeiro que me abrases, saiba eu se venho para hum filho, ou para hum inimigo? Se estou como Mãe, ou como captiva neste alojamento? Será crível que a minha caduca vida, e a minha infauستا velhice me tragas, aonde te veja destruido: e ao depois destruidor de Roma! Tiveste valor para laquear, e assolar huma terra, que te deo o sustento, e a origem! Será possível que não se acabe a ira, ainda que venhas com hum animo ameaçador, e reverso, tendo chegado de frente da tua patria: Não te veyo ao pensamento, quando ella te offereceo aos olhos, tua Mãe, tua mulher, e teus filhos, e que dentro dos

seus muros estaõ as minhas casas, e os meus Penates? Logo se eu naõ te parisse, naõ teria Roma combatida: se eu naõ tivesse hum filho, morreria livre em huma patria livre. =

Terceiro, pelos successos inopinados, como o do Padre Vieira sahindo de hum extraordinario naufragio na Ilha de S. Miguel:

= E quantas vezes os que parecem acafos, sãõ conselhos altissimos da Providencia divina! Acafo parece que estava Christo encostado sobre o Sichar, e era conselho da Providencia divina, porque havia de chegar alli huma mulher, (a Samaritana) que se havia de converter. Acafo parece que entrava Christo pela Cidade de Naim, e era conselho da Providencia divina, porque havia de sair dalli hum moço defunto, que havia de resuscitar.

Parece que passeava Christo pelas praias de Galilea, e era conselho da Providencia divina, que havia de chamar dalli a dous peccadores, que deixadas as redes, e o Mundo, o haviaõ de seguir.

Parece-me, senhores, que me tenho explicado: Acafo, e bem acafo aportei às praias desta Ilha: acafo, e bem acafo entrei pelas portas desta Cidade: acafo, e bem acafo me vejo hoje neste Pulpito, que he verdadeiramente o poço de Sichar, aonde se bebem as agoas da verdadeira doutrina: E quem vos disse a vós, nem a mim, se de baixo destes acafos se occulta algum grande conselho da Providencia divina? Que a vós não se haverá nesta Naim algum mancebo morto, no seu peccado, que por este meio haja de resuscitar? &c. =

Quarto, pela occasião de alguma alegria, ou felicidade publica. Como no Orador rendendo as graças a S. Francisco Xavier pelo naufragio de hum dos nossos Infantes:

≡ Estreito mappa para taõ universal alegria !
pequer o theatro para taõ grande felicidade!

Felice, e alegre a Monarchia de Portugal, com
o novo nascimento do quarto Infante : Felices, e
res Suas Magestades, com o novo augmento do
to filho: Felices, e alegres Suas Altezas, com a
a companhia do quarto Irmaõ. ≡

Quinto, pelo movimento de alguma grande des-
con lação. O mesmo Vieira vindo do Maranhão quasi
erança de fazerem nelle algum fructo as Mis-
foens da Companhia.

≡ E te quizelle Deos que este taõ illustre, e taõ
numeroso Auditorio sahisse hoje taõ desenganado da
prégação, como vem enganado com o Prégador ! ≡

Sexto, quando se traz á memoria algum espe-
ctaculo horrivel, e temeroso. O mesmo Padre no Ser-
maõ do Juizo :

≡ Abrazado finalmente o Munc duzido a
num de cinzas tudo o que o esquecimento deste
dia e ficou sobre a Terra &c. ≡

Sétimo, quando se convoca alguma figura para
mell e se moverem os animos. Assim principiou Isaias
os seus Capitulos : ≡ *Audite Cæli, & auribus per-
cipe Terra &c.* ≡

E o mesmo Vieira no Sermaõ do Carnaval em
Roma :

≡ Maior espectáculo, ó Tybre, vés este dia, tu,
nas tuas margens, habitadas das tuas ribeiras, daquelle,
que vio antigamente o Jordaõ nas bordas do de-
serto, quando o demonio tentou a Christo. ≡

§.

C Como o officio, anno de hum, como de outro
Cen dia he pro, or o assumpto, devemos dizer
E
algu

alguma cousa da *proposiçãõ*. Esta há de ter cinco prerogativas, para ser perfeita. Primeira, que seja hum, e simples, e não composta, nem formada de partes repugnantes, ou diferentes; porque desta conformidade he que depende a unidade da Oraçãõ: Há de sempre o Orador com os olhos no que propõs, e se não apartar do assumpto, tendo presente o preceito de Horacio.

Denique sit quodvis simplex dumtaxat, &...

Segunda, que seja clara, para que não se fatigue a intelligencia na sua comprehensãõ. Terceira, que se terminem nella todas as partes, e argumentos da Oraçãõ, e que igualmente os abranja. Quarta, que possa facilmente ser tratada, com a copia de vida, suggerindo lhe os resplandores da eloquencia. Quinta, que a os animos, com a novidade, persuada, com o proveito, porque estas duas circumstancias são muito poderosas, para conciliar a attenção, e a benevolencia dos ouvintes.

A novidade na *proposiçãõ* he quando esta se aparta do commum, e do vulgar, e procura o estranho, e o exquisito. Esta novidade he de dous generos: hum, que respeita á materia, que se há de propor, outro, que toca ao estylo da *proposiçãõ*.

Porém esta novidade não há de ser desorte, que se genere em *proposiçõens* ridiculas, ou nimiamente frias, e insipidas; como aquella dos Estoicos, que affirmavaõ, que as doenças, as dores, o desamparo, as affontas, a pobreza, e outras calamidades da Natureza, ou da fortuna, não alteravaõ a felicidade humana, e que bõa era a virtude para fazer ao homem gostoso, ainda que estivesse entre as cinzas do Apenino, ou as chammas do Mongibelo.

Com tudo há humas *proposiçoens*, que parecem paradoxas, e atrevidas, e ficaõ admiraveis depois de explicadas. Tal foi a do Padre Vieira no Sermaõ de Senhora da Graça.

= Todos os Padres, todos os Doutores quanto mais ponderaõ, quanto mais encarecem, e quanto mais querem dar a conhecer a Graça da Senhora, me lem-na pela Maternidade de Deos: mas com licença de todos, e ajudado, com o favor da mesma Senhora, para maior gloria da sua Graça, determino dizer della hoje o que atégora se não disse: Digo que o ser Maria, Mãe de Deos, não he bastante medida, para nos dar a conhecer a grandeza da sua Graça; porque a Graça de Maria foi maior graça, que a graça de Mãe de Deos &c. =

O estylo da *proposição* tambem deve ser novo, e muito differente da explicação popular: *Proposição* vulgar feria esta: *Vós habitais em huma estancia muito bu vida*: e Marcial a fez nova, e exquisita, quando disse: *Se quereis que não morraõ os peixes, detai-o nesta vossa estancia.*

Horacio disse de hum homem, que tinha só hum olho, e esse sempre cheio de lagrimas, *que este olho anuava sempre chorando a morte de seu Irmaõ*: pudera trazer outras muitas *proposiçoens* desta qualidade, porèm estas bastaõ para exemplo.

A *utilidade*, finalmente, que se pertende na *proposição*, deve ser *activa*, e não *contemplativa*: Desta forte a distingue Seneca: chama-se *utilidade contemplativa*, a que attende sómente ao conhecimento, como por exemplo = *O numero dos nescios he infinito* = Chama-se *utilidade activa*, a que tem algum fim nas acçoens humanas, como esta: = *Os defeitos dos amigos devem ser lerados.* =

Dei a ulou o Padre Vieira no Sermaõ de Santa Iria: = Assim

= Assim como segurar a vida da eternidade he a maior prudencia, assim perdê-la, ou arriscá-la he a mais rematada loucura: Só aquelle, que se soube salvar, posto que em tudo o mais obrasse con nescio, foi prudente: e só aquelle, que não soube assegurar este ponto, ainda que em tudo pareça prudente, he Louco =

Eis-aqui o que mais essencialmente se póde fazer do *exordio*; segue-se a *Narração*, de que o mais principal no

C A P I T U L O II.

A *Narração* pela doutrina de Cicero deve ser *perspicua, provavel, breve, e suave*. Faz-se *perspicua*, guardando a ordem dos tempos, para que o que primeiro, primeiro se veja, e exigendo para isso as palavras proprias, e que estão em uso, não interrompendo a serie das acçoens, e evitando os termos amphibologicos, como por exemplo = *encerção os Partbos os Romanos* = em que não se conhece quaes foraõ os vencidos, e os vencedores. Deve-se tambem fugir dos termos, e discursos escuros, a que os Francezes chamaõ *galimatias*, aos quaes os Hespanhoes quizerãõ dar o nome de cultura, e saõ *Labyrintho*.

Santo Agostinho foi taõ amigo da clareza da Oração, que antes queria que o reprehendessẽm os Grammaticos, que o não entendessẽm os povos.

Fica a *Narração* provavel por quatro modos: primeiro, se a pessoa, que narra, he de conhecido credito, e probidade. Segundo, se expõ os successos, sem muito adorno, porque a verdade precisa-se nua.

De huma Historia, com pouco ornato, disse Antonio de Solis — *Passa boje por historia verdadeira, e mudando se do mesmo desalinho, e pouco adorno do seu estylo, para parecer-se á verdade, e acreditar, a alguns, a sinceridade do escriptor.* =

Porém quanto a mim este desalinho da *narracão* prova muitas vezes a sinceridade do Author, porque averá algum, que a não ousa fazer de outra. Terceiro, se se não diz o que repugna ao creder, e ao commum sentimento dos homens. He huma das regras de Horacio:

Quodcunque ostendis mihi sic, incredulus odi.

Huma grande parte dos Escriptores desejaõ fazer as suas *narracões* admiraveis, ainda que se factõ incriveis. Destas diz o mesmo Solis *que se devem por entre as erratas do volume.*

Quando o Orador necessita de trazer algum successo i verisimil, posto que seja verdadeiro, deve primeiro preparar o animo dos ouvintes, combinando este com outros portentos ja averiguados, e acceitos, ou ponderando que a Natureza não se obrigou a sustentar sempre o mais commum, ou dizendo, com Aristoteles, que a inverisemelhança não implica, com a verdade, valendo-se do que disse Calderon em caso semelhante:

————— *que*
si novedades no huviera
quedara la admiracion
inutil al Mundo. —————

Quarto, se expuzer em com individuação as circunstancias dos acontecimentos, e os adjuntos da pessoa

foa

foa, do lugar, e do tempo, de que o Padre Vieira nos dá hum bom exemplo, com a narração de como se cortou o braço a S. Francisco Xavier:

= Mas ja he tempo que vejamos o sacrificio, preparem-se os coraçoes de novo animo, e valor para hum nunca visto espectaculo. O lugar, que se geo, foi huma Capella interior, para onde se trasladou o santo corpo, a titulo de maior decencia: o tempo, o mais secreto da meia noite, sem ruido dentro, nem fóra, do que estava determinado: *Ne tumultus fieret in populo*; porque sabendo-se, toda Goa, e toda a India se poria em armas, para defender o braço, que tantas vezes a tinha defendido: Os assistentes eraõ o Visitador, o Provincial, o Preposito da Provincia, o executor hum Irmão leigo, não parecendo decente, que as mãos sagradas, que offerecem a Deo o sacrificio incruento de seu Filho, se ensanguentassem no de Xavier.

Postos assim de joelhos todos, levantou o executor o braço do Santo, tão natural, e flexivel, como se fosse de hum corpo vivo, que estivesse dormindo, e indo para o cortar, eis que subitamente tremeo a terra, a Capella, e todos os que nella estavam: tornaraõ outra vez a intentar o golpe, e não iõ o pavimento, mas as paredes, com segundo tremor, pareceo que se queriaõ arruinar desencaixadas as pedras: insistindo porèm terceira vez no mesmo intento, foi tanto maior o tremor, e o abálo, que o tecto, e todo, o edificio daquella grande casa parece que cahia sobre os que estavam na Capella; com que todos attonitos saíraõ para fóra. feita por elles nova consulta, quando parece que se havia de reinvolver nella, ção se descrevesse a Roma, e se representassem os manifestos, e prodigios incruentos, com que Deos mostrava que não era servido, que o santo cor-

po se dividisse, mas perseverasse inteiro, para que a sua mesma inteireza fosse hum perpetuo testimonho de todo o Oriente da verdade da Fé, que lhe préga-
o que se resolveo foi, que tomassem ao mesmo
to por intercessor contra si, e lhe pedissem licença
para execução do que era mandados

Entraõ outra vez todos na mesma Capella, e po-
tto de joelhos, fallou assim hum dos Prelados: Bemaven-
tura o Santo, bem sabeis vós que vimos aqui não
r nossa vontade, quanto por obediencia do
nosso Padre Geral: E pois em vida fosteis tão obe-
diente, dai-nos agora, depois de morto, licença, para
que possamos executar o que se nos ordena, mandando
esta reliquia do vosso corpo, que a pede o Summo
Pontifice. Disse; e em se ouvindo o nome do Sum-
mo Pontifice, do Padre Geral, e esta palavra = *Obe-*
diencia = obedeceo o Santo, obedeceo a terra obe-
diencia as paredes, obedeceo tudo, e o braço se deixou
cortar, manando da ferida tanto sangue, que encheo
hum vaso de prata, e banhou-se nelle huma toalha,
que para este effeito hia prevenida, a qual, depois de
muito annos, levou o Conde de Linhares, Vice-Rei
da India, para apresentar a ElRei D. Philippe

IV. Quando os successos se propõem com termos
admirativos, se produz ainda melhor a probabilidade.
O mesmo Vieira sahindo do referido naufragio, que
o levou á Ilha de S. Migue
= A quem aconteceu jamais, depois de virado
o navio e depois de estarem todos fóra d'elle sobre
o costado, ficar assim parado, e immovel por espaço
de hum quarto de hora, sem o furor dos ventos o
descompor, sem o impulso das ondas o fagobrar,
sem o peso da carga, e da agoa, de que estava até
o meio levado, o fazer a pique, e depois dar outra
volta

volta para a parte contraria, e pôr-se outra vez direito, e admittir dentro em si os que se tinham tirado fóra? =

Ainda a *narracão* nos successos Canonicos, a qual passa a probabilidade a ser innegavel certeza, ha mais elegante o praticá-la, com as circunstancias que tenho referido. O mesmo Vieira logo mais abaxa da relação deste naufragio.

= Mandou Deus a Jonas que fosse préga. aos Gentios de Ninive; não quiz Jonas, e pe a fuga da Missão, e do mesmo Deus, que lha encomendava, embarca-se de Joppe para Tharsis. E que succedeo a Jonas nesta viagem, e nesta fugida? O que lhe succedeo foi que indo todos os navios com vento a poppa, e mar bonança, só contra o de Jonas se levantou huma tempestade, tão terrivel, que não bastando amainar as vélas, e calar os mastros, não bastando alijar ao mar a carga, não bastando tudo mais, que sabe, e póde a arte em semelhantes trabalhos, deixando já o leme, e o navio á mercê dos nares, e dos ventos, e desconfiando até do socorro do Ceo o Piloto, e marinheiros, que praõ Gentios, a sceraõ ao porão, aonde vinha Jonas, a pedir-lhe que fizesse Oração ao seu Deus, pois os seus Deuses não lhes valiaõ: tal era a tempestade, tal o perigo, tal a desesperaçõ de todos! . . . Subido Jonas ao convêz do navio, reconheceo que era elle a causa da tempestade, e para que os mais se salvassem pedio que o lançaõ ao mar. . . Fizerão-no assim por ultimo remedio os marinheiros; vai Jonas ao mar, traga-o huma baléa, mergulha para o fundo o monstro. e desaparecem ambos. . . Passados tres dias apparece ao romper da alva diante do porto de Ninive huma galé, de forma nunca vista, á véla, e só com dous remos. A véla era a nuvem de agoa, que respirava a baléa,

a balêa, e humas vezes parece que subia, outras, que amainava: os remos eraõ as duas grandes barbaõas, com que batendo a compasso, hia vogando. Abria á praia o desconhecido baixel, levanta, aberto pelo meio o castello da proa, que entãõ se conheço que era boca; estende a lingua, como prancha sobre a areia, e sahio de dentro vivo o sepultado Jona. =

Dis-aqui como se pôde fazer a *narracão*, não só perspicua, e provavel, mas summamente exquisita, e eloquente; mas ainda resta de saber como se fará *breve*, e *suave*.

§.

Para a *narracão* ser *breve*, se lhe não deve ir buscar hum principio remoto, ou inconnexo. O Padre Colonia adverte que este principio não há de ser = *ab ovo* =, e accrescenta que Horacio zombou de hum certo Poeta naquelle verso:

Qui gemino bellum Trojanum orditur ab ovo.

Mas soffrerá a memoria deste Author, que se lhe diga haver-se acuidado em hum lugar tão sabido da Arte Poetica.

Horacio neste verso não zomba de algum Poeta, antes louva o Poeta Homero, porque não foi buscar o principio da guerra Troiana no par de ovos de Leda, estuprada por Jupiter. De hum dos ovos, segundo a fabula, nasceo Helena, e Clytemnestra; e outro, Castor, e Pollux; e isto quer dizer = *ab ovo gemino*. = Demais, que o verso, allegado pelo dito Padre, não he o de Horacio; porque este principia: *Qui gemino bellum*, não: *Qui gemino bellum*: O relativo *qui* podia affirmar que Homero, ou outro Poeta

ta principiaſſe a narraçãõ por eſtes dous ovos; e o *nec* he negativo de que elle o fizelle.

De quem poderia zombar Horacio era de Amacæ, que para tratar da reduçãõ de Diomedes, cipou por huma origem taõ diſtante, como a da te de Meagro, e por iſſo diſſe o meſmo Horacio no verſo antecedente:

Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri

Digo pois que a narraçãõ para ſer breve, deve tomar o principio da origem mais conhecida, e da menos embaraçada, e que naõ ſeja nem remota, nem ambigua, nem impertinente: Devem-ſe tambem nel-
omittir algumas circumſtancias ſuperfluas; pois para dizer que nos embarcamos, naõ he neceſſario declarar que chegãmos ao porto, que ajuſtãmos a rede, que ſe levaraõ as ancoras, que ſe deferiraõ as velas, que cortãmos as ondas, que deixãmos a praia: ſalvo ſe neſtas circumſtancias ſucceſſe alguma couſa notavel.

Para moſtrar Ovidio que eſtava ja no mar largo, foi baſtante o dizer: *Nihil eſt niſi pontus, & æter.*

A brevidade da narraçãõ tem o perigo de poder ficar eſcura. Por eſta cauſa nos adverte Quintiliano, que naõ imitemos de Saluſtio, e eu diſſera que nem as de Cornelio Tacito. A eſte genero de brevidade naõ dá o meſmo Phetorico o nome de narraçãõ, mas de confuſãõ. Affim o entendeo de ſi meſmo o citado Horacio:

brevis eſſe labor,

Obscurus ſio

A narraçãõ mais breve. mais perſpicua, e elegante

gante he a daquelle dyftico , de que fazem author o demonio.

O assumpto he este : matou hum carneiro a hum menino , degolou a Mãi deste o carneiro : o mesmo por esta causa lhe fez o marido ; e por este delicto mandou enforcar a justiça : O dyftico he o seguinte:

*V'ervex cum puero , puer unus , sponsa , marito ,
Impete , cultelo , fune , dolore perit.*

Porém estas *brevidades* não servem para a Oratoria , porque a eloquencia não se póde reduzir a semelhantes apertos : Diremos que a *narracão* he *breve*, quando não seja impertinente , nem lhe falte tambem o que lhe for necessario , para a explicação , e inteireza dos successos.

§.

A *Narracão* para ser *suave* se há de compor das vozes , e dos termos proprios , e harmonicos , collocando os de forte , que não fiquem desunidos , ou encontrados , e se devem eleger os vocabulos mais sonoros , cultos , e conhecidos . Porém desta ordem , e desta escolha trataremos particularmente quando chegarmos ao *Periodo*.

Tenho fallado da *Narracão* em genero , que se divide em tres especies : *Narracão Oratoria* : *Narracão historica* : *Narracão poetica*. E ainda que só me pertence a primeira , para esta melhor se conhecer , direi alguma coisa das outras.

O Orador , e o Historiador devem observar a ordem dos tempos , o Poeta não se obriga a esta perspicuidade . He do Orador seguir a verisemelhança , do Historiador a verdade , do Poeta o fingimento : A *narracão* do Orador deve ser adornada , a do Historiador

F

riador

riador fingida, a do Poeta polida, e engenhosa.

Pertence Quintiliano que o melhor exemplo para a *narracão Oratoria* seja o de Cicero na Oração pro Milone, que principia = *Milo autem cum in Senatu fuisset.* = Quer o Padre Colonia que lhe não fique inferior a do terceiro livro de *Officiis*, que meça = *C. Canius eques Romanus.* =

Porém tendo nos exemplos nos nossos Orações, escusamos de ir buscá los aos estrangeiros: eu deo hum do Padre Vieira no Sermão XII. do seu Xavier acordado:

= Defendia no Reino de Buahiem huma companhia de soldados Hespanhoes huma pequena Fortaleza, cujos muros, ou trincheiras eraõ de madeira, e os tectos das casas, cobertos de palha; e os Mouros, que a vieraõ sitiar, não só muitos em numero, mas fornecidos de artilheria, bombas, e todos os petrechos de guerra, e guiados por hum rebelde domestico, que, fugido da mesma Fortaleza, se passara a elles. Succedeo pois, que nãõ nos primeiros combates, em que mataraõ o Alerez, e feriraõ mortalmente o Capitão, houve de supprir o posto de ambos o Ajudante. Este, e os mais, reconhecendo o perigo na desigualdade das forças, resolveraõ encomendar a defensão a huma imagem de S. Francisco Xavier. Puzeraõ-lhe na mão a bandeira, pediraõ-lhe as ordens, que o Ajudante distribuia em seu nome, e nada se obreva, sem o nudo consentimento do novo Capitão, o qual tanto que tomou o governo das armas, não se mandara tocar caixa aos milagres, começaraõ a apparecer na campanha huns após outros, e a guerra a mudar de semblante. A bandeira, por mais que assoprassem diversos ventos, sempre esteve direita contra o inimigo: as bálas, com a sorte se desviavaõ do ponto, a que eraõ tiradas, que em nenhum solda-

foldado tocaraõ : as settas de fogo , que choviaõ sobre os telhados , alli se consumiaõ sem prenderem em huma palha : Tendo fabricado dous Castellos para que levados da corrente abraçassem a Fortaleza , hum ardeu antes de chegar , e o outro voltou atraz , contra a mesma corrente : e posto que com a artilheria tivessem derrubado duas cortinas , e hum baluarte , foi tal o terror dos Mouros que se não atreveraõ ao assalto. E finalmente defenganados , e raivosos , mais rugindo , que retirando se , puzeraõ fogo aos seus alojamentos , que serviaõ de luminarias a taõ grande victoria. =

Para melhor se conhecer a differença , que pôde haver nas *narraçoens* , eu darei hum exemplo , mostrando o modo , com que dous grandes Oradores referem o mesmo successo , para que vendo-se a moderação de hum , e a pompa do outro , se perceba claramente o caminho do acerto. Na Oração de Santa Isabel diz assim o famoso Hortensio Felix Paravino.

= He celebre na antiguidade a destreza de Alcon. (assim se chamava hum grande frecheiro daquelles tempos) Ficou adormecido no campo hum seu filho , e como costuma ser doce a relva , bem que enganosa cilada das serpentes , huma , que acreditava entre outras aquella verde traição , chégou ao menino , e abraçando-o enganosamente com hum , e outro orbe , com huma , e outra volta , achou descanso na sua afflictção , com a morte , que ao menino prevenia : Veio a buscá-lo o Pai : palmou á primeira vista , e neutral entre o ardor , e o gelo , entre o temor da morte do filho , e o desejo de livrá-lo , ficou perplexo ; mas de quanta lisonja lhe servio o susto ! Toma o arco , ajusta a setta , vibra a corda , põem o ponto , sahendo as pennas do arco rompendo com tanto silencio , como

velocidade os ares : traspassa a cobra com tal attenção , que para que obedecesse tanto ao amor , como á destreza , medio a distancia , que havia do estrondo á offensa , e nas entranhas da serpente , abraçada com o menino , logrando o tiro , tirou á serpente a vida , e o menino , nem na pelle ficou offendido. =

Eis-aqui agora como propõem o mesmo caso o nosso Vieira.

= Foi á caça hum famoso atirador da Thesfalia , e deixou hum filho pequeno ao pé de huma arvore , em quanto se metteo pelas brenhas : quando tornou vio que estava enroscada huma serpente no menino : e que conselho tomaria o Pai em hum caso tão perigoso ? Se atirava á serpente , arriscava-se a matar o filho , se lhe não atirava mordida a serpente o menino , e matava-o : a resolução foi , que embebeo humo setta no arco , e medio a corda com tanta certeza , e pelou o impulso com tanta igualdade , que matando a serpente , não matou o menino. =

Para se reconhecer a *narracão historica* se póde ver no primeiro livro de Tito Livio o roubo das Sabinas ; no segundo a batalha dos Horacios , e Curiacios ; no terceiro a morte de Lucrecia , a dos filhos de Junio Bruto , e a expulsão dos Tarquinius ; no quarto o arevimento de Scevola contra Porsena ; no quinto os varios successos de Coriolano ; no sexto a batalha de Cannas ; no settimo o concurso de Annibal com Scipião diante de Antiocho. No oitavo a jornada do mesmo Annibal á Italia por Hespanha , pelos Pyreneos , pelas Gallias , pelos Alpes , e pelo Apennino.

Em Salustio a batalha contra Catilina ; em Q. Curcio o cerco de Tyro , o successo de Abdalonmo , a morte de Alexandre , a consternação do exercito , a angustia , e morte de Sifygambis.

Entre os modernos he excellente a *narracão* de Henri-

Henrique Catherino sobre os motivos das guerras Civis de França, e a de Antonio de Solis acerca do estado, em que estava Hespanha antes da primeira vinda de Carlos V.

Famiano Estrada tem admiraveis *narraçoens* na sua *Guerra Belgica*: darei huma dellas, para exemplo da *narração historica*; e será a do inaudito estrago, que fizeraõ as minas aquaticas de Jambelo no sitio de Anvers:

— Sendo chegada a hora, que estava medida, subitamente arrebentou aquelle fero navio, com taõ horroroso estrondo, que parecia que o Ceo se arruinava, e se desencanaixava a maquina do Universo; pois despedindo, entre relampagos, e trovoens, huma tempestade de pedras, de cadêas, e de bálãs, causou hum destroço taõ incrível, que estava só a verdade no succello.

O Castello, aonde carregou a fabrica infernal, e a empalizada da ponte para a parte da Foltaleza de Santa Maria, a mesma ponte das náos, pegada ao Castello, os soldaõs, os marinheiros, os cabos, a artilheria, as armas, preparadas em todos os lugares, foi tudo arrebatado, e espalhado, com tanta violencia, pelos ares, como costuma fazer o vento, com as folhas das arvores. Abrio-se prodigiosamente o Escalda, e mostrou as suas mais profundas areias; logo revolvendo-se sobre as margens, subio até se igualar com os diques, e sobrepujou a fortificação de Santa Maria: Estenderaõ-se as forças, e o espanto do terremoto a nove mil passos de distancia: impellio a mil passos, além do rio, varias pedras seculchraes de extraordinaria grandeza, e se viraõ cravadas em algumas partes quatro palmos dentro da terra. Porém nenhuma ruina foi mais lastimosa, que a dos homens. A huns abrazou subitaneamente a força

do incendio, e com furioso encontro os fez chocar uns com outros, ou os fez voar arredados com as pedras, e com os troncos, deixando os logo cahir, ou despedaçados na terra, ou submergidos nas agoas: A outros, só o vapor pestilente os acabou, sem outra ferida: Não foram poucos os que burrifados, com as accezas escumas do soberbo rio, ficaram por largo tempo atormentados. A muitos, que vierão do ar á terra, os opprimio a companhia dos penhascos, e houve algum, a quem a mesma penna lhe deo a morte, e a sepultura:

Quanto a mim, esta he das melhores *narracões*, que eu tenho lido, por isso tive algum gosto de a pôr neste lugar; e ainda a achará mais elegante quem a quizer ler no original.

As *narracões poeticas* se devem buscar na Eneida, e as mais distintas são no segundo livro a morte de Laocoonte, a de Priamo, e a da destruição de Troia: no terceiro he admiravel a das Harpias; e no nono a de Niso, e Eurialo.

Ovidio nos *Metamorphosis* tem numa excellente *narracão* na ceia de Philemon, e de Baucis. Horacio não está menos digno na *Satyra* primeira, com o avarento Umidio. No nosso Camoens tambem há muitas, e boas, e são as principaes as do Cabo de Boa Esperança, e as dos doze de Inglaterra.

Eu quizera produzi-las, se não foram tão extensas, e se não andaraõ as *Lusiadas* nas maos de todas as pessoas eruditas. Passo agora com a *Confirmação* para o

CAPITULO III.

O Confirmar he o mesmo que corroborar as causas, com novas razoes, com novas provas, e argumentos. Há *Confirmação* propriamente assim chamada, que he quando se estabelece a materia, e *Confirmação*, que se chama *Confutação*, que he quando se impugnação, e se desfazem as razoes contrarias.

A *Confirmação*, propriamente dita, se faz, com extensão dos argumentos, a que podemos dar o nome de *argumentação*, se tanto nos permitem os Criticos.

Os argumentos da *Confirmação* buscão-se nos lugares intrinsecos, e extrinsecos de que ja temos fallado. Querem alguns que os argumentos mais fortes se dividação entre o principio, e o fim da Oração, guardando os fracos para o meio, e imitando o bom General, que desta sorte he que compõem o exercito.

As especies do argumento saão quatro: *Syllogismo*, *Enthymema*, *Indução*, e *Exemplo*: Há quem acrescenta outras quatro; que saão o *Dilema*, o *Crocodillo*, o *Sorites*, o *Epicherema*.

O *Syllogismo* consta de tres proposicoens distintas, que se communicão entre si por tal modo, que concedida a primeira, que se chama = maior =, e a segunda, que se chama = menor =, recisamente se há de conceder a terceira, que se chama = conclusão =.

Se eu houvesse de tratar radicalmente do *Syllogismo*, me dilataria muito; porque há *Syllogismos* communs, expositivos, absolutos, modaes, simples, demonstrativos, topicos, opinativos, pseudographos,

condicionaes, disjunctivos, e copulativos: e como isto seria fóra do meu intento, porque esta materia pertence á Logica, fallarei só do *Syllogismo Rhetorico*.

Este consta de cinco partes, atadas tambem entre si, com certa ordem, e proporção; e por isso he chamaõ alguns *Syllogismo perfeito*.

A sua primeira parte he a proposição, a segunda a sua prova, a terceira a materia proposta, e principal, em que o argumento se funda, e se chama = *assumpto* =, a quarta a prova do mesmo *assumpto*, a quinta a conclusão.

O Padre Colonia nos offerece hum exemplo de Cicero taõ proprio deste lugar, que escusamos de ir buscar outro mais longe.

O que Cicero quer provar he que o Mundo se governa pela Providencia divina: se intentasse estabelecer, como Logico, esta verdade, diria:

= Tudo aquillo que he bem administrado, he administrado pela divina Providencia: o Mundo he bem administrado, logo he administrado pela Providencia divina. =

Porèm, como Orador, expôs o *Syllogismo* por este modo:

Proposição Melhor se fazem aquellas *provas*, que se obraõ com conselho, ^{que} as que, sem elle, se executaõ:

Prova da proposição. Aquella casa, que se governa pela razão, está mais bem inibida, e apparelhada de todas as cousas, que a que se administra desatadamente, e sem prudencia: O exercito, que tem hum Vedor sabio, e hum General intelligente, rege-se em todas as partes, com

maior commodidade , que o que he regido pela imprudencia , e temeridade de quem o manda : O mesmo succede no navio , porque este acaba felizmente a sua derrota , sendo governado por hum bom Piloto :

Assumpto. Nada há mais excellente em todas as cousas , que o governo do Mundo :

Prova do assumpto. Pois o nascimento , e a morte dos Signos guardaõ huma certa ordem definida ; e as annuaes commutaçoens , sem alguma necessidade , ou violencia , se fazem sempre da mesma sorte , e são dirigidas ao proveito de todas as cousas.

Conclusão. Signaes são estes , e não são pequenos , de que a natureza do Mundo he governada por hum certo , e superior conselho :

Algumas vezes mudaõ os Oradores a ordem das provas , deixando , sem ella , a *proposiçaõ* , ou o *assumpto* , para a porem na *conclusão*. Temos o exemplo no Padre Vieira :

Proposiçaõ Primeiramente parece que he mais difficultoso amar a quem me aborrece , do que aborrecer a quem me ama :

Prova da proposiçaõ. O agravo , com que me offende o inimico , he dor no coração proprio : a correspondencia , com que falto ao amigo , he dor no coração alheio :

Assumpto No remedio das dores sempre se acode primeiro á que mais lastima , e sempre he mais sensitiva a que está mais perto :

Conclu-

Conclusão. Logo he mais natural no homem o odio aos inimigos, que o amor aos amigos :

Prova da conclusão. Porque no odio ao inimigo acode a dor própria, com a vingança : no amor ao amigo acode-se á dor alheia, com a correspondencia.

Mas nem sempre terá cinco partes o *Syllogismo Rhetorico*, tambem póde ser de quatro, se alguma dellas não necessitar de prova : He o exemplo do mesmo Vieira, fazendo hum novo argumento pela parte contraria.

Proposição Por outra parte parece, que he mais difficultoso aborrecer a quem nos ama, que amar a quem nos aborrece :

Prova da proposição. Amar a quem me aborrece he ser humano com quem o não he cômigo : aborrecer a quem me ama he ser cruel, com quem mo não merece :

Assumpto O ser humano he ser homem : o ser cruel he ser féra :

Conclusão. Logo aborrecer a quem me ama tanto mais difficultoso he, quanto mais repugnante á Natureza.

E póde ter o *Syllogismo Rhetorico* de tres partes, se nenhuma dellas necessitar de prova ; e ficará sempre differente do *Syllogismo Logico* ; tanto porque os *Logicos* nos seus *Syllogismos* attendem á certeza da opiniaõ, e os *Rhetoricos* á probabilidade, como porque aquelles não podem alterar-lhe a *forma*, e estes podem inverter-la, e amplificar-la : e por isso dizia Zeno

que a *Dialectica* era , como a maõ fechad , e a *Rhetorica* , como a maõ aberta.

Naõ se prohibe porèm que os Oradores se valem em alguma occasiã do *Syllogismo Logico* , e naõ he muito que o aproveitem , quando os Poetas o naõ desprezaõ ; como se vê na Satyra quinta de Persio :

*An quisquam est alius liber , nisi ducere vitam
Cui licet ut vult ? licet ut volo vivere , non sim
Liberior Bruto ?* ~~~~~

Como se disseffe = Ninguem he mais livre que aquelle , a quem he licito o viver , como quizer : a mim me he licito o viver , como quero , logo eu sou mais livre que Bruto. =

§.

O *Enthymema* he hum *Syllogismo* imperfeito , pois só consta de duas partes , que se chamaõ *antecedente* , e *consequente* = assim como = Todas as artes devem ser appetecidas , logo deve ser appetecida a Rhetorica. =

O *Enthymema* mais familiar dos Oradores he o que se faz *à contrariis* : este he o exemplo :

= Se a clemencia te naõ chega a fazer amavel , mal te pôde fazer amavel a crueldade. =

E te o *Enthymema* pergunta , ainda ficará mais vehemente , assim como este .

= Se naõ fões hel a Deos , como o hás de aos homens ? =

He muito elegante o de Alciato a huma andorinha , que fez o seu ninho em huma estatua de Medea :

*Dira parens Medea suos sevissima natos
Perdit: Et speras parcat ut illa quis?*

Por tres motivos devem ser mais acceitos os *Ememas*, que os *Syllogismos*, aos Oradores. Primeiro, porque com elles podem occultar aquelle artificio, que talvez, conhecendo-se, destrua mais, que favoreca a causa; e tambem nasce daqui que quando o Orador usa do *Syllogismo*, lhe varia, ou lhe transfõem algumas vezes as suas partes.

Segundo, porque como o *Syllogismo* he mais claro, que o *Enthymema*, não entenda o Auditorio que o Orador sia pouco da sua comprehensão, declarando-lhe demasiadamente o argumento: A's vezes he util deixar a explicação ao discurso dos ouvintes. Terceiro, porque o *Enthymema* atormenta mais ao adversario, que o *Syllogismo*; pois o fere, e o penetra com maior vehemencia; e esta he a razaõ, porque se chama o dardo, ou a lança do Orador. Desta sorte he que feria Cicero a M. Antonio: Sirvaõ de exemplo estas breves palavras, que tem força de *Enthymema*:

= Antonio quer a paz? Deponha as armas. =

Como se disse: = Antonio não depõem as armas, logo não quer a paz. =

§.

A *Indução* he hum argumento, que de muitas cousas semelhantes, e distintamente conciliadas, tira hum *Conclusão* provavel. Com a *Indução* conclue Seneca que no homem he diversa se de louvor a virtude:

= Não se diz que he bõa a náõ, que em pintada com cores subidas, nem a que tem o esporaõ de ouro, ou de prata, mas aquella, que he segura,

e veleira : Não dirás que he bõa a espada, que tem o talabarte dourado, mas a que tem o guine mais acicalado, e que he de melhor tẽmpera, e cõrte: não se busca a vara mais formosa, mas a mais direita : Logo tambem no homem nada importa o que he transitorio, nem o que he applaudido por muitos, mas só o que he verdadeiramente bom. =

A *indução* não só he estimada dos Oradores, mas dos Poetas : Com ella argumentava Ovidio a Augusto na unic. Elegia do segundo livro dos *Tristes*, fazendo huma larga enumeração dos que compuzeraõ livros amorosos, para concluir que era indigno de ser castigado pela sua *Arte de amar*.

Com a mesma *indução* provava Eneas, que podia descer vivo ao Inferno, porque tambem Orpheo, Theseo, e Hercules lá tinhaõ descido. Bem se póde chamar *indução* a este argumento do Author do *Theatro* no seu *Peregrino* :

*Nem Tbejeo, nem Alcides contendendo,
Com o bruto Charonte, e o fero Minos,
Nem desatando as portas de diamante,
Ou ao ferõz Cerbéro resistindo :*

*Nem domando no cárcere sulphureo
As Gorgonas, as Hydras, os Chelydros,
Mais impavidos foraõ, mais valentes,
Do que eu fui, com Mavorte competindo :*

*Que excedendo ao barqueiro na carranca,
Ao tritauce molosso no alarido,
Ao Juiz irremovavel na inclemência,
E no veneno aos monstros do Cocyto :*

*Move do contra mim o pezo junto
De tanto horror, em partes dividida,
Batalhando com Marte, batalhava
Com toda a indignação do lago Estygio.*

§.

O Exemplo he huma indução imperfeita; porque a indução argumenta com muitas cousas, o exemplo só com huma. Com elle persuadia Ciceo, que Milon não devia ser condemnado pela morte de Clodio, trazendo o successo de hum dos Horacios depois de matar a Irmaã.

= Negaõ ser digno de vida, e de gozar a luz do dia aquelle que confessa o homicidio. Em que Cidade disputaõ esta materia estes homens insensatos? Não menos, que naquella Cidade, que, não estando ainda livre, vio o primeiro crime capital, executado pelo fortissimo Varaõ M. Horacio, que sem embargo confessar que com as suas proprias maõs matara sua Irmaã, foi absoluto por todo o concurso do Povo Romano. =

Da mesma sorte provava Juno na Eneida, que lhe era licito perseguir os Troianos; pois que o fora a Pallas perseguir os Gregos: O Padre Vieira nos dá tambem o exemplo do exemplo no seu Prolegomeno á Historia do Futuro:

= Assim que bem pôde hum homem, menor que todos, descobrir, e alcançar o que os grandes, e eminentissimos não descobrião; porque esta ventura não he privilegio dos entendimentos, senão prerogativa dos tempos. Desde que Tubal principiou a povoar Hespanha, que foi no anno da creação do mundo em 1800 até o de Christo de 1428, em que se fizeram mais de 3600 annos, era o termo da navega-

do mar Oceano, junto sómente á Costa de Africa, o Cabo chamado de = Naõ = sendo os mares, que depois d'elle se seguiaõ taõ temerosos aos navegantes, que era proverbio entre elles: (como escreve o nosso Joaõ de Barros) Quem passar o Cabo de = Naõ =, ou tornará, ou não. Aparecia ao largo deste, o Cabo *Bojador*, pelo muito que se mettia dentro do mar, cuja passagem, tanto por fama, e horror commum, como por desengano de muitas experiencias, se reputava entre todos por empreza taõ arriscada, e impossivel á industria, e poder humano, como se póde ver no quarto capitulo da primeira Decada; mas quem ler o capitulo seguinte verá tambem, como hum homem Portuguez não de muito nome, chamado Pulhianes, foi o primeiro, que dispondo-se ousadamente ao rompimento de huma tamanha aventura, venceo felizmente o Cabo em huma barca, quebrou aquelle antiquissimo encantamento, e mostrou, com grande desengano, a Hespanha, ao Mundo, e ao mesmo Oceano, que tambem o *Naõ* navegado era navegavel. &c. =

Quando o *exemplo* se combina, e se applicaõ todas as suas circumstancias, fica mais formoso, e persuasivo. Assim o pomposo Hortensio, depois de trazer o *exemplo* daquelle grande atirador de Theffalia, que ja fica referido, o applica deste modo:

= Correndo estava Jozõ na ignorancia das entranhas de sua Mãi: Colhido o tinha a primeira serpente, com taõ apertadas voltas no peito, que bebio a alma o veneno; achaque da primeira herba do Paraizo. Desde a sua casa lhe dá o animo a Maria: Mãi de Deos, e nossa: vem ao lugar do perigo, reconhece em Jozõ a serpente, vibra o amor, e os braços de traidora, as entranhas sim de Mãi: arroja a setta, que escolheo o Pai por tal, como a voz

o diz Ifaia : *Posuit me quasi sagittam electam* : Penetrou as entranhas de Habel, atravessou a serpente, fô o estrondo sentio Joaõ, e no beneficio de ver-se livre, saltou gostoso : *Exultavit infans in gaudio in utero meo &c.* =

Se da applicaçã se tira outro conceito, que se não espera, ainda fica o *exemplo* mais engenhoso, e vehemente : Assim o Padre Vieira, com este mesmo successo.

= Aquella serpente do Paraizo enroscou-se em Adam, e enroscou-se em Christo : em Adam, porque foi o author da culpa : em Christo, porque tomou a culpa de Adam sobre si. Quiz o Eterno Padre matar a serpente ; mas como se houve ? Faz hum tiro á serpente, que estava enroscada no homem, mata a serpente, e não toca no homem : faz outro tiro á serpente, que estava enroscada no Filho, mata a serpente, e passa de parte a parte o Filho : Pois ao Filho mata, e ao homem não toca ? Sim : ao Filho atirou com tão pouco reparo, como se não fosse Filho ; e ao homem com tanto tento, como se fosse Pai. =

Pertencem a este lugar os que propriamente se chamaõ *Similes*, que ainda que differem pouco do *exemplo*, no modo de os propor he em que consiste a diversidade : O mesmo Vieira nos ensina este modo na terceira Oraçã do seu *Xavier acordado*.

= Aconteceo vos, depois de hum ronho pezado, funesto, e temeroso, em que vos imaginaveis, ou afogado no mar, ou ardendo no incendio, ou lançado pelos arcos de entre as pontas do touro, acordar subitamente, e ficar no mesmo momento descarregado do pezo, alleviado da tristeza, seguro do terror, e livre do ronhado perigo ? Tal ficou Malaca com as ultimas palavras do Sermaõ de Xavier, resuscitando como da morte á vida, de toda aquella confuzã de

temores, de ameaças, e desesperaçoes, em que pouco antes se considerava perdida. =

Estes *Similes* são muito frequentes nos Poetas: Bastará trazermos dous: hum do Latino, outro do Lusitano: O de Virgilio he este na Ecloga quinta:

*Tale tuum carmen nobis, divine Preta,
Quale sopor fessis in gramine, quale per aestum
Dulcis aquae saliente sitim restringuere rivo.*

É este o de Camoens no Canto primeiro das *Lufiadas*:

*Qual Austro fero, ou Boreas na espe'ura
De silvestre arvoreda abastecida,
Rompendo os ramos vai da mata escura,
Com impeto, e braveza desmedida:
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompem-se as folhas, ferve a serra erouida;
Tal andava o tumulto levantado,
Entre os Deoses, no Olympto consagrado.*

§.

O *Dilema* he hum argumento, que consta de duas partes contrarias, com as quaes se colhe, e convence precisamente o adversario. Esta he a razao, porque lhe chamaõ *Syllogismo biconne*, pois tem as pontas dispostas por tal modo, que quem foge de hum, sempre cahe na outra: Esta prerogativa faz muito estimavel aos Oradores. Com hum *Dilema* persuadia Cicerõ aos Romanos, que não mandassem Legados a M. Antonio:

= Se o vão rogar há de desprezá-los: se o vão mandar, não há de attendê-los. =

G

Contra

Contra o mesmo inimigo disparou o mesmo Cícero outra setta semelhante na Philippica segunda :

= Os que mataraõ a Cesar, ou são libertadores da Patria, ou homicidas : Se libertadores, loucamente me argues de que eu seja seu parcial : Se parricidas, criminosamente os nomeias com titulos honorificos : Assim que, ou sem causa me criminas, ou te criminas a ti mesmo, quando honras tanto os homicidas de Cesar. =

Com hum *Dilema* pertenderaõ os Fariseus convencer ao Christo, quando lhe apresentaraõ a adúltera : = *Ut si diceret* (adverte Santo Agostinho) *non lapidetur adultera, injustus convinceretur : diceret lapidetur, mansuetus non videretur.* =

= Se diz que não seja apedrejada (traduz, e amplifica o Padre Vieira) he transgressor da Lei : se diz (o que não dirá) que a apedrejem, perde a opiniaõ de misericordioso, e a estimaçaõ do Povo : e sobretudo contradizer-se a si mesmo, e as Escripturas do Meinas, que interpreta de si : Logo, ou diga que se execute a Lei, ou que não se execute, ou que seja apedrejada a delinquente, ou que o não seja, sempre o temos colhido, porque não póde escapar de hum laço, sem cahir no outro. =

Póde-se voltar a força do *Dilema* contra a pessoa, que o produz, de que Aristoteles nos dá o exemplo no livro segundo do Retor,

= Huma certa Sacerdotiza (ouiz o Philosopho) persuadia a hum seu filho, que não tolte Orador, porque se persuadires as cousas injustas, incitarás a ira aos Deoses ; se as justas, a dos homens. Antes (lhe respondeo o filho) devo ser Orador ; porque se persuadir as cousas injustas, agradarei aos homens, se as justas, aos Deoses. =

O Philosopho Biantes aconselhando a hum certo

mancebo que se não cazasse, usou deste *dilema*: Se a mulhe for feia, será do teu desagrado: se formosa, do agrado dos outros. Antes se for feia (dizia o mancebo) desagradaará aos outros: se formosa, me gradaará a mim.

He muito celebre o *dilema* de Prothogoras, e de hum seu discipulo: Ajustou-se Prothogoras com elle de lhe ensinar a Rhetorica, com o contrato de lhe dar huma certa quantia de dinheiro, se, depois de bem instrui o, vencesse o discipulo a primeira causa, que patrocinasse. Sahindo o discipulo tão sabio, como o Mestre, se negava ao pagamento. Obrigou-o Prothogoras em Juizo, e levou a causa ao Areopago: e nelle expôs este *dilema*:

Para qualquer parte, que as cousas se tomem, me deves satisfazer o dinheiro: Se eu vencer, porque ficas condemnado, se tu vences, porque vences a primeira causa, que defendes: Antes pelo contrario; (respondia o discipulo) porque se eu vencer nada te devo, se tu me vences, tambem te não deyo nada, porque perco a primeira causa, que patrocinou. =

Tambem se póde destruir o *dilema*, se enfraquecermos alguma das suas partes, ou se descobrirmos algum meio entre as duas proposições. Assim o fez aquelle patrao, a quem o servo dizia no supplicio:

Se for morto para que te aproveitas das minhas accoens, se non mato que me castigas? Respondio-lhe o patrao: Não te castigo, porque es bom, quando para que o seja. =

§. 2.º
O *Crocodillo* he hum argumento, com que se prende, ou se embaraca o juizo do contrario. C

ma-se *Crocodilo* de hum Apologo, que fingiraõ os Poetas.

Tinha hum *Crocodilo* arrebatado a hum menino para dentro do rio: pedia lhe a Mãi que lhe restituísse o filho, dizia lhe a féra que lho restituiria, se ella lhe fallasse verdade em hum' questaõ, que lhe queria propôr: a questaõ era se havia, ou não de restituir-lhe o filho? Disse a Mãi que elle lho não restituiria na consideração da sua fereza: a que o *Crocodilo* respondeo: Ou disseses que sim, ou que não, nunca to devia restituir, pois de huma, ou de outra sorte faltavas á verdade. Hias contra ella dizendo que sim, porque eu não to queria restituir, e tambem dizendo que não, porque mentias se eu tu restituísse. =

Aqui pertencem aquellas proposições, que por si mesmas se fazem mentirosas. Tal foi a daquelle Poeta *Cretense*, quando disse que todos os *Cretenses* eraõ mentirosos; pois entrando elle neste numero, ou disse a verdade, ou mentira, sempre ficava falsa a proposição.

§.

O *Sorites* he hum argumento de que se tira a conclusão por degrãos: Assim provava *Themistocles*, gracejando com seu filho, que este era Imperador do Mundo.

= Meu filho governa a Mãi e a mim, eu aos *Athenienses*, estes á *Grecia*, *Grecia* á *Europa*, *Europa* ao *Univerſo*, logo meu filho governa toda a redondeza =

Da mesma sorte inferia hum nosso *Portuguez*, que tinha as suas casas no melhor sitio do *Univerſo*:

= A melhor parte do Mundo he a *Europa* a melhor da *Europa* as *Hespanhas*, a melhor das *Hespanhas* *Portugal*, a melhor de *Portugal* *Lisboa*, a melhor

melhor de Lisboa a ribeira , a melhor da ribeira o fitio das minhas casas : logo as minhas casas estão no melhor fitio do Mundo. =

Sem embargo do *Sorites* ter muita parte de ridiculo , foi muito familiar aos Estoicos , principalmente a Zeno , Coriphos desta Seita , e a seu discipulo Chrysippo.

Convem que os Oradores não subão muitas vezes , ou talvez nenhuma , por estes degrãos , ainda que tenhaõ exemplo do Padre Vieira , pois com elles quiz provar a humildade de Christo no primeiro Sermão do Mandato do quarto Tomo.

= Do ser ao não ser vai infinita distancia , e sendo esta distancia infinita , hoje se virão no Cenaculo de Jerusalem dous degrãos , ou dous estados abaixo do não ser : O primeiro em Judas , porque estava mais abaixo do não ser , porque lhe fora melhor não ser , que ser : e o segundo em Christo , que estando Judas mais abaixo do não ser , elle estava aos pés de Judas. Medi agora , começando de Deos , a baixezza , em que está posto o Filho do mesmo Deos : Abaixo de Deos , com infinita distancia está todo o creado : abaixo de todo o creado com distancia tambem infinita está o não ser : abaixo do não ser está Judas ; e abaixo de Judas está Christo. =

O *Epicheirema* he qualis como hum *enthymema* apertado , em que duas proposições se reduzem a huma só : Sobre esta proposição : *Sem causa , nem razão accusa o servo a seu Senhor* = se póde fundar o seguinte *Epicheirema* :

= Não deve o servo temerariamente queixar-se do seu Senhor ; logo o servo , e o Medico de Deo-

tao não devem queixar-se delle diante de Cesar. =

Quem quizer ver mais diffusamente tratada esta materia leia a Quintiliano no livro quinto das suas *Instituiçoens* Capitulo X.

§.

E Is aqui o mais necessario da *Confirmação*, agora direi da *Confutação*: com esta he que destrui-mos os argumentos, as razoens, e as authoridades da causa, que patrocinamos. Por sette modos se pôde fazer a *Confutação*. Primeiro, negando claramente o que affirma o adversario. Assim Cicero pro Quinctio:

= Negamos-te, Sexto Nevio, que possuisses os bens de Quinctio, com o Editto do Pretor. =

Da mesma sorte o Padre Vieira, tendo hum certo Religioso, grande seu emulo, espalhado contra elle varias calumnias em Castella, e escrevendo o mesmo Padre ao Provincial da Companhia de Andaluzia, lhe diz entre outras justificaçoens:

= Mentê sua Paternidade, que não acho outro termo mais breve para explicar-me, e defender-me. =

Segundo, quando se mostra, com evidencia, que a affirmação contraria he incrível, e repugnante: o mesmo Cicero pro Roscio Amerino, com os costumes do accusado, manifesta que elle não podia commetter o parricidio, que *imputavaõ*. He lugar diffuso, por isso o não transcrevo.

Terceiro, quando se não nega a materia da accusação, mas se desculpa, e se defende, mostrando que o facto fora justo, e bem ordenado: O mesmo Orador pro Rabirio não nega a morte de Saturnio, de que o accusava Memmio:

= Accusas a C. Rabirio de que matara a L. Saturnio; e ja tem mostrado Rabirio com muitas test.

unhas.

62

munhas, e tambem tem mostrado Q. Hortensio copiosamente, que falsamente se lhe imputa este homicidio; porèm se a mim só me pertenceffe esta defeza, havia de acceitar o crime, havia de reconhecê-lo, havia de confessá-lo: Oxalá que esta causa me permittisse o poder antes dizer L. Saturnio, inimigo capital do Povo Romano ora morto por C. Rebricio! =

Quarto, quando respondemos aos contrarios com outro argumento, ou questaõ igual, ou de maior difficuldade. Virgilio na disputa de Mopso, e de Dametas faz dizer a este Pastor:

*Dic quibus in terris (& eris mihi magnus Apollo)
Tres patent Cæli spatium non amplius ulnas?*

E Mopso responde com outro novo enigma:

*Dic quibus in terris inscripti nomina Regum
Nascantur flores, & Pbyllida solus habeto?*

Deste genero he aquella soluçaõ, que deo o Imperador Juliano a Delphidio, que accusava a Nume-rio na sua presença, e este negava os cargos, que lhe imputavaõ:

= Se o negar basta (dize Delphidio) quem ja- mais ferá culpo-lo? E se basta o accusar (respondeo o Imperador quem ja- ferá innocente? =

Quinto, quando v'amos da indignaçã, ou do desprezo, p'ecendo nos os contrarios indignos de satisfaçaõ, ou de resposta. Scipiaõ Africano sendo ac-cusado pelos seus emulos, depois de lujçar Cartha-go e chamado a Juizo para estar presente á accu-saçã, respondeo hyremente que se lembra se Roma, que naquelle mesmo dia, em quo o accusavaõ, tu-va elle vencido Annibal, e triumphado dos Cartha-

ginenses : dahi attrahindo , com a sua authoridade , toda a multidão do Povo Romano , e rodeado dos seus amigos , disse para todos , com semblante seguro , e victorioso :

☐ Neste mesmo dia , ó Tribunos da Plebe , neste mesmo dia , ó Povo Romano , já jei felizmente na Africa com Annibal , e com todos os Carthaginenses : e como hoje seja justo deixarmos pleitos , e accusaçõens , irei logo daqui ao Capitolio saudar ao Optimo Maximo Jupiter , a Juno , a Minerva , e aos outros Deoses , que presidem áquella sublime Fortaleza , e a todos agradecerei o darem-me talento , e esforço para que neste mesmo dia , e em outras occasiõens pudesse tratar tão egregiamente a Republica. Aquelles Romanos , a quem melhor estiver o acompanhar-me , venhaõ cõmigo , e roguem ás Divindades , que lhes concedaõ Imperadores , semelhantes a Scipiaõ Africano. ☐

Com estas palavras se envergonharaõ os emulos , e te desfez a accusaçãõ.

A zombaria pôde ser outro modo , ainda que mais arriscado , para se enfraquecer o orgulho do accusador ; porèm não deve degenerar , nem em chorice , nem em maledicencia. Cicero gostava desta Confutação.

Tinha recebido Hortensio , de Verres , que elle defendio , huma Esphynge o le prateado grande preço ; Esphynge era hum nome equivoco , que não só significava hum monstro , mas hum enigma , ou argumento torcido . Chegou a occasiãõ , em que Hortensio disse a Tullio , que não entendia huma argucia deste genero , que lhe tinha proposto ; e respondeo Cicero :

☐ Eu me admiro , de que não a entendas , tendo a Esphynge em tua casa. ☐

De Fannio , que era calvo , e sem sobrancelhas , disse

dille o mesmo Orador, que elle *nem hum pello tinha de homem de bem* :

Triario accusava a Escauro de ter conduzido em carretas pelas ruas de Roma humas columnas de marmore :

= Tendes razão, (lhe disse o mesmo Cicero) porque as que conduzir do monte Albano, vierão sobre hum albarda. =

Até o mesmo Demosthenes tão severo nas suas Orações se agradava destas picantes jocosidades : Notava-lhe Eschines (o seu maior competidor, e que era murmurado de ter vendido huma Embaixada a Philippe de Macedonia) que tinha sempre a mão no feio quando orava : respondeo Demosthenes :

= Sei que talvez não convem o ter a mão no feio, quando se ora, mas convem levar a mão no feio, quando se faz a Embaixada. =

O settimo modo de confutar he, com a compensação, e he quando, nem o facto se nega, nem se contende sobre as Leis, mas se desconta hum a acção preclara, a acção criminosa. Assim se livrou o ultimo dos Horacios da morte da Irmaã, com o grande serviço, que tinha feito ao Povo Romano no desafio dos Curiacios, e por isso disse Tito Livio que fora absoluto = *Magis admiratione virtutis, quam jure cause.* =

Se e-se agora a *Peroraçãõ*, de que tratarei no

CAPITULO IV.

A *Peroraçãõ*, ou o *Epilogo*, como outros lhe chamão, he a ultima parte da Oraçãõ, em que o Orador deve pôr todo o seu esforço. Consta a *Peroraçãõ*

ração de duas partes: huma he a *Enumeração*, outra a commoção dos animos. A primeira se faz, com a recopilação dos pontos principaes, de que a Oração se compõem, reduzindo-os a hum aspecto conciso, em que se veja toda a substancia do discurso, a que os Gregos chamaõ = *Anarephaleosis* =; porém adverte Quintilianõ que esta não seja tal, e se converta em huma nova Oração: Póde-se imitar aquelle pintor, de quem affirma Galeno, que na pedra preciosa de hum anel representara a tragedia de Phaetonte, com o carro, e cavallos do Sol, o Mundo abrazado, com hum incendio universal, a Jupiter irado, e despedindo o raio, com que o precipitou no Eridano, a tritiza do Pai; e em fim todas as circumstancias, com que os Gregos idearaõ este fingimento.

Cicero foi algumas vezes muito breve nos seus *Epilogos*, como por exemplo o da Oração pro *Legge Manilia*:

= Vede se por ventura deveis por esta razão applicar a guerra com todo o cuidado, na qual deve ser defendida, com a Republica, a gloria do vosso nome, a salvação dos companheiros, os grandes tributos, e a felicidade dos melhores Cidadãos? =

Tambem no *Epilogo* se recopilão as partes principaes do discurso para as converter em objecto mais alto, e proveitoso: o Padre Vieira na Oração das Exequias de D. Maria de Attaidõ:

= Tenho acabado, e não engraças as nossas tres queixosas, mas se ellas tiveraõ tempo para se queixar de novo, e eu forças para dizer, e vós paciencia para ouvir, he certo que as queixas, que se fizerem, tanto sem razão, contra esta morte, se haviaõ de converter todas, e com muita razão, contra as nossas vidas: Oh idades cegas! Oh gentilezas enganadas! Oh discriçoens mal entendidas!

Vive

Vive a idade, como se não houvera morte: Vive a gentileza, como se não passara o tempo: Vive a discrição, como se não temera o Juizo. &c. =

A Segunda parte do *Epilogo*, que he a *commoção* dos animos, se faz com a *amplificação*, de que tratarei mais diffusamente no lugar, que lhe pertence.

Será a *amplificação* de nos estendermos no *Epilogo*, com aquellas partes, que melhor excitam aquelle movimento: Estas são muitas, e varias, e se deve usar dellas conforme os assumptos: ou louvando, ou vituperando, ou accusando, ou defendendo &c.

Cicero foi eminente nesta ultima parte da Oração: não parecia que inflammava, mas que abrazava os ouvintes, especialmente em excitar a lastima dos Juizes para os réos; e se era necessario até se valia da eloquencia das lágrimas, como se vê na Oração pro Milone.

= Tenho acabado; nem ja por causa das lagrimas poderia fallar: as mesmas lagrimas, que podiaõ esforçar a defensão, parece que a embarçaõ. =

A este mesmo intento he admiravel o *Epilogo* de Virgilio na Oração de Sinon:

*Quo te pater superos, & conscia Numina veri,
Per, siquid est, quae restat adhuc mortalibus usquam
Intemerata fides, oro: miserere laborum
Tantum; miserere animi, non digna ferentis.*

Em fim, o maior triumpho, que se póde esperar do *Epilogo*, se há de alcançar com a brevidade, e com a vehemencia: = *Cedo se ensugão as lagrimas*, (diz Cicero) e de pressa se extingue o incendio. = E pa-
ra

ra se lograr este tempo, deve a brevidade ser vehemente, e a vehemencia breve:

He verdade que os homens commummente traçaõ melhor o principio, que o fim das producçoens intellectuaes, porque raros são os que principiaõ, com espirito, que não acabem com o alento, devendo ser nos Oradores pelo contrario.

≡ Na *peroraçaõ* (diz o *Graciano*) deve estar o Orador mais inflammado, e por isso he que inflamma melhor os ouvintes na ira, na lástima, no amor, e no odio; e se lhe concede o excesso de palavras compostas, de metaphoras peregrinas, e de epíthetos agudos, e engenhosos; o que não he assim no *exordio*, aonde, devendo estar o animo quieto, e frio, tudo isto se lhe notaria por huma pueril, e intempestiva affectaçãõ; e não por outro motivo, do que ser proprio da paixãõ o despertar o engenho, ainda que adormeça o juizo. ≡

Estas são as quatro partes da *Oraçaõ*, e para seguirmos o fio da *Rhetorica*, devemos agora voltar para a *Elocuçãõ*, que he a sua terceira parte, depois da *Invençãõ*, e *Disposiçãõ*, de que ja temos tratado, e para isso passarei ao

LIVRO III.

C O N T E U D O

Assim como a *Disposiçaõ* rethorica ordena , e colloca no seu lugar competente todas as cousas *inventadas*, tambem a *Elocuçãõ* , com huma nova ordem , distribue as palavras , as figuras , os termos , e as sentenças , com que se explica , se anima , e se adorna tudo aquillo , que se tem inventado . Dividiremos pois a *Elocuçãõ* em quatro classes : huma , que pertença ás *Figuras* , outra ao *Periodo* , a terceira ao *Estylo* , a quarta á *Amplificaçaõ* .

E principiando pela primeira classe , digo que as *figuras* , humas são propriamente *rethoricas* , outras *Grammaticaes* : As *rethoricas* se chamaõ *Eschemas* , e são hum certo ornamento da *Oraçaõ* , e hum modo mais illustre de fallar , e que se aparta da vulgaridade : As *Grammaticaes* , humas se chamaõ *Tropos* , que attendem á mudança do sentido , que fazem as *dicçoens* ; out as se chamaõ *Verbaes* , ou *literaes* , que consistem na alteraçãõ das letras , e dos vocabulos . Direi das primeiras , logo das segundas , e ao de pois das terceiras .

Os *Rbetoricos* costumãõ reduzir a tres cathogorias o primeiro genero de *Figura* . pondo em huma as que são mais proprias para mover . em outra as que conduzem para ensinar , e em outra as que propendem para deleitar : Eu não julgo por muito necessaria esta distribuiçaõ ; porque talvez a mesma *Figura* ,
que

que se assigna para hum intento, sirva para outro: Cuido que bastará o hí-las dispondo conform se forem deduzindo; e seja por este modo:

Exclamação	Expolição	Hypotyposi
Dubitação	Sustentação	Protopopea
Obsecração	Communição	Ethopea
Imprecação	Correcção	Chesi
Interrogação	Concessão	Epiponema
Subjeção	Distribuição	Apostrophe
Preterição	Permissão	Emphase
Reticencia	Licença	Hyperbole

§. 2.
A Exclamação he huma elevação da voz, com q̄ pela interjeição = Oh = ou = ah = significamos algum affecto vehemente, ou exprimimos alguma cousa grande: os Latinos, além destas duas interjeições, tem a do = heu = vah = *prob*, e tinhaõ antigamente = *ædepol* = *hercle* = *mehercle* = *Jupiter* = *mecator* = *medius fidius*.

A *Exclamação* póde nascer de varios affectos: Póde nascer da indignação, como a de Cicero na primeira Oração contra Catilina: *Oh tempos! Oh costumes! E vende estas cousas o Senado, o Consta a grã, e este por m ainda vive! Vive!* Não sómente *vive*, mas ainda vem ao mesmo Senado. =

Póde nascer de huma grande dor, e afflicção. E o mesmo Cicero segunda Oração contra Antonio: = *Oh miseravel de mim! que ainda, depois de extinctas as lagrimas, me fica a dor no coração.* =

Póde nascer da tristeza: o mesmo Cicero no terceiro de *Officiis*.

= Oh casa antiga ! Quão diferente Senhor agora te vejo . =

Póde nascer da impaciencia em alguma grande atrocidade ; Quem Cicero na Oração pro Coelio.

= Oh Carthago ! Porque causa algumas vezes , oushov... dissimulação as grandes maldades do... rome... ervaís par... outro tempo o castigo dos... actos ? =

Póde nascer da lastima ; o mesmo Cicero pro Sylla :

= Oh miseravel , e infelice aquelle dia , em que P. Sylla foi declarado Consul a todas as Centurias !

Oh fementida , Oh arrebatada fortuna ! Oh cego desejo ! Oh errada gratulação ; que cedo todas aquellas causas de alegria , e de gosto se passaraõ para o luto , e para as lagrimas ! =

Póde nascer finalmente da alegria , e dos outros affectos , de que não trago os exemplos , por não ser mais extenso.

§.

A *Dubitação* , a que os Gregos chamaraõ *Diaporesis* , he hum reparo , de que se vale o Orador , para mostrar que tem o animo pendente sobre o que há de dizer. Assim o executou Scipiaõ na Decada terceira do Tjto Livio :

= em o conselho , nem a Oração me suggere o modo , com que vos de fallar , nem sei o nome , que devo dar-vos nesta occasião : O de Cidadãos ? Não , porque vos esqueceis da Patria. O de soldados ? Tampouco , porque negasteis o perio , e os auspicios , e violasteis a religião do Sacramento. O de inimigos ? Menos , porque conheço que as estaturas , os semblantes , e os vestidos são de Cidadãos Romanos. Po rêm vejo , que as obras , as palavras , os confe-

conselhos, e os animos desmentem o voffo nome, e a volla obrigação. =

Atéqui fica a *dubitação* pendente, mas algumas vezes se lhe segue a resolução: Tomaos o exemplo em Virgilio com a Rainha de Creta no quarto da Eneida:

Du- *En quid agam? Rursus* priors
bita- *Experiar? Non admodum que petam, conuulsa supplex*
gaõ *Quos ego sum toties jam dedignata maris?*
Iliacas igitur classes, atque ultima Teucrum
Fussa sequar? —————

An Tyriis, omnique manu supata meorum
Insequar? Et quos Sidonia vix orbe revelli

Rursus agam pelago? Et ventis dare vela jubebo?
Refo- *Quin morere, ut merita es, ferroque averte dolorem,*
luc-õ

De haver caso, em que se use da *dubitação* por tal modo, que ella mesma sirva de resolução. Assim o fez Cicerõ fallando com Bruto no seu Orador:

= Sempre, ó Bruto, duvidei muito, e por muito tempo, se era mais difficultoso o negar-vos, ou conceder vos o que muitas vezes me tinheis pedido; porque o negá lo a quem eu unicamente amava, e era da mesma sorte amado; na verdade que duro me parecia; e o receber elle humo não me parecia, como a que não cabe na imaginação, quanto mais na possibilidade, julgava eu que mal pertencia áquelle que podia receiar a reprehensão dos doutos, e prudentes. =

O Padre Vieira deo huma bella sahida á *dubitação* no Sermão settimo do primeiro Tomo:

= As vossas confissões, vistas a huma luz, parece que tem que louvar: vistas a outra, parece que tem

tem que condenar: Eu nem as louvarei, nem as condenarei, fomite me admirarei dellas: Estas minhas admiracoens são as que haveis de ouvir: não será o Sermaõ admiravel, mas será admirativo: *Et admiratæ sunt turba.* =

A *Obsecraçõ* a supplica, com que implora aos alguõs em favor, ou beneficio; como esta de Cicero de Leiotaro:

clar, nos livra deste receio pela tua constancia, pela tua clemencia, mas não nos desespertemos que ainda alimentas alguma parte da tua ira: Eu to peço por aquella mão direita, com que assegurastes a hospedagem ao Rei Deiotaro: digo por aquella mão, que he tão firme nas batalhas, como nas promessas. =

He tambem excellente a *Obsecraçõ* de Ovidio na Elegia unica do segundo livro dos *Tristes*, que principia: *Per superos igitur*: e de Palinuro no sexto da Eneida, e a de Amata no duodecimo.

Quando o Orador se confia muito na *Obsecraçõ* pôde convertê-la em *protestaçõ*, com a qual fica a supplica com maior valentia e novidade. O Padre Vieira nos dá hum bom exemplo:

= O que venho a pedir, ou a protestar, Senhor, he que nos ajudeis a liberteis: *Adjuva nos, & redime nos.*

Mui conformes são estas duas peticoens ambas ao lugar, e ao tempo: em tempo que tão opprimidos, e tão captivos eslamos, que devemos pedir, com maior necessidade, senão que nos liberteis? *Redime nos.* E na Casa da Senhora da Ajuda, que devemos esperar, com maior confiança, senão que nos ajudeis? *Adjuva nos.*

Naõ hei de pedir pedindo, senaõ prostar do, e argumentando, pois esta he a licença, e misericordia, que tem quem naõ pede favor, senaõ justiça. Se a causa fora só nossa, e eu viera a rogar só por nosso remedio, pedira favor, e misericordia; mas como a causa, Senhor, he mais vossa que nossa, e como venho a requerer por parte da vossa honra, e gloria: *Propter nomen tuum*: razão he só razão, justo he que peça só justiça: Sou e elle resupposto vos hei de arguir, vos hei de argumentar, e confio tanto da vossa razão, e da vossa benignidade, que tambem vos hei de convencer. =

§.

A *Imprecação*, ou *Execração*, como outros lhe chamaõ, he quando pedimos algum grande mal para os outros ou para nós mesmos. Para os outros nos dá o exemplo Camoens no quarto das *Lusiadas*:

*Ob maldito o primeiro, que no Mundo,
Nas ondas véla pôs em secco lenho,
Digno da eterna pena do Profundo,
Se he justo á justa Lei, que sigo, e tenho:
Nunca juizo algum atto, e facundo,
Nem cithara sonora, ou claro engenho
Te dé por isso fama nem memoria
Mas contigo se acabe o nome, e gloria.*

Para nós mesmos Virgilio no quarto da *Eneida*:

*Sed mihi vel tellus, optem, prius ima debiscat,
Vel pater omnipotens adigat me fulmine ad umbras,
Pallentes umbras Erebi, noctemque profundam,
Ante, pudor, quam te violem, aut tua jura resolvam.*

mais

o proprio ao intento o Author do *Theatro*
na sua Conquista de Goa, Canto settimo.

*Como he crível que os orbes permaneçam
Nos eixos dessa fabrica luzida
(Suspirava bellissima homicida)
A' vista de um terror tão formidavel?
Sobre o fado, que fomenta
Tão maligno e medonha desventura,
Cua toda a celeste architectura.*

S.

A Interrogação serve para quando se faz alguma pergunta, não por se duvidar da materia, mas por fazer mais vehemente a instancia. Temos o exemplo em Cicero contra Catilina:

= Não entendes que ja estão descobertos os teus conselhos? Não ves que a tua imminente con-ração ja está sabida de todos? Quanto fizeste na noite passada, aonde estiveste, que pessoas convocaste, que resoluçoens tomaste, qual julgas de nós que o póde ignorar? =

O Padre Vieira na quinta Oraçãõ do seu *Xavier acordado* usa desta figura com singular elegancia:

= Tintmos ganhado Ormus, e era nosso Ormus; e Mascate: e de quem he Mascate? Cochim: e de quem he Cochim? Ceilaõ: e de quem he Ceilaõ? Malaca: e de quem he Malaca? Cujas são tantas Conquistas no Oriente? Cujas as armadas, que navegaõ, e cobrem aquelles mares? Cujos os portos, que se enriquecem com os commercios, e tributos, que o Indo, e o Ganges só pagavaõ ao Tejo? =

Não está menos activo, com outra *Interrogação*,

ção, o nosso Camoens no quarto Canto da *Lusíada*:
das:

*Naõ tens junto contigo o Ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas?
Naõ segue elle do Arabio a loi maldita,
Se ta vela de Christo só pelear se?
Naõ tem Cidades mil,
Se terras, e riqueza mais de Cêjas:
Naõ he elle por armas esforçado,
Se queres por victorias ser honrado?*

§.

QUando ás *Interrogaçoens* se lhes dá resposta, fica sendo esta outro genero de figura, que se chama *Subjeção*. Della usou Cicero na Oração pro Lege Manilia, tratando a Pompeo.

— Que cousa tão nova como dispôr o exercito hum mancebo particular em tempo tão perigoso á Republica? E com effeito o dispôs. Presidio ao mesmo exercito? Presidio. Executou illustremente esta materia, com a sua disposição? Executou.

Que cousa tão fóra do costume, como o dar-se-lhe o Imperio, e as Legioens, conceder-se-lhe a Sicilia, e a Africa, para tratar a guerra nestas Provincias sendo de huma idade tão tãnta e do character de Senador? E portou-se nas mesmas Provincias com singular desinteresse, igualdade, e virtude. acabou a grande guerra de Africa, e trouxe finalmente victorioso o exercito. =

O Padre Vieira, com a mesma *Subjeção* no Sermaõ settimo do primeiro Tomo.

= Deixai-me agora fazer a mesma pergunta, ou as mesmas perguntas ao nosso Mundo, e ao nosso tempo:

po: Quem he hoje o cego? O Judeo? Naõ. Quem he hoje o cego? O Herege? Naõ. Quem he hoje o cego? O Gentic? Naõ. Pois quem he hoje este cego, que só merece o nome de cego? Triste, e temerosa cousa he que se diga; mas he forçosa consequencia dizer-se, *Quis homo, nisi nos Catholicos; porque o Gentic o Herege o Judeo são cegos, sem fé, e com o cego, e só nós os Catholicos somos cegos, com verdadeira Fé, e com os olhos abertos: Populum cecum, & oculos habentem.* =

§.

Opposta á *Interrogação*, e *Subjeção* he a *Preterição*, pois com ella fingimos naõ saber, ou naõ querer dizer o mesmo, que desejamos declarar.

Esta figura foi muito amada de Cicero, e com ella fez a Pompeo outro Elogio:

= Naõ hei de dizer, ó Romanos, quão proezas elle obrou na guerra, assim por mar, como por terra, e com quanta facilidade prosperou a paz, e a campanha: Brevemente direi que sempre os Cidadãos se conformarão com a sua vontade, que os companheiros o seguirão, que os inimigos lhe obedecerão, e que até os ventos, e as tempestades o lisonjearão. =

Com Vatinio aproveitou o mesmo Cicero também esta figura:

= Sofrerei que niquem em silencio aquellas acções escuras da tua primeira idade: porém na tua Adolescencia minaste as paredes, roubaste os vizinhos, açoutaste tua Mãe, e eu nao te castigui. Fique encoberta a torpeza nas sombras, e maldades da mesma Adolescencia, e seja este o premio da tua indignidade. =

§.

A *Reticencia* não fica muito distante da *Preterição*: chamaraõ-lhe os Gregos *Aposiopesi*. Della usou Marcial na Satyra oitava:

Maiorum primus qui quis fuit illorum,
Aut pastor fuit, aut in re nullo.

He famosa a *Reticencia* de Virgilio no primeiro da Eneida:

Jam Cœlum terramque meo sine numine ventis
Miscere, & tantas audetis tollere moles?
Quos ego Sed motos præstat componere fluctus,
Post mihi non simile pœnâ commissa luetis.

E não he inferior a de Camoens no Canto segundo *Lusiadas*:

Mas morra em fim nas mãos das brutas gentes, (a)
Que pois eu fui. . . E nisto de mimosa,
O rosto banha em lagrimas ardentes
Como c' o orvalho fica a fresca rosa.

He tambem mui digna deste lugar a *Alvaro Cienfuegos* na vida de *Francisco de Paula*:

= Pedia-lhe que o deixasse desoccupado no seu mesmo lenho, aonde estivesse taõ ditosamente cravado, que não voltasse mais os olhos aos erros dos seus primeiros annos, mais lastimosos que floridos, attendendo só ao ultimo quartel da sua vida, que consagrava

(a) Eu dissera = Porém morra nas mãos &c. = para tirar a horrivel cacophonia do = *mas morra*.

sapri va Espido ao templo da sua maior gloria; can-
 fad , pelo nho , que se arrimava na margem do de-
 fengano : Que a sua confusão mas de que Pheniz
 se arrancará a penna , que possa escrever com vive-
 za os amorosos deliquios daquella alma em huma ac-
 ção por si mesma cheia de ternura? =

COm a *Expol. õ*, ou com a *Metabole*, como lhe
 chamaõ os Gregos, explicamos a mesma sentença
 por diversos termos. Eusebio Emilleno a praticou feliz-
 mente na mortandade dos Innocentes executada por
 Herodes :

= Que bemaventurada idade a daquelles, que
 não podendo ainda nomear a Christo, merecem o
 morrer pelo mesmo Christo! Que ainda não poden-
 do soffrer as feridas, ja lhes são idoneos os orn-
 tos! Oh que felizmente nascidos os que na meira
 luz do nascimento lhes sahe ao encontro a vida eterna!
 Vem-se fóra do tempo destinados á morte, po-
 rêm felicitaõ a morte com a vida: Apenas gosta-
 raõ do tempo prezente, quando logo passaraõ ao fu-
 turo: Não tinhaõ ainda entrado no berço, quando ja
 conseguem a coroa: Arrabalados dos braços das Mães,
 foraõ entregues ao regaço dos Anjes. =

Faz e me que com a mesma figura não está me-
 nos eloquentemente Paulo V. a no Sermaõ settimo do
 primeiro Tomo:

= peccar he enfermar mortalmente: peccar, e
 immudecer, he cahir na enfermidade, e renunciar
 o remedio: Peccar he fazer naufragio o navegante
 peccar, e immudecer he ir-se com o pezo ao fundo,
 e não lançar mão da taboa, em que se póde salvar.

Peccar he apagarem-se as lampadas ás Virgens

nescias : peccar , e immudecer he apagarem-se-lhes as lampadas , e fecharem-se-lhes as portas . J peccando tem muitas portas para entrar , e humia só para sair , que he a Confissão : Peccar he abrir as portas ao demonio , para que entre á alma : Peccar , e immudecer he abrir-lhe as portas para que entre , e cerrar-lhe a porta , para que não pssa sair. =

§.

A *Sustentaçãõ* , que se chama *aradoxon* entre os Gregos , he aquella figura , que se tem suspenso o Auditorio por algum tempo , sem elle alcançar o que se pertende dizer. O Conde Thezauro principiou o seu *Canochiale* , com esta elegancia :

= Hum divino parto do engenho , mais conhecido por semelhança , que por nascimento ; que em todos os seculos , e entre todos os homens foi sempre o tanta admiraçãõ , que quando se lê , ou se ouve , se recebe com tão summa alegria , e com tanto applauso daquelles mesmos , que o não conhecem , como se fosse hum peregrino milagre , he a *Agudeza* &c. =

§.

SE o Orador , confiado na sua causa , pergunta ao Auditorio o que há de fazer , citaõ he a causa daquelle figura , a que os Rhetoricos chamão *Communicaçãõ* , como fez Cicero contra o Pretor de Sicilia :

= Agora vos consulto eu para me uizeres o que devo fazer ? Talvez que o vosso silencio se porá da parte daquelle conselho , que eu necessariamente hei de tomar.

§. *Correcção* he outra figura, com a qual emendamos alguma voz, ou algum termo, que deixamos proferido: o mesmo Cicero contra Clodio, que tinha estuprado sua Irmaã.

Eu fallaria, com maior vehemencia, se não se mettesse de *Eu* *o* *nizade*, que tenho com o marido de *a* *mulher*: Quiz dizer = Irmaão =, e sempre aqui me eq. *voco.* =

Plinio o moço, no seu famoso Panegyrico a Trajano, nos dá outro exemplo: = Que dessemelhante foi o transito, que fez há pouco tempo outro Principe, se acaso foi transito, e não destruição. =

§. *Concessão*, he quando mostra o Orador *per* *mitte* alguma cousa ao seu adversario Cicero contra Verres: =

Leves são na verdade os crimes deste réo: Navarcho resgatou o medo das varas, com o preço de huma Cidade nobilissima: outro, deo dinheiro por não ser condenado: Tudo isto se tem visto algumas vezes: Não quer o Povo Romano, que com crimes tão communs seja Verres accusado: pede delictos mais novos, e seja culpas mais estranhas. Não do Pretor da Sicilia, mas de hum cruelissimo tyranno se há de fazer o processo.

§. *L*ogra-se a *Distribuição* quando se divide a sentença em diversas partes, e se dá a cada huma o attributo, que lhe pertence. Está admiravel o Padre Viei.

Vieira com esta figura na terceira Dominga da Quaresma do primeiro Tomo :

= Hia o Propheta Habacuc com hum cestinna de pam no braço, em que levava de comer para os seus segadores; quando lhe sahio ao caminho hum Anjo, e diz-lhe que leve aquelle comer a Babylonia, e que o dê a Daniel, que estava no Lago dos Leoens: Que vos parece que respondo a I. ta neste caso? Senhor, se eu nunca vi Babylonia, nem sei aonde está tal Lago, como eu hei de levar de comer a Daniel ao Lago de Babylonia? Se os segadores andarão aqui nas Lizirias, e o recado se vos dera a vós, como havieis de accêta-lo, sem replica! Como vos havieis de arrojar ao Lago, a Babylonia, e aos Leoens!

Avizaõ-vos para a armada, para Capitaõ de mar, e guerra, para Almirante, para General, e sendo o Lago do mar Oceano na Costa, aonde elle he mais soberbo e mais indomito, ver como vos arrojais ao Lago! Avizaõ-vos com o governo do Brasil, de Angola, da India, com a Embaixada de Roma, de París, de Inglaterra, de Hollanda, e sendo estas as Babylonias das quatro partes do Mundo, ver como vos arrojais a Babylonia! Há se de provêr a gineta, a bengala, o bastão para as monteiças mais empenhadas do Reino, e sendo a guerra contra os Leoens de Hespanha, tanto valor, tanta sciencia, tal exercito, ver como vos arremessais aos Leoens:

Se vós não visteis o mar, mais que no Tejo: Se não visteis o Mundo, mais que nos mappas: Se não visteis a guerra, mais que nos pannos de Tunes, como vos arrojais ao governo da guerra, do mar, do Mundo? =

§.

A *Permissão* he quando se concede alguma coisa á vontade dos contrarios, por se ter na causa huma grande confiança. Cicero contra Catilina :

= Sahe ja , ó Catilina , a campo com esse importuno esquadrao de malfetores : ajunta-te com Manlio : move-te contra os Cidadãos perdidos : separa-te dos bons : declara a guerra á Patria ; e alegra-te com a impiedade dos atrocínios. =

Eis aqui outro exemplo de Hyperides , allegado por Rutilio :

= Porém eu omitto , ó Juizes , o grande , e legitimo direito da minha causa : Eu vos concedo que a determineis , como vos parecer mais justo ; porque ainda que constituais alguma coisa de novo , não receio que deixeis de seguir voluntariamente o que vos peço por amor da utilidade commua. =

§.

C Om a *Licença* diz o Orador alguma vez em sua defeza , diante de quem póde temer , o que parece que podia desgostá-lo , e não chega a offendê-lo. Cicero pro Ligario na presença de Cesar :

Sahe , ó Cesar , que nenhuma coisa me mette medo : Conheço aquella grande luz , que me comunica a tua liberdade , e sabedoria quando fallas diante de ti : esforçarei a voz quanto puder , para que eu possa que vou a dizer todo o Povo Romano.

Recebida a guerra , e executada a sua maior parte , livremente digo que não fui violentado para aquellas armas , que se tomarao contra ti ; porém segui neste movimento todo o meu arbitrio , e me persuadi com toda a minha vontade , &c. =

Com

Com a *Hypotyposi* expomos tão vivamente os successos, e as descripções, que parece que as vemos diante dos olhos. Cicero usou muitas vezes, e com grande felicidade desta figura, de que eu pudera trazer varios exemplos, porém nenhum me parece melhor do que este do Pá. ~ Vieira apresentando-nos o engenho do açúcar: *ingug a gula: ~ and zob*

= Bem recebida foi aquella br. e, e discreta definição de quem chamou a hum engenho de açúcar, doce Inferno. É verdadeiramente quem vir na escuridade da noite aquellas fornalhas tremendas perpetuamente ardentes: as levaredas, que estão sahindo a borbotoens de cada huma pelas duas bocas, ou ventas, por onde respiraõ os incendios: os Ethyopes, ou Cyclopes, banhados em suor, tão negros, como rob. ~ que subministraõ a grossa, e dura materia ao foç ~ forçados, com que o revolvem, e aticãõ: as caldeiras, ou lagos ferventes, com os cachoens sempre batidos, e rebatidos, ja vomitando escumas, ja exhalando nuvens de vapores, mais de calor, que de fumo, e tornando-os a chover para outra vez os exhalar: O ruido das rodas, das cadêas, da gente, da cor toda da mesma noite, trabalhando vivamente, e gemendo tudo ao mesmo tempo, sem momento de tregoa, nem de descanso: Quem ~ em fim toda a maquina, e apparatus confuso, e estrondoso daquella Babylonia, não poderá duvidar ~ ainda que tenha visto Ethnas, e Veluvios, que he huma semelhança do Inferno. = *Recepção a guerra*

Ainda que mais pomposo, não está menos elegante Alvaro Cienfuegos, quando nos mostra o espanto, com que ficou o Duque de Gandia á vista do cadaver da Imperatriz D. Isabel. *admira a abor moç*

= Ficou o Marquez de perto , e quasi unido ao semblant de unto , inclinada a cabeça algum tanto , levantada a mão direita com a toalha , que tinha tirado daquelle rosto denegrado ; a esquerda sobre o bordo do caixaõ , fria , e que se distinguia mal da que estava defunta , e visinha : abertos com muita expressão os olhos : embargados todos os movimentos : o coração extatico por algum tempo , e sem que o sentisse pulsar o peito : arriçado o cabello com o susto ; e o que antes ondeava mansamente pelas costas se encrespou confuso , desordenado , e retorcido para cima , fugindo daquelle assombro , como serpente , que se enrosca , enfurecida , ou assustada ; ficando muito tempo naquella natural acção , em que o apanhou o horror de tão espantosa novidade. =

He tambem admiravel a *Hypotyposi* de Virgilio na descripção da fragoa de Vulcano , e a de Ovidio na da casa do somno , para onde envio os meus Lectores em quanto lhes dou outra *Hypotyposi* de Camoens :

*Nas fragoas immortaes , onde forjavaõ
As pontas para as settas penetrantes ,
Por lenha coraçãoes ardendo estavaõ ,
Vivas entranhas , inda palpitantes :
As goas , onde os ferros temperavaõ ,
Lagrimas jaõ de miseros amantes ,
A viva flamma , e nunca morto lume ,
Desejo he só , que queima , e não consume.*

§.

A *Prosopopea* nos dá o atrevimento para introduzirmos a falar os espiritos , os defuntos , os auzentes , e ainda as Provincias , as Cidades , as estatuas , os montes , as arvores , &c.

D.

Obra Desta sorte falla Roma a Catilina em huma das Oraçoens de Cicero:

≡ Há muitos annos que não tem havido desordem que tu a não movesse: sem ti se não tem commettido algum delicto grave, e affrontoso.... Tu não só tiveste ousadia para desprezar as Leis, e os Juizos publicos, mas para pervertê-los, e arruiná-los. Estas acçoens tão odiosas, e que não deverião ser toleradas, eu as soffri, como pude &c. =

Lucano deo tambem vozes a mesma Roma apparecendo a Cesar na passagem do Rubicon; e o nosso Camoens ao Ganges, e ao Indo, quando appareceraõ em sonhos ao Rei D. Manoel.

Não deixa tambem de ser *Prosopopea* quando fingimos algum intrinseco movimento, e operaçoens racionaes, e sensitivas nas cousas inanimadas, e tal he a do Psalm 113:

≡ *Mare vidit, & fugit: Jordanis conversus est retrorsum: montes exultaverunt ut arietes, & colle, sicut agni ovium. Quid est tibi mare quod fugisti? Et tu Jordanis quia conversus es retrorsum?* =

§.

CHama-se *Ethiopea* á descripção dos costumes, dos desejos, das acçoens, do engenho, ou da indole de qualquer pello. Desta figura usou Salustio, fallando de Catilina:

≡ Lucio Catilina foi de geração illustre, e de numa grande robustez, assim no corpo, como no animo; porèm de hum nocivo, e depravado engenho. Desde a sua Adolescencia lhe toraõ a gradaveis as guerras intestinas, as discordias civis, as mortandades, os roubos, e em todos estes escandalos he que exercitou a sua mocidade. Parece incrivel o quanto costum

ria, o corpo ao soffrimento da fome, do frio, e das vigílias. Era de hum animo astuto, e atrevido, desmentindo, com falsas cores, as suas idéas no gesto, e no semblante. Foi cubigoso do alheio, e do seu, proçigo: ardia nas lascivias, e tinha muito de eloquente, e pouco de sabio. A vastidão do seu espirito sempre o fazia aspirar aos projectos mais altos, immoderados, e talvez incriveis &c. =

Huma das melhores *Ethopeas*, que tenho encontrado, he a do caracter de Motezuma por Antonio Solis; ainda que diffusa, não me atrevo a omittila:

= Foi Motezuma Principe de raros dotes naturaes: de agradável, e magestosa presença, de claro, e perspicaz entendimento, falto de cultura, mas inclinado á substancia das cousas. O seu valor o fez melhor entre os seus: antes, e depois de chegar á Co-roa, lhe deo entre os estrangeiros a opiniaõ mais veneravel dos Reis: tinha o genio, e inclinaçaõ militar: entendia as artes da guerra, e quando chegava o caso de tomar as armas, era o exercito a sua Corte: Ganhôu pela sua pessoa, e direcçaõ nove batalhas cam-paes: Conquistou diferentes Provincias, e dilatou os limites do seu Imperio, deixando os resplandores do Solio pelos applausos da campanha, e tendo por melhor Sceptro o que se forma do bastão. Foi naturalmente dadivoso, e liberal: fazia grandes mercès, sem genero de ostentaçaõ; tratando as dadivas, como dividas, e pondo a magnificencia entre os officios da Magestade. Amava a justiça, e zelava a sua administração nos Ministros, com rigida severidade: era continente nas ordens da gula, e moderado nos incentivos da sensualidade.

Porém estas virtudes, tanto de homem como de Rei, se desluziaõ, ou apagavaõ com maiores vicios de Rei, e de homem. A sua continencia o fazia mais

mais vicioso, que Imperado, pois se introduzio
 seu tempo o tribuo das concubinas, nascendo a for-
 mozura, em todo o seu Reino escrava das suas mo-
 deraçoens, desordenando o antojo, sem achar des-
 culpa no appetite. A sua justiça tocava no extremo
 contrario, e chegou a equivocar-se com a sua cru-
 eldade, porque tratava, como vinganças, os castigos,
 executando muitas vezes a ira, o que pudera fazer a
 razão. A sua liberalidade occasionou maiores dam-
 nos, do que produzio beneficios, porque chegou a
 carregar os seus Reinos de imposiçoens intolleraveis,
 e se convertia nas suas profusoens, e desperdicios
 o fructo aborrecivel da sua iniquidade.

Naõ dava meio, nem admittia distincão entre
 a escravidão, e a vassallagem, e achando politica na
 oppressão dos seus vassallos, se agradava mais do seu
 temor, que da sua paciencia: Foi a soberba o seu
 vicio capital, e dominante: jurava pelos seus mere-
 cimentos, quando encarecia a sua fortuna; e julgava
 de si melhor, que dos seus Deoses; ainda que foi
 summamente dado á superstição da sua idolatria; e o
 demonio chegou a favorecê-lo, com frequentes vi-
 sitas, cuja malignidade tem suas practicas, e visões,
 para os que chegaõ a certo grão no caminho da per-
 dição. =

Há outra *Ethopea*, que se chama *imperfeita*, a
 que os Gregos deraõ o nome de *Protopographia*,
 que he quando se descrevem as partes naturaes, e ac-
 cidentaes do corpo, como esta de Francisco Vava-
 ser expondo as feiçoens de Socrates:

= Socrates naõ foi de semelhante a Esopo, e de-
 formidade do corpo; porque tinha narizes roncõs,
 os olhos virados, a cabeça calva, o ventre inclado,
 as pernas tortas, e por esta razão dizia Alcibiades,
 que elle naõ se distinguia dos Satyros. =

OU ARTE DE RHETORICA.

C. nosso Camoens tem hum excellente *Prosopographia* pint não-nos o Gigante Adama

*Naõ acabava, quando huma figura
De nos mostra no or robusta, e válida,
De disforme, e grandissima estatura.
O rosto carregado, a barba esquelada:
Os olhos encovados, e a postura
Medonha, e má, a cor terrena, e pallida,
Cheios de terra, e crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.*

Quando a *Ethopea* se ajunta com a *Prosopographia* faz ainda mais elegante, e viva a descripção: temos hum exemplo em Cicero dando a conhecer a Calpurnio em huma carta, que escreveu a Attico; porém eu deixo este lugar por trazer outro de Manoel de Faria caracterizando o nosso famoso Viriato.

= Era Viriato no deliniamento do corpo, grande, membros avultados, cabellos crespos (signal de fortaleza) sobranceiras cahidas, gesto terrivel, nariz curvo, e naõ pequeno, com proporção ao rosto. No animo, prudente, modesto, liberal, de ingenho prompto, de invenção copioso. Do trato da sua pessoa, jamais se inferio grandeza, ou superioridade: mais, que nelle havia que ver em qualquer soldado seu. Da sua prudencia vigilante, ou da sua vigilancia prudente, nunca deixaraõ de interir-se prosperissimos successos. Dos despojos lhe ficava somente a gloria deyaõs aos seus reis, sem os fazer ditos das suas; prezava-se de os assegurar, e os assegurados, e desprezá-os. Dormia armado sobre a terra nua; e a-lhe de oclinatorio o pavez, e o morraõ de cabeceira: taixava o tomno, com a areza, a vigilancia: Pouco era logo, com tanto Varão, tanta gloria =

da *Antithesi*, quando contrapomos as palavras ás palavras, ou as sentenças as sentenças: Cicero se aproveitou desta figura, comparando a Marcello, que conquistou a Sicilia, com Verres, que a despojou:

= Conferi esta paz com aquella guerra: a chegada deste Pretor, com a victoria daquelle Imperador: as impuras cohortes de hum, com o innocente exercito do outro: Direis que o Reino de Sicilia foi edificado por aquelle, que o captivou, e foi captivo por este, que o recebeu edificado. =

Naõ se esqueceo o Padre Vieira desta figura no Sermaõ decimo terceiro do segundo Tomo.

= Abraham merecia muito, Isaac naõ merecia nada; porque Abraham caminhava com sciencia, e Isaac com ignorancia: Abraham ao sacrificio sabido, e Isaac ao sacrificio ignorado &c. =

He digna deste lugar a *Antithesi* de Ovidio:

*Frigida pugnabant calidis, humentia, siccis,
Mollia, cum duris, sine pondere, habentia pondus.*

E Marcial com a sua costumada agudeza, e galanteria:

*Difficilis, facilis, juvenaus, acerbus es idem:
avec tecum fossum vivere, nec sine te.*

Esta figura da *Antithesi* mais engenhosa, e mais sentença parece que se contraz a si mesma, e por exemplo: Não comê para que viva, mas vive para que comê: Ou tambem Em quanto imaginas que bás de fazer, não fazes o que tens imagi-

o vassallo que me foi. posso por sujei

heje he tambem volto (posto que naõ va

Qu' a voz de l um homem, que nen. da
dades de Portugal estiva, nem das vossas temo, por-
que vive fura da juri. da fortuna. Por estado
muito abaixo da sua roda, e por coracao muito aci-
ma della. =

Camoens no quarto das Lusíadas tem a mesma
figu

*O' tu Sertorio, ó nobre Coriolano,
Catilina, e vós outros dos antigos,
Que contra vossas patrias, com profano
Coração, vos fizesteis inimigos:
Se lá no Reino escuro de Summano
Receberdes gravissimos castigos,
Dizei-lhe que tambem dos Portugue-
Alguns traidores houve algumas*

Naõ só se chamaõ os homens nos *Aposiropbes*,
mas tambem as Deidades: Cicero na primeira Oraçãõ
contra Catilina:

= O' Jupiter, que foste constituido por Romulo
com os mesmos auspicios, com que o foi esta Cida-
de: tu, a quem verdadeiramente intitulamos o seu de-
fensor, e o seu protector. Já vobis que naõ apar-
tes os olhos de Cælia, e os seus companheiros das
tuas aras, e dos seus templos, dos seus edificios
dos seus muros, da sua vida, e da fortuna vosa. =

Estende-se a *Aposirophe* aos deutos, como na
Oraçãõ de Germanico dada por Cornelio Tacito, que
tem quasi no principio dos seus *Apologos*:

O' alma do divino Augusto, recebed a nas *ap-*
pheras:

TRILATRO DA ELOQUENC

vas : O' imagem de Druo meu Pai.
a vossa memoria lave a manula, que paze
dados nos seus coraçoes. =

E ainda ás cousas inanimadas. Cicero orou M.
lone :

= Até he que implor, obtesto ó outeiro
de Albania : A vós ó as destruidas p' los mesmos
Albanos, que sois companheiras, e coetaneas nos sa-
crificios do Povo Romano. =

Ainda que eu tenho dito que se usa de *Apistrophe*
pelo meio da Oração, não deixa alguma vez de
praticar-se no principio do Exordio : assim o fez o mes-
mo Cicero em huma das Oraçoens contra Catilina :

= Até quando finalmente, ó Catilina, há de
abufar da nossa paciencia ? =

§.

O *Exordio* se consegue quando se diz mais, do
q' as palavras soão : Augusto nos dá o exem-
plo, com esta carta, que escreveu a Druso, que se
achava Proconsul na Esclavonia :

= Pois que estais no Ilirico, lembrai-vos que
sois dos Cesares : que vos mandou o Senado : Que sois
moço : meu sobrinho, e Cidadão Romano. =

A *Hyperbole* se faz nela augmentação, ou diminui-
ção, e acrescentando, ó que entendemos exor-
rar, ou anniquilando o que per-temos diminuir, com
tanto, que não exceda os limites da verisemelhança.
He bom exemplo o de Virgilio, para exprimir a gran-
de velocidade de Camilla :

DU ARTE DE RHETORICA.

*vel intacta segetis per summa volarunt
gramina, nec teneras curvis laticostis
Vul mare per medium fluctu suspense
terret iter, celera nec tingeret equo.*

Jacinto Pierre d. ... ndada na vida de D. Joã
de Castro:

= Que temos que recetar deite impenio de lou-
cos, que, com hum braço na Asia, outro no Occi-
dente, querem abarcar o Mundo: hyperbole que sa-
hio da Sagrada Escriptura: *Et posuit pedem suum
dextrum super mare, sinistrum autem super terram*,
aonde tambem se acha este:

= *Tu Rex magnificatus es, & invanitas
magnitudo tua pervenit usque ad Cælum, & potestas
tua usque ad terminos universæ terræ.* =

O nosso Camoens no sexto das Lusi das:

*Agora sobre as nuvens os subiaõ
As ondas de Neptuno furibundo:
Agora a ver parece que desciaõ
As intimas entranbas do Profundo.*

O Abbade de Sambade Manoel Moreira de Sousa
no Prometheu, descrevendo o Caucaço:

*Tan alta ... llado
Las Provincias ... entiendo
Si es, entre Cielo, y tierra equ ... cado,
Debe, que ... o espera, qu ... iendo*

As H... não só são muito frequentes nos
ores, e ... mas tambem nos pintores: Pi-
... foi o de Thimartes quando pintou do ...
medirem com hum thyrsos de o c. Pe-
pheno.

THEATRO DA ELOQUENCIA,

mo De Zenzis esse Quintiliano, quae natus
 a na... hyperbolico.

accusação de inverisimil a *hyperbole* de
 quanto fingio que Polyphemo atirara a Ulisses
 com hum penhalco, em qua hiaõ as o...nas, que
 andavaõ nelle bastando.

Da meima sorte he accusaõ Virgili de repre-
 sentar o melmo Gigante no meio do mar, aonde as
 ondas lhe naõ chegavaõ aos joelhos.

Desta especie he o de Estacio quando nos diz
 no quinto da sua Thebaida, que a sombra do monte
 Athos chegava até a Ilha de Lemnos; e o de Lou-
 renço Graciano dizendo, que em huma pequena par-
 te do coração de Alexandre cabia folgadamente o
 Mundo, deixando lugar para outros muitos.

Estas saõ as figuras sentenciosas, vamos agora aos
Tropos, de que os Rhetoricos tem formado dez es-
 pecies, cuas saõ:

Metaphora
 Allegoria
 Metonymia
 Metalepsis
 Synecdoche

Antonomastia
 Syllepsis
 Ironia
 Antiphrasis
 Sarcasmo.

Metaphora
 he o nome de um verbo, ou nome,
 ou o nome de um verbo para outra significação, alheia
 a sua propria da semelhança e assim dizemos,
 ou peia...
 ou po...
 = Os praios riem, que as f...
 murmuraõ, que o tempo corre...
 ou florece...
 ma se escurece &c.

O I ARTE DE RHETORI

A coiza mesma que gura chamamos de e
 uia do Cume, balança á justiça, rio á eloqu
 Esta he a elegancia mais frequent
 mpla, que tem a *Rhetorica*; porque trahe
 lo o que se conhece desde o *Empyreo* até o *Al*
 no; e faz as origens das *Metaphoras* trõ dilatadas,
 que se na podem reduzir a numero.

Humas são simples, outras engenhosas: A sim-
 ples he quando não passa o discurso do primeiro obje-
 cto. Se dissermos que o *Cisne he huma neve viven-
 te*, não faremos outro discurso, que o de comparar,
 ou assemelhar a neve á brancura do Cisne; porém
 se dissermos, com Virgilio, que os dous Scipioens
 foraõ dous raios da guerra, não só se nos
 com esta semelhança, a condiçãõ do raio, e do guer-
 reiro, não só a violencia, com que se movem, mo-
 os estragos, que executãõ; e a este genero de
Metaphoras he que chamaõ engenhosas os Orator

Tal foi tambem a de Aristoteles quando
Sol lucem disseminat. Tal a do Padre Vie
 de Luthero, e de Calvino: *Eraõ duas serpentes ve-
 nenosas: eraõ dous lobos do rebanho de Christo*.

Porèm sendo a *Metaphora* de tanta extensãõ, e
 frequencia, se pôde fazer viciosa por tres princi-
 pios:

1.ª *Pequenez*, pela demasiada ou-
radia: A
 Quintiliano ne que chamaõ que
*Veru-
 gas do Mundo*. Horacio reprehende t
 rio Placulo por
Alpes
*sa de Ne-
 A viciosa*
 da Curia, e
 mar ao Diluvio: *Barre la univ*
atrevida he seu lhante á
 Cero quando
 le

TRO DA ELOQUENCIA,

depois da morte de Catao ficar, p. p.

Há com tudo atrevimentos, que não se per-
a os Oradores, e se concedem aos Poetas
o se não condena Horacio, quando se atre-
ve, a dizer: *Per Siculas equavit undas*: e veni
que ainda entre os Poetas he usadas, e se se não
consentem; como a do Botelho no Alfo iso: sup

A gritos de esplendor sordos los ojos.

§.

A *All'goria* he huma simultanea continuacão de
L. *aphoras*, como esta de Cicero:

= Nem fui tao timido, que tendo governado a nao
da Republica nas maiores tormentas, e trazendo-a a
amento, me amedrentasse a pequena nuvem do
ml'ante, com o contaminado animo do teu Col-
En vi outros ventos; eu conheci animosamente
atras tormentas, e não me desanimei nas tempesta-
des imminentes, antes eu só me sacrifiquei pela sal-
vacão de todos. =

Eis-aqui outra do Padre Vieira:

= Alli, onde chega o presente, e começa o
futuro, era ategora o Cabo de Naõ. Naõ havia histo-
riador, que dalli pa um ponto com arraçãõ
dos successos da ... ia ... ia Cronolo-
gico, que dalli a hist' hum momento a conta dos
1000 annos, e ... diantasse
om a ... as: não havia pensamento, que ain-
a do ... rinação (que arido se atreve) desse
hum p. ... mais agiante, naquella tao ... do
caminho. ... confusamente se rezentava ... di-
ante, e ao longo deste ... ca ... ca medor ha,
erolissimo ... dor do futuro; coberto todo
nevoas, de som' tas, de n' tens espessas, de

de tempestades, de medos, de honras, de im-
 pliveis. Mas se agora virmos desfeitas estas nevas,
 e tornado este escuro, facilitada esta passagem do
 do este Cabo, sondado este fundo, e navega-
 e navegação a immensidade de mares, que depois de se
 se seguem e isto por um Piloto de tão pouco no-
 me, e em huma tão pequena barquinha. como a do
 nosso limitado talento, demos os louvores a Deos, e
 as disposições da sua Providencia, e entendamos que
 se passou o Cabo, porque chegou a hora. =

Para os Poetas, a melhor *Allegoria* he a de Ho-
 racio na Ode da Guerra Civil, do livro primeiro:

*O navis referente in mare te novu
 Fluctu: O quid agis? fortiter occupa
 Portum: nonne vides, ut
 Nudum remigio latus
 Et malus celeri saucius Africæ
 Antennæque gemant? ac sine funibus
 Vix durare carinæ
 Possint imperiosius
 Æquor? non tibi sunt integra lintea
 &c.*

Pela náó, se entende a Republica, as ondas pe-
 la guerra, o porto pela paz, os remos pelos sol-
 dados, os matulheiros pelos Magistrados, os mastros
 pelos Capitaens &c.

Naõ deve ficar em silencio a *Allegoria* daqu-
 Dialogo entre os Portuguezes, Hespanhoes, e Italia-
 nos na occasião em que se celebrou o pontificado Urbá-
 no VIII. que por ser da Casa Barbarina eraõ as abe-
 lhas o braço das l. as a. mas.

THEATRO DA ELOQUENCIA,

Gallus

Mella dabunt : Hispanis spicula figent.

Hispanus.

Spicula si figant , e iuntur ab s.

*Mella dabunt cunctis : nulli sua spicula figent ;
Spicula nam Princeps figere nescit apum.*

Parece-me que o meu Leitor se não desgostará , de que eu lhe dê a tradução.

Francez.

*Mel aos Francezes darão
as abelhas Barbarinas ,
aos Hespanboes o ferraõ.*

Hespanhol.

*Se ellas forem tão ferinas ,
que o ferraõ queiraõ metter ,
Certamente haõ de morrer.*

Italiano.

*O mel a todos lhe vem ,
e nenhe a por a nostra
fim a abelha a estira
na sabe fer*

A mais engenhosa Allegoria he a
Jaquelle d'outra de hum Se nador de huma pra-
ça do Imperio ao qual convẽu hum Rei Francez
com huma grande romã para que ha entregasse
Uma va-se Pe ao Gove nador , e responder he or
se modo :

Sum

40

*petrosus non crescunt lilia funat:
In petris aquilæ nidificare solent.*

De que eu tambem fiz a traduçaõ seguinte

*Sou pedra; nunca em camisbo
tã duro os lirus tem medra:
as uguias he que na pedra
costumaõ fazer o ninbo.*

§.

A *Metonymia*, que tambem se chama *Figura*,
ou *Transnominaçaõ*, he quasi taõ vaita como
a *Metaphora*, e naõ menos frequente: Por quatro
modos principaes he que della se usa:

Primeiro, quando a causa se põem em lugar
effeito, ou o Author em lugar da obra, que faz
o Inventor da que inventa. Daqui vem o tom
Marte pela guerra, Vulcano pelo fogo, Diana pela
castidade, Mercurio pela eloquencia: com esta figu-
ra disse Christo: *Habent Moysen, & Prophetas*, to-
mando os Prophetas, e a Moysés pelos seus livros.

Virgilio tomou Baccho pelas vinhas: *Bacchus
amat colles*; e a Ucalegon pela sua casa: *Fam pro-
ximus ardet Ucalegon*.

O segundo modo he quando se tomãõ os effei-
tos pelas causas: e mesmo Poeta tomou a traiçaõ de
Sinon pelo mesmo traidor.

*Accipe Danaum insula, & crigine ab uno
Disce omnes.*

Ou quando se attribre ás causas que he pro-
effeitos. Horacio attribue a morte a cor,
que

que ella proceza nos defuntos. *Pallida mo-
fat pede :*

Virgilio deo a mesma cor ás doencas ; e a tris-
te clinice :

Pallentesque habitant mor- tristisque senectis.

O terceiro modo he quando se toma a cousa,
que comprehende pela comprehendida : Toma-se Ro-
ma pelos Romanos, o Ceo por Deos, e a Terra pe-
los homens.

O quarto modo he quando se tomaõ as insignias
pelo mesmo, que ellas indicaõ : tomaõ-se as armas
pela guerra, e as togas pela paz.

§.

Specie de *Metonymia* he a *Metalepsis*, pois com
ella transpomos huma dicção daquelle significa-
do, que ella devia ter, segundo as antecedencias,
para outro que não tinha. Assim o fez Virgilio quan-
do significou pelas espigas os Estios, e pelos Estios os
annos : §1

Post aliquot (mea regna) vultus mirabor aristas.

§.

A *Syned* che tambem se executa por quatro mo-
dos : Primeiro, quando se toma a parte pelo to-
do, como a ponta da espada pela mesma espada : Ovi-
dio : *Fugalum mucrone coloret :* ou a quilla pela náó :
Virgilio :

Non anni cingere decem, non mille co-

§1

Ab.

Or Abade de Sambade na Carta de Arto. fo de
Louquerque ao Rei D. Manoel :

*Fá do indignado Oceano
as rompentes quilhas vossas
tinbaõ, m^o que dividido,
aluzado as ondas*

Por este mesmo modo se toma a vida, ou a alma do homem pelo mesmo homem : Cicero nas suas Epistolas : *Vos meae charissime anime sepiissime ad me scribite &c.*

E aqui pertence tambem a vulgar licoe de se tomar hum por muitos, como fez Virgilio : *Hostis habet muros*, ou muitos por hum, como Cicero : *Nos populo imposuimus*, & *Oratores visi sumus*; e Ovidio :

Nos fragili ligno vastum sulcavimus equor.

O segundo modo he quando tomamos o todo pela parte : como o mesmo Virgilio, que tomou o anno pela estação do Inverno :

*Quam multa glomerantur aves, ubi frigidus annus
Trans montem fugat.*

O terceiro modo he quando recebemos a cousa pela materia de que ella foi feita, assim como o ferro pela espada : Cicero na Tuscul. primeira : *In servorum ferrum*, & *manus incidisse* : Ou o pinho pela mão. Valerio Flacco : *Volat immixtis cava pinus habenis.*

O quarto modo he quando entendemos a especie genero : Juvenal :

ATRO DA ELOQUENCIA,

curios simulant, & bacchanalia vivunt

genero pela especie, como Virgilio:

— *Prædamque ex unguibus ales*
Projicit fluvio — — — — —

§.

A *Antonomastia* he huma especie da *Synedoché*; pois, com ella, em lugar do proprio nome, louvamos, ou vituperamos, com outro. Para louvar a Cícero he chamamos o *Principe dos Oradores*; e elle para vituperar a Clodio, lhe chama a *furia*, e a *peste da Republica*.

Deſta figura ſe uſa por tres modos: Primeiro, quando a deduzimos do animo; como Virgilio chamando a Eneas: *Magnanimus Anchisiades*. Segundo, quando a tiramos do corpo, ſignificando pelo gigante, a Polyphemo: Terceiro, por hum caracter extrinſeco, como fez o meſmo Poeta fallando do menino Troilo:

Infeliz puer, atque impar congressus Achilli.

§.

A *Syllepſis*, tambem he outra especie de *Synedoché*; pois, com elle accommodamos hum verbo a duas ſentenças diverſas. Como meſmo Virgilio: *Sociis, & Rege recepto*. E na Elogia primeira:

— — — *Sunt molis mælia poma,*
Castaneæ molles, & pressi copia lactis.

A Ironia he dizermos o contrario do que as palavras significão, por isso lhe chama Quintilian *vaticina contraria, dissimulada, e illusiva*: esta figura percebe algumas vezes pelo objecto, a que se applicaõ as palavras, ou pelo gesto, com que se intimaõ, ou pelo modo, com que se faz a pronunciaçaõ; porẽm como isto só os olhos, e os ouvidos o percebem, não posso dizer senão da *Ironia*, que se faz com as vozes.

Aborrecendo Cicero mortalmente a Clodio, falla da sua morte por este modo na Oraçaõ pro Milone.

= Chora o Senado, entristece-se a Ordem Equestre, toda a Cidade está contaminada com o luto, os municipios se achão incultos, estão afflictas as Colonias, e finalmente os mesmos campos suspirão por hum tão benigno, tão singular, e tão pacifico Cidadão. =

Mais atrevido, e não menos ironico está o Padre Vieira naquelle inimitavel Sermaõ, recitado no Templo da Senhora da Ajuda: Assim, fallando com Deos.

= Abrazai, destrui, consumi-nos a todos; mas pôde ter que algum dia queirais os Hespanhoes, e Portuguezes, e que os não acheis. Hollanda vos dará os Apostoicos conquistadores, que levem pelo Mundo os Estandartes da Cruz: Hollanda vos dará os Prégadores Evangelicos, que semeiem nas terras dos Barbaros a doutrina Cananea, e a reguem com o proprio sangue: Hollanda defenderá a verdade dos vossos Sacramentos, e a authoridade da Igreja Romana: Hollanda edificará Templos: Hollanda levantará Altares: Hollanda consagrará Sacerdotes, e offerecerá o Sacrificio do vosso Santissimo Corpo: Hollanda

da em fim vos servirá, e venerará tão reverentemente, como em Amsterdã, Meldeburg, e Friburgo, e em todas as outras Colonias daquella fria, e miseravel Inferno se está fazendo todos os dias. = Até o mesmo Deos usou a *Ironia* no peccado do primeiro homem:

= *Ecc. Adam quasi unus factus est, sciens bonum,* &c. *Gen. i. 2.* =

Muito semelhante á *Ironia* he a *Antiphrasis*; e só differe, em que esta he *Ironia*, com hum só par, e aquella com muitas. Com ella se chamavao *Parcas* á *parcendo* ás tres cruelissimas Irmaãs; e *Eumenides* ás furias Infernaes, sendo que *Eumenides* quer dizer *benevolencia*; com a mesma figura se chamou *bellum* á guerra.

O *Sarcasmo* he outra especie de *Ironia*, e só com a differença de conter maior acerbidade, e desprezo. Com elle insultavao os Judeos a Christo na Cruz.

= *Vab! qui delirus templum Dei, et in triduo in aedibus: Salva venes. Sum: si Filius Dei es, descende de Cruce....* *Mat. 27. 40.* *quis fecit, seipsum non potest salvum facere.* =

Estes são os *Tropos*, e quem se as figuras, que se chamao *Verbaes*, de que humas se fazem pelo augmento, out'as pela diminuição, e outras pelo se-

melhança. Eis-aqui as que pertencem ao argumento:

- | | |
|---------------|---------------|
| Repetição | Conversão |
| Anadiplosis | Complexão |
| Epanalepsis | Schelis |
| Conduplicação | Onomaton |
| Gradacão | Paromeon |
| Synonymia | Tradução |
| Hypozeuxis | Polyfyntheton |

§.

A Repetição, ou *Anaphora*, como lhe chamão os Gregos, he quando a mesma palavra se repete muitas vezes no principio de cada membro do periodo: Cicero na primeira contra Catilina:

= Nada te moveo o nocturno presidio de Palacio? Nada as vigias da Cidade? Nada o temor do Povo? Nada a permissão de todos os bons Cidadãos? Nada este lugar tão defendido, donde se junta o Senado? Nada as linguas, e semblante dos Senadores? =

David no Psalmo 28: *Vox Domini in virtute: Vox Domini in magnificentia: Vox Domini confri-*

A *Anadiplosis* se consegue quando se acaba o periodo com huma palavra, e principia outro com a mesma. Este he o exemplo:

Urbs Heirusca solo se pulcherrimus Astur: tu qu fiden...

lio Deos a vida : *Ecce mensurabis dies posuisti dies meos* e vivo oitenta annos David ; Jacob chamava aos seus dias poucos , e máos : *Dies peregrinationis meae parvi , & mali* ; e vivo cento e quarenta annos Jacob ; Job assombrava se da brevidade , com que se via caminhar á sepultura : *Dies mei breuiabuntur , & solum mihi superest sepulchrum* ; e vivo duzentos e settenta annos Job. =

He tambem *Epanalepsis* a do Doutor Salazar ; pedindo-lhe conselho Philippe IV. de Castella sobre a guerra de Portugal :

= Consejo me pide vuestra Magestad , y años há que vuestra Magestad devia pedir consejo. =

O Conde de Cerbelhon no *Retrato politico* de Affonso VIII :

= Los Reys nacen exemplo , pero exemplo nõ mãs , que para otros Reys. =

Virgilio :

Ambo florentes aetatibus , Arcades ambo.

O mesmo Poeta em outra parte :

Multa super Priamo rogatus , super Heçtore multa.

Não só se faz a *Epanalepsis* principiando , acabando , com uma dicção , mas tambem com duas : Permitta-se-me hum exemplo de Marcial , ainda que diffuso ; porque não me lembra outro mais breve :

*Rumpitur invidia , quidam , charissime Juli ,
Quod me Roma legit , rumpitur invidia.*

*Rumpitur invidia quae turba semper in cunctis
Monstratur digni ; rumpitur invidia.*

Rumpitur invidia tribuit quod Caesar uterque

Fa mib. ratorum; rumpitur invidia.
Rumpitur invidia quod rus mihi dulce sub urbe,
Parvaque in urbe est domus; rumpitur invidia.
Rumpitur invidia quod sum jucundus amicis
Quod conviva frequens; rumpitur invidia.
Rumpitur invidia quod amemur, quodque probamur
Rumpatur quisquis rumpitur invidia.

A Conduplicação, chamada *Epizeuxis* pelos Gregos, he quando repetimos juntos, ou hum, ou muitos vocabulos. O Padre Vieira:

= Agora, agora Oradores Evangelicos he o tempo de aproveitar da occasião. =

Virgilio:

———— *Nunc, nunc insurgite remis!*
Hectorei socii —————

O mesmo Poeta em outro lugar:

Me, me adsum, qui feci, in me convertite ferrum,
O Rutuli: mea fraus omnis &c.

E ainda com mais força para exprimir a alegria de Achates creyendo á vista da Italia:

Italiam, Italiam, trinus conclamat Achates,
Italiam, leto socii clamore salutant.

A Gradação, a que os Gregos chamaõ *Climax*, faz com que suba. ou desça a Oração por hums

certos degráos : Confunde-se a figura com o argumento, a que chamamos *Sorites*, de que já fizemos menção. Cicero a praticou, escrevendo a Attico:

= Se dormes, levanta-te: se te levantas, anda: se andas, corre: se corres, voa. =

Tertuliano nos dá outro exemplo no livro dos Espectáculos:

= A quem, sem Deos, está a verdade descoberta? A quem se descobre Deos, sem Christo? Por quem foi Christo procurado, sem o Espirito Santo? A quem se ajuntou o Espirito Santo, sem o Sacramento da Fé? =

§.

UZamos da *Synonymia*, quando se trata de alguma cousa grande, e amontoamos as palavras, ou as sentenças para explicar o mesmo conceito.

Para as sentenças Cicero na Oração pro Milone:

= Por ventura sois vós sómente os ignorantes? Sois estrangeiros em Roma? Estaõ, sem attenção, os vossos ouvidos? Naõ andaõ costumados ás practicas publicas da Cidade? =

Para as palavras, Salustio:

= *Maximis, ducibus, fortibus, strenuque ministris.* =

E o Comico Plauto:

Quicumque ubique sunt, qui sere, quique futuri sunt

Stulti, stolidi, fatui, fungi, blenni, buccones.
&c.

A *Hypozeuxis* dá hum verbo a cada clausula, como se póde notar nestes versos de Virgilio :

*Regem acit, & Regi remorat, nomenque, genusque
Quidve perat, quidve i se fuerat : Mezentius arma
Quae sibi conciliet, violentoque peccata Turni
Edocet, humanis quae sit fiducia rebus
Admonet, immiscetque preces, haud fit mora Tarchon
Fungit opes, fulsusque ferit.*

§.

A *Schesis Onomatopoeia* dá hum epíteto a cada substantivo : com ella podemos dizer :

A fresca Primavera, o secco Estio, o fecundo Outono, o esteril Inverno. =

§.

Com a *Paromecon* principiamos diversas dicções com a mesma letra ; como neste verso :

O Tite tuti tate tibi tan tyranne iustis.

Ou neste

Machina multa minax minitatur maxima muris.

§.

NA *Tropeação*, ou *Polyptoton*, como a nomeamos Gregos, se variaõ os generos, ou os casos, ou os melos, ou os tempos, com o mesmo vocabu-

lo; e he o que fez Cicero Oração pro rchia
 poeta:

= Cheios estaõ todos os livros, cheias as vözes dos sabios, cheia a antiguidade de exemplos. =

Hum só nome, variado por diversos casos se acha nos versos seguintes:

*Cum vanitas sit vanitatis filia,
 Et vanitati vanitatem procreet,
 O vanitas, quid vanitate vanius?*

A mesma Tradução se acha neste verso á morte de Christo:

Mors, mortis, morti, mortem, mors, morte dedisti.

§.

A *Polysyntheton*, ou *Polysyndeton*, como outros lhe chamaõ, se consegue, quando a Oração abunda de muitas conjunçoens. Virgilio:

*Athamasque, Thoasque,
 Pelidesque Neoptolemus, primusque Machaon.*

E em outra parte:

Ascaniumque, patremque meum, & que Creusam.

Porèm rarissimas vezes se vöde usar na no.ª lin-
 gua desta figura, antes omitir as conjunçoens, será maior elegancia, como praticou Jacinto Freire na vi-
 da de D. João de Castro,

Estas são as *figuras Verbaes*, que per.º dizem ao *augmento*, agora direi das que respeitam á *diminui-
 ção*, que se reduzem a seis:

Reti;

eticencia ver Dyasyrmos
 djunção verbo Charientyfirmos
 Dijunção verbal Hyperbaton.

A *Reticencia verbal* he quando se entende alguma palavra na Oraçãõ, que sem ella ficaria imperfeita. Cicero contra Verres:

= Por ventura a este homem? Por ventura a este desaforo? Por ventura a este atrevimento? =

Entende-se o verbo *soffreremos*.
 Virgilio:

*At verò Ratulis impar ea pugna videri
 Jam dudum, & vario misceri pectora motu.*

Ao infinitivo *videri*, se entende *cæpit*, e ao infinitivo *misceri*, se entende *cæperunt*.

Na nossa lingua temos outro exemplo, com a primeira quadra de hum Soneto, feito á morte do Marquez de Marialva:

Esse triumphador do adverso fado,

Assumpto ao pasmo em parvas diviso,

Amado pelas suas, e temido,

E nas guerras do Mundo sempre do.

A *Adjunção*, ou a *Zeugma*, segundo os Gregos; he quando a hum só verbo conrespondem muitos subditos: Cicero:

= *Laicivã vence a vergonha, ao atrevimento o medo, loucura a razão.*

Porèm

Porém desta figura há tres especies, que são. *Prozeugma*, *Mesozeugma*, *Hypozeugma*.

A primeira he quando o verbo está no principio da Oraçãõ, como nesse lugar de Cicero. A segunda quando o verbo fica no meio, como no terceiro da Eneida.

*Trojugena interpres Divum, qui numina Phæbi,
Qui tripodas, claris lauros, qui sidera sentis,
Et volucrum linguas, & præpetis omina penna.*

A terceira he quando o verbo fica no fim da Oraçãõ; como se acha no mesmo Cicero:

= *Neque enim is es, Catilina, ut te, aut pudor, à turpitudine, aut metus à periculo, aut ratio à furore revocarit.* =

§.

A *Dijunçãõ*, ou *Dissoluçãõ* verbal, chamada *Asynibeton* pelos Gregos, se verifica, quando omitimos na Oraçãõ as particulas, e as conjunçõens: O mesmo Cicero:

= Estes desejos das letras alimentãõ a mocidade, concedem o allivio, e o asylo nas adversidades, deleitãõ em casa, naõ embaraçãõ fóra, pernoitãõ conosco, sempre nos acompanhãõ amãõ a solidad. =

§.

Com o *Dyasyrmos* augmentamos as cousas pequenas, e diminuímos as grandes. Com esta figura disse Cicero:

= Antes quero imitar a negligencia dos Catilinas. =

O *Charientysmos* he quando explicamos as cousas mais acerbas com termos suaves: Os Romanos usavaõ desta figura, dizendo que viviaõ os que tinhaõ mandado matar, como succedeo a Cicero quando mandou enforcar no carcere os companheiros de Catilina.

U *Zese de Hyperbaton* quando por mais elegancia anteamos a devida ordem, e collocaçaõ das palavras, como neste exemplo de Cicero, referido por Quintiliano:

Animadverti, Judices, omnem accusatoris Orationem in duas divisam esse partes.

Fela ordem natural devia dizer: *Omnem orationem accusatoris divisam esse in duas partes*; e por attendêr ao numero do periodo he que alterou esta disposiçaõ: A maior parte dos versos maiores de Luiz de Gongora estaõ produzidos, com esta figura, o que se não deve imitar, porque além de estar nelles usada, com grande atrevimento, e desproporçaõ, no que consistia algum dia a cultura Hespanhola, he preciso introduzi-la, com grande moderaçaõ, e necessidade.

§.

A *S figuras verborum*, que tocaõ á semelhança, são tambem seis:

Paronomasia

: Prolepsis

Semelhante cadencia

Homeosis

Semelhante decadencia

Metaftasis.

A *Etaronomasia*, ou a *Anominaçãõ*, como outros lhe chamaõ, he quando as vozes quasi semelhantes, ou correspondentes fazem diverso sentido daquelle, que se esperava da sua semelhança, ou correspondencia.

Executa-se por tres modos esta figura: Primeiro pela alteraçãõ; como Seneca:

= *Nihil in Natura tam sacrum, est, quod sacrilegium non inveniat.* =

Como Tullio contra Antonio:

= *Cum in gremio mimarum mentum, & mentem deponeres.* =

Como Herodoto: *Que nocent, docent.*

Como S. Bernardo:

= *Hoc agant in Cellis, quod Angeli in Cælis.* =

Ou como Marcial:

Qui modo ficus eras, jam caprificus eris.

Segundo pelo equivoco, como aquelle a Saturno, que comia os filhos: *Edit quos edit*: como o outro a hum soldado Eunuco: *Tela te decet, non tela*: Ou como o que se applicou a hum Orador, caçador de lebres:

= *Citiùs camporum lepores, quam oratorum lepores assequeris.* =

O terceiro por eco. *Invertus est nisi ventus*: *Nullum est discrimen, nisi crimen*: A hum rio delpenhado: *Diruit, dum ruit*: Cesar disse: *Quot insectatores habuerat, habuit sectatores*: Cicero: *Res mihi invise, vise sunt*. E em verso disse tambem:

O fortunatam natam, me consule, Romanam.

Tambem

Além na lingua temos algumas *Paromias*: darei as que me lembrarem do Padre Vieira.

= Pedro deixou as redes, e os enredos, haverá algum destes omnipotentes, que se tenhaõ accusado deste peccado? Accusado não, escusado sim: E quantos peccados vos parece que irãõ envoltos nestas envoltas? &c. =

Porém ainda que temos o exemplo de homens tão grandes, me custaria muito a usar desta figura; porque não só faz froxa, mas ridicula a Oração. =

§.

A *Semelbante cadencia* he huma correspondencia de vocabulos pelos mesmos casos, e tempos, como se vê neste exemplo de Cicero:

= Que cousa pôde ser tão commã, como a alma aos viventes, a terra aos defuntos, o mar aos fluctuantes, a praia aos lançados das ondas? =

§.

S *Semelbante decadencia* he quando os membros, ou as particulas do periodo acabaõ do mesmo modo: O mesmo Cicero pro Lege Agraria:

= Apparelhou a guerra no fim, recebeu-a no principio da Primavera, acabou-a ao meio do Veraõ. =

E Quintiliano

= Não peço que o homem obre fortemente, e viva torpemente. =

§.

A *Antepesis* se verifica quando ao principio se simplifica, e ao depois se amplifica; assim como:

= Ro-

= Roma teve dous Reys, Numa a guerra, e Romulo a paz. =

Deita figura usou hum nollo Embaixador em França que perguntado, depois da Acclamação, que partido tomaria, se Portugal cahisse outra vez no dominio de Castella, respondeo:

= Que se a desgraça fosse tanta, que assim succedesse, que antes se havia de entregar aos Turcos, que aos Castelhanos; porque se na Turquia defender a Fé, serei Martyr, se apostatar serei Baxá; e em Castella, nem Baxá, nem Martyr. =

§.

A *Homeosis* explica pela semelhança huma cousa menos conhecida, com outra mais notoria: Virgilio, para nos mostrar a grandeza do Cavallo Troiano,

*Instar montis equum, divinâ Palladis arte,
Ædificant.*

§.

A *Metastasis* propõem o que está para succeder; ou, inda que não succeda, se esperava que succedesse. Camoens introduzindo ao Gigante Adamastor a pronunciar os fados Lusitanos:

*Pois vens ver os segredos da natureza
Da Natureza, e do humido elemento,
A nenhum grande humano concedidos,
De nobre, ou de immortal merecimento
Ouve os damnos de mim, que apercebidos
Estão a teu sobejo atrevimento
Por todo o largo mar, e pela terra.
Que inda bas ue sojugar com dura guerra.*

§.

A *Onomatopoeia* he huma ficção do nome, com que se imita o som, ou o ruido de qualquer cousa animada, ou sem alma: eis-aqui o exemplo neste verso:

Horrida per campos bum bum bombardas sonabant.

E tambem neste:

At tuba terribilis taratan tarantara dixit.

Pedro Calderon na Comedia: *Affectos de odio, y amor*:

————— *toca trompeta*
En vez de salva, ya, con voz màs clara,
La botafela, el monta, y la tarara.

Com esta mesma figura dizemos que as abelhas; e os mosquitos *zunem*: Que o Leão *ruge*: Que o gato *meia*: Que o jumento *zurra*: Que o lobo *burva*: Que o porco *grunhe*: Que o elephante *brama*: Que o gallo *cucurrica*: Que a gallinha *carcareja*: Que o melro *assovia*: Que o pato *gasna*: Que o norcego *range*: Que o coelho, a lebre, e o gato *chia*: Que os canhoens *esvombardeaõ*: Que as espingardas *esfuzilaõ*.

Alguns Rhetoricos mettem a *Transição* no numero das figuras: por esta causa a porei tambem neste lugar. A *Transição* he aque'la advertencia, com que no meio do discurso, ou no principio insinuamos o que nos resta ainda por dizer: Cicero pro Lege Manilia:

= Disse

= Disse do genero da guerra agora direi brevemente da sua grandeza. =

Suetonio : = Atéqui do Principe, agora do monstro. =

Antonio Solis na Historia de Mexico :

= Mas antes de chegar ao immediato do nosso empenho, será bem que digamos, em que postura estavaõ as cousas de Hespanha, quando se deo principio á conquista daquelle novo Mundo, para que se veja primeiro o seu principio, que o seu augmento. =

E em outra parte da mesma Historia :

= Porém ja parece necessário o sabermos quem era Motezuma, que estado tinha nesta occasião a sua Monarchia, e porque razão se allustou ella tanto, e os seus vassallos, com a vinda dos Hespanhoes. =

Ainda se acha no mesmo Author a seguinte *Transição* :

= Porém antes de referir os successos daquelle Corte, nos chama á sua descripção a grandeza dos seus edificios, a sua fórma de governo, e politica, com outras noticias, que não convenientes, para intelligencia, ou conceito dos mesmos successos: defeitos da narraçãõ, necessarios na historia, como não sejaõ peregrinos do argumento, e careçãõ de outros defeitos, que fazem viciosa a digressãõ. =

O nosso Camoens nas *Lusiadas* :

Primeiro tratarei da largo terra,

Depois direi da sanguinosa guerra.

§

A Qui tenho dado as principaes figuras de que fazem mençãõ os Rhetoricos; seguem-se agora os defeitos da *Elucuçãõ*, de que tratarei no

CAPITULO II.

OS defeitos da Elocução são tres: *Barbaridade*, *Escuridade*, *Desordem*. A Oração *barbara* se divide em *barbarismo*, e *solecismo*: O *barbarismo* he de dous modos, hum da pronunciação, outro da escripta. O da pronunciação he fazer huma syllaba breve, sendo longa, e huma longa, sendo breve: O da escripta he pôr huma letra em lugar de outra, ou escrever com duas letras, o que há de ser com huma, ou com huma o que há de ser com duas; e tambem se cahe no *barbarismo*, ou accrescentando, ou diminuindo, ou mudando, ou transmudando as letras, ou as syllabas.

Accrescentando, como *Mavors* em lugar de *Mars*, ou *Mavorte* em lugar de *Marte*. Diminuindo, como *salmentum*, em lugar de *salsamentum*: *jurdição* em lugar de *jurisdicção*: Mudando, como *pernucies* em lugar de *pernicies*: *derruba* em lugar de *derriba*. Transmudando como *displicina*, em lugar de *disciplina*: *Madanella* em lugar de *Magdalena*; e da mesma forte se faz o *barbarismo* com os tempos, ja diminuindo-os, ja augmentando-os.

Há outra especie de *barbarismo*, que se chama *Labdacismo*, e he quando pronunciamos as syllabas com demasiada força, e impeto, pois deste modo parece que se diz *molultis* em lugar de *multis*: *mooltis* em lugar de *mollis*.

A qui pertence tambem o *Etacismo*, que he quando damos maior som á letra = E =, que aquelle, que se lhe deve: Este vicio he muito frequencia na nossa

Provincia do Minho, aonde se diz = perra, d'edos, cavêças, com todo o = E = aberto, devendo ser fechado.

He igualmente deste lugar o que se chama *traulismo*, que he a repetição da syllaba quando se titubea com a lingua, e assim pronunciaõ alguns *cacant* em lugar *mit*: Tutullius em lugar de Tullius.

O *Solecismo* he huma desigual, e improporcionada composiçaõ das partes da Oraçaõ, como por exemplo: *Acuta gladius* em lugar de *gladius acutus*. D' fere do *barbarismo*, em que este he vicio da dicçaõ, aquelle da Oraçaõ.

Por quatorze modos se cahe no *Solecismo*: Primeiro, pela mudança dos generos, pondo o feminino pelo masculino, ou o masculino pelo feminino.

Segundo, pela mudança dos numeros como *salvate* fallando com huma só pessoa, em lugar de *salve*, aonde se toma o plural pelo singular; porém este vicio ás vezes se toma por elegancia com a figura *Synecdoche*.

Terceiro, pela mudança dos casos, como: *Ilum, quem quæris, ego sum*, em lugar de *Ille, quem quæris*, tomando o accusativo pelo nominativo.

Quarto, pela mudança das pessoas, como: *Danai, qui parent Atridis, quamprimum arma sumite*, em lugar de *qui paretis*, tomando a terceira pessoa pela segunda,

Quinto, pela mudança dos tempos, como: *Fumat Neptunia Trina*, em lugar de *fumavit*, tomando-se o presente pelo futuro.

Sexto, pelas qualidades, como: *Spoliantur eos, & corpora nuda relinquunt*, em lugar de *spoliant* fingindo o primeiro verbo, com a actividade, que não tem.

Settimo, pela mudança dos modos, como: *Iti paratis arma*, em lugar de *Ite, parate arma*, 20-se

do-se o Indicativo pelo Imperativo.

Oitavo, pela mudança dos adverbios, como: *Ubi ducis asinum istum*, em lugar de *quò ducis*; tomando-se a quietação pelo movimento.

Nono, pela mudança das proposições, como: *Sub lucem ibant*, em lugar de *ante lucem*, tomando-se a imminencia pela precedencia.

Decimo, pela mudança dos grãos, como: *Respondit Juno saturnia sancta Deorum* em lugar de *Sanctissima*, tomando-se o positivo pelo superlativo.

Decimo primeiro, pela mudança das conjunções, como:

At capys, & quorum melior sententia menti,
Aut pelago Danaum insidias, suspectaque dona
Iræcipitare juvent, subjectisque urere flammis,
Aut terel rare cavas uteri, & tentare latebras.

Tomando a conjunção copulativa pela disjunctiva, e a disjunctiva pela copulativa.

Decimo segundo, pela affirmação de duas negações, como: *Nihil nunquam peccavit*, em lugar de *Nihil unquam*.

Decimo terceiro, pela falta de accentos nas dicções, quando delles necessita a Oração.

Decimo quarto, pela mudança da ordem das palavras, como: *Aedituusque Sacerdos cantant*, em lugar de *Abunus, Sacerdosque cantant*.

§.

A Escuridade da elocução se divide em duas especies: *Amphibologia*, e *Synchesis*. A *Amphibologia* he huma indifferença de sentenças, ou de palavras, que se póde accommodar a dous senten-

contrarios. A equivocação destes dous sentidos póde ser de dous modos, hum *vicioso*, outro *elegante*: O *vicioso* he aquelle, em que se não distingue o nominativo do accusativo, nem o accusativo do nominativo. Destas *amphibologias* he de que usavaõ os Oraculos Gentilicos, ou p' offeridos pelo demonio, ou pela astucia dos Sacerdotes: O de Delphos disse a Pyrrho:

Ain te Æacida Romanos vincere posse.

Aonde se não conhece se os Romanos haviaõ de vencer a Pyrrho, se Pyrrho aos Romanos. Como o mesmo engano respondeo a Cressus a guerra dos Medos.

O *Elegante* he quando de proposito, por alguma razão particular ordenamos a Oração desorte, que se possa construir por dous modos, e ambos de dous, com sentido contrario. E em termos, que com a mesma Oração se possa louvar, e vituperar, lisonjear, e offender &c.

§.

A *Synchesis* he hum labyrintho de vozes pela irregularidade da sua collocação, que faz a Oração inintelligivel; assim como esta do segundo livro da Eneida:

*Juvenes forissima, frustr.
Pectero, si vobis audentia extrema cupiao est
Certa sequi (quæ sit redus fortuna v' d
Excessere omnes adytis, arisque relictis
Dii quibus Imperium (p'cedat) succurritis urbi
Incensa: moriamur, media arma ruamus.*

A confusão com tudo tem aqui seu genero de elegancia, porque naquella aperto, em que se proferirão estas palavras, parecia que a dor, ou a desesperação revolvía o conceito, e as dicções.

Esta mesma elegancia tem o Abbadé de Sambade no seu Prometheu, com a stancia seguinte:

*Que Sizifo agoviado al duro pezo,
Con sucessivo afan, el monte escale:
Que alimento cruel de Ticio prezo,
Dè el pecho a fieras, sin que el alma ex le:
Justo es: &c.*

§.

A Desordenada elocução contém varias especies, que se podem reduzir a onze:

Pleonafino

Cacophonia

Perissologia

Catachresis

Macrologia

Hysterologia

Tapinosis

Anastrophe

Escrologia

Tmesis

Metaplasmo.

O *Pleonafino* he huma impertinente superfluidade na Oração; como se disseramos:

= FALLEI com a boca, vî com os olhos, ouvi com os ouvidos.

P. Basta dizer: FALLEI, vî, ouvi.

§.

A *Perissologia* he he muito semelhante, e verifica-se quando dizemos:

= Eu vou para onde posso, e não para onde não posso:

posso: Viva ElRei, e não morra: alegre-se, e não esteja triste: escolha a paz, e não queira a guerra. =

§.

EM pouco differe tambem a *Macrologia*, e he quando amplificamos a sentença com alguma explicação fria, e desnecessaria, assim como neste de Tito Livio:

= *Legati, non interpretata pace, rei demum, inde venerant, abierunt.* =

§.

A *Tapinosis* faz a sentença humilde e castrada, devendo ser sublime, como Virgilio:

————— *penitusque cavernos*
Ingentes, uterumque armato milite complent.

El pedia a sentença que disseste: *Armatorum militum legionibus.*

§.

A *Eschrologia* fórma a Oração indecorosa na equivocação das dicções, ou dos termos, e usando de palavras, que possam deixar deshonesto o sentido: tal he este lugar de Salustio: *Ductabat, & arrexit animos militum*; ou aquelle de Virgilio:

At ramum hunc (operit ramum, qui veste lateat.)

§.

A *Cacophonía* he quando se ajuntão duas dicções, que se confundem em huma só, como o = *morra* = do nosso Camoens.

Como a *Cacophonia* se define: *Obscenum dictum*; imaginaraõ alguns que adonde naõ houvesse deshonestidade, naõ haveria *Cacophonia*: porẽm o adjectivo *obsenus* significa humas vezes cousa impudica, outras, a d. máo agouro. A impudica, como neste lugar de Cicero:

= Nam, & obscenas voluptates, de quibus multa
a) et illos habetur Oratio. =

A de máo agouro neste de Virgilio:

————— *Nec me terrete timentem*
Obscene volucres. —————

E aum sem que concorra a deshonestidade, se póde dar *Cacophonia*. E esta se verifica em se ajuntando, com huma, duas palavras, que façoõ hum máo som na oraçoõ: *Cacophaton est mala locutio, & male sonans dictum*, disse Despauterio; o que se póde afirmar, sem que o ajuntamento das palavras, ou das syllabas, seja deshonesto. Eu ja defendi isto mesmo na *segunda resposta* aos reparos do Triunpho da Religiaõ. 94

§.

A *Catachresis* he hum abuso do nome alheio, accommodado a outra significaçãõ, que me naõ foi attribuida; como quando chamamos *Parricida* ao matador da Mãe, ou do Irmaõ, devenho chamar-lhe *Matricida*, *Fratricida*.

§.

A *Polysilogia* he quando se perverte a ordem das sentenças, como se vê em Virgilio, fallando de

Postquam

Postquam altos tetigit fluctus, & ad equora venit:

Sendo que primeiro devia vir para o mar, do que tocasse as ondas.

§.

A *Anastrophe* he outra especie de *Hysterologia*, pois com ella se pervertem as palavras de sua devida significação. Assim como:

*Italiam contra maria omnia, cum
Tra ytra per & remos.*

Devendo dizer: *Contra Italiam cum maria omnia per transtra &c.*

A *Tmesis* tem com a *Anastrophe* huma grande semelhança: com ella se divide em duas huma palavra composta; assim como: *Septem subjecta trioni*, em lugar de *subjecta septentrioni*.

O *Metaplasmo* he huma transformação das dicções, ou da practica por causa do ornato, ou do metro, como *Deum*, ou *Virum*, em lugar de *Deorum*, ou *Virorum*. Há mais treze especies de *Metaplasmo* que são:

- | | |
|------------|-------------|
| Prothesis | Ectasis |
| Epenthesis | Synstole |
| Paragoge | Dieresis |
| Apheresis | Syneresis |
| Sincope | Synalepha |
| Apocope | Eclipsis |
| | Metathesis. |

COm a *Prothesis* accrescentamos huma letra no principio da dicção, como: *Gnate* em lugar de *Nate*: *Astat* em lugar de *Stat*. Virgilio.

~~_____~~ *multa talenta*

Gnatis parece *tuis*

Na nossa lingua tambem se usa da *Prothesis* quando *zemos*: *enamorado* em lugar de *namorado*, ou *mado*, em lugar de *costumado*.

A *Epithesis* faz o accrescentamento da letra no meio da dicção, como: *Navita* em lugar de *Nauta*. Ovidio:

Quid tibi cum gladio? Dubiam Rege, navita puppim.

A *Paragoge* faz este accrescentamento no fim, como: *Accingier* em lugar de *Accingi*. Virgilio:

~~_____~~ *Magicas invitam accingier artes.*

Camoens usou de *Foanne* em lugar de *João*:

~~_____~~ *Nu a não, mas be Foanne,*
Portuga terce, sem segundo.

COm a *Apheresis* se tira a letra, ou a syllaba do principio da dicção, como: *Temno* em lugar de *tenno*. Virgilio:

Discite justitiam moniti, non temerè Divos.

§.

Com a *Syncope* se tira do meio da dicção, como *Vixet* em lugar de *Vixisset*. O mesmo Virgilio:

Vixet, cui vitam Deus, aut sua dextrâ dedi-

Com a mesma *Syncope* dizemos *Esprito* em lugar de *Esprito*. O nosso Camoens:

*Memoria sou, que grito
Para dar testemunho em toda a terra
Do mais gentil espírito
Que tiraraõ do Mundo Amã, e Marte.*

Com a *Apocope* se tira no fim da dicção a letra, ou a syllaba, como *Tuguri* em lugar de *Tugurii*. O mesmo Virgilio:

Pauperis, & tuguri congestum cespite culmen.

E com a mesma *Apocope* dizemos também *marmor* em lugar de *marmore*: O mesmo Camoens:

*Ou tu no monte Pindo es nascida,
Ou marmor te pario mofa, e dura.*

Com a *Eclasis*, que também se chama *Di-* fazemos longa a syllaba, que de sua natureza breve. Virgilio:

profrigus, lavinaque venit
 Littera.

Italam he breve, e aqui a fez longa o Poeta :
 Hu grande ingenho do nosso tempo usou da mesma
 lizeza na seguinte Copla :

*Estuda, estuda os Cujacios,
 Os Accursios, os Barthôlos,
 Que na fé de que os entendes
 Tens justificado estrondo.*

§.
A *Systole* p... contrario faz breve a syllaba ; que
 era longa. Virgilio :

————— *totumque instructo Marte videres
 Fervere Leucaten, auroque effulgere fluctus.*

Fervere, e effulgere estaõ com as penultimas bre-
 ves, sendo longas.

§.

C Om a *Dieresis* dividimos em duas huma só syl-
 laba, como : *Evoluisse* em lugar de *Evoluisse* :
 Ovidio.

— *D. Evoluisse suos.*

Syneresis he contraria á *Dieresis*, pois fa-
 z de duas huma só syllaba, como em *alveo*,
 que tem tres, e se acha em Virgilio com duas :

Tueta ripis volucres, & fluminis alveo.

Com a *Eclipsis* deixamos de pronunciar o = m = quando se lhe segue vogal: Virgilio:

O' Curas hominum! C' quantum est in rebus in me!

Ainda que a *Eclipsis* se não permite na Poesia vulgar, usou della hum dos nossos bons Poetas nas seguintes coplas, que se seguem:

*Acudaõ, que se eu o entendo
anda desgraçado Apollo,
pois se lhe rebellaõ as talas,
como lhe fugiraõ os louros.*

*Os Verdenegros palmares
de hum trombudo promontorio;
para magoa dos luzeiros
romperaõ em nocturno aborto.*

§.

Com a *Synalepha* se supprime, ou se confunde a vogal, que acaba com outra, que principia: Virgilio:

*Primus abit longæque * a se omnia cernis Nisus
Emicat.*

Porem a *Synalepha* ja não he licença, he preceito Poetico, e até se executa ainda quando se interpoz hum dithongo: O mesmo Virgilio:

*Ille * autem paribus quas fulgere cernis in arce
Entre*

E entre os Latinos se admite a *Synalepha* com a ultima vogal de hum verso, e com a do principio do outro: O mesmo Poeta:

*I: spumas miscent argenti, vivaque sulphura**
** daasque pisces.* —————

E da mesma sorte se faz, posto que acabe o verso com a letra = m =
 o mesmo Virgilio:

*Famque iter emensi turre, ac tecta latinorum**
** Ardua arnebant juvenes, murosque subibant.*

§.

Com a *Metathesis* se põem as letras fóra do seu lugar, fazendo por este modo huma diversa pronunciação, como: *Tymbre* em lugar de *Tymber*: *Evandre* em lugar de *Evander*.

§.

Depois das figuras, e dos vicios da *Elocução*, segue-se o tratarmos do *Periodo*, que he huma das suas partes mais essenciaes, e das mais delicadas que tem a *Rhetorica*, o que farei no



LIVRO IV.

CAPITULO I.

O *Periodo* he huma contextura de voze , ordenadas por tal modo , que fação huma oração perfeita , a qual se deve proporcionar , com as forças da respiração.

Entre os primeiros Oradores da Grecia , aonde teve a *Rhetorica* o seu mais illustre principio , ainda se adornavaõ as Oraçoens de pompofas sentenças , e raras vezes se mediaõ as clausulas , com a respiração , antes , com hum simultaneo , e dilatado concurso de palavras , se faziaõ semelhantes ao canto das Cigarras.

Naõ se fazia ponto até a materia naõ estar acabada , e primeiro se enfastiavaõ os ouvintes , do que a oração tomasse algum alento , e o *Periodo* descanso.

Do Areopago passõu esta prolixidade rhetorica para os rostros Romanos , e foi muito valida com os primeiros Declamadores por lhes parecer que levando muito tempo suspenso o sentido da Oração , ganhavaõ mais a attenção , que o fastio do auditorio.

E naõ deixou de inficionar este contagio ao mesmo Cicero na sua mocidade ; pois Cornelio Tacito , que lhe pôs nas mãos a palma da eloquencia , lhe notou nas primeiras Oraçoens algum fabor da elegancia Grega. Elle mesmo confessou ingenuamente se lhe preciso immudecer , quando principiava a saber fallar. Só as Philippicas , que foraõ os ultimos accentos deste Cisne do Tybre , por estarem ja apartadas daquelle vicio.

vicio, lhe alcançaraõ a artonomazia de Orador divino.

Os Italia os estando mais perto de Tullio, que as outras Naçoens, desconheceraõ tambem algum dia a differença, e imitaraõ menos a adolescencia, que a velhice da Oratoria: Hum d'elles foi Joaõ Boccacio, que no seu Admeto, e na sua Fiammeta mostro ainda maior boca, que a do seu appellido: Outro foi Gofelino, de cuja Historia darei hum exemplo, para melhor se conhecer esta pendente verbosidade.

A familia Gonzaga, que segundo diversos Authores, diversamente descende nestes nosos Paizes, ou das Casas principaes de Alemanha, ou dos Teutonicos, ou dos Cimbros, ou do Rei dos Longobardos, tem lançado taõ altos os fundamentos da sua nobreza, que esta da antiguidade, e dos Imperios nobilissima Mãe, a uma Italia, naõ por estrangeira e peregrina, mas por sua propria, e natural, e a conhece, e a nutre no seio, nem a sustenta no berço, como Infante, antes como adulta, e provecta a enche daquelle louvor, e gloria immortal, que ella tem alcançado com o proprio valor, em quanto com a sua amada productora, fortemente combatendo, a tem defendido, e guardado muitos annos dos feros assaltos das Naçoens estrangeiras: e finalmente a numerou, e com muito amor a agalha entre aquellas suas mais valorosas familias, de cuja excellencia, e belleza recebeo, e recebeo tanto ornamento, e esplendor.

É o Gofelino, e cuida que se naõ poderá inventar elegancia mais a fadonha.

O primeiro que principiou a reconhecer o fastio na enrolada importunidade de semelhantes Oraçoens, foi Trasimaco, descobrindo huma particular consonancia nas clautulas breves, e notando que só estas enchiaõ de huma nova, e maravilhosa doçura

os ouvidos ; e assim se começaram a conhecer os efeitos da arte, sem ainda a arte ser conhecida.

Veio ao depois Gorgias Leontino, que adiantou mais esta observação, e julgando que ainda eram extensos os *Periodos* de Trifimaco, os fez mais concisos, dividindo-os em partes entre si mensuradas, e correspondentes, a que chamou *artigos*, ou *articulas*, e destas formou os membros do *Periodo*, de sorte que não ficou redondo, nem cortado. Parecia huma oração ligada, sendo soluta, huma elegancia metrica, que não tinha metro: aos *Procuradores* se lhes fingia verso, aos *Poetas* prosa.

Eis-aqui a arte, que reconheceo Cicerão, quando mais necessitava della, para destruir seu inimigo M. Antonio; razão, porque se diz, que ferira a Verres, com o gume, e a Antonio, com a ponta.

Depois de bem advertida a differença desta *Elocução*, foi aceita a dos *Periodos* breves, como mais vehemente, e nella trabalhou Asinio, Castio, Argentario, Seneca, Porcio, Arellio, Sillo, Osco, e outros muitos, e por estes vestigios caminhou Plinio, Nazario, Ausonio, e todos os *Declamadores*, e *Panegyristas*, que se lhes seguirão; o que supposto, podemos dizer, com huma nova definição, que:

O *Periodo* he huma sentença breve, e absoluta, que se comprehende nas suas partes, ou membros dependentes huns dos outros, e atados reciprocamente, com hum certo numero, que não he verso, e parece mais do que prosa.

Os *Rhetoricos* fazem este *Periodo* semelhante a huma abobeda, aonde estão as pedras, com hum vinculo continuado: Outros o assemelhaõ a huma maldieira, dividida em molhos, e os molhos em anacos, e por esta causa chamava Augusto á elegancia de *Mecenatis*.

As partes do *Periodo* são os *membros*, e as *particulas*: A estas se chamaõ partes menores, áq. ellas partes maiores.

O *membro*, ou o *Colon* como o nomeão os Gregos se faz de duas, od tres, ou de mais *particulas*, e as *particulas* são as diccoens de huma, de duas, de tres, ou de mais *syllabas*.

O *Periodo* para ser perfeito há de ter dois *membros*, e cada *particula* duas *syllabas*: no primeiro *membro* há de ficar o sentido suspenso, no segundo concluido, como neste exemplo de Cicero:

Antes que o P. C. diga da Republica: direi aquellas cousas, que imagino se devem dizer neste tempo.

Es aqui o primeiro *membro* sem acabar o sentido da oração, o qual se completa no segundo *membro* pelo modo seguinte:

Eu vos exporei brevemente o juizo, assim da minha idéa, como da minha vinda.

Porém estes *Periodos* ainda se podem fazer mais concisos, como logo veremos. E antes disso devemos notar que há tres generos de *Periodos*:

O primeiro *Periodo* de dois *membros*: *Periodo* de tres: *Periodo* de quatro: O primeiro chamaõ os Gregos *Dicolos*, o segundo *Tricolos*, e o terceiro *Tetracolos*.

Cada hum destes generos formaõ o legitimo *Periodo*, pois este não soffrerá, nem mais de quatro *membros*, nem menos de dois. Desta doutrina se lembrou Ter. diano Amaro, quando disse:

Quatuor è membris plenuim formare videbis.
In Rbetore circuitu, iue amittis ille vocetur.

6.

O *Periodo Dicoles* se póde fazer com duas palavras, como o daquelles aphorismos: *Sisti*, & *abstine*: *Labore*, & *constantia*: *Spero dum si* & *ro*: *O Tricolos*: com tres; como o daquella carta de Cesar ao Senado: *Veni, vici, vici*.

O *Tetracolos* com quatro, como aquelle de Plauto: *Magnus, Crispus, Crassus, Cæsius*.

Deixo da mesma concisão se podem fazer os *Periodos* mais extensos: exemplo do *Dicoles* neste de Seneca tragico: *Malim offendere, quam fædari*.

Do *Tricolos*, como o daquelle aviso, que se dá na peste: *Citò fuge, longè vade, serò redi*.

Do *Tetracolos*, como o de Plinio descrevendo a Domiciano: *Superbia in fronte, ira in oculis, pallor in corpore, in ore impudentia*.

P Orém todos estes *Periodos*, posto que pareçam activos, não são harmonicos, porque se não conseguem a harmonia na brevidade; nem desempenhaõ as regras do mesmo *Periodo*, porque aqui ficam muitas vezes as particulas servindo de *membros*, e pela doutrina que se tem dado, deveo *Periodo* constar de *membros*, e os *membros* de *particulas*.

Para que se não exceda a sua verdadeira medida querem alguns que cada *membro* tenha, pouco mais, ou menos, a extensão de hum diâmetro: Parece-me que se não deve trabalhar muito nella proporção, porque a não vejo observada na eloquencia de Cicero.

Temos visto o *Periodo* na sua maior concisaõ, re-
sta vê-lo na sua legitima regularidade, e harmo-
nia, e darei para isso hum exemplo de cada hum dos
seus generos. Aqui se offerece Cicero para o primeiro:

Membro primeiro.

Se alguma cousa me acontecer, estou de ânimo
constante, e aparelhado para acabar a vida:

Membro segundo.

Porque não pôde vir huma morte torpe a hum
Varão forte: Hum successo inopinado a huma pes-
soa Consular: huma contingencia miseranda a hum
homem sabio. =

He do mesmo Orador o exemplo para o segundo
genero:

Membro primeiro.

Como d'antes me não atrevesse a tocar a autho-
ridade deste lugar pela minha idade: =

Membro segundo.

abituava assentava comigo que lhe não convinha que
eu tivesse senão o que estava perfeiçoado com o
engenho, e trabalhado com a industria: =

Membro terceiro.

Imaginei que devia passar o tempo com o tempo
dos meus amigos. =

Ainda he de Cicero o exemplo do terceiro genero, fallando do castigo dos Parricidas :

Membro primeiro.

= Assim vivem deforte, que não respirão

Membro segundo.

Assim morrem por tal modo, que ficão sem sepultura :

Membro terceiro.

São lançados nas ondas, sem que nunca se lavem :

Membro quarto.

São em fim tão novamente precipitados, que nem ainda, depois de mortos, descansão nos penhascos. =

§.

A Lem destas condicoens, ficará mais plausivel o *Periodo* se conseguir ao menos huma destas tres *regras* : *Igualdade dos membros* ; *Contraposição nos termos* ; *Semelhança ou correspondencia na harmonia.*

A *igualdade dos membros* he a consonancia que resulta da medida de hum para outro *membro*. Temos o exemplo em hum dos melhores *Oradores da Grecia*, que foi *Isocrates* :

= Muitas vezes me admirei daquelles, que celebrarão os dias festivos : E que instituirão os lugares da contenda. =

Aonde se vê que as tres vozes : *Celebrarão os dias*

dias festivos, se igualaõ com as outras: Instituirãõ os lugares da contença.

O que imitou tambem Cicero, quando disse:

= Speremus quæ volumus: quod acciderit feramus. =

E em outra parte:

= Alterum optare crudelitas est: alterum conservare clementiæ. =

§.

A *Contraposição nos termos* he huma correspondente opposição dos membros, semelhante á que traz o referido Ilocrates:

= Strepitius accidit ut imprudentes feliciter, prudentes infeliciter agamus. =

Gu como esta de Cicero:

= A morte he torpe na fugida, gloriosa na victoria. =

Ou como a de hum Elogio do Conde Thefauro a Cesar:

= Em quanto ganhou a laurea Regia, perdeu a palma popular. =

Esta mesma *contraposição* praticou o Author daquelle dysticho á Rainha de Carthago:

*Infelix Dido, nulli venit nuptia mariti:
Hoc pereunt regis: hoc fugiente, peris.*

Com huma contraposta galantaria está tambem o Monostichon a huma Dama chamada Chione; que no Grego significa a neve, sendo ella muito morena, e desengraçada:

frigida es, & nigra es: non es, & es Chione.

6.

A Semelhança na correspondencia he quando se logra huma reciproca harmonia entre o principio, e o fim do *Periodo*; de que nos dá o exemplo Aristoteles no Elogio de Nireo:

= *Nireus Aglaia, Nireus ab Syme, Nireus qui pulcherrimus.* =

Ou como a de Estatorio, fallando dos Espartanos:

= *Trecenti sumus, sed viri: sed armati: sed Lacones: sed ad Thermopytas: nunquam vidi plures trecentos.* =

Ou como a de Cestio ao mesmo assumpto:

= *Nos sine deliciis, educamur: sine muris, vivimus: Sine vita, vincimus.* =

E ainda melhor este mesmo Orador animando a Cicero no seu ultimo aperto:

= Todas as vezes que acabares podes ter, ó Cicero, a consolação, de que viveste para o desejo do Povo, pouco; para as acçoens grandes, bastante; para a Republica, muito; para a memoria, sempre. =

Difficiloso será que se logrem todas estas prerogativas em hum só *Periodo*; porèm Cicero o chegou a conseguir na Oração pro Milone, e por isso deitava muito o mesmo Orador de ter vencido esta grande difficuldaçõ. Eu ja dei este exemplo figurado na minha *Balança* *Actual*; e da mesma sorte o darei agora, para ser melhor conhecida.

Est enim Judices

Non scripta lex, sed nata

Quam non dedimus,

accepimus,

legimus,

verum ex

natura ipsa,

ad quam

arripuimus,

ausimus,

expressimus.

non docti,

sed tacti,

non instituti,

sed imbuti

sumus.

Resta ainda saber se tendo os *Rhetoricos* dado ao *Periodo*, ou dous, ou tres, ou quatro *membros*; se póde haver *Periodo* além destas tres especies? Digo que póde, e he o que consta de hum *membro* somente a que Aristoteles chama *Monocolon*; e andá á maneira de huma serpente, que ajunta a cabeça com a cauda, se dede hum orbiculada harmonia, e termos, que nunca exceda muito a medida, que lho temos prescripto: Tal he o de Cicero, depois de expulsar a Catilina de Roma.

= Neste dia, ó Romanos, pelo grande amor dos Deoses immortaes, e com os meus trabalhos, conselhos, e perigos, vedes que a Republica, a vida de todos os Cidadãos, os bens, as fortunas, as mulheres, os filhos, o domicilio do clarissimo Imperio,

rio, a vossa formosissima, e felicissima Cidade, está para vós, do incendio, do ferro, e quasi da garganta do Fado, não só arrebatada, mas restituida. =

§.

Alguns dos meus Leitores teraõ reparado, em que havendo muito *Periodos*, adornados de excellentes vozes, sentenças, e pensamentos, lhes falta num certo genero de harmonia, que os faz desagradaveis aos ouvidos; e que há outros, que, com menos ornato, se fazem summamente gozosos. O segredo desta conhecida differença consiste em ter, ou não ter *numero* o *Periodo*. Este *numero* não he arithmetico, nem poetico, mas funda-se em huma certa suavidade, que melhor se percebe, do que se explica, diffimulada, e encoberta na Oração soluta; e ainda que tem bastante difficuldade o reduzê-la a preceitos, eu me atrevo a dar algumas regras, por onde se conheça de algum modo esta consonancia do *Periodo*.

Constituo a primeira regra na collocação das dicções; pois com as mesmas vozes, postas em seu lugar, ou fóra delle, ficará o *Periodo* numeroso, ou dissonante. Façamos esta demonstração com hum *Periodo* de Cicero:

= *Nunquam est tanta vis, tantaque copia, que non ferro, ac viribus debilitari, frangique possit.* =

Assim está o *Periodo* numeroso, e será dissonante se alterarmos a collocação das palavras; e differenciosos:

= *Nulla est vis tanta, copiaque tanta, que non possit debilitari, frangique viribus, ac ferro.* =

Porém a mesma collocação, que serve na lingua Latina, não serve para a nossa, pois se quizermos traduzir este *Periodo* de Cicero, guardando a mesma ordem dos vocabulos, ficará não só dissonante, mas barbaro: eis-aqui o exemplo:

= Ne-

≡ Nenhuma há tanta força, tanta e copia, que não, com o ferro, e com as forças, ser debilitada ou quebrada, e possã. ≡

E accómodando a collocação Latina á Portugueza he que faremos o mesmo *Periodo* harmonico, e polido; assim como:

≡ Não há força tão grande, nem tão grande abundancia, que com o ferro, e com as forças, não possã ser debilitada, e infringida. ≡

§.

D Ou por segunda regra a alternativa das syllabas breves com as longas, e a das longas com as breves, pois o concurso das breves fazem a Oração demaziadamente movida, e despenhada, o das longas languida, e vagarosa.

Mas para isto he necessario haver conhecimento da differença das mesmas syllabas, e dos pés de que se forma a Poesia Latina: Saber que o pé *dactilo* tem huma syllaba longa, e duas breves: o *Espondeo*, duas longas: o *Anapesto*, duas breves, e huma longa: o *Choreo*, ou *Throcheo*, huma longa, e outra breve; e assim dos mais, de que os Poetas Latinos fizeram vinte e oito especies.

A regular alternativa destas syllabas se percebe naquelle elogio de C. Cesar:

≡ *Domuisti gentes immanitate barbaras: multitudinis innumerabiles: locis infinitas: omnes omni genere copiarum abundantes, &c.* ≡

Alguns engenhos superiores, especialmente dos Poetas tem usado do concurso das syllabas breves para melhor figurarem as imagens de algum impulso accelerado, assim como fez Virgilio para representar o impeto dos remeiros e a celeridade dos navios:

*Inde ubi clara dedit sonitum tuba finibus omnes
Haud mora profilüere suis, ferit æthera clamor
Nauticus.* —————

E da mesma sorte para mostrar a ligeireza dos cavallos.

————— *at clamor, & agmine facto
Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campum.*

E com as syllabas longas representou o mesmo Poeta a extensaõ de huma tempestade.

Luçtantes ventos, tempestateque sonoras.

Porèm como nem todos saõ Poetas Latinos, para terem a devida instrucção das syllabas longas, e breves, devo advertir que no nosso idioma correspondem ás syllabas breves as que chamamos *graves*, e ás longas, as que se chamaõ *agudas*.

A tres generos podemos reduzir as dicções, em que se incluem as syllabas. O primeiro tem a ultima aguda; e nelle se compõem de huma só syllaba a dicção, como = *Naõ, sim* = ou de duas, como = *Fator, Desd.* = ou de tres, como = *Exemplar, Resplendor*, = ou de quatro, como = *Particular, Murmurador* =

O segundo genero tem a penultima aguda: e deste, ou saõ as dicções de duas syllabas, como = *Morte, Vida*, = ou de tres, como = *Aurora, Fortuna*, = ou de quatro, como = *Temperanca, Recompensa*, = ou de cinco, como = *Desconhecido, Impertinente*. = Há outras de seis, e de sette syllabas, e ainda de mais, como o *Heautontimorumenos* de Terencio; e o *Clinistridyarchidos* de Plauto, que por exorbitantes, não entraõ na regra. O ter.

O terceiro genero tem a penultima aguda; e se chamaõ *Esdruxulos* do Italiano *Sdruciolari*, que significa *escorregar*, pela facilidade, com que passa a lingua da penultima syllaba para a ultima, quando se fere a antecedente.

Os *Esdruxulos*, huns saõ mais velozes, outros mais tardos: quero dize, huns mais *rigorosos*, outros menos: Os *rigorosos* tem huma letra consoante entre duas vogaes; os menos rigorosos, a que podemos chamar *improprios*, saõ formados com duas vogaes, sem intervir a consoante.

As menos syllabas, que póde ter o *Esdruxulo rigoroso*, saõ tres; como = *borrido*, *tumido* = os de quatro syllabas saõ, como por exemplo = *invalido*, *indomito* = os de cinco, como = *matematico*, *academico* = os de seis, como = *Aristotelico*, *antepenultimo*. =

Os *Esdruxulos* menos proprios seguem a mesma quantidade: os de tres syllabas = *Ibracia*, *Russia* = os de quatro = *Castalia*, *Betulia* = os de cinco = *efficacia*, *diligencia* = os de seis = *exorbitancia*, *concupiscencia*. =

Porèm como entre os vulgares se costumaõ liquidar as ultimas vogaes, tanto na Prosa, como no Verso, ficaõ estas dicçoens com *menor*, numa syllaba das que tem entre os Latinos, por cuja razao fica perdendo o *Esdruxulo* a sua força.

E sendo regra geral, que não há dicção, que tenha mais de huma syllaba aguda em que descansa o accento, ou seja a ultima, ou a penultima, ou antepenultima, se tira daqui tambem a generalidade de que quantas mais dicçoens pequenas tiver o *Periodo* terá mais syllabas agudas, e quanto maiores, mais syllabas graves; e sendo formado com as primeiras, ficará muito escabroso, e despenhado; se com as segundas,

gundas, muito languido, e detido; e para se conseguir o numero no mesmo *Periodo* devemos misturar as dicções maiores com as pequenas, e as pequenas com as maiores. Eis-aqui o exemplo:

≡ O Sol, que se dilata pelas esferas, como hum golfó de resplandores, há de parecer huma machina tenebrosa, naquella terrivel dia, em que dê o ultimo suspiro a vaidade do Universo. ≡

Este he o *Periodo* harmonico pela alternativa das syllabas graves, com as agudas: agora o mostrarei escabroto, com o concurso das dicções pequenas:

≡ O Sol, que no Ceo he hum mar de luz, há de vir a ser hum cáos no fim do Mundo. ≡

Desta mesma dissonancia he aquelle verso de Ennio:

Si luci, si mox, si nox, si jam data sit frux.

Vejamos agora em outro *Periodo* como fica descahido com o concurso das dicções maiores:

≡ O Soberano Planeta produzindo continuamente inexauriveis resplandores, vê-lo hemos tristemente submergido na obscuridade daquellas espantosas levaredas, destinadas ao movimento do Universo. ≡

§.

A Terceira regra para o numero do *Periodo* se é outra mistura de vozes, que se póden chamar ≡ *jacentes*, e *exultantes*. ≡ Entendo por *jacentes* as dicções, que tem mais syllabas graves; e por *exultantes* os *Esdruxulos*. Este foi o segredo, com que S. Leão Papa conseguia a suavidade do numero em todas as suas Orações. Tirarei hum exemplo do Panegyrico aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo:

≡ A pre-

≡ A presente festividade, além daquella *reveren-*
cia, que lhe he devida em todos os *arbitros* da
 , há de ser venerada com especial, e *propria*
 alegria da nossa Cidade, para que, donde foi glori-
 ficada a morte dos mais singulares *Apostolos*, ahi seja
 o Principado do contentamento no dia do seu *marty-*
rio. Estes são os Varoens os quaes, ó Roma, fo-
 ste illustrada com a Doutrina *Evangelica*: e tu, que
 eras mestra do engano, es agora *discipula* da ver-
 dade. ≡

Deve-se reparar na medida com que o Santo Fon-
 tifice distribue as syllabas graves, e as agudas, com
 os Esdruxulos.

P O de dar-se por quarta regra o uso de alguns ter-
 mos magnificos. Cicero na Oração pro Fonteio:

≡ Não soffrais, ó Juizes, que pelo vosso pare-
 der sejam commovidas as aras dos Deoses immortaes,
 e da Mãe Velta, com as quotidianas lamentaçoes de
 huma Virgem. ≡

O Padre Vieira nas lagrimas de Heraclito:

≡ Aos relampagos, e raios chamou a antigui-
 dade: *risus Vestæ, & Vulcani*: Entre tantos re-
 lampagos, trovoens, e raios da eloquencia, quem
 julgará ao miseravel pranto, cego, attonito, e ul-
 timado? ≡

Ue la-se a quinta regra na escolha das vozes mais
 sonoras, quaes são as de muitas syllabas, pois
 com a sua extensão se faz melhor o eco nos ouvi-
 dos para se lograr a consonancia; e por isso o vo-
 cabulo ≡ *Imperio* ≡ he mais sonoro, que Reino: *Im-*
perante melhor, que *Imperio*: *Superintendente* me-
 lhor, que *Imperante*, &c.

Porém já temos dito, que estas dicções maiores se devem alternar com as menores, ainda que ás vezes o seu concurso faz pomposa a Oração, como neste lugar de Estacio:

*Magnanimus Aeciden, formidatamque Tonanti
Progeniem &c.*

Mas tambem não he certo que na extenſão de cada vocabulo confulta toda a ſua ſonoridade, porque ha alguns menos dilatados, que ſão mais ſonoros do que os maiores; e para declarar eſte, que parece hum myſterio rhetorico, devo advertir que depende eſta harmonia da differença das letras vogaes, e conſoantes: porque humas ſão mais claras, e expreſſivas, outras mais eſcuras, e confuſas, outras mais aſperas, e diſſonantes.

Pelo que reſpeita ás vogaes, ſão mais canoros, claros, e ſuaves os vocabulos, que ſe compõem do = A = como = *ſabada*: = menos ſuaves, e claros os que ſe formaõ do = E = como = *rebelde*. = Confuſos, e aſperos os que ſe compõem do = I = como = *inviſivel*: = Outros varonis, e harmonicos, como os que ſe formaõ do = O = como: = *fogoſo*: Outros funeſtos, e triſtes, como os que ſe compõem do = U = como = *muſtruo*.

Porém como a maior parte dos vocabulos ſão compoſtos de diferentes vogaes, e não ſe pode achar em todos por eſta cauſa a viveza do ſom, que ſe procura, teremos cuidado de eſcolher aquelles, em que a força, e a conſonancia de humas ſyllabas diminuaõ, ou diſſimulem a diſſonancia, e fraqueza das outras; porque a brandura do = A = ſe alenta com a valentia do = O: = o = E = acompanhado deſtas duas letras, fica menos froxo; o = I = menos con-
fuſo;

fuso : e o = U = menos funesto. Daqui se segue que as d. coens , que se compuzerem de meliores vogaes , farão mais sensível o numero do *Periodo*.

§.

EStas mesmas advertências se verificação também nas consoantes , que se dividem em tres generos :

As do primeiro genero se chamaõ = *Espiraes* = porque se formaõ com o alento , como I. A. B. M. P.

As do segundo se chamaõ = *Lambentes* = porque se pronunciaõ com os toques da lingua , como L. N. T. D. R. S. Z.

As do terceiro se chamaõ = *Guturales* = porque nascem da garganta , como C. G. I. Q. X.

Das *Espiraes* a mais suave , e canora he o = P = , e o = B = , o = M = tem bastante doçura : o = F = he galhardo , e polido.

Das *Lambentes* a melhor he o = L = , o = N = he doce : o = T = energico : o = D = brando : o = R = asperissimo : o = S = sibilante : o = Z = delicado.

Das *Guturales* o = C = , ainda que estrondoso , he duro , e violento : aene nasce o = G = que he hum = C = modificado : o = I = consoante he mais aspero , que o vogal . o = Q = não deve ser duro : Do = C = , e do = S = se gerou o = A = a mais escabrosa de todas as letras.

Em todas as consoantes se devem fazer as observações , que se opuz nas vogaes , para a escolha das palavras ; e com as meliores , assim de humas , como de outras , se ajudará muito o numero do *Periodo*.

ASexta , e ultima regra finalmente para elle , he que se não devem repetir muitas d. coens con-

respon:

respondentes, ou sejaõ graves, ou ag das, o que se chama = *rima* = na Poesia.

Ainda na lingua Latina saõ inspidas estas repetiçoens; como: *amatrices*, *adjutrices*, *præfigatrices fuerunt*, ou como disse Ennio:

Marentes, flentes, lacry antes, & miserantes.

§.

E Naõ só o concurso dos vocabulos rimados se deve evitar, mas tambem o dos assoantes, de que usaõ os Poetas nos Romances; porque a frequencia de soar o accento na mesma vogal faz unisona a harmonia, que por ser reputada como defeito na Musica, o deve tambem ser á sua imitação no *numero do Periodo*.

Naõ me atrevo a querer que se observem pontualmente estas regras, especialmente em huma Oração dilatada, nem aconselharei que se embaace o discurso em semelhante desempenho, porque o grande cuidado de observar a arte faz quasi sempre a arte menos perfeita: Estas regras só servem para se evitarem os defeitos principaes, e para se conseguir com os muitos actos a facilidade de se conhecer, e de se usar da consonancia.

Só nos elogios breves, e nas inscripçoens lapideas he que se deve ter maior advertencia para a natureza satisfação destes preceitos, por ser huma composição, em que se faz notavel a menor falta: Verdade seja que Demosthenes parece que praticava ainda nas Oraçoens grandes as mais pequenas delicadezas do numero, segundo o que se infere de Quintiliano: *Neque Demosthenes fulmina vibrasse diceretur, nisi numeris vibrata fuissent*; porèm nem todos pôde ser como este grande Orador da Grecia.

Este he o modo, por onde se pôde fazer agradavel

davel a *Elocução*, e debaixo desta doutrina fórma cada hum dos Oradores hum caracter particular, para haver de explicar-se, a que communmente se chama *Estylo*, de que fallarei no

C A P I T U L O II.

O *Estylo* significou algum dia hum ponteiro de ferro, com que se figuravaõ as letras, ou em madeira, ou em cera, antes que se desse na invenção do pergaminho, e do papel; e veio ao depois a significar por translação aquelle uso da elocução, com que cada hum se distinguia em fallar, ou escrever; e esta he hoje a acceitação, que temos deste vocabulo.

Distinguirão os Oradores tres generos de *Estylo*: *Magnifico*, ou *sublime*: *humilde*, ou *infimo*: *igual*, ou *mediocre*.

O *Estylo sublime* he o que consta de vozes esplendidas, de termos brilhantes, de sentenças elevadas, de figuras pompofas, de epithetos metaphoricos, de translaçoens atrevidas, e de periphrazes proporcionados. Este estylo he menos usado dos Oradores, que dos Poetas.

Lucano pertendeo fundar nelle a sua *Pharsalia*, mas com tanto excello, que na mesma altura veio a perder o resplendor da sublimidade; e o mesmo aconteceo a Miguel da Silveira no seu *Machabeo*: Poetas ambos de hum enthusiasmo enfurecido, e que parece que antes se despenhaõ, do que caminhaõ pela eminencia do Pindo: Virgilio, Tasso, e Camoens humas vezes se remontaõ, outras se abatem, e estes são os voos mais proprios das Aguias.

Dionysio Cassio Longino, famoso Sophista do terceiro século, e Conselheiro de Zenobia, Rainha dos Palmyrenos, fez hum Tratado do *Estylo sublime*, que está reputado, especialmente entre os Francezes, pela melhor obra, que se tem feito neste genero.

Porém esta obra, quanto ao meu parecer, pertence mais á sublimidade dos pensamentos, que á dos termos, no que há huma grande differença, porque se pôde dar hum pensamento sublime em termos humildes, e pensamento humilde em termos sublimes. Tenho achado muitos *Rhetoricos*, que não advertem nesta disparidade. Offerecia Dario a Alexandre huma de suas filhas, com a ametade da Asia, e dez mil talentos de ouro: Eu acceitara a offerta (disse Parmenion) se fora Alexandre: e eu tambem (respondeo Alexandre) se fora Parmenion. Eis-aqui hum pensamento sublime, sem que a expressão seja muito elevada.

E como aqui tratamos da elevação das palayras, e não dos conceitos, devemos conhecer a sublimidade do *Estylo*, não em Longino, mas em Aristoteles, aonde se achão os melhores preceitos deste argumento.

Seguia-se agora o dár alguns exemplos do *Estylo sublime*; porém eu não tenho achado em algum Orador, que em huma Oração continuada desempenhe todas as suas prerogativas. O Padre Colonia nos remette para as Philippicas de Ciceio, para as Orações contra Verres, e contra Pison, e para a defensão de Milon: Confesso que nas mesmas Orações há muitos esforços de elevação, e de magnificencia Oratoria, porém a maior parte dellas estando fundadas no *Estylo Forense*, fica em muita distancia do nosso assumpto.

Alvaro Cienfuegos quiz desempenhar o seu ap-
pellido

pellido navio de S. Francisco de Borja; porèm está cheio de affectaçoes, e de huma pompa desproporcionada. O Conde Thesauro pertende que o estylo mais sublime he o d. *Nemesis* de Julio Cesar Escaligero; e elle me parece ainda mais affectado, e entumecido, que o do mesmo *Cienfuegos*.

§.

O *Estylo* humilde, *singelo*, ou *infimo*, he o que não admitte algum adorno *rhetorico*, e lo se funda em vozes commúas, e familiares: Uza-se delle nas cartas, e conversaçoes, porèm não se deve tratar, com tanta pobreza, que o façamos insipido.

Intenta o referido Colonia que sejaõ as *Eclogas* de Virgilio o melhor exemplar para este *Estylo*. Eu sinto o contrario, porque há muitos lugares nesta *Bucolica*, cheios de elevaçõ; e nella fallaõ muitas vezes os Pastores, como se fossem educados nas Cidades, e não nos apriscos, e cantaõ menos com a frauta, que com a trombeta. Com toda a singeleza principia Virgilio a *Ecloga* viii:

Damonis musam dicemus & Alphibei,

Mas detendo-se muito pouco nesta linguagem pastoril, passa logo para a elevaçõ destes versos:

*Tu mihi seu magni superas jam saxa Timavi,
Sive oram Ilirici legis equoris: en erit unquam
Illa dies mihi cum liceat tua dicere facta?*

O mesmo digo das *Eclogas* do nosso Camoens; pois, sem se sentir, esta voando continuamente da humidade das choças para a eminencia do Helicon.

Entre os Poetas os melhores exemplares do *Estylo infimo* são os Idyllios de Theocrito, as Eglogas de Francisco Rodrigues Lobo, e as Poesias rústicas de D. Francisco Manoel. Sempre me pareceo que os Pastores deviaõ fallar como homens do campo, e não da Corte: esta foi a razão, porque fiz tambem neste estylo a minha *Bucolica*; é ho. v. quem disse que eu nella tinha *estropea* lo a nossa lingua: Eu respondi com hum rizada, não só ao termo, mas ao juizo.

O *Estylo mediocre* he, como a virtude, entre dous extremos. Chama-lhe Cicero: *Estylo purificado*; pois nelle se podem lograr todas as delicias da elocuencia: he hum estylo, sem soberba, sem humildade, sem fastio. Todas as figuras da *Rhetorica* lhe são permittidas, se dellas se usa com circumspecta moderação: admite raras vezes as *circunlocuçoens*, e os *epithetos* haõ de ser sómente os naturaes, e os que attendem menos á pompa, que á energia.

Quasi toda a elegancia de Demosthenes, de Cicero, e do Padre Vieira he fundada neste *Estylo*; e este he o mais proprio, assim para os Oradores Sagrados, como para os profanos.

Hum dos seus melhores exemplares he o Telemaco do Arcebispo de Cambrai Monsieur de Fenelon; este he num livro, que não só pelo argumento, mas pela elegancia se devia collocar na tribuna de Minerva.

Ainda que seja mais proprio da Oratoria o *Estylo mediocre*, nem por isso deve ser nella desprezado o *sublime*, e o *infimo*; pois como o officio do Orador he ensinar, delectar, mover, ou persuadir, pôde aproveitar o *Estylo infimo* para os documentos, o *sublime*

blime para a deleitação, o *mediocre* para a commoção, e a *persuasão*.

Nestes tres generos de *Estylo*, há outros, que formão diferentes especies; porque há *Estylo* concituoso, ponderativo, erudito, picante, e pôde dar-se *Estylo* que comprehenda todos. Não julgo que são precisos os exemplos para se conhecerem; e só advertirei que toda a energia do *Estylo* consiste na boa eleição dos verbos, dos nomes, e dos adverbios, porque há huns, que só tocam a significação; outros, que a declaraõ; outros, que a accrescentaõ; outros, que a dobraõ, e que a reflectem. Os que sómente a tocam fazem o *Estylo* languido, confuso, e pueril: os que a declaraõ satisfazem á explicação: os que a accrescentaõ accendem o animo; e os que a dobraõ, e reflectem, alegraõ o discurso, fazendo huma especie de eco nos ouvidos, e no entendimento.

Esta differença necessitava de huma dilatada exposição: contentar-me hei com dar os exemplos do *verbo*, do *nome*, e do *adverbio reflexivo*, para deixar ao juizo do meu Leitor o conhecê-los por si mesmo.

Do *verbo*, com hum lugar de Antonio Solis na sua Historia de Mexico, fallando da apparição, que fez o demônio aos Magicos daquela Provincia.

= Venia como deshechado, enfurecido, *afeando* con el ceño de la ira la misma fiereza. =

O *verbo* = *afeando* = faz aqui toda a reflexão que podia descobrir a eloquencia.

Do *nome* nos dá Eugenio Gerardo Lobo o exemplo em huma copia do seu Nicetas:

*Por dorada puerta sale
el más hermoso prodigio,
que mereció simulacros
en los altares del vicio.*

Do adverbio o Padre Vieira nas lagrimas de Heraclyto : =

= *Lacrymis adamantæ movebis*, disse atrevida, mas verdadeiramente Ovidio.

Por este meio se conseguirá a bondade do *Estylo*, e por cinco modos o faremos vicioso : Primeiro, quando fica tumido, e inchado : Segundo, quando se mostra frio, e pueril : Terceiro, quando se vê desatado, e fluctuante : Quarto, quando se offerece secco, e exangue : Quinto, quando apparece violento, e escabroso.

O *Estylo inchado* he o que só se funda na pompa vazia das palavras.

O *Estylo pueril* he o de allusoens incongruentes, agudezas inspidas, redundancias frivolas.

O *Estylo desatado* he o que não tem numero, nem clausulas, nem dedução.

O *Estylo secco* he ao que lhe falta o espirito, e o adorno.

O *Estylo violento* he o que intenta achar a cultura, sem suavidade, e o concerto, sem harmonia.

De todos estes pudera dar bastantes exemplos, porèm melhor será passá-los em silencio, por não mostrarmos engenho em fadigas alheias.

A'lem destes *Estylos* há mais tres, a que se deo o nome de *Asiatico*, *Laconico*, e *Rhodio*.

O *Asiatico* he o que tem huma prolixa verbosidade : o *Laconico* he brevissimo, agudo, e expressivo, e que pôde reuuzir huma larga Oração a poucas palavras : o *Rhodio* he hum meio entre estes dous : não he tão diffuso, como o primeiro, nem tão conciso, como o segundo. Do primeiro, e terceiro escuso de dar os exemplos, pois não he necessaria grande intelligencia para se conhecerem : darei do segundo os que me vierem á memoria.

Philippe de Macedonia declarando a guerra aos Espartanos em huma carta cheia de soberba, recebeu delles esta resposta :

= Os Espartanos a Philippe : Dionysio em Corintho. =

Com hum = Naõ = posto em huma folha de papel responderão a outra art. do mesmo Philippe, em que lhes pedia huma cousa injusta :

Naõ só os homens, até as mulheres da mesma Nação eraõ concisas, agudas, e expressivas. Entregando huma a seu filho o escudo, quando hia para a guerra, lhe disse : *Aut cum hoc, aut in hoc.*

A Diogenes lhe foi muito agradavel esta elegancia : *Olha naõ firas a teu Pai*, dizia elle a hum rapaz, que andava atirando pedradas pelas ruas, para lhe chamar filho de huma meretriz.

Perguntou Augusto a hum mancebo, que se parecia muito com elle, se sua Mãi tinha vindo a Roma; e respondeo-lhe : Minha Mãi, naõ, meu Pai muitas vezes.

§.
ENtre o *Estylo Asiatico*, e o *Laconico* se pôde metter a *Amplificação*, como huma das partes essenciaes da *Rhetorica*. Diremos que he hum certo genero de elegancia mais copioso, e vehemente, que, com o pezo das razoes, e enumeração das circumstancias se imprime melhor a persuasão nos ouvidos, e nos animos do Auditorio. Porém esta definição se explica melhor nos exemplos : Dido, para chamar ingrato, e deshumano a Eneas amplificou por este modo este conceito :

*Nec tibi diva parens generis, nec Dardanus auctor
 Perfide, sed duris genuit te cautibus horrens
 Caucasus, Hyrcaneque admorunt uocera igres.*

Que trasladou o nosso Camoens :

*Ou tu do monte Pindaso es nasc da ,
Ou marmor te pario formosa , e dura :
Naõ póde ser que fosse concebida
Dureza tal de humana creatura.*

¶.

A *Amplificação* tem dous generos , em que se divide : hum das *materias* , e das *sentenças* : outro da repetição das *palavras* , e dos *termos*.

Por nove modos se faz a *Amplificação* das *materias* , e *sentenças* : Primeiro pelo concurso das *definições* : segundo pelo concurso dos *adjuntos* : terceiro pela *enumeração* das partes : quarto pelas *causas* , e *effeitos* : quinto pelas *consequencias* : sexto pelos *similes* , *comparações* , e *exemplos* : settimo pelos *contrarios* , *desselmelhantes* , e *opostos* : oitavo pelo *incremento* : nono pelos *hyperboles*.

Para o concurso das *definições* temos o exemplo em Cicero na Oração pro Milone :

= A Curia he o templo da santidade , da grandeza , do entendimento , do conselho publico : a ara dos companheiros : o Emporio de todas as gentes : a Cadeira do Povo Romano , concedida a huma lo-
ordem =

O Padre Vieira definindo a Terra no Elogio de S. Sebastião , que vem no Tomo XIV.

= E como a Terra seja o hospital da pobreza , o valle das lagrimas , o deserto da fome , e a patria do odio , e perseguição , bem clara fica a consequencia , ou a demonstração Evangelica , de que tambem há bemaventurados na Terra. =

§.

Para a *Amplificação dos adjuntos* S. Jeronymo :
 = Oh infelissimo de todos os mortaes ! Tu entras para executares o estupro naquella lapa, em que nasceo o Filho de Deos ! Não temes que o Infante chore no Presépio ? Não temes que te veja a Virgem, há pouco parida ? Os Anjos clamaõ, os Pastores correm, a Estrella resplandece, os Magos adoraõ, Herodes treme, Jerusalem se conturba ; e tu entras no cubiculo da Virgem para enganar a Virgem ! =

Ovidio, com os mesmos *adjuntos* :

Fam mihi deterior canis aspergitur ætas,

Famque meos vultus ruga senilis arat :

Fam vigor, & lapsò languent in corpore vires,

Nec juveni, lusus, qui placuere, juvant.

§.

Para a *Amplificação pela enumeração das partes*, o Theologo S. Gregorio sobre a admiravel constancia da Mãe dos Machabeos :

= Na L. pode enfraquecer o valor da Mãe, ou a constancia do seu animo : Nem os instrumentos, inventados para defencaixar os membros : nem a vinta, e preparação das rodas, nem as exquisitas invencões da crueldade, nem os garfos de ferro, nem a braveza das fêras, nem as espadas afiadas, nem as pannellas ferventes, nem o fogo, que se affoprava, nem a variedade das turbas, nem o espectáculo da familia, nem os membros, que se despedaçavaõ, nem as carnes, que se consumiaõ, nem os caudolosos rios de sangue, nem a flor da idade, que se muçava,

nem

nem os males presentes, nem o ameaço das calamidades. =

§.

Para a *Amplificação* pelas causas, e efeitos: Antonio Solis na Historia Mexicana, = Neste estado estava as couzas da Monarchia, quando entrou na sua possessão o Rei D. Carlos, que chegou a Hespanha por Settembro deste anno.

Começou a serenar-se a tempestade, e se foi pouco a pouco introduzindo o socego, como influído da presença Real, seja por virtude occulta da Coroa, ou porque assiste Deos, com igual providencia, tanto á Magestade do que governa, como á obrigação, ou ao temor natural de quem obedece: Sentiraõ-se os primeiros effeitos desta felicidade em Castella, cuja quietação se foi communicando aos de mais Reinos de Hespanha; e passou aos Dominios de fóra, como costuma no corpo humano distribuir-se o calor natural, sahindo do coração em beneficio dos membros mais distantes: Chegaraõ brevemente ás lhas da America as influencias do novo Rei, obrando tanto nelas o seu nome, como em Hespanha a sua presença: dispuzeraõ-se os animos a maiores emprezas, cresceu o esforço nos soldados, e se pôs a mão nas primeiras operacões, que precederaõ á Conquista da Nova Hespanha, cujo Imperio tinha o Ceo destinado para engrandecer os principios deste Augusto Monarcha. =

§.

Para a *Amplificação* das consequencias: He grande o exemplo, que nos dá o Padre Vieira:

= Finjamos, pois (o que até fingido, e imaginado se faz horror) finjamos que vem a Bahia, e o resto

To do Brasil. mãos dos Olandezes: Que he o que há de succeder em tal caso? Entraráo por esta Cidade com furia e vencedores, e de hereges; não perdoaráo a estado, a sexo, nem idade, e com os fios dos mesmos alfanges mediráo a todos. Choraráo as mulheres, vendo que se não guarda decoro á sua modestia: choraráo os velhos, vendo que se não guarda respeito ás suas cans: choraráo os nobres, vendo que se não guarda cortezia á sua qualidade: choraráo os Religiosos, e veneraveis Sacerdotes, vendo que até as coróas sagradas os não defendem: choraráo finalmente todos, e mais lastimosamente que todos os innocentes; porque nem a elles perdoará (como em outras occasioens não perdoou) a deshumanidade heretica.

Entraráo os hereges nesta Igreja, e nas outras, e arrebataráo essa custodia, em que agora estais adorado dos Anjos: tomaráo os calices, e vasos sagrados, e applicá-los haõ ás suas nefandas embriaguezes: derrubaráo dos Altares os vultos, e estatuas dos Santos, deformá-las haõ a cutiladas, e mettê-las haõ no fogo; e não perdoaráo as mãos furiosas, e sacrilegas ás Imagens tremendas de Christo crucificado, nem ás da Virgem Maria.

E assim, Senhor, despojados assim os Templos, e derrubados os Altares, acabar se há no Brasil a Christandade Catholica, acabar-se há o culto Divino, nacerá herva nas igrejas, como nos campos, e não haverá quem entre nellas.

Passará hum dia de Natal, e não haver memoria do vosso Nascimento: Passará a Quareisma, e a Semana Santa, e não se celebraráo os Mysterios da vossa Paixaõ: choraráo as pedras da rua, como diz Jeremias, que choraráo as de Jerusalem destruida:

Vix Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad Sion

solemnitatem: Ver-se haõ hermas, e solitarias, e que naõ as piza a devoçaõ dos fieis, como costuma em femelhantès dias: naõ haverá Missas, nem Altares, nem Sacerdotes, que as digaõ: mo rerãõ os Catholicos, sem confissaõ, nem Sacramentos: prégar-se haõ heresias nestes mesmos Pulpito, e em lugar de S. Jeronymo, e Santo Agostinho, ouva-se haõ, e allegar-se haõ nelles os infames nomes de Calvino, e de Luthero: beberãõ a falsa doutrina os innocentes, que ficarem, reliquias dos Portuguezes; e chegaremos a estado, que se perguntarmos aos filhos, e aos netos dos que agora estaõ: Menino, de que seita sois? Hum responderá: Eu sou Calvinista; outro: Eu sou Lutherano. =

§.

Para a *Amplificaçaõ das comparaçoens*, das *semelhanças*, e *exemplos* está Marcial cheio de galantaria neste Epigramma:

*Quod nimio gaudes noſtem producere vino,
 Ignosco vitium, Caure, Catonis babes:
 Carmina, quod scribis Musis, de Apolline nullo
 Laudari debes, hoc Ciceronis babes.
 Quod vomis, Antoni, quod luxuriaris Apici
 Quod fures vitium, dic mihi cujus babes?*

O nesso Camoc nos dá outro exemplo mais ferio na morte de D. Gueiz de Castro:

*Aſſim como a bonina, que cortada
 Antes do tempo foi candida, e bella,
 Sendo das mãos laſcivas maltratada
 Da menina, que a rouxe na capella:*

O cheiro traz perdido, a cor mudada,
 Tal está moria a pallida donzella,
 Seccas de rosto as rozas, e perdida
 A branca, e viva cor, co'a doce vida.

§.

Para a *Amplificação* dos contrarios, e oppostos temos a Cicero:

= Desta parte contende o pejo, da outra o desaforo: daqui a pudicicia, dalli o estupro: daqui a lealdade, dalli o engano: daqui a religião, dalli o sacrilegio: daqui a honestidade, dalli a torpeza: daqui a continencia, dalli a lascivia: em fim, a igualdade, a temperança, a fortaleza, a prudencia, e todas as virtudes combatem com a iniquidade, com a luxuria, com a temeridade, e com todos os vicios: Contende ultimamente a abundancia com a pobreza, o raciocinio com a brutalidade, a fizudeza com a loucura, e a bõa esperança com a desesperação de todas as cousas. =

O Padre Vieira introduzindo a Saul com David sobre o combate do Philisteo:

= Olha, mocò, (diz a Saul a David apontando-lhe para o Gigante) olha que aquelle he mais que homem, e tu menino: aquelle armado, e tu sem armas: aquelle exercitado em batalhas, e tu sem exercicio da guerra. =

Para a *Amplificação* do *incremento*, o mesmo Vieira:

= Ponde naquella balança Reinos, ponde Sceptros, ponde Coroas, ponde Imperios, ponde Monarchias, ponde tudo o que póde dar a na ureza, e tudo

tudo o que póde dar a fortuna; ponde o Mundo, donde mil Mundos, ponde o mesmo Ceo, com a sua gloria; nada d'isto faz pendor em com paração da graça, que tão facilmente perdemos.

Hum dos maiores esforços poeticos na *Artificiação* do incremento he o do *Personagens*:

A noite escura dava

Reposo aos cansados

Animaes, esq. secidos da verdura:

O valle triste estava

C' buns ramos carregados,

Que inda a noite faziaõ mais escura:

Offrecia a espessura

Hum temeroso espanto;

Az roucas rans soavaõ

N' hum arco de agoa negra, e ajudavaõ

Do passaro nocturno o triste canto;

O Tejo, com som grave,

Corria mais mrdonho, que suave.

Como toda a tristeza

No silencio consi^a;

Parecia que o mundo estava mudo:

E com esta grave

Estava tudo triste;

*Porèm o triste *Almeno* mais que tudo.*

Para *Artificiação* do *Personagens* D. Gaupat Mercader, Conde de C. belhon. *Retrato politico*

Fará V. M. temer a voz dos seus clarins nos ouvidos mais infieis, porque não haja estrondo, que seja harmonia: Os exercitos de V. M. authori-
1.º aráo

rizarão tanto o ameaço, que deixem impraticavel a resistencia, fazem o que V. M. conquistou tantos Imperios como montes, porque os seus louros não se adornam, mas tornem-se ifiquem. Os baixes de V. M. curvando a Neptuno a sua variavel espada, darão leis aos ventos e ás ondas, e se alguma vez se encresparem, se lhes dará licença para serem formosas, e não crueis. Assim terá V. M. occupada a agoa, com as suas armadas, a terra, com os seus exercitos, o ar, com os seus applausos, deixando o fogo, para os nossos coraçoes. Ouvirão o nome de V. M. as balizas do Mundo; e o Ceo, que não produz adoraçoens, produzirá influencias: Será todo o Mundo Catholico, porque V. M. não saberá ter outros vassallos. Cortará a espada de V. M. mais além dos elementos, e tornará á bainha a ser socego depois de se victoria.

Remetto o meu Leitor para o Polyphemo de Virgilio, para o Adamastor de Camoens, e para a descripção do Cauçaso no Promethen do Abbade Manoel de Sousa Moreira.

Estas são as *Amplificaçoens das materias*, e sentenças; vou agora dar os seus palavas.

A *Amplificaçõ* das palavas se faz por seis modos principaes: Primeiro pelas *metaphoras*: segundo pelos *synonymos*: terceiro pelas *vozes illustradas*: quarto pelos *epithetos*: quinto pelas *periphrazes*: sexto pelas *repeticoens*.

Para a *Amplificaçã* das *metaphoras* temos o Padre Vieira no primeiro Sermaõ do primeiro Tomo.

— Huma arvore tem raizes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores,

Assim he o Sermaõ: Há raizes fortes, e
 viduas, porque há de ser fundado no Evangelho:
 e hum tronco, porque he de ter hum so
 tronco, e só materia: e este tronco
 he de ser diverso, e de ser diversos ramos
 e ramos, mas nascidos na mesma materia, e
 nella: estes ramos não haõ de ser secos, mas co-
 bertos de folhas, porque os discursos haõ de ser vesti-
 dos, e ornados de palavras: há de ter esta arvore
 varas, que são a reprehensão dos vicios: há de ter
 flores, que são as virtudes; e por remate de tudo há
 de ter fructos, que he o fructo, e o fim, a que se há
 de ordenar o Sermaõ. De maneira, que há de haver
 fructos, há de haver flores, há de haver varas, há
 de haver folhas, há de haver ramos, mas tudo nasci-
 do, e fundado em hum só tronco, que he huma só
 materia: Se tudo são troncos, não he Sermaõ, he ma-
 deira: se tudo são ramos, não he Sermaõ, são ma-
 ravalhas: se tudo são folhas, não he Sermaõ, são ver-
 eas: se tudo são varas, não he Sermaõ, he feixe:
 se tudo são flores, não he Sermaõ, he amalhete. Se-
 rem tudo fructos, não he Sermaõ, he fructo, e não he
 fructo, e não he Sermaõ, he fructo, e não he fructo,
 sem arvore. Assim que a arvore, a que se chama
 chamar arvore da vida, e a que se chama arvore da
 do fructo, o fructo, e o fructo, e o fructo, e o fructo,
 o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo
 não nascido, e formado em hum só tronco; e esse não
 vantado no arvore, e nascido nas raizes do Evan-
 gelho. =

P Ara a *Amplificatio*, e dos *Synonymas*, dou a Cice-
 ro, que disse, para explicar a sua ira contra Ca-
 tilina. = *Non feram, non parcam, non sinam.* = E
 tratar a violencia, com que foi lançado de

Roma, dissertat = *Abiit, exiit, evasit*

dit =

§.

Para a Amplificação das voz, ou *Amplificacão* contra Verres :
 = Não trazemos a hum ladrao
 dissimulado, mas a hum roubador publico : não tra-
 zemos a hum adúltero, mas a hum expugnador da
 pudicicia : não trazemos a hum privilegiado, mas a hum
 inimigo das cousas sagradas e religiosas : não tra-
 zemos a hum homicida, mas a hum cruellissimo ve-
 dugo dos noslos Cidadãos, e companheiros. =

§.

Antes de entrarmos na *Arte* dos *epithetos*,
 devemos saber que *epitheto*, ao qual
 já Quintiliano e nome de = *apposito* = he hum adje-
 ctivo, com que fica, ou mais clara, ou mais per-
 tica, ou mais aguda a significação do substantivo
 que se ajunta. Uns são *epithetos*, e naturaes, outros
 relativos : he *proprio* o *epitheto* de *fria*
 e *dames* á *virtude* *epitheto* ao incenso : o de
pallio ao enfermo. *epitheto* hyope. E estes
 mesmos ficarão *relativos*, applicados a outros sub-
 stantivos, como he *fria* ao estylo : *arom-
 aticos* aos bons *costumes* *epitheto* á morte : nes-
 á opiniao, ou á fama.

Muitas são as *partes* de *epithetos* para fazer os
epithetos primeira, por se nascer *epitheto* da causa
 efficiente, e com ella chamamos á meza = *offi-
 ciosa* =

Da causa material, com que diremos que he
 = *marmoreo* = o edificio.

OU ARTE DE RHETORICA.

- Da causa formal, com o cará o
 1 *trifauce* = ao cerbero.
 ca a final, chamando a fortaleza =
 5 o efeito proprio, se *manara*
minojo. —
 6 Com o efeito extrinseco = ao en-
 fermo.
 7 Com a natureza da cousa = *humida*, ou *som-*
bria = á noite.
 8 Com o lugar *Alvestro* = aos Faunos.
 9 Com algum lugar *lingue* = *Tbessalicos* = aos
 venenos.
 10 Com o sitio = *montuosa* = a Armenia.
 11 Com o tempo = *matutina* = á luz.
 12 Com a duração do tempo = *duco* = ao tronco.
 13 Com imitação da materia = *crystallina* = á
 esfera.
 14 Com o minuterio = á a = *fulminante*
 15 Com os costumes = *fraudenta* = á Grecia.
 Com os *Saturn* = a Juno.
 17 Com a patria *região* = *Lyrcano* =
 tigre.
 18 Com o habito = ao javali.
 19 Com os dotes = aos dentes.
 20 Com os vícios do corpo = *desforme* = a Po-
 volhemio, = *coxo* = a Vulcano.
 Com as *invocões* = *vulcaneas* = ás *ins*, *Si-*
byllios aos versos.
 22 Com a cor = *neva* = aos Cisnes *tenebro-*
 sos aos corvos.
 23 Com a quantidade = *profundo* = ao mar.
 24 Com o rumo = *infinitos* = aos nescios
 Com o estrondo = *canóras* = ás trombetas

CHEATRO DA ELOQUENCIA,

Com o b ^{to} = *scientifica* = a Atheni.

Com o p ^{ezente} = *calmo* = ao Estio.

Com o fut ^{ro} = *fertil* = á senhente.

Com as acc ^{as} = *Africanos* = a

30 Com o prod ^{io} = *Corvino* = a M

31 Com as ^{co} ^{res} das artes = *Dedativa* = á architectura.

32 Com as insignias = *Caducifero* = a Mercurio.

33 Com o lugar, aonde al ^{quem} se venera = *Ephefina* = a Diana.

34 Com a qualidade do ^{ter} = *asperos* = aos Pyrnicos.

35 Com a possessão = *Achillea* = á lança.

36 Com o officio = *auspicante* = a Cassandra.

37 Com os Ascendentes = *Quirites* = aos Romanos.

38 Com o o ^{rat}o = *laureo* = á abeça.

39 Com os affectos = *intr* = ao guerreiro.

40 Com a im ^{ção} dos affectos humanos = *iracundo* = ao rair.

41 Com o mod ^o de obrar = *sedicioso* =

42 Com as influ ^{ências} = *infelice* = a Hercules.

43 Com a im ^{itação} das faculdades d'alma = *memorativa* = aos Falos.

44 Com a imitação da voz, da vista, e do ouvido = *murmuradoras* = ás fontes, *vigilantes* as estrellas, *surdos* os penedos.

45 Com a estimacão = *aur* = a V ^{ir} ^{to} ^{le}.

46 Com a constancia = *in* = ao Fado.

47 Com a prezença = *for* = aos Planete.

48 Com o estado = *mercator* = á Cidade.

49 Com a opulencia = *fructifero* = ao Antonio.

50 Com a pobreza ás ^{co} ^{res} = *despid*

Com o socego = *placido* = ao golfo.

Com a recepção = *deposita* = á urna &c.

que pode inferir que se innumeraveis ás
que podem nascer os *epithetos*.

Agora darei hum exemplo do Conde Thalauro
para a sua *Amplificação*.

= Já sahio a humida aurora das ceruleas ondas,
e illustrava de huma cor alaranjada, tão brilhante
como o ouro, algumas subtis, e dilatadas nuvens, que
a escura noite tinha fixado nas espheras.

Reverberava numa pura claridade na candi-
da eminencia do alto Apenino; burrifava com trans-
parentes orvalhos a molle relva dos verdes prados,
e os pállidos ramos dos tremulos alamos, aonde hum
emplumado coro de pequenas aves, brincando, com
as matizadas azas, e modulando, com suavissima har-
monia, festivamente a fradavaõ. =

Porém esta *Amplificação* dos *epithetos*, ficara
mais engraçada, e vehemente, quando concorrerem
muitos, e successivamente com hum só substantivo:
he hum bom exemplo o de Antonio de Mendoça no
Romance á Soberana Virgem:

*Cuya bella planta barbaçu
pisa del aragon mas fiero
el voraz, rugiente, altivo,
sañudo, erizado cuello.*

Os *Periphrases* que vulgarmente chamamos
Circunlocações são hum rodeio de palavras,
com que explicamos, com mais cultura, e extensaõ,
o que podiamos dizer com brevidade, e singeleza,
usando

u. só do nome proprio , que corresponde ao
fo conceito.

Elles são mais familiares aos Poetas .

Oradores , porém , ainda a estes se faz a
preciso o seu uso ; especialmente nas ^{altas} voz
obscuras , e antiquas , e naquellas , que se não achão
na propria lingua .

Eu quizera dar aos *Periphrases* as mesmas ori-
gens , que dei aos *epithetos* ; porém receio que os
meus Leitores se enfastiem , se eu repetir huma tão
insipida distribuição . Cuido , porém , bastará que eu dê al-
gum exemplo da sua Amplicação , que desempenhou
felizmente Eugenio Gerardo Lobo no seu *Nicetas* ;
quando este Martyr cortou com os seus dentes a lin-
gua , para resistir aos insultos de huma Prostituta :

*Com religiosa impaciencia A'ma de Infantasia ;
despedaza a que preciso zerraro legal del juizio;
interprete delicado y del volumen humano
del coraçõ escondido. indice, comento, y signo.*

*En fin el dulce instrumento
de la eloquencia partido,
de la aljara de los labios
flechò al m. arrio por tiro.*

§.

PARA a *Amplificação* das repetições , em que se
introduz a mesma palavra , ou por causa de
nate , ou da commoção do animo , temos exemplo
em Cicero na defença de Roscio Amerino .

Accusão a Roscio Amerino aquelles , que se
oppuzeraõ a todas as suas fortunas ; e elle mostra em
juizo , que lhe não deixaraõ nem calamidades : ac-
cusão-no aquelles , a quem foi util a morte de Roscio Amerino .

OU ARTE DE RHETORICA.

Terquimo Vida, Sanazaro, Tibullo, Catullo, e Cluaciano, se podem amar, exceptuando os ultimos nos lugares em que

os nossos Poetas ningue se reputa a Camoens o primeiro lugar, eu ponho em segundo o Gabriel Pereira de Castro, com licença de Manuel de Faria, que tomou cima a sua *Uyff*.

Dos Hespanhoes segundo o meu fraco juizo, tem a primazia Luiz de Gongora nos versos pequenos, ainda que ve muito a suavidade de Garcilazo de la Vega. Eugenio Garardo Lobo illustrou o Parnaso Hespanhol no nosso seculo com as suas Poesias.

Dos Italianos, Torquato Tasso me parece mais imitavel na arte, que na austeridade com que tratou as Musas: *Differaõ d'elle = que beccara em não se car. =*

Pudera trazer hum innumeravel esquadraõ de Poetas Italianos, porem bastará que ponha na frente o *Pastor Fido* do Cavalheiro Guarini, e de melhor vantagem o puzera, se em lugar dos versos soltos se mettellem os rimados neste docissimo, e engenhoso Poema.

Dos Francezes não posso trazer muitos exemplares, ainda que sejam bastantes os Poetas desta Provincia, pois como amão mais os fructos, do que as flores, não se sabem haver com a elegancia Poetica.

Do Reinado de Francisco I. he que primeiro chegou esta Nação a Portugal para a altura do Pindo, ainda que nunca pôde vencer a sua eminencia. Alguns dos nossos Poetas lhes pertendem fazer companhia na luz do Oriente, e por não, ou por lhes parecer muito difficil a ladeira. Ainda não nos os defenganaffo, que neste lugar nunca pallariaõ de serem Sylenos.

THEATRO DA ELOQUENCIA;

O Poetas de França são os antigos, e conhecidos, são Marot, & Belais, Ronsard, Malherbe, T'aynard, Voiture, Scarron, Camprenede, e o Marquês de Racine: os meros modernos são: De la Motte, Le Vayer, Moliere, Chapelain, Desbarreaux, L'abbé, Clapelle, Beccade, Leconte, o Conde de Caylus, La Fontaine, Manteuil, Pradon Racine Paillou.

Os mais modernos são: Mascarion, St: Evremont, Corneille, Despreaux, Rousseau, Desfontaines; e o mais chegado ao novo século he Voltaire. De todos estes os que estão em melhor lugar são o mesmo Voltaire, Rousseau, Despreaux, Corneille, Racine Pai, e Moliere; porém talvez que nenhuma delles nos possa servir de exemplar para a nossa eloquencia.

Devo passar em silencio os Oradores, e Poetas Alemaens, Olandezes, e Inglezes, porque não tenho o devido conhecimento da sua lingua: Ouço falar muito destes ultimos em Milton, Shakespear, e Pope. De Pope, e de Milton tenho visto as traducções; porém, com ellas, não posso fazer o verdadeiro juizo dos seus talentos.

De todos em geral se devem entregar á memoria os lugares mais illustres, porque facilitará a *imitação* esta variedade de especies escolhidas. Devemos fugir da *imitação*, que se chama *servil*, que he quando se traslada e não se *imita*, e seguir a Natureza, que debaixo do mesmo modello tem diferentes individuos.

Por nove modos se conhece a *Imitação*: Primeiro, exprimindo o conceito, pensamento, ou a sentença por outras palavras: assim imitou Camoens a Virgilio: Virgilio disse:

e elle mostra em Juizo, que estes não só lhe não trizeza da mesma morte, mas numa ex-
 necção; accusação aquelles, que summamente o
 deo ao Tribunal, para aqui na lei despedaçado
 diante dos vossos olhos. accusação finalmente quel-
 les, contra os quaes está o Pe. pedindo merecido
 castigo; e elle mostra em Juizo, que he o unico,
 que ficou da malvada mortandade, que occasionaraõ
 estes infames accusados. =

Ovidio na Epistola de Phyllis a Demophoonte:

Credidimus blandis, quorum tibi copia, verbis,

Credidimus generi, nominibusque tuis:

Credidimus lacrymis; an & hæc simulare docentur?

Hæ quoque habent artes, quaque iuvenur, cunt.

Antoni. Paulo Bacellar, hu. dos nossos gran-
 des engenhos do passado seculo nas suas *Saudades de*
Lydia, e Armido:

Qu quantas vezes me juraste activo,

Que atraz antes o Tejo tornaria,

Que pudesse jama. Armido quivo,

Sem os olhos de Lydia. ser o uivo,

Torna atraz, como a Tejo fugitivo,

Que ja Armido de Lydia se desvia:

Torna atraz, lisonica a minha queixa,

Torna a cruz, que ja Armido a Lydia deixa.

Estes são todos os meios, por onde se pôde fa-
 zer regular a El. ucaõ; e como aindã para ella será
 muito conveniente a m. taq. õ, por ter numa das par-
 tes mais attendida na eloquencia, a darei no

LIVRO V.

CAPITULO I.

TOda a portentosa variedade, de que o Mundo se compõem, he hum' necessiva *imitação*, ou da Natureza, ou da Arte. A mesma Sabedoria Divina, para sahir a luz, com humas das grandes obras da sua Omnipotencia, qual foi o homem, se valeo da *Imitação*, sendo o mesmo Deos o exemplar, e o homem o exemplo, pois o fez á sua Imagem, e sem lhança.

Fez os Ceos, e os elementos em figura circular, á *Imitação* da Eternidade: a luz, que se communica, sem deteriorar-se, á *Imitação* da sua Essencia: os brutos á *Imitação* dos homens: as plantas á dos brutos: distinguindo os homens dos brutos pelo raciocinio, e os brutos das plantas pela sensação, se tanto consentem os Caterfianos.

Ar depois as segundas causas foraõ *imitando* as obras do seu Soberano Artifice: os campos, com as suas flores, imitaraõ o brilhante jardim do Firmamento: o curso das agoas, o das espheras. Passou a Natureza para a Arte, com estas *imitações*: Imitaõ os homens os raios, com as boi bardas: o tempo, com os relógios: as estellas, com as luminarias: as exhalações, com os fogues: as simedões, com as estatuas: as estatuas, com as pinturas; e com a pintura, e esculptura imitaraõ tudo o que nos representa o Univerio, sendo taõ difficil numerar estas imagens.

com' explicar a Gloria, e o uso de *Imitação*.

Por esta causa ainda na antiguidade, aonde não havia tantos exemplares, para tirar os retratos, nunca estorvia a *Imitação*, humas vezes emendando, e outras imitando as feições.

Os primeiros, que tomara o espirito para deitar estas linhas, forão os Poetas; e o primeiro Poeta foi o primeiro homem, pois não falta quem diga que compuzera em verso o Psalmo 92., que anda entre os de David; e teve por exemplar ao mesmo Deus; porque nuns o chama *Factor*, outros *Poeta do Ceo*, e da Terra.

Enós, neto de Adam, imitou ao Avô neste soberano exercicio: de Enós passou a Sambetha, mulher de Noé: de Sambetha a seu filho Tubal, até chegar a Homero.

A Homero, não só imitou Virgilio, retratando a *Odyssea* na *Eneida*, mas, segundo Demetrio Phalareo, se fizeraõ famosos Thucidides. e Herodoto, prototypos da eloquencia Grega, com a *imitação*, que fizeraõ do Poeta Grego nas suas *Historias*.

Cicero, que subiu ao mais alto ponto da eloquencia Latina, não se dedignou de imitar a Demosthenes. Seria hum projecto indignavel, trazeremos á memoria, quanto mais á penna, o prodigioio concurso dos *Imitadores*.

Porém como só pertence ao meu intento, não os que imitaraõ, mas os que devemos imitar; direi

Cicero entre os Oradores Latinos he o mais digno de imitade, e entre os nossos Oradores o Padre Vieira; fallo do uso da *Elocução*, e farei o officio de Palemo. nos outros requizitos, que pertencem á Oratoria.

Antonio Solis, ainda que em estylo historico, não tem igual nas reflexoens, na suavidade, na pureza da

da, na concinnencia dos pensamentos. Quanto
 a mim, eu o acho inferior a Tito Livio. He
 tambem he dos melhores exemplares para a elocução.

O Retrato politico de Antonio VIII, de Conde
 de Cerbellon, pode parecer a alguém demasiada-
 mente florido por se enfeitar com o meo, quando o reio.

Jacinto de S. Paulo na vida de D. João de Castro he
 mais varonil: e he dos nossos mais eloquentes Escrip-
 tores.

Os Illustrissimos Fenelon, Bossuet, Flechier são
 os melhores da lingua Franceza na Oratoria. Sagra-
 da parecem inimitaveis Bourdaloue, e Massillon.

Devem ser igualmente muito attendidos na ele-
 gancia Q. Curcio, Salustio, os Commentarios de Ce-
 sar, Lucio Floro, Cornelio Tacito, Valerio Maxi-
 mo, Paterno, e o Padre Famiano Estrada.

Entre os PP. Latinos Gregos, como Latinos eu
 dou o primeiro lugar a S. João Chryostomo. Alguns
 reputão a Tertuliano pelo Cicero da Igreja: não há
 duvida que he venenoso, espirituoso, e elegante; po-
 rêm em muitas partes obscuro, e demasiadamente tri-
 volo, subtil, e engenhoso. Abaixo de S. Joao Chry-
 stomo está S. Basilio Nazianzeno, S. Pedro Chry-
 stologo, S. Basilio Gregorio Magno, S. Leão Papa,
 S. Jeronimo, que de se estar diante dos Oradores
 Evangelicos para semearem a doutrina
 de Christo.

Dos Poetas Latinos o primeiro he Virgilio
 e desce com eleição, e medida, cuja flexibilidade
 se faz muito precisa na eloquencia. O excessivo
 de Lucano, ja não deve ser imitado. Tambem
 não aconselhar que se imite a Ovidio, mas só em alguns lugares da
 imitada. Ovidio não
 deita de ser bom para a expressão das imagens, dos
 affectos, e da facilidade.

OU ART. DE

Parvamen, o Superi, mortali RICA. 4

lo no asser

Fibereo,

Memoria de. a viau se ce

§.

Segundo, não conservando as mesmas palavras, ou sentenças, mas conservando somente o methodo: assim imitou Ovidio o Cicero: Cicero disse nas Philippicas:

= Quizera que fizessem Deoses immortaes, que antes dessemos as graças a S. Sulpicio estando vivo, do que lhe procurassem as honras depois de morto. =

E Ovidio.

Si mea cum

Insistent vota Pelasgi,

tant. raminis haeres:

Tuque tuis armis, nos te pot. mur, Achil

§.

O Terceiro, guardando as mesmas palavras, ou os mesmos termos, e transferindo

Cicero disse con

= Oh barbar

entares naquella

adia no

profanar aquel-

la entrada de semelhante diante dos Deoses, que existem naquella

qualquer Orador E. noelico podia tambem dizer.

= Oh.

THEA

Tu tens

Oh barba e plo! Tu t

atreves

ares nel estibulo

uante e

le fantissimo do semo

nesta sagra

com te atre se ve

taça

§.

Quarto, usando dos mesmos termos, e palavras, e applicando as a diversos objectos: O mesmo Cicero disse contra Catilina:

= Até quando, Catilina, has de abusar da nossa paciência. Até quando há de escarnecer de nós essa tua insolência. Até que limites se há de precipitar esse teu atrevimento: Não te move para o recesso, nem a nocturna guarda do Palacio, nem as vigias da Cidade, nem o amor do Povo, nem o respeito de todos os bons, nem hum lugar tão defendido como aquelle, em que se ajunta o Senado, nem as vozes e teatros dos Senadores? =

E não se fez limite

= Até quando finalmente, peccador, has de abusar da paciência? Até quando escarnecerás da sua piedade? e limite se há de precipitar esse teu atrevimento: &c. =

§.

Onos
reine concen

periodos, os
tas, e com diffe-
tonica segunda.

= Não

P. Servilio, para que nome em primeiro
lugar o que primeiro morreu entre os Consules da
primeiro tempo: agradou a Lactacio, cuja au-
toridade

rida sempre viverá nesta Rep^{ta}: : agrac^{ão} etc
 do ucullo a M Crasto, a Q Hortensio, a C
 Curion, e sobre approvou Ln. Pompeo.
 a unica l legia do segur o livro de Tma
 hem de Ovidio á Au o :
 = Offendeo de Augusto da m o :
 gostou nui o dellas Virgilio oran jejuno que pri
 meiro traga á memoria o nome de hum Poeta. que
 morreo primeiro entre os grandes Poetas daquelle tem
 po : gostou dellas Mecenas, cujo scientifico patro
 cinio durara sempre bran a dos homens : gostou
 dellas Propercio, Tibullo, Maximo; e sobre tudo
 haõ de ser estimadas de toda lteridade. =

O Sexto, Simplificado algum conceito, ou sentença.
 Disse Virgilio na Georgica primeira.

Prima ceres ferro mortales vestere terram

E Ovidio no quinto das goens :

*Prima Ceres arboribus dimovit arboribus
 Prima dedit fruges, alimenta que mitio terris :
 Prima dedit leges : Cereris sunt omnia munera*

O Settimo, rec^{ta} sentença huma
 cello faz hum discurso Elogio a Cesar, com a
 de vencer, e perdoar : hum excellente engent
 requizo esta extensãõ do Justicho seguinte :

Gloria

lo. a vincen. cuncta est, cum milite - Cæsar :
 2 Cæsar. parce. di gloria tota tua est.

O le fan. mo de a Oraçãõ soluta na Oraçãõ li-
 gada. C. non reduzio a numeros. poeticos
 hun lugar do anegyrico de Plinio : Diz Plinio :
 = Algum resplandeceo na guerra, mas perde o
 essa gloria na paz : outro foi e nimente na toga, e in-
 felice nas armas : hun alcança o obsequio com o ter-
 ror, outro com a huma e tade : aquelle perdeo a glo-
 ria domestica, este a publica : Finalmente, ninguem
 houve atégora, cujas vtudes naõ fossem contamina-
 das com os vicios : mas que grande concordia, que
 grande harmonia de toda a gloria se acha inseparavel do
 sso Principe ! Naõ se perde a severidade, com a
 alegria : naõ se perde a gravidade, com a singeleza :
 a de a modestade. a benevolencia. =

E Claudiano :

— — — — — *— nunquam sincera bonorum*
Sors ulli committitur, quem vultus honestat
Decorat, merces, animus quem pulchrior ornat
Corporis destituit : beatis infestior ille,
Sed hanc sœdam vitiiis : hic publica felix,
Sed privata minus : partitum singulis que neque
Iliti *ne robur in ur.*
Hun *solertia iuris,*
Punc *guntur in omnes,*
In te mixta *visa beatos*
Efficium, collecta tenes.

O Nono finalmente, mudano para o idioma
 narulo o que está em lingte
 tod. C. ceto a Demosthenes; Virgilio a Ho na
 Eneida: nas Georgicas a Hesiodo; Theo.
 crito: Terencio a Apollodoro; Pla a Demophilo:
 Horacio a Lucilio: Ovidio a Partacnio: Estacio a
 Antimaco; e o nobre Camoens ao mesmo Virgilio, de
 que darei hum exemplo: Disse Virgilio no settimo da
 Eneida.

*Pastorale canit signum, cervusque recurvo
 Tartaream intendit vocem: qua protinus omne
 Contremuit nemus, & silvæ intonuere profunda:
 Auduit & Triviae longe locus, audit amnis
 Sulfurea Naralbus aqua, fontesque velini;
 Et trepida matres pressere ad pectora natos.*

E Camoens no quarto das Lutas:

*Deo signal a trombeta Castellbana,
 Horrendo, fero, ingente, ... roso:
 Ouvio-o o monte Artabro, e o Guadiana
 Atraz tornou as ondas de medroso:
 Ouvio-o o Douro, e a terra transtagana;
 Correo o mar o Tejo duvidoso,
 ... as mãis, que o somi terr. sel. ... atarã
 Aos peitos ... uhint is apertará*

Mantem aos exemplares, como fez Car. ensone-
 sta de Virgilio, e como fizia o mesmo Virgilio nas
 de Ennio; Ennio disse

O lux Trojæ, germanæ Hector

Quid ita cuncta lacerata corpore miser

moibi o sicut scibus, etiam inanti, Non

Virgilio deo, et inquit, moibi appo, et in

Virgilio deo, et inquit, moibi appo, et in

Quis iam, et inquit, moibi appo, et in

Quibus Hector ab oris

Expectato veni. Ut respice multa tuorum

Tunera, post varios hominumque, urbisque labori

Defessi aspicimus? Quæ causa indigna serenos

Fœdavit vultus? Aut cur hec vulnera, et no?

Aqui se verifica a me dizia o mesmo Virgilio:
Ex Enni stercore gemens, aurumque colligo.

Aquelles, que o notavao de elle trasladar a Home-
ro, tambem costumava responder, conforme he nos in-
terprete S. Jeronymo: *magnarum esse virum Herculi
clavam extorquere de manu.*

Virgilio deo, et inquit, moibi appo, et in

Esta he a *Imitatio*, que se repeta aos termos, e estylo
dos escriptos, e como podemos seguir os seus
vestimentos; porẽ tambem a eloquencia deve
estar cheia de affectos, e de paixoes, e de tudo o
mais, que pertence aos objectos da Arte, e da Na-
tureza, e preciso, que tambem aqui se repeta a su-

mas, e de tudo o mais, que pertence aos
objectos da Arte, e da Natureza, e preciso, que
tambem aqui se repeta a sua

se com a imitacõ pelos objectos: A fabricacõ
dos edificios, a fundacõ dos
espneras, a quõ
Reinos, e das
de dos campos, a espereza das ferras, as
de dos homens, e dos brutos, e tudo o mais, de
que se adorna a diversa e cada circunferencia de

Univerſo. Por iſſo não approvo que diſſeſſe Horac
 que neſta parte tinha & tanta liberdade ſos Poetas, com
 os Pintores; pois he bum facil ^{ver}, que aqu
 : tem muito maior do que eſte ^{Couſas há}
 Caravel) que não cabem na ^{Sphere da p}
 para iſſo nomea a neve, o our ^{o Sol} ^{nub}
lius Apellis penicillo exprim ^{o ouro,}
 e neve ſão muito facéis á imitação dos Poetas, e Ora
 dores. Ficou ſem expreſſão a pintura quando os Pin
 tores Mexicanos quizerão retratar o eſtrondo das bom
 bardas; e vemos conſeguidos eſtes retratos, não ſó,
 com o concurſo das dicçoens, mas tambem das letras:
 Com o = m =, e com o = r = imitou, ou retratou
 noſſo Camoens a voz horrifona do ſeu gigante,
 pois ſem fazermos, com a boca, hum ſom horroroſo,
 e corpulento, talvez que não poſſamos recitar aquelle
 verſo das Luſiadas:

C' hum tom de voz nos falla horrendo, e graſſo

Virgilio imitou os adovios dos ventos, quando
 diſſe:

magno cum murmure montis

Circum clauſtra fremunt

E os latidos do cão Cerberu neſtes d'us verſos

Serberus hec irrens latratu regna trífanci

Erſonat, adveſo recuens immanis in antro

E o clangor da trombeta de caça:

Extulit, & rauco ſtrepuerunt cornua cantu

De que se proveitou o Tasso para exornar o
 da trombeta Tactares:

Il rauco suon della Tancia, trompa

por felle ^{imitação} movimento se pôde conseguir
 tado neste lugar ^{nodo} movimento rapido está imi-

qua summa labentes
Functuras tabulara dabant, convulsis altis
Sedimus, impullin usque, ea lapsa repente ruinan
Cam sonitu trahit & Danaum super agmina late
Incidit.

E o movimento froxo, fallando dos dardos de
 Diano:

Sic fati se serior & limaque umbelle, sine victu,
Conjecti.

A mesma froxidão do verso mostra a debilidade,
 com que se fallou.

Em poudera mostrar em todas as figuras da *Rhe-*
torica muitos exemplos de como nellas se consegue
 melhor a imitação; mas recio o dilatar-me muito nesta
 exatidão; agora me contentarei com a advertencia
 de que assim se imita, como as figuras, e as
 partes, de que se forma a elocução fica tão mudo e
 vagantes e estupidas, se for acompanhada da
 quella particular illusão, que chamamos = *A-*
gudeza =

CAPITULO II

A *Agudeza*, segundo os Rhetoricos, he:
 = Hum ingenhosa expressão, ou do conceito, ou do pensamento, ou da sentença; ou hum dito inequívoco, que faz, com sua novidade, arrebatado o animo, pela luz exquisita, que communica ao entendimento. =

Segundo os Rhetoricos, pela definição do Conde Thesauro, he:

= Hum clarissimo lume da Oratoria, e da Poetica, alma das paginas, ultimo esboço do discurso, vestigio da Divindade; que não só pela sua virtude os discretos se differençaõ dos rusticos, porém os Anjos, dos homens: com a sua espirituosa efficacia fallão as cousas mudas, e as insensiveis, resuscitaõ os mortos, e os marmores, as estatuas recebem della o espirito, e o movimento; etudo o que não he animado pela *Agudeza* pára se sepultado, e a mortecido. =

Há tres generos de *Agudeza*: *Agudeza da palavra*: *Agudeza da acção*: *Agudeza mista*:

Do primeiro genero nos dá o exemplo de Jorge de Monte maior, que visitando hum Grande de Hespanha, lhe negou a cadeira e mandou vir hum assento razo, para que elle se assentasse, e o que Monte maior não aceitou de hum Grande de Hespanha, he disse: *Porque não se assenta?* A que respondeu: *Porque me sienta.*

Do segundo genero nos offerece o exemplo Alexandre Magno, pondo o signete sobre a boca de Parmenion, depois de ter lido a carta de grande segredo.

Do terceiro genero he o successo de Diogenes com Platao : defta uo este Philosopho no o homem por hum mal, sem pensas, de dous pés. Entrou Diogenes Avulz de Platao com hum gallo depenhado, e auro no meio dos discipulos : lhes diulle : *Eis-aqui o homem de vob'o Mestre.*

De todos estes generos, e das muitas, e varias especies, em que elles se dividem, pudera eu trazer hum grande numero de exemplos; porèm como tratou esta materia com toda a diffusão o Conde Thefauro no seu famoso *Canochiale Aristotelico*, que hoje temos traduzido na lingua Castelhana pelo Augustiniano Fr. Miguel de Sequeiros, me parece escusado o repetir, ou trasladar este argumento : Com tudo em beneficio dos meus Leitores darei alguns lugares, que se não achão no Thesouro, e em que se mostrão mais vivos, e agudos os pensamentos. He muito engenhoso aquelle fundado na Etymologia :

A Rui Gonçalves dizilde,
que mire mucho por si,
porque el punto de la tilde.
Se le vâ bolviendo tilde.

He este fundado no equivoco :

Parid bella flor de Lis,
que si n' parir se os esfrãa :
si paris, paris a H'spania,
Si nò paris, a Pa is.

A hum Marquez muito mal casado a quem lhe morreo a mulher :

El Marquez : a su muger :

contentos quedan los d'os:
 ella je fu: ver a Dios,
 y a el le vino Dios a v r.

A outro Marquez, a quem r orreo huma r de
 tres, que tinha muito magras:

*Al Marquez le fallecio
 una mula de las tres;
 y un amigo, que las viò,
 preguntò: Qual de estas es
 la mula, que se murió.*

Francisco de Quevedo á Apollo seguindo a Da-
 phne:

*No corras más, Dafne bella,
 que verte buir taõ furiosa
 de mi, que alumbro la esfera,
 a no seres tan hermosa
 por la noche te tuviera.*

Ao Conde de Cifuentes, que nasceo cego, ien-
 do muito gentil:

*Sin duda que el Cielo quizo
 de piedoso, y prevenido
 hazer al Conde Cupido
 porque no fuesse Narciso.*

Quasi do mesmo assumpto he o seguinte Eni-
 gramma a dona Irmã de gentil preferença, sendo ce-
 gos os dois olhos.

*Lusce puer, lumen, quod habes, concede sorori;
 Sic tu verus Amor. sic erit illa Venus.*

Antonio de Solis recordando de hum sonho :

*Este rato de muerte fugitivo
Vivi ; y al despertar , muerte enojo a
fue la via : ó riesgo de mi suerte !
¿ muera yo de enfermedad le vivo ?
Que una vez que la muerte me es gustosa ,
Ha de haver sião temporal la muerte ?*

O nosso Camoëns :

*Naõ he a gentileza
Do teu rosto celeste
Fõra do natural ?
Naõ pode a Natureza fazer tal :
Tu mesma , ó bella Nympba , te fizeste ;
orẽm , porque tomaste
Taõ duro coração se te formaste ?*

O mesmo Solis a morte do Principe D. Carlos
fallecido na flor da sua idade , e que sempre conser-
vou num admiravel focego , desde o seu nascimento .

*Todavia en su aspecto permanece
La quietud , que triunfò del Mundo ciego ,
Sacando luz de engaños advertidos :
Cuan vaxa alò si murió , parece
Que sus ojos la paz de su sentidos ;
Continúa la muerte su soiego.*

O mesmo Poeta diante do túmulo de hum Cruz
fifixo :

*Hasta quando mi torpe desvario
Abusará Señor ae tu clemencia ?*

Que

*Que virece que aprenha a tu baciencia
Mas libertad, que diste a mi alvedrio.*

O Conde de Tavorca no castigo, que Jupiter
deu Prometheu por furtar hu raios do

*De que sirve el durissimo ormento,
Que fo e intenta exco... conmigo?
Si es que al exemplo atiende en mi castigo,
No tiene imitador mi atrevimiento.*

Antonio Barbosa Bacella á morte de D. Maria
de Ataide:

*Se não for este tumulo ás cidades,
Mysterio occulto, venerado, e nado,
Acabou-se o respeito ás Divindades:
Mas que importa que o cale este penedo,
Se há de ser sempre altar de laudades,
E háo de estragar os voicos o fegredo.*

O Author de Theatro á huma estatua de Venus,
que pereceo no fogo:

DE balde o incendio consumir intenta
Essa estatua, que a Venus se dedica,
Pois bem que a chamma ao marmo se applica,
Não queima o fogo a quem...
Se a levarda ao Nume be que...
O novo ardor a imagem verifica:
Tanto a ignea violencia mais se explica,
... mais se representa.
Reduza embora a cálida figura
A pó subtil o rai, que se inflamma
Nesse ardente milagre da esculptura:

Que

*Que indi no e' frago conualece a fama;
Porque nas cinzas da materia dura,
Melhor indicio nos offrece a chamma.*

A morte de P. Rodrigo Calderò taõ aborrecido
do n.º valimento, e como admirado no cadafalso:

*Este, que en la fortuna mãs subida
Nõ cupo en si, ni cupo en el la fuerte;
Viviendo, pareciõ digno de muerte,
Muriendo, pareciõ digno de vida.*

Chegando a ser Cardeal o filho de hum escravo,
mandou pôr hum escudo na portada das suas casas
aonde estava gravado hum urso, prezo com huma
cadêa a huma columna, fazendo-se por este modo des-
cendente das Familias Ursina, e Colomna, as mais
illustres de Roma; e emcima do escudo huma Aguia,
para mostrar que seguia o partido do Imperio. No
outro dia appareceo sobre o escudo este dysticho:

*Redde aquilam Imperio, columnam reade Columnis,
Ursinis ursum, sola catena tibi.*

Cuido que basta de exemplos para a *Agudeza*,
e aqui passarei para a *Pronunciaçãõ*, que he a ul-
tima parte da *Rhetorica*, o que farei no

LIVRO VI.

CAPITULO I.

A Pronunciaçãõ he huma idonea conrespondencia da voz, e do gesto, para se tratar, com diferentes, e proporcionadas expressoens, e variedade das materias, e dos affectos.

Tres cousas são necessarias para a recta Pronunciaçãõ: Memoria, Voz, e Gesto.

A Memoria he o seu principal fundamento, porque mal se póde dizer o que se não chega a decorar. Há dous generos de Memoria: artificial, e natural: Desta se tem visto varios prodigios: Mithridates fallava vinte e duas linguas de outras tantas Naçoens, que dominava. Cyro nomeava pelo seu proprio nome a todos os soldados do seu innumeravel exercito. Cyneas, Embaixador de Lydio em Roma, no segundo dia da sua chegada, saudou pelo seu nome a todos os Senadores, e a huma grande multidãõ de Povo, que se achava no concurso. Fernando de Cordova, que floreceo no XV. seculo foi humo de memoria natural. Delle dá o Abbade Trithemio este stupendo testimonho:

— Sendo menino de vinte annos, e ja graduado em Artes, medicina, e Theologia, veio de Hespanha a França no anno de 1445, e a todas as escholas Parisienses admirou, com a sua admiravel sabedoria... Sabia de memoria toda a Biblia, os Escriptos de Nicoláo

coláo de Lyra , os de Santo Thomaz , os de Alexandre de Hales , os de Escoto , os de S. Boaventura . e de outros muitos principaes Theologos : Da mesma sorte todos os livros de hum , e outro Direito ; assim mesmo os de Aricena , os de Galeno , os de Hippocrates , os de Aristoteles , os de Alberto Magno , e outras muitas obras de Philosophia , e Metaphysica , e os seus Commentos : Nas allegaçoes era promptissimo , e nas disputas agudissimo : Finalmente sabia com perfeição a lingua Hebraica , Grega , Latina , Arabica , Caldea , &c. =

Porém a raridade desta *memoria* he tão difficil ; como o alcançar , com a Arte , o que negou a Natureza ; pois deste artificio mais se tira o trabalho , do que o proveito , e foi talvez inventado mais para a ostentação , que para o uso.

Mandaõ os seus Inventores , que se conduza a imaginação a hum lugar dilatado , e composto de huma grande variedade de partes insignes , assim como as de huma Basilica , hum grande Palacio , ou hum edificio magnifico.

Que se introduzaõ todas estas especies na *memoria* com a mais exacta attenção . delorte que fiquem tão firmes nella , como na fabrica.

Que seja esta tão proporcionada ao intento , que todas as suas differenças não estejaõ remotas , nem encontradas . ou confusas , para que a imaginação clara , e distincta as reconheça.

Que a mesma imaginação se empregue , com maior cuidado , nos objectos mais formosos , e esplendidos , como as janellas , claraboias , estatuas , porticos , pinturas , columnas , arcos , jardins , fontes , e outras deste genero , para que melhor se gravem , e se repitaõ na *memoria*.

126 Que conformemos as materias , que queremos tratar ,

tratar, com as imagens, que mais impressas tivermos; pois por exemplo nos ajudará a imaginação a lembrar nos da guerra com a espada, para a navegação com a ancora, para a agricultura com o arado, para as letras com os livros; e da mesma sorte nos ajudarão estas, e outras figuras, tomadas simbolicamente, porque a espada nos representará a vingança, a ancora a esperança, o arado a vida campestre, os livros o trabalho intellectual; o Leão nos fará lembrar da magnanimidade, o lobo do latrocínio, o tigre da ferocidade, a raposa da astucia, a ovelha da mansidão, a pomba da innocencia, a columna da firmeza, a balança da justiça, a oliveira da paz, a palma da victoria, o carvalho da fortaleza &c.

Eu conheci hum Estudante em Coimbra, que em todos os seus Actos se aproveitou desta *memoria*, e achava grande facilidade em seguir com ella os Autores da Concordata; pois para se lembrar de Grenha fingia na imaginação algum homem, e conhecido, com a cabeça muito povoada, e com a mesma semelhança concordava os outros nomes; mas atéqui pôde aproveitar a Arte.

Antonio de Sousa de Macedo, que teve a curiosidade de a experimentar, conta na sua *Eva*, e *Ave*, que se não podia reter senão hum certo genero de substantivos de huma significação mais viva; e que dos outros nunca se fórma idéa, ou figura bastante para sustentar os lugares, que a arte representa, em termos, que dalli os possa ir tirando a *memoria*.

Quem quizer ver esta materia com mais extensa veja o *Thesouro da memoria artificial* de Cosme Ros-

§.

A Melhor arte para cultivar a *memoria* he a boa ordem, e dedução das Oraçoens, porque he mais facil

facil o perceber, e reter a harmonia, que a dissonancia das partes; por isso se repete com mais facilidade o verso, que a prosa. Tambem se decora melhor a obra, que se compoem, e que ao depois se trasia-da, e a que se lê, que a que se ouve.

Aconselha Quintiliano, que nos lugares mais distintos da Oraçãõ se ponhaõ algumas notas, para que delles se naõ descuide a memoria, que se emprega melhor naquellas imagens, porque saõ diferentes dos caracteres; e assim nos lugares, v. g., que pertencem á justiça podemos distinguil-os com huma balança: os da paz, com huma oliveira: os da guerra, com huma espada: os da concordia com duas maõs unidas, &c.

O mesmo Quintiliano recommenda que se estude a Oraçãõ por partes, e he bõa advertencia, porque o que depressa se aprende, depressa sahe da memoria.

Serve igualmente para ella o lugar, e o tempo: O lugar há de ser desocupado, e distante do mais pequeno ruido, aonde se possa, com voz clara, e sem receio de ser ouvido, repetir o que se vai decorando. O tempo he o melhor o da manhaã, por estar o estomago sem oppressãõ, e o cerebro sem os vapores, que sobem do cozimento. Eu tenho a experiencia, de que tudo o que o entrego de noite á memoria, o repito de manhaã, com maior facilidade. Finalmente o melhor modo de ajudar a memoria he o cultivá-la:

Feruis assuau, si non renovetur aratro,

Nihil nisi cum spinis gramen habebit ager.

He verdade que há memoria tao inuiz, que se póde comparar á agoa, aonde se naõ imprime figura, que logo se naõ apague, com o impulso da corrente. /22

Há outra semelhante á aréi, que com a mesma facilidade, com que recebe as imagens, as desfigura.

Há outra, que he como os marmores, em que he tão difficil imprimir os riscos, como o desfanece-los.

§.

A Voz he o espirito da *Eloquencia*, porque sem ella nenhum conceito deixa de ser cadaver: Não basta que se declarem os pensamentos; he preciso que se exponhaõ, com concerto, e propriedade. Muitas vezes são sublimes os discursos, e com huma má expressão, parecem humildes; e talvez se podem fazer elevados, com o espirito, que se dá ás palavras. Por isso nos diz Cicero no seu Orador, que não faz tanta harmonia o que se diz, como o modo, com que se profere. As engraçadas Poemas de Marcial pareciaõ do infipido Fidentino, quando elle as recitava:

Quem recitas meus est, ò Fidentine, libellus;
Sed, malè cum recitas, incipit esse tuus.

Há alguns, que comem as palavras: outros, que as mastigaõ: outros, que as vomitaõ: outros, que as embaraçaõ: outros, que as retinem: tudo he enfadonho, e mais enfadonho que tudo, o hí-las distribuindo, com huma certa pausa, e a modo de quem canta, e de que vaõ escutando o que se canta.

Para evitar estes vicios assignaõ os *Rhetoricos* tres principaes advertencias. Primeira, que a *Pronunciação* seja clara, limpa, e distinta, ficando todas as palavras, e syllabas bem proferidas, sem se cahir no extremo contrario: Não se há de pronunciar com tanto descanso, que se separem as letras, nem com tanta velocidade, que se confundaõ.

Este

Este era o delo do Orador Hatherio, que quando orava tinha sempre hum escravo junto de si para puxar-lhe pela capa; donde veio a dizer Augusto, tomando a metaphora de hum coche despenhado, que lhe era necessario embaraçar-lhe o impeto das rodas, com hum tirante para o deter no precipicio.

A voz não há de affligir, nem fatigar a respiração, antes deve ir achando humas certas, e imperceptiveis morulas, em que descanse o alento e dando aos ouvintes alguns breves interválos para meditarem as dicções e as clausulas.

A segunda advertencia, he mudar o tom da voz, com as varias partes da Oração; porque pede hum differença o *Exordio*, outra a *Narração*, outra a *Confirmação*, e a *Peroração* outra. Quando o *exordio* não entra com algum affecto vehemente, como a da *exclamação*, da indignação, &c. se deve usar de hum voz subtil, e vergonhosa; e o Orador se deve expôr, com modestia, porque o demasiado desaffogono principio do Discurso, quasi sempre degenera em soberba. Convenha figurar-se com algum genero de consideração, detendo-se algum espaço no silencio, e sem movimento. Com este brevemente se preparou Ulysses quando expôs a sua pertença sobre as armas de Achilles:

Oculos paulum tellure moratus

Suspirum ad Proceres, expectatoque resolvit

Ora sono, neque abest facundis gratia dictis.

O calarem-se todos quando Eneas declamou a ruina de Troia, e estarem attentos ao que elle diria, mostra que antes que principiasse ficára algum tempo em silencio: 128

Conti-

*Conticuerunt omnes, intentae uel ora tenebant,
Inde toro Pater Aeneas, sic orsus.* —————

Este silencio, imitando a Virgilio, está claramente em Camoens, orando o Gamma diante do Rei de Melinde:

*Prompto estavaõ todos escutando
O que o sublime Gamma contaria,
Quando depois de hum pouco estar cuidando,
Allevantando o rosto, assim dizia:
Mandas-me, o Rei &c.* —————

Do *Exordio* vai subindo a voz pouco a pouco para a *Narração*. Na *Confirmação*, especialmente na *Argumentação* se lhe deve dar maior corpo; e muito mais na *Peroração*, porque nella põem todo o seu esforço o Orador para alcançar o triumpho.

Não só há de fazer a voz esta mudança nas quatro partes da *Oração*, porém há de transioimar-se em todos os affectos, que ella for produzindo. Nos da *ira* se requer huma voz aguda, e inadora: nos da *Lastima*, flexivel, e interrompida: nos do *Gosto*, branda, e festiva: nos do *Medo*, exangue, e remissa, &c.

§.

A Terceira advertencia he para se medir a extensão do lugar, e o numero dos ouvintes; a fim de se julgar a valentia da voz, que será necessaria: Ainda que o lugar seja dilatado, e grande o concurso, nunca a voz se ha de estender tanto, que exceda a expressão natural, e as forças do alento, porque os continuos gritos desconcertão toda a efficacia da *Oração*, reduzindo o Auditorio a huma desgostosa

Q

storia

ftosa impaciencia. Se o lugar for estreito, e pouco povoado, tambem se não há de fimir deforte, que fique defanimada, e froxa: A voz muito alta perde toda a fua força: a muito baixa, o alento, e o espirito.

A Plebe communmente avalia a bondade da Oração, pela frequencia dos clamores; e há alguns, que enganados, com este conceito popular, querem antes imitar o eftálo dos trovoens, do que as luzes do relampago, por iffo ficaõ quasi fempre os Idolos inteiros, porque fãõ trovoens, que não despedem raios: Cantaõ os ouvintes, com hum eftrodo fem fructo; e elles tambem inutilmente fe cansãõ, porque á moleftia dos ouvidos se lhes ajunta a fadiga da refpiração. *Ladradores* lhes chama Cicero; pertendem, com os gritos, infundir o alento em humas palavras que não tem alma.

Ainda há outra especie de hum ruido fastidioso, a que os Gregos chamaraõ = *Monotonia* = que he huma difsonancia unifona, que leva arrastadas todas as partes, e affectos da *Oração*: Passa-se, com o mefmo tom da voz, pela *lastima*, pelo *medo*, pela *indignação*, ficando desconhecidos nas expreffoens os movimentos da alma.

O nofso Camoens introduzindo a orar aquelle velho, que pertendia apartar os Portuguezes do descobrimento da India, deo aos Oradores huma boa doutrina, para evitar estes defeitos:

A voz pezada hum pouco levantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
C' hum fãber só de experiencias feito,
Taes palavras tirou do experto peito.

Daqui fe conhece que a voz deve ter o tom conforme

forme o assumpto; e por isso lhe accrescentou o Poeta o adjectivo de = *pezada*. = Que se não deve levantar muito, mas *hum pouco*; e este *pouco* foi tão medido, que ainda em hum lugar tão extenso, como o da praia de Bellém, era ouvido *claramente* o Orador, ainda dos que estavaõ a bordo.

= As *palavras*, tiradas do *peito* insinuãõ, que eraõ produzidas pelos affectos, de que o mesmo peito he a officina: eis-aqui como deve ser a *voz* dos Oradores: *voz*, que se ouça, e não que estruja: *voz* que saia do *peito*, e que venha animada daquellas paixoens, que no *peito* assistem.

O *Gesto*, segundo Quintiliano, he *hum bem ordenado movimento de todas as partes do corpo*. *Pronunciaçãõ* do corpo lhe chama Valla: o Conde Thesaurò no seu *Canochiale* diz, que:

= As *palavras* saõ aceno, sem movimento, e os acenos, *palavras* sem ruido: Fallãõ os olhos, com os olhos, e em lugar das vozes, se explicaõ, ja com o riso, ja com o pranto: fallaõ as sol.ancelhas, com se arquearem, ou se estenderem: falla a boca, ora sorrindo, ora suspirando: falla a cabeça, ora negando, ora affirmando: fallaõ os pés, ora brincendo, com a alegria, ora batendo na terra, com a ira: fallaõ os braços, ora extendidos, ora levantados: fallaõ as mãos tudo o que póde proferir a lingua, e inventar a arte. Todos os dedos saõ hum a'fabeto, todõ o corpo huma pagina; sempre prompto para receber e riscar tanta variedade de caracteres.

Com esta nova arte da *Pronunciaçãõ* he que instrua Ovidio a huma Dama, para lhe poder fallar nos *conzites*.

*Me specta, nutusq; te meos, vultumque loquacem,
 Excipe furtivas, & refer ipsa notas.
 Verba superciliis, sine voce loquentia dicam;
 Verba leges digitis, verba notata mero.*

A mesma Pronunciaçãõ se acha no Acto segundo da Comedia de Plauto intitulada = *Miles gloriosus* = :

*Pectus digitis pultat, cor credo evocaturus foras:
 Ecce autem avortit nixus leva in femore bet manum,
 Dextera digitis rationem compultat feriens femur
 Dexterum, ita vehementer quod facto opus est aegrè
 suppetit*

Concrepuit digitis, laborat cerebro commutat status:

*Ecce autem capite nutat, non placet quod reperit:
 Quicquid est incoctum non exprimit, bene coctum
 aliquid dabit:*

*Ecce autem edificat columnam mento suffulsit suo:
 Apage, non placet mihi profectò illa edificatio*

Esta he a mesma elegancia, com que se explicou hum Embaixador de Carthago com Andromaco: esta vaõ ambos em duas náos fronteiras, e por serem inimigos, e não se entendendo os seus idiomas, estendeo o Embaixador a mão, com a palma para cima, e a voltou de repente, para baixo, mostrando, com este gesto, que destruiria a Cidade, se Andromaco não lançasse aos Corinthios de Tauromino. Porém Andromaco usando do mesmo aceno, o ameaçou, que voltaria todas as suas náos, se elle, com toda a pressa lhes não largava as vélas.

Enaõ foi muito que ambos se entendessem, com este genero de Pronunciaçãõ, quando só com a

alavaõ os Pantomimos nos theatros de Roma, em que foraõ taõ insignes Pylades, e Bathyllo.

Pantomino, sem arte, era aquelle negro, de quem diz o nosso Camoens:

*Mando mostrar-lhe peças mais somenos,
 Contas de crystallino transparente,
 Alguns joantes cascaveis pequenos,
 Hum barrete vermelho, cõr contente:
 Vi logo por signaes, e por acenos,
 Que com isto se alegra grandemente.
 &c.*

Com tudo ainda que se encareçaõ as energias das *Gesticulaçoens* he certo que a sua maior efficacia se consegue na companhia das vozes: e deixando as que pertencem aos Pantomimos, e as que só são proprias do theatro, direi agora as que são convenientes, e decorosas aos Oradores.

§.

U *Gesto rhetorico* não deve infinir o mais leve indicio de affectação: Ha de ser natural, composto, sizudo, e efficaz: os Oradores Italianos gesticulaõ, com todo o corpo: os Portuguezes, e Castelhanos são menos desaffogados: os Francezes encolhidos: os Inglezes affectaõ tanto a gravidade, que parecem estatuas.

As partes, que comprehende o *gesto regulado*, são seis: *Cabeça, fronte, olhos, braços, mãos, e estatura.*

A *estatura* do Orador deve andar sempre direita, mas com huma tã rectidão, que não pareça inflexivel. A *cabeça* segue pela maior parte a direcção do corpo; digo que pela maior parte, porque algu-

mas vezes se permite acompanhar, com ella, a lie-
gação, movendo-a para hum, e outro lado, e a af-
firmação tocando, com a barba, no peito: este segun-
do *gesto* ajuda tambem a exprimir o ameaço, ou o
descontentamento, ainda que então deve ser mais vago-
ros: o nosso Camoens:

*Mas hum velho de aspeito venerando,
Que ficava nas praias entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneiando
Tres vezes a cabeça descontente.*
&c.

Volta a *cabeça* para hum dos lados (he mais
natural para o esquerdo) deixando-a cahir sobre o
hombro, humas vezes mostra o tedio, outras a des-
consoiação. Quando a levantamos he signal de admi-
ração: quando a abaixamos, de tristeza.

§.

A *Fronte* descollhida denota alegria; apertada,
severidade.

§.

O *Olhos* levantados ao Ceo pronunciaõ as suppli-
cas: Virgilio:

Ad Cælum tendens ardentia numina frustra:

Que trasladou o nosso Camoens:

*Para o Ceo crysta imo levantando,
Com lagrimas, os olhos piedosos.*

Os *olhos*, retirados para algum dos lados, ou fixos no chão, e virando-se para não ver o objecto. são indicio do fastio, ou do aborrecimento: Assim figurou o mesmo Virgilio a sombra de Dido á vista de Eneas.

Illa solo fixos oculos averſa tenebat.

Os *olhos* fechados indicaõ meditação, e postos, sem pestanejar, em alguma parte, significaõ assombro: O mesmo Virgilio:

Dum ſupet, obtutuque hæret deſixus in uno.

Os *olhos* baixos assignaõ modestia, e vergonha: O mesmo Poeta:

Dejecit vultum, & demiffa voce locuta eſt.

Os *olhos* niſtantes arguem malicia: os semiabertos, liſonja, ou traição: os ſomnolentos, pinguiza os vagos, laſcivia.

S.

Os braços devem mover-se em huma tal poſtura, que nem paſſem da cabeça para cima, nem do peito para baixo: Nem se eſtendaõ, como fazem os jogadores da eſpada, quando a mettem de ponta, nem com os circulos, que pedem os talhos, e os revezes, nem como os nadadores, quando andaõ ſobre a goa.

Bem se lhe pôde permittir mais algum deſaſſo nas paixõens vehementes: e ſuppoſto que a eſtenſão do braço acredite a authoridade e poder, nunca se deve eſtender tanto, que pareça ſoberba, nem taõ pouco: degenera em melindre.

A *S mãos* tem maior efficacia, que todos os outros gestos. = Os outros gestos (diz Quintiliano) ajudam a fallar: os das *mãos* parece que menos ajudam do que fallão.

Com ellas pedimos, com ellas rogamos, prometemos, chamamos, despedimos, ameaçamos, abominamos, tememos, perguntamos, negamos. Com ellas mostramos o gosto, a tristeza, a duvida, a confissão, o pezar, o modo, a riqueza, o numero, o tempo. =

No *exordio* não se costuma estender as mãos, e só devem sahir deste encolhimento, depois que a Oração principia a accender-se.

Quando o Orador falla de si mesmo, he *gesto* proprio o pulsar o peito, com a *mao* direita.

A esquerda, por conselho do mesmo Quintiliano; não deve fazer *gesto* algum, sem se acompanhar com a outra.

Affagar o rosto, ou a barba, com a *mao*, he *gesto* aborrecido, e este era o defeito de Cicero antes de entrar na Oração. Quando imploramos se haõ de erguer as *mãos*, com as palmas unidas: quando nos admiramos, separá-las na mesma erecção.

Quando se abaixaõ, confirmamos; e nos indignamos, quando ferimos, com ellas, algum lugar. Virando as palmas para o Auditorio, com os braços estendidos, mostramos a detestação, e estendendo a *mao* direita sobre os ouvintes, enculcamos o silencio.

Celebrou-se no theatro Romano o *gesto*, com que Atelano na presença de Nero, e do Senado, acompanhou aquelle verso de hum antigo Poeta:

Heu mi pater! Heu mi mater! Orcus vos tenet.

Pois quando recitou = *Heu n. pater!* = Fingio que bebia; e no = *Heu mea mater!* = Que nadava aludindo, com estas açoens, o ter Nero envenenado seu padraito Claudio com huma bebida, e de querer affogar sua Mãe Agrippina em hum disposto naufragio: e quando chegou á ultima parte do verso = *Orcus vos tenet* = apontou para o mesmo Nero, fazendo-o não só author destas maldades, porèm mostrando aos Romanos, que estavaõ dominados por huma furia do Inferno.

Porèm estas, e outras agudezas da *Gesticulação*, tão proprias do *theatro*, não se consentem em hum Orador grave, fizudo, e circunspecto.

Tudo o que respeita á *Oração* em geral, e o que póde ser mais necessario a hum bom *Rhetorico*, me parece que deixo bastamente explicado; e com varias especies, em que o genero da mesma *Oração* se divide, darei as *Oraçoens particulares* nos Capitulos seguintes.

CAPITULO II.

As *Oraçoens particulares* se reduzem á uelles tres generos, de que já fizemos menção

no principio deste *Theatro*: *Genero demonstrativo*, *Deliberativo*, *Judicial*:

Ao genero *demonstrativo* pertence o *Panegyrico*, o *Epithalamio*, o *Genethliaco*, a *Oração*, e a *Congratulatoria*.

Ao genero *deliberativo* qualquer *Oração*, em que alluada o vicio, e se exalta a virtude.

Ao genero *Judicial* pertencem aquellas, em que se alluam os costumes.

Os nossos Rostes, são muito diferentes dos da Grecia, e de Roma, porque os convertemos em hum lugar sagrado, que são os Pulpitos, aonde se não tratao outros assumptos, que se da nossa Religião.

Para as Oraçoens propriamente Evangelicas remetto o meu Leitor ao numero quasi infinito de Sermonarios, aonde a mesma abundancia tem degenerado em pobreza, e só direi alguma cousa do *Panegyrico*, do *Epithalamio*, do *Genethliaco*, da *Oração funebre*, e da *Gratulatoria*; e presumo que não desagradaará aos que me lerem o tocar, ainda que brevemente, nos preceitos da Historia, da Fabula, e das Cartas.

§.

O *Panegyrico* era huma Oração, em que os Antigos empenhavao o maior apparatus da sua eloquencia: Costumava dizer se nos seus jogos solemnes, e na presença de toda a miltidão, que a elles concorria: Os primeiros louvores se dirigiao ao Nume, que presidia á tolemnidade: seguiao-se os da Cidade: aonde os jogos se celebravao; dahi os do Principe, ou Magistrado, que se achava presente; e ao depois os dos Athletas, que levavao os premios.

Gozarao tambem do *Panegyrico* os Heróes, que tinhamo distinguido, ou nas virtudes, ou nas accoens militares, e os Principes, que se fizerao dignos de serem o objecto da eloquencia: Tal he o *Panegyrico* de Plinio a Trajano, o de Pacato a Theodosio, o de Marimmetino a Juliano, &c.

Os nossos *Panegyricos* melhorarao de objecto, porque committimento se dirizem aos Santos.

O *Panegyrico* tom do genericamente póde ter duas disposicoens; huma artificial, outra natural: na primeira não se attende a ordem do tempo: com ella

ditamos que Cato foi excellente Senador, excelente Orador, excelente Imperador: esta foi a disposição de Cicero no Panegyrico de Pompeo; e que o dispôs com a sciencia militar, com a virtude, e com a felicidade deste ilustre Capitão: da mesma forte Q. Curcio nos louvores de Alexandre, fundamos o seu valor, e fortuna.

A disposição natural he deduzindo os louvores pela série do tempo, que se pôde dividir em duas partes; huma antes, outra depois do nascimento. A primeira pertence a geração, a patria, e os auspícios. Se a geração for illustre, he facil neste ponto o Panegyrico, louvando os resplandores da natividade, as acçoens dos Maiores, a herança do sangue, e das virtudes: Virgil o nos dá o exemplo:

*Cui genus à proavis ingens, clarumque patrum
Nomen erat virtutis, & ipse acerrimus armis.*

Se a geração for escura, diremos, com Minuci Felis in Octav. Todos nascemos com igualdade na sorte, e só he a virtude nos distinguim.

Podemos accrescentar que muitos Heróes procederão de huma geração humilde, como Augusto, que foi neto de hum Libertino, Agarocles, filho de hum Oleiro, Ptolomeu, filho de hum pobre soldado, Sophicrates, filho de hum çapateiro, o qual chegando a ser pelas suas proezas General dos Athenienses, dizia a hum inimigo, que lhe motejava a sua origem:

= A minha geração principia em mim, a tua ba em ti: Eu sou o primeiro dos meus, tu serás o ultimo dos teus. =

Se a patria for insignificante, he chamada de Vãro egre-
s. Deve ser tambem celebrada no Panegyrico:

Virgilio não se esqueceo desta circumſtancia :

*Multa viri virtus animo, multusque recurſat
Gentis honos.* —————

Se pelo contrario, iè póde ſalvar eſte defeito, com a ſentença de Auſonio, applicada á Alexandre Severo, que tinha nacido em Africa.

*Punica origo illi, ſed qui virtute probaret,
Non obſtare iocum, dum valet ingenium.*

Hum Grego increpava a Anachariſis por ſer natural da Scythia; e elle lhe respondeo:

= Na verdade que a minha patria me póde ſervir de injuria; porèm tu injuriás a tua. =

§.

SE antes do nacimiento acontecer algum prodigio, ſe deve trazer ao *Panegyrico*, como o de ſonhar Aſtyage antes de nacer ſeu filho Cyro, que ſe formava delle huma Vide, que cingia, e aſlombra-va toda a Aſia: Como o incendio orbicular, que preſidio ao nacimiento de Joáo Pico de la Mirandula, que vaticinou o portento da ſua erudição.

§.

AO ſegundo tempo pertencem as acçoens, as prendas, e as honras proprias do Heróe.

Entre as virtudes ſe deve primeiro louvar a da Religião, e a da piedade: Virgilio:

*Sui pius Aeneas, raptos qui ex hoſte Penates
Claffe vebo mecum.* —————

Deve-se louvar a clemencia, a moderação, a justiça: Cicero a Cesar:

= Vencer o animo, reprimir a ira, temperar a victoria, levantar o cabido não só com engenho, nobreza, e valor, mas amplificar-lhe a sua moderna dignidade, são virtudes estas, que quem as obra, não o comparo com os insignes Varoens, porém julgo, que he muyto semelhante aos Deoses. =

A liberalidade, e a beneficencia são tão dignas de louvor, que por ellas entendiaõ os antigos que os homens distavaõ pouco das Deidades; e assim depois que Alexandre se fez filho de Jupiter, lhe diziaõ os Embaixadores dos Scythas:

= Se es hum Deos, faze beneficios aos homens, e não usurpes o que aos homens deraõ os Deoses. =

São finalmente a fortaleza, e constancia nos trabalhos, a grandeza do animo em desprezar os perigos, e todos os horrores, e mudanças da fortuna, a fidelidade nas promessas, a prudencia nos conselhos, a celeridade nas execuçoens, ou o benemerito argumento do *Panegyrico*:

Salustio louvando a Cataõ:

= Cataõ nunca foi rico, com as riquezas, nem sedicioso, com a sedição: no valor contendia só, com o esforçado: na veigonha, com o modesto: na moderação, com o innocente: antes queria ser bom parecê-lo; e quanto menos desejava a gloria, mais a conseguia. =

§.

O Louvor das prendas se divide em dous generos, porque humas são adquiridas, outras naturaes: As adquiridas são as Artes liberaes, e as sciencias, e ambas merecem louvor, e patrocínio: As naturaes são a gentileza, e a saude; A gentileza varonil he
disti...

distinta da feminil: áquella chamæraõ os Latinos = *Dignitas* = a esta = *Venustas*. =

A gentileza, ainda que fragil, não desmerece os louvores em quanto se julga acompanhada da virtude, porque se presume huma recommendada insinuação da Natureza: Eumenio no *Panegyrico* de Constantino.

= A Natureza costuma apozentar os grandes espiritos em grandes domicilios; e da estatura, e ornato dos membros se póde inferir quanto a alma he benemerita de huma habitação divina. =

Por isso muitas Naçoens, especialmente os Egypcios, não davaõ o Imperio senão ao homem de maior gentileza; e entre os Lacedemonios se estranhou muito que Agesilao tomasse por mulher, huma das mais pequenas daquella Nação, a que elle respondeo que = *do mal, o menos.* =

Pacato disse a Theodosio no seu *Panegyrico* que = ainda que a sua virtude o fazia digno do Imperio, que ajudou muito á virtude a sua gentileza: que aquella o fizera Principe por necessidade, e esta por decencia. =

Com tudo não he sempre certo, que a Natureza apozente em hum grande domicilio hum espirito grande. Que maior espirito, que o de Socrates, e que apozento mais deforme, que o da sua estatura? Os que tiverem esta infelicidade, nem por isso serão indignos, de que os louvemos, se por outra parte o merecerem. Quem poderá negar os louvores a Homero, e a Horacio, a Philippe de Macedonia, e a Annibal? E nenhum delles podia dizer que devera aquelle favor ao seu horoscopo. Diriaõ o que Jizia Sapho a Phaon: 434

*Si mihi difficilis formam natura negavit,
Ingenio formæ aamna rependo meæ.*

A's vezes a gentileza devendo inculcar as virtudes, indica a inclinação dos vicios; verificando-se o que disse Marcial:

Insignis formâ, nequitiaque puer.

§.

A Outra prenda natural, que he a saude, entra tambem no numero dos louvores, quando se exercita nas acçoens virtuosas. Ter o corpo saõ, e o animo enfermo pertence mais á accusação, que ao *Panegyrico*. Para elle he necessario tanta saude no animo, como no corpo. Juvenal.

Orandum est, ut sit mens sana in corpore sano.

§.

A S honras, para serem louvadas, devem assentar em pessoa benemerita: Plinio a Trajano.

= Ati só te aconteeo, que, antes que te fizesses, fosses digno de te chamarem Pai da Patria. =

§.

A S riquezas tambem se podem louvar com quatro condiçoens: Primeira, que sejaõ bem adquiridas. Segunda, que o animo as possua, e naõ que ellas possuão o animo. Terceira, que o seu uso seja para as acçoens illustres. Quarta, que com ellas se ajudem os amigos, e se acuda aos necessitados: O mesmo Plinio ao mesmo Imperador.

= Naõ

= Não te persuades, que tens cousa alguma, se não a que distribues pelos teus amigos. =

Se for pobre a pessoa, que se pretende louvar, (como nunca talvez acontecerá, porque os pobres nunca se louvaõ) podemos recorrer á cega distribuicão da fortuna, que quasi sempre dá aos miãos a abundancia, e aos bons a pobreza:

= Não sei com que justiça (dizia Petronio) costuma sempre a pobreza ser irmaã de hum animo grande, e de hum engenho illustre. =

§.

EM todos estes louvores devemos advertir em tres cautélas: Primeira, de não profanar a verdade com a lisonja: Segunda, que não misturemos as acçoens grandes, com a de pequena consideraçãõ: Terceira, que não nos dilatemos nas que podem ser commũas a outros, mas só nas que distinguem o sujeito do vulgar.

§.

Não só aos homens se dirigem os louvores, mas ainda aos brutos, e ás cousas inanimadas. Louva-se no elephante a prudencia, no Leão a magnanimidade, na raposa a astucia, no caõ a fidelidade, no boi a paciencia &c.

As Provincias, e Cidades tambem se louvaõ; e para este louvor pôde servir de exemplo o que dá L. Floro ao territorio de Campania:

= A Campania he, não só de toda a Italia, mas de todo o Mundo, o paiz mais delicioso: nenhuma Provincia tem o Ceu mais suave: duas vezes se encontra nella a Primavera: nenhuma he mais abundante, por isso he chamaõ a emigração de Baccas, e

de Ceres : em nenhuma parte daõ as agoas melhor hospedagem , como se vê no celebre porto Misseno , e no de Gaeta , nas tépidas correntes de Baias , no Lago Lucrino , e Averno , que saõ como huma pinguiça dos mares : Aqui se veem cercados de vinhas os montes , assim como o Gauro , o Falerno , o Massico , e sobre todos o Vesuvio , formosissimo imitador do Mongibello. =

Nas Cidades se louva a architectura dos Templos , dos Palacios , das Fortalezas , os muros , os porticos , as torres , as pontes , os arcos , os amphitheatros , as columnatas , as escholas , os aqueductos , os banhos , as estatuas , as ruas , as praças , &c. Seraõ tambem louvados os visinhos , como alma dos edificios , e o seu valor , nobreza , piedade , sciencias , e acçoens illustres. O meimo Floro fallando da Cidade de Tarento. =

= Tarento , obra dos Lacedemonios , e antigamente cabeça da Calabria , e da Apulia , e de toda a Lucania , está posta em hum admiravel sitio : nobre pela grandeza , pelos muros , pelo porto , &c. =

C A P I T U L O III.

O *Epithalamio* he a Oração , em que se louvaõ as Vodas dos Principes , e dos Grandes. Póde-se distribuir em quatro partes. Na primeira se haõ de comprehender os louvores das Nupcias , e dos bens do Matrimonio : Há se de ponderar que com elle se deo principio á sociedade humana : que nelle se estabelece a População : que por este meio se perpetuaõ os homens na sua especie , e se dilata , com reciproco laço , a conceniençia dos Parentescos. =

O. Antigos nesta primeira parte desperdigavaõ
 a nitidez erudição. Lembravaõ-se das vodas de Thetis,
 e Peleu, nas quaes fingiraõ os Gregos que assistiraõ
 as Deidades do Olympo. Faziaõ tambem as de Bac-
 cho, e Ariadne, e as de Alcides, e Hebe, em que
 diziaõ dançara Marte os tripudios Pyrrhicos, e Mer-
 curio os Palestricos, que cantara Apollo o *Epithala-
 mio*, que levaraõ astres graças astoc as Nupcias,
 que Lucina fabricara o thalamo, que Phebo fora o mor-
 domo, e Venus a pronuba. Porém este apparatus he
 só para os Poetas, e nunca permittido aos Coadores.

§.

NA segunda parte se introduzem os louvores dos
 esposos, e dos seus genitores, parentes, &c. aonde
 se faz menção dos dotes do corpo, e do animo.

§.

NA terceira parte se mette a pompa Nupcial;
 a alegria dos convidados, dos amigos, dos
 convidados, e ainda a do Poeta.

§.

NA quarta parte entraõ os votos para a prole
 futura, e os auspicios, que se tem concorrido para
 a sua felicidade.

§.

Ainda que haja bastante distancia entre os reci-
 tos do *Epithalamio* poetico, e o da Oratoria,
 sempre aconsegua-se que se use o de Claudiano, Hi-
 norio, e Maria, ou de Catullo a Terceis, e Peleu.

Estacio a Estella, e Violantilla, porque tem excellentes idéas, de que o Orador se póde aproveitar. O Author do *Theatro* tem composto seis *Epithalamios* nas Vod's mais illustres do Reino: naõ os offerece para exemplo, mas ao menos podem servir para se evitarem os erros, que nelles se descobrirem, assim como nas cartas de marear servem os parceis para acautelar os navios.

§.

A *Genethliaco* he a Oraçaõ, com que se applaude o nascimento de algum infante illustre; e tambem se póde distribuir em quatro partes.

A primeira deve comprehender os louvores dos Pais, e Avós: a segunda a esperança, que se póde tirar do feste nascimento: a terceira a alegria, e congratulaçãõ da prole: a quarta os votos, para que o menino cresça para ornamento da Patria, e felicidade da Fam.

A esperança da gloria, e das virtudes, que he a parte mais necessaria do *Genethliaco*, se póde excitar com o esplendor da origem, com o semblante do nascido, com o cuidado da sua educaçãõ, com o exemplo dos seus Maiores, e com os prodigios, talvez acontecidos, ou antes, ou depois do nascimento.

Será a disposiçãõ do *Genethliaco* adornando o *Exordio*, com o applauso, e com a congratulaçãõ, deduzindo-os de algumas circumstancias do tempo, da pessoa, e do lugar.

Na *Confirmaçãõ* se disporá o elogio dos Genitores, trazendo alguns motivos, para se justificar a felicidade do infante.

Na *Peroracãõ* se animará a preceõ para que seja venturoso este nascimento.

A *Oração funebre*, he a que se costuma recitar nas exequias de huma, ou de muitas peiloas benemeritas.

Artemisa a mandava fazer todos os annos á vista do sepulchro de Mausolo. O mesmo fazia a Cidade de Athenas aos que tinhaõ em defenfa da Patria acabado na guerra; e destas he a *Oração* de Pericles, de que faz menção Thucidides.

Entre os Romanos Valerio Publicola foi o primeiro, que introduzio este uso pela morte do seu companheiro Junio Bruto, fallecido na guerra dos Tarquinius: O Povo Romano gostou tanto de esta ceremonia, que dalli em diante se deo esta a todos os Capitrens, que acabavaõ na camp

De Roma se foi estendendo este costume a Provincias até chegar aos Oradores Evangelicos.

Alguns pertendem, que Solon, hum dos mais antigos da Grécia, se o inventou, e a *Oração funebre*, fundado em tres motivos; hum para dar a ainda no seculo o premio das suas virtudes: outro para consolação dos amigos, e parentes: outro para documento dos que ainda vivem.

Nestes mesmos motivos se pôde dividir este genero de *Oração*: isto he, no louvor, e consolação da exhortação: no louvor dos defunctos, na consolação dos parentes, e amigos, na exhortação dos prozetas, e vindouros.

Põde-se entrar no *exordio* destas *Orações*, com a *exclamação*, como fez Cicero na morte do Orador Crasso. Aguns principiaõ com a descripção do parato fúebre, como o Padre Bento Pereira fez no do Principe D. João, ou com algum grave *aphthema*, que pponha a fragilidade da vida, e a brevidade da vida.

adjunctos, que concorreraõ para a morte; e este he o *Exordio* da Oraçaõ de Santo Ambrosio nas exequias do Imperador Theodosio.

Na *Confirmaçaõ* se ha a feliz memoria do defuncto; que deve ficar nos monumentos, a herança, que deixa das suas virtudes; os exemplos, que representa aos successores, e a esperança, de que conseguirá o descanso eterno.

Na *Exhortaçãõ* devemos persuadir aos circumstantes a imitaçãõ das açoens, para alcançarem a mesma felicidade.

Na *Peroraçãõ* se há de pedir a Deos o premio de que merece se faziaõ dignas as virtudes do defuncto.

§.

A *Oraçaõ congratularia* he para nella se darem o parabens de algum grande triumpho: com este argumento se chama = *Epinicio*.

Ou pela melhoria de alguma grave enfermidade e da-se-lhe entãõ o nome de = *Soteria*.

Ou pela restituizaõ de algum extermínio, ou penca larg, a que os Gregos chamãõ = *Epibaterion*.

No seu *Exordio* se deve usar de todas as ponderaçoens, que excitam a legria, e o applauso.

Na *Confirmaçaõ* se haõ de ampliar as razoens, e a necessidade, que houve para a guerra; a justiça, com que se intentou; a opposiçaõ, que teve; a diligencia de se prepará-la; o valor de continuá-la e a brevidade de concluí-la. Far-se-ha mençaõ das utilidades da victoria, ponderando o descanso dos Povos, e os estragos, que se evitaõ nas Provincias: Serãõ louvados os Capitaens, e Veroes insiões, não só os que acompanharaõ o triumpho, mas os que morreraõ

Na *Peroraçãõ* se mettem os rogos ao Senhor dos exercitos, para que continue a mesma felicidade contra os inimigos do seu Nome, e da quietaçãõ publica. Estes preceitos do = *Epinicio* = podem caber nas outras Congratulaçoens, mudando sómente os objectos, e as causas, para concordarem com o assumpto.

Ainda que há outros generos de Oraçoens, estes bastaõ para se conhecerem as suas regras, e por isso passarei, daqui para a *Historia*; e para o

CAPITULO IV.

SE eu houvesse de dizer tudo o que á *Historia* pertence, faltaria ao intento da minha brevidade; irei sómente ao mais principal, e para o que deixo em silencio, remetto o meu Leitor para o Italiano Mascardo, que tratou esta materia, com toda a exacçãõ,

A *Historia* he hum vocabulo Grego, que significa a narraçãõ das cousas succedidas, aonde se incluem as accoens, e conselhos dos Principes, e dos Varoens, e Capitaens insignes, a descripçãõ das Povoaçoens, a ordem dos tempos, como se fossem huma viva pintura, que se representalle aos olhos.

Há varios generos de *Historia*: *Historia* dos tempos, que se chama *Chronica*: como a de Auberto, Liberato, Maximo, Dextro, ou sejaõ suppostos, ou verdadeiros estes Authores.

Historia, que se chama *Annaes*, como a de Tacito: *Historia* universal de huma Naçaõ, como a de Livio: *Historia* de alguma guerra particular, como a de Salustio: *Historia* geral do Mundo, como a de Beroso: *Historia* de um proprio, que se cham.

mentarios, como a de Cesar: *Historia* peculiar a algum Rei, ou Capitão, como a da Q. Curcio: *Historia* de algum Santo, como a de Cienfuegos: *Historia* de algum novo descobrimento, ou Conquista, como a de Solis: *Historia* natural, como a de Plinio, e de Monsieur Buffon.

Historia dos animaes, como a de Gesnero: *Historia* das plantas, como a dos Baulinos: *Historia* da descripção das terras, que se chama, *Geographia*, debaixo da qual se entende a *Hydrographia*, que he a descripção dos mares: *Historia Genealogica*, *Medica*, *Cirurgica*, &c.

Naõ obstante tanta diversidade de *Historias* particulares, eu só direi alguma cousa sobre os preceitos da *Historia* em geral.

O primeiro, e o que serve de alma a toda a *Historia* he o da observancia da verdade. O adorno, a deducção, a energia, e outros semelhantes attributos dar-lhe haõ a formosura, mas a verdade he só a que lhe dá o caracter.

O segundo preceito he desconhecer-se na *Historia* o amor, e o odio, a invetiva, e a adulação: Poucos *Historiadores* há, que naõ conservem estas paixões nos seus escriptos; porque além dos affectos da Patria, os faz inclinar, ou o medo, ou o intereffo, ou a dependencia, ou a lisonja, para a affectação, para a esculpa, ou para a calunnia.

Nestes defeitos tem cahido os que historiaraõ os successos do seu tempo; pois havendo de tratar das acçoens dos Principes, ou se expunhaõ a cair na adulação, ou na vingança de hum poderoso.

O Cardeal de Richelieu mandou degolar sobre um affectado pretexto o filho descendente de Monsieur de Thou, por ter este tratado mal a sua familia na sua *Historia* de França: taõ perigosas saõ estas ver-

ades, que ainda não estão seguras no descanso do sepulchro!

Famiano Estrada dizia que o Historiador não devia ter patria, nem amigos, nem inimigos, nem parentes, nem religião; e porque tudo tinha este famoso Jesuita, vemos douradas muitas acçoens de Philippe II. na sua *Historia Belgica*, que tinha reconhecido a Europa com diverso semblante.

Talvez que por esta causa não passasse Monsieur Du Haillan com a sua *Historia Geral de França* além de Carlos VII. receando sustentar a verdade nos successos mais chegados ao seu seculo.

O terceiro preceito he pôr patentes, e sem reboço tanto as acçoens heroicas, como as indignas; porque de humas, e outras aprende igualmente a posteridade: das heroicas a imitação, das indignas o aborrecimento. Os *Patriarchas* (diz Santo Ambrosio) *tanto nos ensinão acertando, como errando.* Cornelio Agrippa de *Veritat. Scient*; ralhando da *Historia*, dá o fundamento deste preceito:

Ideoque hanc tanquam vitæ magistram, & ad ejus institutionem utilissimam censent fere omnes: Eò quòd multarum rerum exemplis cum optimos quosque oblaudis, nominisque immortalem gloriam ad præclara quæque facinora accendat: tum quòd impios quosque, ac pravos perpetuæ infamiae metu à vitiis deterrat. =

O quarto preceito consiste, em que o Historiador deve consultar tanto o que há de dizer, como o que há de omittir: as circumstancias de pouco momento, que nem illuminão, nem escurecem o assumpto, será embaraço o referi-las; e há quem diga estas, e calas outras, ou por malicia, ou por inercia.

Os casos, que não estiverem averiguados, não se devem referir, como verdadeiros: há se de distinguir

o falso, do verdadeiro; o extraordinario, do verisimil; o opinativo, do constante. e se deve ter o mesmo cuidado nos successos, que excedem o credito, ou por intempestivos, ou por prodigiosos; e se os originaes se encontrarem, pôde escolher o Historiador aquelles, que mais se pareçaõ com a verdade.

O quinto preceito he o da bõa deducção, narrando primeiro o que primeiro succedeo, e seguindo quanto for possível a ordem dos tempos pela serie das acçoens.

O sexto preceito he não deixar a narraçãõ pendente de muitos cabos, porque ao depois para os unir, e atar, ou fica hum laço deforme, ou hum nó cego, e que o não pôde desembulhar senão a espada de Alexandre.

O settimo preceito he na brevidade das *Transiçoens*, e aonde forem só necessarios para a clareza do argumento; e porque nellas quasi sempre se passa, com os annos, além dos que pede a narraçãõ principal, será preciso restringi-las, para que se não offenda a Chronologia, fazendo-se alguma declaraçãõ deste transito, porque se não pareça com o anachronismo.

O oitavo preceito he que o estylo seja claro, facil, e sincero; as larengas breves, e vehementes, e que nellas se conheça o caracter de quem as profere: as descripçoens vivas, e fieis: nestas se pôde levantar mais a elegancia, porque como fazem o officio da pintura, he certo que, estando sem cores, ficará amortecida.

Estas são as regras, que podem caber na minha brevidade, e quem chegar a fazer alguma Historia, bem se pôde contentar com o desempenho destas breves advertencias.

Porém estas ainda se podem conseguir melhor com a leitura dos bons exemplares. Entre os Gregos são muito recommendados Thucydides, Herodoto, Xenophonte,

Xenophonte, e Polybio: entre os Latinos, o primeiro he Livio, depois deste, Salustio, Q. Curcio, e Cornelio Tacito.

Dos modernos Famiano Estrada, Henrique Catherino, Joaõ de Barros, Jacinto Freire, Antonio de Solis, e o Abbade de Vertot.

He necessaria, com tudo, alguma cautela na imitação destes famosos Historiadores; porque a Herodoto lhe notaõ a falta de ordem, e de unidade, a Thucidides hum estylo violento, a Xenophonte, de que he fabuloso, a Polybio de narraçoens inuteis, a Salustio, de que fizera pincel da penna, a Q. Curcio de pouco advertido, a Tacito de Oraçoens escuras, e repentinas, ao Estrada, de nimiamente pouco. Naõ entro na Critica do Barros, e do Freire por me parecer a que se lhe faz, impertinente. O Solis ficou agora sem ella, ou ao menos me naõ veio á noticia, por que a que lhe fazem os Franceses naõ merece attenção: O Vertot tambem me parece sem defeito nas *Revoluçõens da Republica Romana*.

§.

Ainda que a *Fabula* está muito distante da *Historia* devemos confrontá-las, para melhor as conhecermos.

A *Fabula* he huma narraçaõ de successos fingidos, com que se pertende propôr alguma doutrina, especialmente sobre os costumes: Tem tres generos: *Fabula racional*, *Fabula moral*, *Fabula mista*.

Com a *racional* se fazem as *Parabolas*, com a *moral* os *Apologos*, com a *mista*, a que se com-
dos *Apologos*, e da *Parabola*.

Com a *Parabola* fingimos que fallãõ os homens, com os *Apologos* os brutos, e com as *arvores*, os

edificios, e outras cousas iranimadas.

A *Parabola* he o genero da *Fabula* mais util, e mais estimavel: mais util, porque melhor se persuadem os homens, com o que se finge de outros homens, que com o que se inventa dos brutos: mais estimavel, porque com ella instruaia sempre a Eloquencia divina aos seus ouvintes: *Sine parabolis* (diz S. Mattheus) *non loquebatur eis.*

Na Escripura Santa achareis para exemplares a das Virgens, a do filho prodigo, a do semeador, a do rico, a do pobre, a das vodas, a da vinha, a do Pai de familias &c.

Estas podem servir para os objectos sagrados, e para os politicos darei huma do Principe D. Manoel no seu precioso livro *O Conde Lucanor.*

= Havia hum Deaõ em Santiago, que tinha hum grande desejo de aprender a Nigromancia: ouviu dizer que em Toledo havia hum homem muito perito nesta Arte: veio a fallar-lhe, e pediu-lhe, com toda a efficacia, que lha ensinasse: respondeu-lhe o Nigromantico que elle Deaõ era huma pessoa de grandes esperanças, e que estas nas maiores fortunas se esqueciaõ dos beneficios, que lhes tinhaõ feito: prometteo-lhe o Deaõ, com todas as veras, que elle nunca se esqueceria daquelle serviço. Chamou o Nigromantico huma criada, e lhe mandou preparar duas perdizes, para a ceia, porèm que as não trouxesse, sem segunda ordem. Dahi introduzio o Deaõ no seu estudo; e a pouco espaço entraraõ dous homens, com huma carta, em que se dava noticia ao Deaõ, que seu Tio o Arcebispo de Santiago estava acabando a vida: não o em' aragoou esta nova para elle não continuar na sua applicação: a poucos dias lhe veio outro aviso, de que o Tio fallecera, e que o deixara nomeado Prelado daquella Diocese: pediu-lhe entao o Nigromantico que

renunciasse em hum seu filho o Deado : respondeo-lhe que quizelle consentir em que o fosse hum seu Irmão, que elle o proveria na primeira dignidade, e vagallê: partirão ambos para Santiago, e em breve tempo foi eleito pelo Pontifice em Bispo de Tolosa, com a graça de conferir o seu Arcebispado em quem lhe parecesse : Tornou o Nigromantico a lembrar-lhe a sua promessa : respondeo-lhe que o deixasse nomear em hum seu Tio, Irmão de seu Pai, e que fosse, com elle para Tolosa, que lá o acomodaria : Em Tolosa, passados dous annos, foi promovido a Cardeal, com a facultade de nomear o Bispado : instou-lhe terceira vez o Nigromantico, com a palavra promettida ; e elle se desculpou, que o devia dar a outro seu Tio, Irmão de sua Mãi ; e que o acompanhasse a Roma, que lá não faltaria e. que o proveesse : passaram á Curia, e depois de alguns tempos morreo o Papa, e o Cardeal subio ao Pontificado : então apertou mais o Nigromantico pelas promessas antecedentes : Porém enfadado o Pontifice de ter continuamente aos ouvidos tanta importunação, lhe chamou herege, e feiticeiro, e o ameaçou com hum grande castigo : Nisto deo vozes o Nigromantico pela criada, para que lhe trouxesse as perdizes, e o Papa fantastico ficou verdadeiro Deað de Santiago, cheio de confusão, e de vergonha, dizendo lhe o Nigromantico, que se fosse na boa hora que bastantemente o tinha experimentado. =

§.

A Practica dos brutos, ou das cousas inanimadas, não basta que seja practica, para se poder chamar *Apologo*, he necessario que elles discorraõ, como se fossem racionais, e de bom sentido : além disto, devem os brutos fallar segundo o seu proprio caracter : a raposa

posa com astucia, o lobo com fradulencia, o Leão com soberania, o cordeiro com singeleza &c.

Para o *Apologo* não ser menos recommendavel, que a *Parabola*, basta lembrar-se delle a Eloquencia sagrada, introduzindo o Cardo, com o Cedro, para nos admoestar ao nosso proprio conhecimento, de que tantas vezes nos esquecemos.

= Carduus Libani misit ad Cedrum, quæ est in Libano, dicens: dà filiam tuam filio meo uxorem: transferuntque bestiaæ saltus, quæ sunt in Libano, & conculcaverunt Carduum. =

Os *Apologos* de Hisoppo são os mais famosos pela sua graciosidade, e doutrina: foraõ tambem muito estimados os de Homero, e Hesiodo: Os de D. Francisco Manoel merecem bastantes louvores; e são muito lembrados os de Phedro: eu darei hum delles pela minha traducção:

Em huma estancia amena

Via a hum boi muito grande a raã pequena:

Lucrada da inveja, que a quebranta,

De ver grandeza tanta,

Incha a pelle; e pergunta se a estatura

Daquelle boi seria, por ventura,

Do que a sua maior? Que sim confessão

Inda os que se interessão

Na pompa, que pertende:

Porém ella de novo a pelle estende,

E pergunta outra vez se estava posta

Fa na mesma extensão? Mas a resposta

Foi, que ao boi não podia comparar se:

Novamente indignada entra a inchar se,

Até que arreventou de presumida,

Acabando-se a inveja, com a vida.

Para a *Fabula* muita póde servir de exemplo o que dizia Regulas aos Francezes, quando os Massilienses lhes pediaõ que lhes vendessem algum terreno, para edificar huma Cidade.

= Huma cadella, estando para parir, rogava a hum Pastor que lhe vendesse hum bocado de terra, para conseguir o seu parto: ajustou-se o preço, e ao depois lhe tornou a pedir que lhe deixasse criar alli os seus cachorros; porẽm depois de serem grandes, e que ja não podia o Pastor deitá-los fóra, se deixaraõ ficar, chamando propriedade ao emprestimo. Não de outra forte se haveráõ comvosco os Massilienses: agora seraõ hospedes, á manhaã, senhores. =

C A P I T U L O V.

A *Carta* he huma imagem da practica familiar, ou hum interprete do nosso animo, para a communicacão dos ausentes. Das folhas de hum arbusto, ou do miolo de hum junco, chamado *papyro*, he que os antigos começaraõ a fazer as suas primeiras *Cartas*, e porque esta invençãõ se descobriu junto de *Charta*, Cidade de Tyro, daqui he que tomaraõ o nome.

Em quanto a *Carta* andou na sua primitiva singeleza, não se fazia estudo das suas form lidades: veio a pompa dos Romanos, e principiou a dar-lhe preceitos. Hum dos que fizeraõ mais estimavel esta doutrina, com o exemplo das suas Epistolas, foi *Melior*: seguiu-se-lhe *Plinio* o moço, *Senecca*, *Rocio Romano*, *Aldo Manucio*, *Erasmo*, *Luis Vives*, *João Niger*, *Paulo Sacato*, *Justo Lypno*, &c

Os que deraõ á *Cartas* o nome de *íllimas*, e duziraõ a sua fórma a huma só especie: ao depo se dividiraõ em muitas, e foi preciso accommodar a cada huma sua particular proporçaõ, e differença: huma e outra nascem de dous principios, em que se fundao todas as suas regras; que são o ponderar a quem se escreve, e o que se escreve.

A pessoa, a quem se escreve, ou he conhecida, ou desconhecida, ou amiga, ou inimiga, ou consanguinea, ou estranha, ou igual, ou desigual: em cada huma destas pessoas havemos de advertir a natureza, a fortuna, a occupação, a dignidade, e o genio.

Na *natureza*, se he homem, ou mulher, menino, ou mancebo, varaõ, ou velho, nacional, ou estrangeiro.

Na *fortuna*, se he criado, ou escravo, ou livre, se plebeo, se nobre, se illustre, se he rico, ou pobre.

Na *occupação*, se he Militar, ou Academico, se exercita artes liberaes, ou mecanicas.

Na *dignidade*, se he Ecclesiastico, ou Secular, se Pontifice, Rei, Principe, Cardeal, Bispo, Governador, ou Ministro.

O que se escreve tambem necessita de igual advertencia, e distincão; pois quando escrevemos, ou he para dár conta dos nossos negocios, e a estas *Cartas* se podem propriamente chamar *missivas*: ou para commendarmos os proprios, ou alheios particulares, e a estas se chamaõ de *recommendação*: ou para implorarmos algum patrocínio, e a estas se dá o nome de *Cartas de favor*: ou para elogiarmos alguma acção, ou virtude, que se chamaõ *Cartas de louvor*: ou para reprehendermos os vicios, que se chamaõ *Cartas de advertencia*: ou para rebatermos alguma offensa, que se chamaõ de *desagravo*: ou para nos queixarmos della, que se chamaõ de *resentimento*: ou para nos

escri-

em usarmos de algum empenho, que se chamaõ de *descuria*: ou para congratularmos a felicidade dos amigos, que se chamaõ de *parabens*: ou para os acompanharmos em alguma calamidade, que se chamaõ de *pezames*. Ou para agradecermos o beneficio, que se chamaõ de *agradecimento*: ou para gracejarmos, que se chamaõ de *galactaria*: ou para mandarmos os nossos domesticos, que se chamaõ de *imperio*.

§.

AS Cartas tem as mesmas partes da Oração: *Exordio, Narração, Confirmação, Peroração*.

Corresponde o *Exordio* ao que vulgarmente chamamos *cumprimento*. Os Latinos o fazião com estas seis letras. S. V. B. E. Q. V. em que queriaõ dizer: *Si vales, bene est, quod que vales*.

A *narração* he o assumpto principal da *Carta*: nella se deve guardar a ordem do tempo, e das materias, tanto nos successos, como nas recommendações, nas supplicas, nas advertencias &c.

Tambem nos negocios devemos tratar primeiro os da pessoa, a quem escrevemos, do que os nossos.

Não devemos omittir o que for preciso noticiar ao ayzente, ou respeite á sua curiosidade, dependencia, desejo, credito, ou fama; se bem que as materias mais delicadas, que pertencem á honra, só devemos noticiá-las aos parentes, aos domesticos, e aos amigos da maior familiaridade.

A *confirmação* inclue em si tudo o que pedir, ou ponderamos, segundo as differenças, que temos exposto.

A *Peroração* conclue a *Carta*, dando huma breve demonstração do animo, e dos affectos de quem a escreve. 142

A'lem

A'lèm destas partes de Graçaõ, tem a *C*...
 tras tres, que introduzio a cortezia: *saudação*, *spedida*, *sobrescripto*.

A *saudação* he aquelle vocativo, que antecede ao *Exordio*, como: Meu Senhor, ou Senhor meu.

A nova Lei das cortezias nos livrou do embaraço que havia neste tratamento: os Portuguezes o tinhaõ feito taõ melindroso, que quasi sempre se introduzia o escandalo no mesmo obsequio.

Como a Lei só prohibio este genero da *saudação*, continuaraõ alguns com outros vocativos, que receio venhaõ ao depois a dar na mesma delicadeza; por isso differa que a *saudação* se omittisse nas *Cartas*, e que se principi ssem logo pelo *Exordio*; excepto a daquellas pessoas, que distingue a mesma Lei, e como esta nos prescreve as outras regras, para o tratamento, escuso de repeti-las.

Atégora coõta a *despedida* em pedir a Deos que guardasse a pessoa, a quem escreviamos. Hoje vamos tomando a moda dos Francezes, e basta dizer: Sou &c.

Os *despedidos* se punha a terra, e a data da carta: alguns as põem á ilharga; os homens de negocio a costumaõ pôr em cima. Segue-se o nome da pessoa a quem se escreve, e da que escreve: na collocação destes nomes há outro embaraço semelhante ao da *saudação*.

Acompanhado, com o nome, de quem escreve; se costuma usar do nome, ou de amigo, ou de criado, ou de servidor, ou de captivo &c. aqui há tantos pareceres, e differenças, como ridicularias: houve homem, que sempre punha = *C*... de *V. m.* = e não queria oppoer do soffrimento: outro querendo mostrar a sua humilhação, disse = *Antipoda de V. m.*

O *Sobrescripto* nos antigos era muito pomposo, porque o adornavaõ de varios superlativos, declarando nellas os cargos, dignidades, prendas, e exercicios. Porém o *Sobrescripto* deve ser sincero; e basta que leve somente o nome; ou a dignidade.

§.

P Or este modo talvez que pareça huma *Carta* taõ difficultosa, como hum Poema; porém Cicero, que foi mestre nesta materia, confessa, que muitas vezes as escrevia, sem fazer caso dos preceitos, e que punha nellas o primeiro, que lhe vinha á imaginação.

Quando as *Cartas* são observaõ os preceitos, as mais breves são as melhores; como a de Cesar escrevendo ao Senado:

Ceguei, vi, e venci.

Ou como a de hum filho de Pompeio:

= Cesar venceo, Pompeo morreo, R.º rugio, Cataõ se matou, acabou-se a Dictadura, perdeu-se a liberdade. =

Ou como a de Tiberio a Drusso:

= Pois que estais no Ilirico, lembrai-vos que sois dos Cesares, que vos mandou o Senado, que sois meu Sobrinho, e Cidadão Romano. =

§.

N As *Cartas* ha dous generos de *Estylo*, hum interior, outro exterior: O interior pertence á *Educação*: este *Estylo* deve ser o *insano*, porque sendo a *Carta* huma imager da practica familiar, seria hume
143
coufa

cousa bem ridicula o que se quer ensinar que oramos, quando convertemos. Como ja disse o que basta de um genero de *Estylo*, direi agora do *Meior*, que contém em si o papel, a penna, e tinta, as letras, e as regras.

DO bom *papel* deve ser de um concerto da *Carta*, e por isso se deve escolher o mais branco, o mais fino, limpo, e lizo, e o que retenha a tinta na superficie, sem a traspassar para a outra parte: o papel, que nos vem de Hollanda, e de Inglaterra enche todas estas qualidades.

§.

A *Penna* há de ser teza, e comprida, e da parte direita da azaga, e não das plumas, e não esburgada a modo de *penheto*: as melhores são as de Cisne, e as que se chamaõ de Tribunal.

O córte quer-se longo, e dividido em dous degrãos imitando o bico da aguia, e não o do pardal. A *azaga*, que se faz no meio do *corpo*, quer-se comprida, e a *penna* for teza, e mais curta, sendo branda; e em tal proporção, que lance a tinta, com os grossos, e os finos. Os bicos haõ de ser iguaes, tanto na grossura como no comprimento, de outra sorte respingarã a tinta, e ficarã manchado o *papel*.

§.

A *Tinta* deve ser azulada, macia, e resplandecente, nem muito grossa, e nem muito fina, e nem muito liquida, e nem muito viscosa, e nem muito seca. Todas as receitas, que se tem inventado para a tinta, nunca ou não evita o defeito de se fazer

a arella com o tempo : a melhor de todas , e que se conserva a mesma cor he a legitima de Pekim : em sua falta a da receita seguinte :

= Quatro onças de lã galha : duas de caparro verde , huma de Goma Arábica tiradas em vinho branco com huma casca secca de romã , e mexida com hum pão de fogueira rasgado duas vezes cada dia , e doze de infusão , longe de tudo , e do lume. =

A *Letras* devem ser bem talhadas , iguaes , e esbeltas , advertindo que nos rasgos da *Carta* não se permitem filigranas ; mas como nem todos aprenderão bem a escrever , e com aquella perfeição , que vemos nos *Morantes* , nos *Baratas* , e no moderno *Manoel de Andrade* , a quem se há de trabalhar para que as *letras* fiquem compostas , e quando nem isto se possa conseguir , sejaõ sequer intelligiveis as dicções , desorte que se não perca o tempo no seu conhecimento.

Assim estas , como as *letras* , devem ser distintas , em termos que se não confundão humas com outras ; haõ de ter virgulas , e pontos , e as syllabas accentos , para que bem se conheça o sentido da oração.

Nas mesmas dicções se há de observar a propriedade , e quantidade das *letras* , e quando devem ser singellas , ou dobradas : Esta materia pertence a *Orthographia* ; e ainda que entre nós se não tem attendido nas suas regras , porque cada hum escreve , conforme a sua opiniação , a minha he que nos vocabuic. devemos usar das *letras* da sua origem.

A *Regras* devem ser direitas , e que he a
 ciso , que se devesse se demandar , se

usar de prouto até na drealizar o costume. De o hura,
e outra há de haver huma separação moderada: o me-
lhor he que nella não cailla outra regra desartogada-
mente. Quando se muda de sentido, ou de assumpto,
se há de desviar a regra aquella distancia, que se
chama paragrapho: a sua ordinaria proporção he a de
huma regra em falso.

A *Carta* finalm. principiar, nem muito
em baixo, nem muito em a da fe. Póde divi-
díl-la a imaginação em tres partes, a primeira he huma em
branco, e as outras duas para as regras: alguns en-
chem, com ellas, toda a largura da folha: eu não
o approvo, porque na ilharga da carta da parte
querda sempre se deve deixar algum papel em branco,
para que a mão se não ponha encima das letras.

F I M.



ADVERTENCIA.

Vendem-se estes Livros, e as mais Obras
deste Author na loja de Antonio da Sil-
va da Costa, mercador de Livros na rua de
Augusta, junto á travessa de Nicoláo, e ou-
tros diferentes Livros de Faculdades em to-
das as matriculas.

NY/241
L-5
R-27
148
eida